

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E ARTES – PPGLA

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO

CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Manaus-AM

2013

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO

CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Trabalho apresentado para Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Letras e Artes por esta Universidade.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Gomes de Matos

Manaus-AM

2013

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca CESP- UEA

C268c Cardoso, Maria Celeste de Souza
Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins. / Maria Celeste de
Souza Cardoso. – Manaus: UEA, 2013.
291 f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Gomes de Matos
Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do
Amazonas, 2013.

1. Toadas – boi-bumbá 2. Cancioneiro – toadas 3. Canção popular
amazonense I. Matos, Maurício Gomes II. Título.

CDU – 398.8 (811.3)(043.3)

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO

CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

Trabalho apresentado para Defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Letras e Artes por esta Universidade.

Aprovada em: 06 de junho de 2013

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mauricio Matos (UEA – Orientador)

Prof. Dr. Marcelo Seráfico (UFAM)

Prof^a. Dra. Juciane Cavalheiro (UEA)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I: PARINTINS: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.....	10
1.1 Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás	10
1.2 Os bois-bumbás e o panorama contemporâneo	16
CAPÍTULO II: AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ.....	23
2.1 Toadas: conceitos.....	23
2.2 O auto do boi-bumbá	28
2.3 A memória nas toadas dos bois-bumbás	33
CAPÍTULO III: CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS	39
3.1 As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais.....	39
3.2 O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá.....	50
3.3 Critérios de transcrição e organização do CTBBP	64
CONCLUSÃO.....	254
ÍNDICE DAS TOADAS.....	256
REFERÊNCIAS	286
OBRAS CONSULTADAS	290
ANEXOS	291

Agradeço

A Deus, por ter permitido que esse sonho se realizasse.

Aos meus pais Maria Celene e João Hagra (In Memoriam), pelos valores éticos e morais que me foram ensinados desde a mais tenra idade. A meus irmãos por compreenderem os momentos em que foi necessário ficar ausente das reuniões familiares.

A meus filhos Cristiane, Cristina, Cristiana e Arthur, força propulsora desse trabalho. Especialmente à Cristina por ter ajudado a transcrever e digitar inúmeras toadas da década de 1990.

A meus queridos netos Rafaela, Alice, Amanda, Gabriela, Pedro e Miguel por todas as vezes em que interromperam o trabalho querendo atenção. Esses momentos foram essenciais para recarregar as forças e depois continuar a escrever.

À Dilce e Dilza, fiéis amigas e incentivadoras desse trabalho, por terem feito uma pausa em suas agendas, lido e corrigido o primeiro rascunho que a elas foi confiado. A Delma e Dilce pelas aventuras durante nossas viagens nesse caudaloso rio de águas barrentas. A todos os amigos e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes-PPGLA/UEA.

Aos diletos professores do Programa de Pós-Graduação, pela orientação, dedicação e competência durante o percurso acadêmico. À Prof^ª Dr^a Juciane Cavalheiros e Prof. Dr. Allison Leão, pela correção e contribuição a esse trabalho, durante a Qualificação.

Ao Prof.Dr. Maurício Matos, orientador e incentivador dessas poucas linhas aqui escritas.

Dedico

A meus pais pelo incentivo e exemplo durante toda minha vida. A meus filhos e netos por compreenderem a ausência durante a pesquisa e o ato de escrever. A meu orientador Prof. Dr. Maurício Matos por incentivar e animar na hora certa.

“Analisando-se a cultura amazônica na busca de encontrar o dominante que a mobiliza, depara-se com um verdadeiro universo povoado de seres, signos, fatos, atitudes que podem indicar múltiplas possibilidades de análise e interpretação. Trata-se de um mundo de pescadores, indígenas, extratores consumidos em longas e pacientes jornadas de trabalho; de uma geografia de léguas de solidão e dispersão entre as casas e as pequenas cidades; de um viver contemplativo em que predominam a linguagem e a expressão devaneantes, como se seus habitantes caminhassem entre o eterno e o cotidiano.”

João de Jesus Paes Loureiro

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo recolher o maior número possível de toadas dos bois-bumbás de Parintins. Para isso, tornou-se importante discorrer sobre a origem e história da cidade de Parintins e dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, situando-os no panorama contemporâneo. Também foi necessário conceituar toada, mostrando-a como alicerce da performance dos bumbás na arena e o processo de transformação ocorrido nas últimas décadas, assim como o auto do boi foi apresentado como a história central das duas agremiações folclóricas. A memória nas toadas dos bois bumbás aparece nas transformações ocorridas nos últimos anos, as quais apesar de acontecerem refletem a preocupação em preservar o tradicional, mas não sair do mercado financeiro, o qual impulsionou o crescimento do Festival Folclórico de Parintins. Estudiosos e pesquisadores como Bittencourt (2001), Saunier (2003), Nogueira (2008), Sanches (2012), Farias (2005) e outros enfatizam a importância de se conhecer e compreender a cultura e as festas folclóricas dos estados brasileiros, principalmente as da Amazônia, para que se possa entender o pensamento e o modo de viver das pessoas do lugar. Esses pesquisadores foram importantes porque esclarecem em seus trabalhos vários questionamentos necessários para a conclusão dessa pesquisa. O essencial neste, é apresentar o Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins com toadas recolhidas nas diversas formas de divulgação, em CDs, DVDs, folhetos, livros e arrumadas com seus respectivos títulos e compositores.

Palavras-chave: Toadas. Boi-Bumbá. Antológicas. Atuais. Cancioneiro.

ABSTRACT

This study has as its objective the collection of the largest possible number of *toadas* of the *boi-bumbás* of Parintins, Amazonas State. For this, it was necessary to discuss the origin and history of the city of Parintins and of the Caprichoso and Garantido *boi-bumbás*, situating them in the modern day panorama. It was also necessary to describe the concept of the *toada*, showing it as the foundation of the performance of the guilds in the arena and the process of transformation that has occurred in the last decades, as well as the *auto* of the bull which was presented as the central story of the two folklore guilds. The memories in the *toadas* of the *boi-bumbás* appear in the transformations that have occurred in recent years, which although happening reflect a preoccupation with the preservation of the traditional roots, but don't release themselves from the commercial side of the festival which propelled the growth of the Parintins Folklore Festival. Academics and researchers such as Bittencourt (2001), Saunier (2003), Nogueira (2008) Sanchez (2012), farias (2005) and others emphasize the importance of knowing and understanding the culture and the folklore parties of the Brazilian states, principally those of the Amazon, so that one can understand the thoughts and way of living of the people of the region. These researchers were important because they made clear in their works a number of necessary questions for the conclusion of this study. The essential in this study is to present the singer of the *toadas* of the *boi-bumbás* of Parintins with *toadas* taken from diverse sources such as CDs, DVDs, leaflets, books and arranged with their respective names and the name of the composer.

KEYWORDS: Toadas. Boi-bumbá, Anthologies, Singer, Folklore

INTRODUÇÃO

Parintins, cidade de médio porte do Baixo Amazonas, com uma população aproximada de 100.000 habitantes, torna-se no período do Festival Folclórico em um lugar hospitaleiro e festivo. Também durante as festividades folclóricas recebe milhares de turistas advindos de várias partes do estado, principalmente da capital, do país e também do estrangeiro.

A toada representa o arcabouço da festa folclórica. Sem toada que chame a atenção do público não há espetáculo. Sem toada que exalte os itens principais do boi-bumbá não há festival. E, principalmente, sem toada não há brincadeira folclórica nem manifestação cultural. É evidente que a toada faz parte da vida do parintinense e é essencial para o desenvolvimento do Festival Folclórico durante os três dias de festa. Para o parintinense, a toada reflete o cotidiano do caboclo, o dia a dia daqueles que moram na cidade, a preocupação com a natureza, as lendas e os mitos que fazem parte da história local.

Nesse sentido, este trabalho tem o propósito de recolher o maior número possível de toadas desde o início dessa brincadeira folclórica até os dias atuais, utilizando para isso alguns critérios de seleção que possam demonstrar a riqueza das toadas antigas e suas mudanças até a presente data. Para isso, fez-se necessário entrevistar alguns compositores das duas agremiações folclóricas parintinenses para conhecer o pensamento desses artistas a respeito das toadas, além de demonstrar as temáticas utilizadas, estrutura e elementos poéticos presentes ou não nessas composições.

Também é preciso enfatizar questões relativas ao conceito das toadas, as modificações ocorridas nos últimos tempos nessas canções e a forma como elas são importantes para o desenvolvimento do Festival Folclórico como espetáculo para os turistas e para a própria comunidade parintinense. É preciso mostrar o que pensam os compositores mais antigos e os atuais a respeito das modificações sofridas pelas toadas ao longo do tempo. É também necessário demonstrar a importância do Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins para pesquisadores e estudiosos, assim como a acadêmicos e interessados no assunto.

Este trabalho está organizado em três capítulos e na demonstração do produto com a organização das toadas representadas nos diversos festivais. No primeiro capítulo são utilizados autores que discorrem sobre a história de Parintins desde a origem até os dias atuais, perpassando pela história dos bois-bumbás. Por isso, o capítulo foi dividido em dois itens: Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás; Os bois-bumbás e o panorama

contemporâneo. Este passeio pela história de Parintins fez-se necessário para situar o início do Festival Folclórico até a construção do bumbódromo, destacando a simplicidade e a simpatia dos moradores, a vinda dos milhares de visitantes, o forte dom artístico dos parintinenses e as origens dos bois-bumbás.

O segundo capítulo versa sobre as toadas de boi-bumbá e está dividido em três itens: Toadas: conceitos; O auto do boi-bumbá; A memória nas toadas dos bois-bumbás. Esta parte é importante, pois representa o cerne do trabalho: discorrer sobre as toadas, conceituá-las, compará-las com as antológicas e mostrar o fato de que a memória está viva e atuante entre nós, exemplo disso é a manifestação da brincadeira do boi-bumbá e a apresentação das toadas durante mais de cinco décadas na voz dos compositores e brincantes dos dois bumbás. Mostra também as transformações ocorridas nas toadas nos últimos anos, enfatiza o processo de globalização como fator preponderante nesse processo, assim como a projeção do Festival Folclórico em mídia nacional e internacional. Fez-se necessário também discorrer sobre o “Auto do boi-bumbá”, o qual representa a tradição do folclore nesta festa popular. A arte dramática se faz presente no desenvolvimento da brincadeira, com o enredo da história de “Pai Francisco” e “Mãe Catirina” e nas toadas de desafio.

O terceiro capítulo trata do Cancioneiro de Toadas do Boi-Bumbá de Parintins, o qual se divide em três itens: As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais; O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá; e Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins. Este capítulo compara as toadas com as cantigas medievais, demonstrando que elas passaram por um processo de transformação até chegarem ao formato das que são representadas atualmente durante o período festivo em Parintins. O segundo item trata do processo criativo dos compositores com entrevistas que ressaltam o fazer poético e os elementos presentes nas toadas. O terceiro item mostra o produto dessa pesquisa, intitulado “Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins”, que consiste na recolha do maior número possível de toadas existentes nas duas agremiações folclóricas: Caprichoso e Garantido. Essas toadas foram organizadas e classificadas cronologicamente de acordo com alguns critérios: datadas, inéditas, arquivadas em CD, folhetos, livros e em ordem alfabética. Este produto tem como referência os Cancioneiros da Idade Média, os quais tratam da coletânea de poemas de autores diversos em língua galego-portuguesa, assim também é o Cancioneiro de Toadas: uma recolha de toadas de vários compositores parintinenses.

CAPÍTULO I: PARINTINS: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE

1.1 Relato sobre a história de Parintins e dos bois-bumbás

Parintins é uma cidade de médio porte, situada à margem direita do rio Amazonas e distante da capital por 369 km, em linha reta. É um dos municípios bem desenvolvidos do Estado do Amazonas e possui aproximadamente 100.000 habitantes.

A população é formada por descendentes de índios, negros, judeus, portugueses, nordestinos e outros que na cidade se instalaram, principalmente no período áureo da borracha.

Desde sua fundação até os dias atuais a cidade passou por inúmeras mudanças. Reis (1967) relata que com a pacificação dos gentios, em 1793, criou-se novos centros urbanos, como Juruti e Tupinambarana. Núcleo este organizado por José Pedro Cordovil, em 1796, o qual desprezando as orientações oficiais, não desenvolveu no povoado a agricultura, mas atirou-se ao comércio dos produtos naturais explorando de forma violenta os nativos.

Bittencourt (2001) ressalta que quase todos os centros urbanos atuais foram primitivamente aldeias ou malocas indígenas. Parintins, também, não era exceção. Neste lugar, estavam localizadas algumas tribos como os Sapupés e Maués, depois vieram os Peruvianos, os Uapixanas, os Mundurucus e outros. Quando José Pedro Cordovil chegou com seus escravos essas tribos já existiam no local.

Como Cordovil explorava os produtos naturais e os nativos violentamente, em consequência, os gentios fugiram e a missão entrou em decadência, fazendo com que a Coroa trouxesse Frei José das Chagas para apaziguar a contenda.

Ainda de acordo com Bittencourt (2001), Frei José das Chagas logrou grande êxito em sua empreitada na missão, a qual cresceu a olhos vistos. No entanto, o clima entre o carmelita e Cordovil não era dos melhores. Eles não se entendiam. Então, Frei José retirou-se para Canumã onde fundou outra missão. E Cordovil também se retirou e ocupou outro espaço que vai da foz do lago Mirity à de José Açu.

Tanto Reis (1967) quanto Bittencourt (2001) tratam sobre a origem e fundação de Parintins de forma semelhante. Apesar de que apenas este último refere-se às tribos que já existiam antes da chegada de Cordovil. Neste contexto histórico, pode-se dizer que Parintins já teve outras denominações: Vila Nova, Tupinambarana, Vila Nova da Rainha, novamente Tupinambarana, Vila Nova da Imperatriz e Parintins.

Todavia, Saunier (2003) afirma que a cidade foi fundada bem antes do relatado pelos dois historiadores já citados neste trabalho. Reporta-se ao fato de que existem resquícios documentais referentes a registros esparsos da história de cronistas e viajantes que revelam datas de acontecimentos que não aparecem nos momentos históricos escritos oficialmente. Assim, este pesquisador da história de Parintins, ressalta que em 1669 o padre alemão João Felipe Bettendorff, acompanhado do padre italiano Pier Luigi Consalvi e do irmão Domingos da Costa aportavam neste lugar, devidamente autorizados pelo padre Antonio Vieira.

As crônicas jesuíticas registraram que ele veio até uma ponta alta sobre o rio, que ficava a cinco jornadas do rio Tapajós... e, a 29 de setembro de 1669, dedica uma capela em honra a São Miguel, na aldeia dos Tupinambarana. Era a nossa Ilha, hoje Parintins, que teve como primeiro padroeiro, São Miguel. (Saunier, 2003, p. 17)

Dessa forma, o autor reforça a ideia de que a fundação de Parintins aconteceu no dia 29 de setembro de 1669, com o nome de “São Miguel dos Tupinambarana”, contrariando a história oficial de que Parintins foi fundada por José Pedro Cordovil, em 1796. Além disso, relata também que após a fundação até a chegada de Cordovil muitos outros missionários passaram por Parintins criando capelas e ajudando na construção da missão.

Vinte anos depois de fundada nossa aldeia, aqui chegou o padre Antônio Fonseca, que veio para cuidar dos Tupinambarana que se espalhavam pelo grande arquipélago do mesmo nome. [...] De passagem por nossa ilha, o padre boêmio Samuel Fritz, que, vindo de Belém ao Peru, alcançou a boca do rio Tupinambarana (Paraná do Ramos), a 17 de agosto de 1691, chegando à aldeia às 8 horas da noite. [...] (Saunier, 2003, p. 21)

Durante este período, a Missão de Vila Nova passou de vila à freguesia e depois a município, como afirma Saunier (2003, p. 25) “elevada à categoria de vila e município a 15 de outubro de 1852...”. Em 1858 foi elevada à Comarca já com o nome de Parintins, por emenda do deputado Pe. Torquato Antonio de Sousa. Neste mesmo ano, segundo o mesmo autor, Parintins seria elevada à categoria de cidade com o nome de Santa Leopoldina, mas o projeto não foi aprovado. Mas, em 1880 foi elevada à categoria de cidade com o nome de Parintins.

Ainda de acordo com palavras de Saunier, “segundo os navegadores, cronistas, viajantes, cientistas e missionários que por aqui passaram, aqui estiveram e até permaneceram por algum tempo” (2003, p. 27), muitos índios habitaram o município de Parintins, tais como: maué, mundurucu, parauenis, parintim, parintintim, patuaruana, paraviana, sapopé, tupinambarana, tupinambá e uapixana.

Esses indígenas teriam influenciado o início do folclore em Parintins, segundo Saunier, em sua obra *Parintins: Memórias dos acontecimentos históricos*, “as principais festas eram as danças da tucandeira ou tucandira, dos maué e mundurucu. Os maué celebravam, como festa nupcial, e os mundurucu, como sinal de emancipação e robustecimento de provas” (Saunier, 2003, p. 199).

Saunier (2003) também ressalta que muitos elementos presentes no Festival Folclórico de Parintins são provenientes do folclore indígena, principalmente aqueles que decantam a natureza, como os pássaros, os animais, as árvores, as plantas medicinais e as ervas aromáticas, além daqueles que fazem parte da mitologia indígena como jurupari, juma, mapinguari, curupira, yara, acãuera-de-fogo, cobra grande, bicho folharal e outros. É neste sentido que o autor afirma que o Folclore de Parintins iniciou com os primeiros habitantes.

Todos os fatos mencionados até o momento mostram que a cidade foi crescendo e se desenvolvendo cada vez mais. O Festival Folclórico foi um dos fatores que contribuiu para o crescimento, projeção nacional e mundial desse município. No entanto, há discordância a respeito do início do Festival Folclórico de Parintins. Há informações de que foi no ano de 1965, mas existem outras informações a respeito que datam o início do evento em 1966. O fato é que não existem arquivos suficientes que falem sobre o assunto.

Monteverde (2003) relata em seu livro “O Boi de Lindolfo Monteverde” que o Festival iniciou em 1966 sob a coordenação de Raimundo Muniz e seus amigos quando fundaram a JAC¹. “Esses jovens conseguiram um espaço físico onde todas as pessoas pudessem ver e ouvir a arte do boi Garantido e do boi Caprichoso, assim como as quadrilhas e outras danças...” (p. 61).

Monteverde (2003) faz uma relação de locais e datas onde aconteceram o Festival Folclórico de Parintins desde o início em 1966 até 1999, juntamente com a lista de campeão do festival a cada ano. A saber: de 1966 a 1968, o Garantido sagrou-se campeão. Em 1969, o campeão é o Caprichoso, já em 1970 e 1971 é novamente o Garantido. Em 1972, o Caprichoso sagra-se campeão, em 1973 é o Garantido e em 1974 o Caprichoso torna a vencer. Essas disputas mencionadas aconteceram na Quadra da JAC. E a lista segue até o ano de 1988, com a construção do Bumbódromo e vai mais além até a década de 2000. (Anexo I)

¹ Juventude Alegre Católica.

Em referência ao Boi-Bumbá² Caprichoso há discordância a respeito dos resultados das disputas entre as duas agremiações. Na Revista Festival na Floresta (2012), seu autor, mais conhecido como Maraca³, relata em forma de versos a origem do Festival Folclórico e a relação de disputas entre os dois bumbás: (Anexo II)

Foi em 1966
Que o festival começou
Porém só em 68
O Caprichoso disputou
De que forma o contrário
Esses títulos ganhou?

Não é à toa que o contrário diz
Que é a oitava maravilha
Com versões inverídicas
É fácil, qualquer um brilha
Se ganhou em 66 e 67
Disputou com as quadrilhas.

O festival começou em 66
Isso eu volto a confirmar
Rdo. Muniz, Pe. Augusto e equipe
Tiveram a ideia em organizar
Apenas quadrilhas e pássaros
Começaram a disputar.

Em 68 entre bumbás
A primeira competição
Em 69 o Caprichoso
A primeira vez campeão
Todos os títulos conquistados
Aqui lhe dou a relação.
[...]

Saunier (2003) afirma que o Festival iniciou em 1966, na quadra da JAC. Do 1º ao 9º festival, na quadra da JAC da Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo. O 10º festival na quadra da JAC da Rua Jonathas Pedrosa. Já o 11º e 12º festivais aconteceram na quadra da CCE⁴, no Parque das Castanholeiras⁵. O 13º festival aconteceu na quadra da JAC da Avenida

² Escolheu-se grafar o termo “boi-bumbá” dessa forma por ser utilizado assim nas agremiações folclóricas.

³ Poeta parintinense.

⁴ Comissão Central de Esportes.

⁵ Hoje conhecida como Quadra Sílvio Miotto.

Amazonas. Já o 14º na quadra da CCE. O 15º, 16º e 17º aconteceram no Estádio de Futebol Tupy Cantanhede. O 18º aconteceu no Tabladão do Povo⁶. Do 19º ao 22º no Anfiteatro “Messias Augusto”⁷. Do 23º, em 1988, até os dias atuais, o Festival de Parintins passou a acontecer no Bumbódromo.

Guedes (2002) diz que foi na Quadra da Catedral sob o olhar da Virgem do Carmo, que teve início o Festival Folclórico de Parintins, em 1965, por um grupo de jovens católicos da JAC, que pretendia “proporcionar lazer aos jovens através das manifestações folclóricas do município de Parintins: quadrilhas, pássaros, danças diversas e boi-bumbá” (Guedes, 2002, p. 52)

A *Revista Garantido 99* também faz menção a esse fato quando ressalta que o Festival Folclórico de Parintins iniciou em 1965 com Raimundo Muniz e Manuel José Lobato Teixeira, pertencentes à JAC, os quais organizaram a apresentação dos bumbás numa quadra pertencente à Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

Em consonância, na *Revista Viaje pela Amazônia* ressalta-se a década de 1960 como início do Festival Folclórico de Parintins e da disputa saudável e formal entre as duas agremiações folclóricas. “Essa disputa saudável entre as duas agremiações começou por volta da década de 60, quando foi organizada uma disputa formal, com pontuação e regras para a apresentação. A partir daí, o espetáculo nunca mais parou”. (2008, p. 20)

Percebe-se, no entanto, que essas datas diferem umas das outras, tanto em relação ao início do Festival Folclórico quanto às datas em que os bois se consagram vencedores desse festival, perpassando pela origem e história dos bois-bumbás. A esse respeito, Assayag (1997) diz que o “Boi de Parintins teria surgido nesta cidade em 1913 (não existe registro oficial) transformando a vida das pessoas, mudando seus hábitos, e resgatando valores culturais há muito perdidos” (p. 29).

Assayag (1997) ainda relata que o Boi-Bumbá Caprichoso de Parintins nasceu da história de dois cearenses que vieram tentar a vida no norte. E que fizeram uma promessa a São João Batista de colocar um boi para brincar na rua se conseguissem arranjar trabalho e ficarem bem no novo lugar onde morariam. E assim, surgiu o Caprichoso.

⁶ Antigo aeroporto. Mais tarde o nome foi mudado para Anfiteatro “Messias Augusto”.

⁷ Lugar onde foi construído o Bumbódromo.

Já o Garantido, segundo Monte Verde (2003), foi criado em 13 de junho de 1913 por Lindolfo Monte Verde, aos 11 anos de idade. Farias (2005) relata que o Boi-Bumbá Garantido nasceu de uma promessa a São João Batista feita por Lindolfo Monte Verde para se curar de uma enfermidade. E a promessa consistia no compromisso de colocar o boi nas ruas até o fim de seus dias, passando o compromisso adiante para seus familiares. Farias também fala em outra vertente que está de acordo com a de Monte Verde, de que o boi foi criado por Lindolfo, quando este ainda era um menino.

Saunier (2003) afirma que o boi-bumbá adveio com os nordestinos em fins do século XIX e começo do século XX. Entre 1910 e 1912, surgiu o boi “Diamantino” do piauiense “Ramallete”. Em 1913, surge o boi Caprichoso, trazido de Manaus pelo Sr. Emídio Vieira e em 1915, o boi “Fita Verde” do Aninga, do Sr. Izídio Passarinho, e em 1920, o boi Garantido, criado pelo poeta popular e folclorista Lindolfo Monte Verde. De acordo com a Revista Garantido 2001,

o Boi-Bumbá Garantido foi criado no alvorecer da segunda década do século passado, na Baixa do São José, vila humilde de pescadores, afastada do centro da cidade de Parintins, na Ilha Tupinambarana. Seu criador, Lindolfo Monte Verde, caboclo descendente de negros, era o Amo do boi e cantava tão alto e forte que virou lenda. (p.11)

As datas de criação do boi Garantido não coincidem umas com as outras. Em outra revista chamada *Revista Garantido 99* a data de fundação do Boi-Bumbá Garantido aparece como 12 de junho de 1913, véspera de Santo Antônio, mas a referência à promessa permanece a mesma já dita anteriormente. Farias (2005) também fala sobre a origem do Boi Caprichoso como resultado de uma promessa feita pelos irmãos Cid, ao desembarcarem na Ilha Tupinambarana vindos do Ceará.

O fato é que as informações são contraditórias, não existe nada oficial que comprove essas versões. Todavia, é factual que os bois brincaram nas ruas da cidade por um bom tempo, no chamado Boi de Rua que vai de 1913 a 1966. Em 1965 foi criado o Festival Folclórico com apresentações livres. Em 1996 houve a institulização da brincadeira com a criação dos CNPJ⁸ das agremiações folclóricas, a roteirização das apresentações, o chamado Boi de Arena, a criação dos núcleos técnico-artísticos: Conselho de Arte, no Caprichoso, e Comissão de Arte, no Garantido. Neste mesmo ano, organizaram-se as toadas em categorias: genérica,

⁸ Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

ritual, galera, lenda, celebração/exaltação folclórica, figura típica regional e itens individuais. Em 2007 houve mudanças significativas no regulamento do Festival Folclórico de Parintins, o qual passou a ser organizado em blocos: musical, artístico, cênico-coreográfico. Neste ano foi criado o Festival de Toadas de Parintins que já está em sua 5ª versão.

Percebe-se que houve uma evolução tanto no Festival Folclórico quanto na trajetória do boi-bumbá. Isso tem a ver com todo esse processo de mudanças e transformações por que passou o mundo nos últimos anos, esse processo que se chama globalização e que tem influenciado de forma significativa a cidade de Parintins e, principalmente, tem se infiltrado nas toadas, nas coreografias e na apresentação dos bois-bumbás.

É claro que a construção do bumbódromo contribuiu para efetivar esse processo de mudanças e transformações pelo qual passava Parintins nesse momento. O bumbódromo “foi inaugurado em 1988, no 23º Festival. O complexo tem pronto-socorro, 18 salas de aula, biblioteca, lanchonete e outros compartimentos”. (Saunier, 2003, p. 202). Essa obra foi construída para abrigar o grande contingente de pessoas que vêm a Parintins no período do Festival, é uma grandiosidade assim como o próprio festival. Para isso possui uma “área de 10.000 m², com capacidade para 50.000 pessoas. Estrutura em forma de uma cabeça de boi estilizada, mista de ferro e concreto pré-moldado”. (Saunier, 2003, p. 202)

Atualmente, há projetos de reforma e ampliação do bumbódromo. Para este ano, já foi iniciada uma parte dessa reforma e ampliação para abrigar um maior número de visitantes, pois nos últimos anos, muitas pessoas não conseguem adentrar ao recinto, permanecendo em filas imensas do lado de fora do bumbódromo. E por causa dessa situação, o público maior fica desde cedo em enormes filas para conseguir um lugar na arquibancada geral.

1.2 Os bois-bumbás e o panorama contemporâneo

Após a construção do Bumbódromo a partir de 1988, os bois-bumbás ganharam projeção nacional e internacional, principalmente com o sucesso das músicas “**Tic-tic-tac**” (CTBBP⁹113, p. 87), de autoria de Braulino Lima e “**Vermelho**” (CTBBP203, p. 112), de autoria de Chico da Silva. Essas toadas representam a peça fundamental para que os bumbás fiquem conhecidos em outros locais além de Parintins.

⁹ Cancioneiro das Toadas do Boi Bumbá de Parintins. Os números “113” e “203” indicam a ordem da toada no Cancioneiro.

Farias (2005) ressalta a transformação por que passou o Festival ao longo dos anos, iniciada principalmente

pelo artista plástico Jair Mendes, atual coordenador do galpão de alegorias do Garantido, com técnica adquirida fazendo alegorias nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro durante três anos vividos na cidade, na década de 70, não anula os elementos originais do folguedo. Apenas lhe dão outra dimensão, aproximando-o da cultura de massa, devido ao seu alcance. (Farias, 2005, p. 40-41)

O trabalho desse artista plástico nas escolas de samba do Rio de Janeiro deu início a um relacionamento comercial entre os artistas de Parintins e os do Rio de Janeiro. Esse relacionamento, como resultado da projeção do Festival Folclórico na mídia, mostrou o desempenho artístico dessas pessoas que movimentam as alegorias e até mesmo dos compositores. Apesar de que uma boa parcela da população parintinense não aceita muito bem a ideia da influência do carnaval carioca no Festival de Parintins, não se pode negar esse estreitamento relacional do trabalho dos artistas parintinenses nas escolas de samba do Rio de Janeiro e, mais tarde, também nas de São Paulo. Relacionamento este, resultado da falta de trabalho na cidade, mas também pelo reconhecimento da arte dos jovens que constroem as alegorias dos bois-bumbás, os quais nem sempre são valorizados no lugar onde moram.

É mister dizer que o Festival Folclórico de Parintins passou por inúmeras mudanças nos últimos anos. Isso é visível nas apresentações do Boi de Arena durante as três noites de festival. Além disso, também é visível nas transformações ocorridas nas toadas nas últimas décadas. As toadas foram o item que mais sofreu modificações na estrutura do boi-bumbá.

Costa (2002) enfatiza que as toadas de boi, hoje cantadas o ano inteiro nas rádios e tevês, através de requebros aeróbicos, esvoaçantes plumas e muito paetê, se faziam ouvir nas festas juninas de antigamente apenas através das vozes ao vivo dos brincantes. Desse período para o momento atual, muitas coisas mudaram, nem sempre para melhor. A reboque dessas mudanças, a vida do caboclo parintinense também se transformou.

Essas transformações evidenciam que a cidade de Parintins não está de fora dos setores do mundo contemporâneo. Isso transparece nas toadas atuais, não somente na letra, mas também nos temas, no ritmo e até mesmo no processo criativo dos compositores. Resta saber se todas essas transformações não vão reduzir o Festival Folclórico de Parintins a um mero espetáculo para turista ver. É necessário também analisar essas mudanças do ponto de vista social e cultural, observando que estas ocorrem e são inevitáveis, porém os verdadeiros

donos da festa precisam fazer parte desse processo do mundo contemporâneo, sem ficarem excluídos ou como meros espectadores.

Assim como a cidade mudou nos últimos anos, a trajetória do boi-bumbá também sofreu todas essas modificações já citadas. É preciso ter cuidado com saudosismos e desejo de manter tradições. Vattimo (1992) diz que não existe um único curso da história, um único ponto de vista. O que existe, na verdade, são imagens do passado propostas por pontos de vista diversos. O autor abre caminho para um ideal de emancipação, abre nossos olhos para a pluralidade, para a reflexão da realidade, para o mundo pós-moderno, nostálgico do passado, mas com pluralidade de pensamentos. Pensamentos esses presentes em qualquer lugar do planeta. A globalização trouxe essas ideias, encurtou o espaço e mostrou outros caminhos a seguir. Entretanto, é necessário cautela com os exageros para não descaracterizar uma brincadeira pertencente a toda uma comunidade cultural em nome de poucos que a usam como trampolim para finalidades diversas.

Guedes (2002) analisa de forma crítica o período de Festival Folclórico em Parintins, enfatiza o ritual de exageros cometidos pelo festival, como questões referentes aos menores que brincam nas tribos e o trabalho infantil nos QG's¹⁰, o aumento do consumo de drogas e a prostituição, assim como o crescimento do lixo produzido durante esse período de festividades e os exageros cometidos contra a cultura indígena através dos rituais, crenças e mitos. Também cita a falta de comprometimento das agremiações com o meio ambiente e com o futuro dos jovens que fazem parte da brincadeira.

Sempre se alimentou a crença de que as mudanças e transformações de uma sociedade passam, fundamentalmente, pelos objetivos educacionais trabalhados pela escola, numa concepção de que educação é processo de descoberta e definição de valores, segundo princípios éticos humanos. No real, a escola está para o boi como o luxo da festa está para a miséria do povo. Ao rufar dos primeiros tambores, o esvaziamento das salas de aula, principalmente do turno noturno, é notório. Infelizmente, o cardápio oferecido nos programas escolares não combina com o momento, não estimula o “paladar” do educando, conforme os objetivos nacionais da educação [...]; enfim, não oferece mecanismos de interação entre as partes para uma possível definição do festival como caminho de humanização. (Guedes, 2002, p. 55-56)

Assim como em muitas cidades em desenvolvimento no Brasil e, principalmente, na região norte, essas mazelas sociais se fazem presentes. No entanto, sinais de mudança já

¹⁰ Quartéis Gerais dos bois-bumbás: Locais onde são feitas as alegorias dos bois-bumbás.

aparecem, pois atualmente, é evidente a preocupação das agremiações folclóricas com as crianças e jovens. Os dois bumbás investem em escolas de arte e desenvolvem projetos sociais com o objetivo de ocupar essas crianças e esses jovens, mas também com o intuito de repassar as tradições e a cultura de cada bumbá. “As escolas de arte dos bumbás podem representar sinais de novos tempos, a partir do momento em que, em seus reais objetivos, conceba-se a arte como expressão de vida e que esta possa manifestar-se além dos limites do comércio”. (Guedes, 2002, p. 57)

Nos últimos anos, percebe-se a preocupação dos bumbás com o resgate das tradições, a valorização de temas como tradição e cultura, os quais evidenciam essa preocupação com o que é local e pertencente ao lugar comum. Com as toadas não é diferente, elas sempre acompanham esses temas e enfatizam a cultura do povo parintinense, o dia a dia, a linguagem, o modo de se vestir, de andar etc.

Essa preocupação se apresenta em forma de discussões mantidas nos “currais” das duas agremiações. Mas, o importante é que ela existe e forma um elo entre tradicional e contemporâneo presente no processo histórico dos bois-bumbás. No bumbá Garantido, essa preocupação é demonstrada quando se discute questões como a que diz que o boi vai embora para Manaus, sobre a origem e a exposição na mídia como produto vendável.

Essa preocupação do produto, a gente sabe, hoje em dia a gente tem consciência de que o produto do boi-bumbá em Parintins é um produto bom, não só pra Parintins, ele é um produto bom para o Amazonas, mas acontece que nós não podemos começar a agregar, por querer transformar isso num produto vendável, com uma força de venda muito grande, começar a fantasiar este produto com coisas que não são próprias dele mesmo. (Góes, 2002, p. 190-191)

Já no Caprichoso, essas questões também são discutidas, principalmente sobre as transformações e mudanças ocorridas nos últimos anos nas agremiações, a tradição e a modernidade, os mitos, as lendas, a cultura etc. “Então procuramos para esta mudança todo um outro caminho e encontramos nessa cultura amazonense o caminho que nós queremos. E a partir desse momento também o parintinense passou a se encontrar com sua identidade cultural” (Andrade, 2002, p. 186)

É fato, portanto, que muito ainda precisa ser feito, o festival precisa ser visto como fonte de renda para a cidade, para a população, não apenas para um grupo de pessoas que se aproveita do momento para fins comerciais. As agremiações folclóricas precisam se organizar cada vez mais, precisam se preocupar com o futuro de seus jovens brincantes, precisam de

projetos sociais e ambientais para transformar o lugar não somente nas três noites de festival, mas também durante o ano todo, para que os artistas dos bois não sejam valorizados somente durante o carnaval no Rio de Janeiro e São Paulo, porém, que encontrem no local onde moram motivos suficientes para se sustentarem e fincarem ainda mais suas raízes artísticas.

Neste panorama sobre Parintins, percebem-se a influência da globalização e o crescimento econômico como fatores comuns em uma sociedade moderna e contemporânea. A cidade não é diferente de outras espalhadas pelo país, como já foi dito neste trabalho, todo cuidado é pouco, não existe um local parado, sem transformações, sem mudanças, homogêneo. Na verdade, as mudanças precisam acontecer para melhorar o ambiente, não para regredir.

Dados do IBGE (2010) mostram que a população urbana parintinense cresceu consideravelmente de 1970 para cá. Em 1970 havia uma população de 16.747 habitantes, em 1980 um pouco mais de 29.504, em 1990 dobrou para 41.591 habitantes, em 2000 havia 58.125 habitantes e em 2010, 102.033 habitantes. O crescimento da população está ligado a fatores econômicos e sociais, principalmente a questões políticas e êxodo rural, fazendo com que muitas pessoas deixem o interior e venham a se instalar na cidade, contribuindo para o surgimento de bairros desestruturados e mal organizados. Junto ao aumento da população houve crescimento econômico desigual em algumas áreas como efetivo de rebanhos e produção da extração vegetal e silvicultura. Das 42.208 cabeças de gado em 1974 aumentou para 61.958 em 1984, 123.976 em 1995, 115.878 em 2005 e 151.803 em 2011. A criação de gado é a principal fonte de renda do município. Já em relação ao extrativismo vegetal e silvicultura há um aumento significativo na extração do carvão vegetal, lenha e madeira, nos últimos anos.

Esses dados são importantes porque evidenciam o crescimento da cidade, o aumento da população e o desenvolvimento econômico, não diretamente ligados ao Festival Folclórico, mas em virtude dele, pois com a projeção nacional e mundial da festa folclórica, torna-se evidente o surgimento do segmento turístico na cidade. E com a chegada de muitas pessoas no período do festival há crescimento da principal fonte de renda do município para abastecimento dos mercados e açougues. Além disso, surgem empreendimentos ligados ao setor financeiro, como financiamentos para projetos de “Cama e Café”, hotéis, hospedarias, pequenos restaurantes, e outros. Também são oferecidos cursos de inglês para os jovens para melhor atendimento aos turistas. Outros cursos também são oferecidos a jovens e adultos com

o intuito de melhoramento e qualidade de serviços. Nesse sentido, pode-se dizer que houve melhoria em serviços oferecidos à população local e aos turistas também. Esse fator pode ser preponderante para o crescimento populacional. Muitos habitantes da zona rural vieram para a cidade em busca de uma vida melhor e se alojaram na periferia da cidade, em bairros surgidos após invasão de terras. Hoje, com uma população de mais de 102.033 habitantes, o dobro da população de 1990, Parintins não é mais considerada uma cidade pequena, adquiriu ares de cidade grande, com todas as dificuldades e problemas de grandes centros urbanos.

O desenvolvimento da brincadeira de boi-bumbá contribuiu para que a cidade chegasse ao que é hoje, mas também é notório que nem todas as mudanças contribuíram para o melhoramento na vida da população. Existem muitas coisas que precisam ser revistas, como a questão do trânsito, o aumento da violência, da prostituição infantil, e outros. No entanto, não se pode pôr a culpa somente no Festival Folclórico, há outros fatores preponderantes que contribuem para que essas mazelas se manifestem.

Enfim, é claro que há necessidade de se pensar de outra maneira a respeito do festival em Parintins. Os segmentos sociais organizados precisam encontrar uma forma de melhorar cada vez mais a economia e a vida do parintinense nesse período. Projetos precisam ser desenvolvidos para que o boi-bumbá não seja o único meio de vida dos milhares de pessoas que necessitam sobreviver o ano todo na cidade, não apenas nos “três dias” de festival.

Neste sentido, Vattimo (1992) propõe um ideal de sociedade transparente: “que sentido teria a liberdade de informação, ou mesmo apenas a existência de vários canais de rádio e de televisão, num mundo em que a norma fosse a reprodução exacta da realidade, a perfeita objectividade, a total identificação do mapa com o território?” (Vattimo, 1992, p. 12-13). E ainda reforça esse pensamento afirmando que

em vez de um ideal de emancipação modelado pela autoconsciência completamente definida, conforme o perfeito conhecimento de quem sabe como estão as coisas, abre caminho a um ideal de emancipação que tem antes na sua base a oscilação, a pluralidade, e por fim o desgaste do próprio “princípio da realidade”. (Vattimo, 1992, p. 13)

Hoje se precisa realmente pensar em uma sociedade melhor, em um lugar que abrigue crianças e jovens de forma a oferecer uma vida de qualidade à população que vive nesta cidade contemporânea. Há de se pensar em uma sociedade que ofereça as facilidades de uma vida moderna, mas que também continua com pensamentos e tradições de uma vida passada.

A pós-modernidade pode ter trazido o desenvolvimento e reconhecimento do festival, mas a arte não pode ser mudada apenas para enfatizar ainda mais o espetáculo. Há de se pensar nas pessoas que aqui vivem e permanecem durante o ano inteiro.

É preciso pensar nos grandes desafios para que a sociedade possa viver de forma satisfatória. E as agremiações folclóricas podem e devem ser instrumentos de mudanças, pois influenciam a vida de milhares de jovens todos os anos com o advento do Festival Folclórico. Os compositores de toadas também precisam ser valorizados em sua arte no local onde vivem para que possam sobreviver de seu trabalho. Dessa forma, deve se pensar em um Festival Folclórico como um evento que pode e deve trazer desenvolvimento econômico e social para os habitantes da cidade de Parintins, com investimentos em áreas como turismo, desenvolvimento sustentável e outros.

CAPÍTULO II: AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ

2.1 Toadas: conceitos

Toada significa, segundo Cunha (2010), soar em tom alto, produzir ou ressoar som, é o particípio passado de “toar” e vem do latim TONARE, quer dizer “trovejar”. Para Cascudo (2000), toada é cantiga, canção, cantinela; a melodia nos versos para cantar-se. Canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras. Melancólica e sentimental, o seu assunto, não exclusivo, mas preferencial, é o amor, sobretudo na toada cabocla.

Cascudo (2000) ainda diz que a toada em si é qualquer cantiga, referindo-se especialmente à espécie lírica comum e às vezes também com motivo jocoso ou brejeiro. O autor ainda refere-se à toada como sinônimo da solfa, da música, o som e o tom. Diz que está ligada à forma musical e não à disposição poética. É conhecida no sertão com esse significado, o qual está ligado ao sentido clássico da palavra: “soar”, “produzir ou ressoar som”, como afirma Cunha (2010).

Ferreira (1999) diz que toada é qualquer cantiga de melodia simples e monótona, com texto curto, sentimental ou brejeiro, de estrofe e refrão. É entoação, é tom. É a parte musical do canto das estrofes tradicionais da cantoria. É cantiga, é solfa.

Não se pode negar que esses conceitos são semelhantes. Os três autores falam de som, de música, cantiga, estrofe e refrão. Características também presentes nas toadas de boi-bumbá, as quais expressam a linguagem, a música e a cultura de Parintins. E é a forma encontrada pelos compositores locais de cantarem as belezas, a história e a cultura do povo parintinense. Para Farias (2005, p. 63), as toadas são “composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela agremiação folclórica para o Festival.”

Em um Guia Turístico sobre Parintins publicado em 2007, encontra-se a seguinte definição: “Toada é um sinônimo de cantiga ou canção breve, num gênero que se espalha por todo o Brasil. As cantigas seguem sempre um ritmo melódico monótono, falando muitas vezes de situações líricas ou cômicas”. (p. 162-163)

Rodrigues (2006) fala da importância das toadas na apresentação dos bois-bumbás na arena, quando diz que “as toadas são a linha mestra daquilo que o boi vai levar para arena. São elas que vão determinar como o boi vai evoluir na arena e dar grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias”. (Rodrigues, 2006, p. 131).

Braga (2002) explica que as toadas são resultantes de um longo processo, que se inicia com a criação artística do compositor, tem continuidade na seleção da toada pelo Boi-Bumbá e na interpretação recebida do Levantador de toadas, quando este contribui na apresentação das músicas do Boi-Bumbá no Festival e concorre ao item *toada* nas três noites do espetáculo. Também ressalta que as toadas são feitas por compositores que em sua maioria moram em Parintins e outros moram em Manaus.

Em entrevistas concedidas a esse trabalho de pesquisa, alguns compositores expõem definições sobre as toadas, algumas dessas definições coincidem com os conceitos já expostos nesse capítulo, como é o caso de Marcos Lima, acadêmico do curso de Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Amazonas, compositor do Garantido, o qual enfatizou a importância da toada para o desenvolvimento do espetáculo folclórico na cidade de Parintins. Para ele, “*a toada é um meio de comunicação da cultura que expressa a particularidade amazônica. É uma cantiga saudosista. E as toadas de desafio retratam o DNA do boi-bumbá quando fala de suas qualidades; é ela que faz toda a diferença do bumba-meu-boi*”.

Nesse ponto, o entrevistado compara as toadas de desafio com aquelas cantadas no bumba-meu-boi, no Nordeste. Ele afirma que é um ponto de semelhança entre as duas brincadeiras e é o que ficou da brincadeira nordestina no boi-bumbá de Parintins. Antigamente, essas toadas de desafio exaltavam as características do boi e chamavam o adversário para a disputa. No entanto, nos dias atuais, as toadas não desafiam mais o adversário e apenas expõem o lado pessoal de alguns brincantes.

Já outro entrevistado, Carlos Magno Ferreira Costa, formado em Ciência Política, músico, compositor do Caprichoso desde a década de 80, preocupa-se mais com as características locais em suas composições. Isso é evidente em suas palavras quando diz que *para fazer toadas não há necessidade de pesquisa, o compositor parintinense conhece a brincadeira de boi, conhece a tradição, então não é preciso pesquisar. Pesquisar para quê?*

Para esse compositor, *toada é inspiração, que fala diretamente sobre todos os pontos básicos da brincadeira de boi, que se transforma em uma musicalidade própria, o ritmo é nosso, é de Parintins. Sobre a toada de desafio diz que valoriza a brincadeira, os desafios são no bom sentido e não para ofender ninguém, e também sem uso de palavras de baixo calão.*

Outro entrevistado foi Braulino Lima, compositor antigo do Garantido, o qual, quando questionado sobre o que é toada, o compositor de Tic-tic-tac, a que levou o boi-bumbá para a mídia internacional, diz que existe a toada e a música de boi, *a toada é a verdadeira, fala de*

coisas nossas, é antiga do boi, fala da tradição, e a música de boi são essas que estão aí, diferentes e aceleradas, mas não falam das coisas verdadeiras do boi. Qualquer um pode fazer música de boi, mas a toada não, não é qualquer um que pode fazer, não.

Quando esse compositor fala de toada e música de boi, nota-se que para ele há diferenças entre uma e outra. Isso é comum em Parintins, alguns compositores antigos enfatizam a toada como música folclórica, portanto, melhor que a atual, dita como música popular. Essa é uma discussão que acompanha as modificações pelas quais passou o festival nos últimos anos.

Sanches (2012) fala das diferenças entre música folclórica e popular. A música popular apresenta como principais características o fato de apresentar uma técnica mais ou menos aperfeiçoada, poder atribuir-lhe uma autoria musical, é difundida com maior ou menor ênfase pela coletividade e é propagada e transmitida pelos veículos de comunicação de massa através de rádio, televisão, cinema, discos, CDs, DVDs e outras mídias. Já a música folclórica apresenta-se como característica marcante a criação anônima, é usada para fins específicos da coletividade em função de uma tradição, são feitas espontaneamente e estão ligadas às atividades e interesses sociais das diversas brincadeiras tradicionais.

Para Adriano Aguiar Padilha, compositor atual do Caprichoso desde 2007, a toada é *uma mistura de vários ritmos, é axé, é samba, pode ser uma canção romântica, é algo ritualístico, tribal, pesado, vários ritmos cabem nela. Ela não segue apenas uma linha, segue os vários itens do boi, ela fala de meio ambiente, da sinhazinha, do amo, dos rituais das tribos, do Pajé. Toada é uma manifestação cultural musical, é mestiça, antes se resumia a falar do boi, da vaqueirada, da sinhazinha, hoje é diferente, fala dos vários itens do boi.* Sobre a toada de desafio, diz que é tradicional, não é muito valorizada nos dias de hoje, já esteve ausente do boi-bumbá, mas está de volta e deve fazer parte do espetáculo para manter as raízes.

É notória, no momento atual, a presença de elementos indígenas na composição de toadas enfatizando o ritual das tribos e a pajelança, os quais foram acrescentados no decorrer da festa folclórica e com as mudanças que aconteceram nos últimos anos. Assim, além dos sentimentos e exaltação da figura do boi, compositores e brincantes cantam a beleza da floresta, a biodiversidade do ambiente, a galera, porta-estandarte e a cunhã poranga, figuras representativas da cultura parintinense. Além disso, as toadas dos bois-bumbás possuem

temática própria e versam sobre a natureza, as lendas, o dia a dia do caboclo. Farias (2005) ressalta que

os compositores possuem total liberdade de criação das toadas, tendo apenas, como vimos anteriormente, falar sobre a região amazônica, suas características físicas, sua gente, seus hábitos e tradições, suas lendas, a preservação da natureza e a consciência ecológica e a narrativa principal sobre a morte e ressurreição do boi, a razão de ser primeira da festa. (Farias, 2005, p. 66)

“A toada é o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes. A toada é como a Amazônia, quem não a conhece, não a entende, tenta modificá-la ou moldá-la de acordo com os interesses, assim como fizeram os colonizadores, como fazem agora os capitalistas”. (Pimentel, 2002, p.47)

Ainda sobre as toadas, Braga (2002) diz que as composições versam sobre temas que se referem à região amazônica, como a *paisagem*, onde são destacados os rios, a mata, a fauna e a flora, o *caboclo*, homem mestiço que historicamente contribuiu para a formação da sociedade regional, junto com a *morena bela*, que tem como qualidades a sensualidade, graça e beleza femininas. O autor ainda faz referência aos grupos indígenas da Amazônia e, em alguns casos, a grupos indígenas do Brasil Central, temas recorrentes nas toadas de boi-bumbá, além da mitologia regional e dos personagens tradicionais apresentados pelos boi-bumbás.

As toadas atuais diferem das toadas antológicas¹¹. E é nesse sentido que transparecem as características encontradas nos conceitos já apresentados nesse capítulo. As composições antigas eram cantigas curtas, simples e com refrão. A ênfase era dada no refrão. Já as toadas atuais passaram por todo um processo de transformação, são mais longas, possuem uma estrutura formal diferente das toadas antológicas e continuam com o refrão, pois este é o chamariz da composição. Nos exemplos abaixo, pode-se verificar algumas dessas características.

“Garantido chegou na cidade”¹²

Garantido chegou na cidade
Pra brincar com meu povo outra vez
Garantido veio preparado

¹¹ Toadas antigas do Boi-Bumbá. Antes da década de 1990.

¹² Toada de Braulino. Ano: 1986. Fonte: Folheto “Toadas do Boi-Bumbá Garantido”.

Vai dar Garantido em 86

Refrão:

E a morena que ficou chorando
Eu mando um lenço pra enxugar seu rosto
Nós agora vamos caminhando
Pro anfiteatro Messias Augusto

Auto do boi¹³

Chico matou o meu boi
Mais bonito da fazenda
Chico matou o meu boi
Galopa vaqueiro, vai dele buscar
Vida, sangue ou ponta de barba
Depois de te batizar (2x)

Ao som desse negro batuque
Te envio à guerrear
Mãe Catirina tinhosa
Pai Francisco e Gazumbá

Se ela comer essa língua
Pra desejo saciar
Boto fé no Pajé curandeiro
Pro meu boi ressuscitar

Mostra Garantido
Tua tradição
Evolui ao redor da fogueira
Brincando de São João

Brinca meu Garantido
Encanto da emoção
Manipula meus sentidos
Na cadência do meu coração (2x)

Explosão dos tambores¹⁴

Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, tambor
É força, coragem de um povo, é amor
É bravura nativa ao som do tambor
Raízes caboclas, morena na cor

Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, é tambor

¹³ Autores: Enéas Dias/Marcos Boi. Ano: 2012. Fonte: CD Garantido.

¹⁴ Toada de Ronaldo Barbosa. Ano: 1997. Fonte: CD Caprichoso.

É fibra, é arte
É som, é cantar
É toda cadência do meu boi-bumbá
É toda emoção, meu eterno cantar
O grito que explode no ar.

A festa do boto¹⁵

Um barulho, um festejo, o suor de
Uma mulher
Uma noite de desejo, no assobio que vier
Vem de léguas, de rebojos abiçais
Vem nos sonhos das caboclas dos beirais
Vem como pororoca, vem como cobra
Grande
Vem pra te encantar!

No mergulho sombrio
As águas revelam um mundo estranho
Yaras chamam por ti

Dançam desnudas ninfas arraias
Tocam trombetas homens crustáceos
E peixes

Vem sentir a voz rouca das águas
Vem dançar no balé dos cardumes
Guelras, barbatanas escamas
A cabocla, o beijo, o amor se entrega
Ao boto sedutor
No castelo serpente vai dançar

Escadarias boiúnas que guardam o
Palácio
Pilastras de conchas corais sustentam o
Reinado do mestre dos peixes
O senhor dos seres aquáticos

Vem, tem festa de boto
Tem o amante da noite
Mascarado de sombras vem te amar
No encanto do boto vem dançar.

2.2 O auto do boi-bumbá

¹⁵ Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade. Ano: 2010. Fonte: CD Caprichoso.

O auto do boi-bumbá é o cerne da encenação do boi no Festival Folclórico de Parintins. Na verdade, quando se fala como tudo começou, reporta-se à história de personagens que ainda hoje fazem parte do festival, como Pai Francisco e Mãe Catirina. De início, esses personagens faziam parte de outro cenário, o Nordeste brasileiro, com um enredo simples que envolvia uma fazenda de gado, o dono da fazenda, sua mulher e filha, um casal de negros e índios, os quais se envolviam em uma disputa por um boi, de acordo com características de vida simples no sertão nordestino. No entanto, com o passar do tempo e as transformações ocorridas no festival, o auto do boi foi se modificando e adquirindo características amazônicas, especificamente, parintinenses, apesar de que o enredo principal ainda é o mesmo.

Alvarenga (1960) se reporta ao Bumba-meu-boi como dança dramática e descreve seu desenvolvimento como uma série de pequenos quadros independentes, caracterizados pelo aparecimento sucessivo de vários personagens e concluindo com a morte e ressurreição do Boi. Esse episódio constitui a primeira forma dramática conhecida como bailado. Com o passar do tempo, o Bumba-meu-boi se modificou e absorveu outras brincadeiras. Dessa mistura, “resultou uma enorme rapsódia, com um sem número de variantes, das quais o episódio constante e fundamental da morte e ressurreição do Boi mantém a unidade básica”. (Alvarenga, 1960, p. 41)

Em Guia Turístico (2007) fala-se que o bumba-meu-boi que deu origem ao Festival de Parintins nasceu no Nordeste, provavelmente inspirado em autos dramáticos trazidos pelos portugueses. Nesse auto, o enredo original envolve personagens como Pai Francisco, Mãe Catirina e o boi. E a história narra as desventuras do boi do dono da fazenda, que perde a língua depois que Pai Francisco a corta para satisfazer os desejos da mulher grávida, Catirina. O boi morre e depois é ressuscitado pelo doutor, nas versões mais antigas.

Em Parintins, o auto do boi ganhou outros personagens e a história foi se modificando conforme o crescimento do evento folclórico. Assayag (1995) fala do folguedo que ganhou auto no Nordeste e que foi trazido pelos portugueses, provavelmente em Pernambuco. Fruto do apelo da mestiçagem sofrida, dos engenhos de cana e das fazendas de gado, o bumba-meu-boi teceu sua trama. E quando trazido pelos nordestinos para a Amazônia, sofre o impacto da floresta. A brincadeira deixa de ser natalina e ganha ares de festa junina. E as alterações continuam a acontecer: o negro cede lugar ao caboclo. O canto muda e o verso substitui o

linguajar africano por uma linguagem regional. Outros personagens são incorporados ao auto, e quem ressuscita o boi não é mais o curador e sim o pajé.

O auto do boi é considerado uma dança dramática, representada por personagens durante a encenação do bumba-meu-boi e do boi-bumbá. Alvarenga (1960) ressalta que

Um dos valores da dança-dramática do Bumba-meu-boi é ser fundamentalmente nacional nas suas características, nos tipos e costumes que põe em cena, nos seus textos e nas suas músicas. Entretanto, suas velhas origens históricas são atribuídas a Portugal, especialmente à tradição do boi e do burro levados ao presepe por ocasião das festas da Natividade. (Alvarenga, 1960, p. 42)

Farias (2005) diz que o auto do boi, em seus primeiros registros em jornais, 1840 e 1850, era considerado um folguedo de escravos. Era uma brincadeira mal vista pela classe dominante por ser um “folguedo violento que provocava baderna e atentava contra a moral e a segurança pública. O drama do Boi-Bumbá narra a morte e a ressurreição do boi ocorridos em uma fazenda no século XIX, no Nordeste brasileiro, na época da colonização”. (p. 24)

Essa história é narrada pelos bois-bumbás em suas apresentações durante o Festival Folclórico. Cada uma das agremiações conta a própria história da origem de seu boi-bumbá. Durante as três noites de apresentação, os bumbás encenam o auto do boi com resquícios da história original, a qual é o centro da encenação.

Maraca, poeta parintinense, escreveu em forma de cordel a história de cada um dos bumbás. Dentre os versos, colocam-se abaixo aqueles que narram o auto do boi das duas agremiações folclóricas.

Mãe Catirina está grávida¹⁶
E começa a desejar
Quer comer o fígado do boi
Senão ela pode abortar
É perigoso mais o Pai Francisco
Pelo filho tem que arriscar

E assim continuava
O bonito ritual
O Amo chama o Vaqueiro
Vaqueiro, Vaqueiro fama real
Chamo ninguém me responde
Olho não vejo sinal.

¹⁶ Autor: José Guimarães (Maraca). Ano: 2012. Fonte: Revista Boi-Bumbá Garantido.

O vaqueiro diz: meu Amo
Estava no Mazagão
À procura do Boi Garantido
Estou com má impressão
O Amo fala, Pai Francisco matou
O meu Boi de estimação.
[...]

Logo começa a ser feito¹⁷
A primeira demonstração
O Amo do Caprichoso
Lhe tem muita afeição
Pai Francisco mata o Boi
Que linda simulação.

Mãe Catirina está grávida
Tem um ânimo desejoso
Ou come o fígado do Boi
Ou tem um aborto perigoso
Pai Francisco se arrisca
E mata o boi Caprichoso.

O bonito ritual
Assim vai continuando
Vaqueiro, vaqueiro fama real
O seu Amo está lhe chamando
Chamo, ninguém responde
Olho ninguém estou enxergando.

Os vaqueiros dizem ao Amo
O Caprichoso estamos procurando
Já fomos pelo mazagão
E não estamos encontrando
- Chico Velho matou meu Boi
A punição estou preparando.
[...]

Nesses trechos, percebe-se que a história central é a mesma dos autos antigos, no entanto, há diferenças marcantes que demonstram as mudanças ocorridas com acréscimos de elementos amazônicos, principalmente a inclusão do caboclo, maior participação dos índios e o aparecimento do pajé. Na versão original, o boi é ressuscitado pelos doutores. Na apoteose dos bois de Parintins, quem ressuscita o boi é o pajé, o qual se tornou a figura central da brincadeira. (Anexo III)

¹⁷ Autor: José Guimarães (Maraca). Ano: 2012. Fonte: Revista Boi-Bumbá Caprichoso.

As toadas de desafio fazem parte do auto do boi desde os tempos remotos, quando a brincadeira folclórica apareceu em Parintins. Os desafios do início do boi-bumbá são semelhantes ao cantar dos repentistas do Nordeste, já os desafios atuais se modificaram. Eles acompanharam as transformações ocorridas no Festival Folclórico, nas toadas e na própria brincadeira de boi-bumbá. No início da manifestação folclórica, os bois-bumbás se desafiavam nas ruas, através das toadas de desafio, hoje, estas são cantadas no bumbódromo pelo amo do boi que lança o desafio ao boi contrário, no entanto, não são toadas feitas na hora, são toadas criadas pelos compositores iguais às outras toadas que discorrem sobre os itens do boi. Os exemplos mostram as toadas de desafio antológicas e atuais, e percebem-se essas características já citadas.

A pisada¹⁸

O contrário “gemeu”
Pela minha toada
Foi se queixar e se aborreceu
Ele está chateado,
Não aguenta a pisada
E mostra a sua fachada,
A camisa encarnada
Tem que ser respeitada
Tu vai morrer de inveja
Ô contrário
Eu sou o rei da Toada

Tradições e raízes¹⁹

Alô, povo da Francesa,
Dos Palmares e toda cidade
Esse contrário faroleiro
Anda dizendo
Que é tradição,
Mas não é verdade
Já mudou de dono e de curral
Fica fazendo o que diz que é ritual
Aprisionado sem saber como sair
A enchente alaga toda a área da Fabril
E esse boi fica nadando pra chegar
Na terra firme onde está meu Boi-Bumbá
Enquanto o meu rio Amazonas
Correr para o mar

¹⁸ Autor: Lindolfo Monte Verde. Ano: Anterior à década de 1980. Boi-Bumbá Garantido. Fonte: Monte Verde/2003.

¹⁹ Autores: César Moraes/César Oliveira/Chiba. Ano: 2003. Boi-Bumbá Caprichoso. Fonte: Farias/2005.

E a minha bandeira no céu estrelado
Estiver tremulando
Eu hei de lutar
Soberano fluindo o encanto dessa brincadeira
Pois os campeões são sempre assim
Reagem quando tudo parece o fim
Meu povo pronto a derramar
Seu sangue e suor
Pelo nosso Caprichoso
E vai ser sempre assim
Caprichoso, Caprichoso
Tradição e raiz
Contigo Caprichoso,
Eu serei feliz.

Missão de ensinar²⁰

Olha contrário
Meu boi é de tradição
Sou de fibra
Sou de raça
Pro teu teto de vidraça
Meu desafio é sempre uma lição
A arte é uma missão
Ensinar-te é minha sina
Não pensas que eu esmoreço
Se compras os meus poetas
Eu sou pau de dar em doido
Sou do povo sou profeta
Nascestes para invejar
E ainda vais morrer de inveja

O auto do boi nos dias atuais já se diluiu na manifestação folclórica e não tem mais aquele destaque que teve outrora. As figuras de Pai Francisco e Catirina não concorrem aos referentes itens de pontuação, apenas participam como figuras engraçadas e figurantes de uma encenação dramática que tem como atores principais a figura do boi e do pajé. Assim também as toadas de desafio foram perdendo espaço com o passar do tempo e não concorrem mais como item na apresentação do boi de arena.

2.3 A memória nas toadas dos bois-bumbás

²⁰ Autor: Fred Góes. Ano: 2001. Boi-Bumbá Garantido. Fonte: Farias/2005.

O Boi-Bumbá propagou a cultura parintinense na mídia nacional e internacional como um dos maiores espetáculos de narrativa moderna veiculada através do “Auto do boi-bumbá”. Na história dos bumbás, contada por torcedores antigos e atuais, por familiares e até mesmo por pesquisadores e escritores, percebe-se que não há uma só versão que justifique o processo de transformação ocorrido nos últimos anos. Na verdade, é impossível pensar essa história como um curso unitário e homogêneo. Pelo contrário, foram vários os fatores que contribuíram para que a população desse lugar partisse para um ideal de emancipação, que ainda está muito longe de acontecer, mas que já ocorre no pensamento do povo que vive nesta cidade. Povo que vive em uma sociedade pós-moderna, mas nostálgica de um passado cheio de tradição e cultura.

A história dos bois-bumbás de Parintins nos remete a tempos antigos que falam de folguedos, brincadeiras ao ar livre e rivalidade. É uma realidade que está na memória dos brincantes mais antigos, na memória daqueles que acompanham com fervor a transformação dos bois no decorrer de todos esses anos e também daqueles que só acompanham de longe o desenrolar da festa folclórica. Essa é uma memória que foi se modificando com o passar do tempo, com o desenvolvimento da cidade e o crescimento da brincadeira folclórica.

A memória, como ressalta Meneses (1999), está viva e atuante entre nós, mas isso não significa estabilidade e nem situação de equilíbrio e tranquilidade. Pelo contrário, pode significar insegurança, instabilidade, pois memória não é somente a noção de passado, de preservação de valores, mas todo conhecimento e representação intuitiva do presente e do futuro de toda uma geração.

Meneses (1999) afirma ainda que hoje não se tem mais aquela imagem sincrônica como nas fotos antigas de famílias, em que na mesma superfície convivem harmoniosamente, apesar das marcas diferenciais, cronológicas, gerações, estilos, conteúdos de épocas sucessivas, como se o passado fosse apenas um antes, com relação ao agora. Com a Revolução Francesa esse passado passou a ser visto de forma diferente e a memória passou a ser fonte de inquietação constante, apesar do processo de transformação induzido pelo capitalismo ter trazido consigo a necessidade de esquecimento e o impedimento de reconhecer o processo de produção e suas implicações na vida das pessoas.

A memória traz em si, nos dias atuais, todo um processo de transformações pelo qual passaram as sociedades de hoje. As toadas de boi-bumbá refletem esse processo de transformação. E essa transformação ocorre com a trajetória do bumbá como produto

vendável. A partir do momento em que houve necessidade de se ajustar o festival folclórico de Parintins com a economia capitalista, como um produto de mídia, as transformações foram inevitáveis e nem sempre aceitas pela comunidade.

Fernandes (2002) ressalta que as transformações foram mais sentidas nos aspectos culturais, pois para alguns, as mudanças foram prejudiciais, mas necessárias, para outros, elas não contribuíram em nada, apenas deturpam a brincadeira que vem perdendo a sua essência a cada ano e se transformando cada vez mais em um espetáculo faraônico.

Em entrevista, Basílio Tenório, escritor e pesquisador do Boi-Bumbá Garantido, explica que antigamente a memória do boi era passada de pai para filho, de geração para geração, isso fez com que a brincadeira resistisse ao tempo. No entanto, hoje, a memória está fragmentada e deturpada. Neste sentido, observa-se a fragmentação quando as pessoas não conseguem mais narrar os fatos de forma coerente, pois não existe uma única versão a respeito da história dos bois-bumbás. Quando se fala que é deturpada é porque com o passar do tempo novos elementos foram acrescentados, e a história não é mais passada de pai para filho, nem contada ao redor das fogueiras como era costume antigamente. Apesar disso, os bois tentam manter algumas tradições, como é o caso do “boi de rua”, no qual as agremiações representam a saída dos bumbás de seus “currais” e o desfile pelas ruas da cidade como era feito no começo da brincadeira.

Azevedo (2002) retrata a preocupação das modificações tanto estéticas quanto as ocorridas nas relações entre patrocinador e patrocinado ou as descaracterizações feitas no bumbá através dos patrocínios e até mesmo como o boi vai se comportar nos próximos anos como produto vendável. Dentre essas preocupações está a voltada para a tradição e a pós-modernidade, a memória oral e coletiva e aquela ancorada na mídia contemporânea.

Essas preocupações se refletem também nas toadas dos bois as quais sofreram maiores influências modificadoras nos últimos anos. Nogueira (2008, p.204) diz que

A memória musical dos bumbás parintinenses foi o item que mais mudou dentro da estrutura da folia do boi-bumbá. Atendendo aos apelos do mercado, os bumbás passaram a produzir estilos dançantes adequados aos espetáculos de massa. Pressão nas bases tradicionais estancou os testes com ritmos que distanciavam cada vez mais os bumbás de suas raízes. Criou-se então um novo ritmo que se aproxima das exigências que vêm do mercado com o sentimento do passado.

Essa dicotomia entre tradicional e pós-moderno deixou excluídos alguns grupos do mercado de shows criado pelo ritmo do momento dos bumbás. No entanto, existem alguns focos de resistência que querem mostrar “que o ritmo comercial dos bumbás tem uma referência anterior, da qual não podem se afastar abruptamente para não negar a própria existência histórica”. (Nogueira, 2008, p. 204)

Por outro lado, percebe-se que o bumbá apesar de ter deixado de lado muitos elementos tradicionais, adquiriu uma identidade mais indígena e cabocla e se aliou aos governos, às empresas, e cresceu de maneira formidável, tornando-se hoje uma empresa que lida com milhões. “Nessa aliança com os poderes, alijou muitos padrinhos e até algumas pessoas que deram início à brincadeira. Contudo, essa aliança levou-o à mídia nacional e internacional através de suas toadas Tic-Tac e Vermelho”. (Azevedo, 2002, p. 72).

No entanto, essa projeção do boi-bumbá na mídia contribuiu para modificar o ritmo da toada: “o dois pra lá, dois pra cá cedeu espaço para um ritmo mais acelerado, cheio de coreografias e rebolados sensuais”. (Fernandes, 2002, p. 112). É fato que o mercado capitalista necessita de um produto vendável, então, o objeto de venda, no caso “os bois-bumbás” tiveram que se adequar a esse mercado e aos financiadores para adentrarem nesse espaço de mídia e, assim, projetarem a brincadeira cultural em um evento que chama mais atenção dos consumidores em potencial.

Na verdade, esse ritmo mais acelerado acabou por afastar as pessoas mais antigas dos currais dos bois. Nem todos conseguem acompanhar os passos, outros não concordam com os rebolados, acreditam que não há necessidade da exposição de corpos e danças que não têm nada a ver com folclore nem com o boi. Geralmente, são danças e ritmos que estão na mídia e fazem a alegria dos mais jovens. Todavia, não há como escapar da modernidade, da influência de outras culturas que vêm a reboque da globalização, pois se vive hoje em uma sociedade dos *mass media*²¹.

Essa sociedade, enfatizada por Vattimo (1992), é precisamente o contrário de uma sociedade mais iluminada. Os *mass media*, teoricamente, tornam possível uma informação em tempo real, sobretudo aquilo que acontece no mundo, poderia, com efeito, parecer uma espécie de realização concreta do Espírito Absoluto, de uma espécie de perfeita autoconsciência de toda a humanidade, como se fosse uma única e homogênea família.

²¹ Meios de Comunicação em massa.

Assim, todo cuidado é pouco, não existe essa homogeneidade, a sociedade é heterogênea, mesmo que o sistema teime em tratá-la de forma unificada. É neste sentido que não se pode deter o tempo. As modificações acontecem e penetram em qualquer segmento da sociedade, principalmente nas manifestações culturais. Com o boi-bumbá não é diferente, não importa se as modificações acontecem nas toadas ou no interior da própria brincadeira, o importante é que acontecem e não podem ser evitadas, apesar dos esforços de grupos que tentam evitar que isso aconteça de maneira radical. Isso é evidente quando se comparam as toadas antigas com as atuais, não foi somente a música que mudou, mas a letra também. Entretanto, as semelhanças persistem na adoração pelo boi, no culto à natureza, na exuberância dos rituais etc.

Para Nora (1993), a memória verdadeira, transformada por sua passagem em história, dá lugar a uma memória arquivística, à constituição vertiginosa e gigantesca do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar. Em uma sociedade marcada pelo produtivismo arquivístico, o vestígio é sacralizado, constituindo-se o arquivo como a secreção voluntária e organizada de uma memória perdida, mas não o saldo mais ou menos intencional de uma memória vivida.

A memória pode estar em decadência, porém há resistências. E essas resistências transparecem em todos os setores sociais e culturais. A festa dos bois cresce a cada dia, no entanto, a luta pela preservação da tradição é constante nas agremiações. E apesar da aparente amnésia coletiva que assola as manifestações culturais, é mister que “o contexto mais amplo das práticas sociais da memória é o da comunicação de massa e da indústria cultural, que priorizam a experiência do transitório e abominam a memória longa”. (Menezes, 1999, p.19).

Neste sentido, enfatiza-se que a memória está em crise. A maioria da população “esqueceu” suas raízes, os jovens não “lembram” e não “querem” participar de manifestações culturais que não estejam de acordo com o que veem na televisão ou com o grupo social a que pertencem. Entretanto, essas atitudes podem evidenciar a recusa em aceitar o processo de mudanças característico da sociedade pós-moderna.

Vattimo (1992) refere-se a essas atitudes predominantes como: arcaísmo, relativismo cultural e irracionalismo mitigado. O arcaísmo acontece quando há uma atitude de querer resgatar o tradicional, uma nostalgia do passado, querer permanecer no passado sem levar em consideração o presente e as transformações ocorridas na sociedade. Já o relativismo cultural envolve a atitude de tratar a arte de forma pura e isolada, como se não existissem outras

culturas e estas não fizessem parte de civilizações que possam ensinar a compreender melhor o que se passa no interior de determinada sociedade. O irracionalismo mitigado diz respeito a uma atitude que nega a heterogeneidade cultural, que enfatiza uma cultura homogênea e única da história das civilizações.

Essas atitudes são evidenciadas nas manifestações culturais da atualidade, há aqueles que querem deixar as coisas do jeito tradicional, sem mudanças, entretanto há uma corrente que se manifesta pelas transformações, acompanhando as mudanças globais transmitidas pela mídia, as quais nem sempre são aceitas. No entanto, sabe-se que estas estão presentes em quaisquer manifestações culturais, representando a mistura de raças característica da cultura brasileira e, evidentemente, também presentes na cultura amazonense.

Assim, pode-se dizer que, apesar da crise da memória oral/tradicional, é evidente a luta das agremiações folclóricas dos bois-bumbás para que as modificações ocorridas não fiquem muito distantes da realidade cultural onde a festa folclórica acontece. Mesmo quando as toadas passaram a se projetar para uma identidade voltada para a juventude, num ritmo quente, quase axé, houve um momento em que foi preciso refletir no rumo em que o ritmo musical deveria chegar. E isso é evidente quando os compositores de toadas pesquisam o vocabulário que deverão usar em suas canções, quando os organizadores de cada agremiação escolhem os eixos temáticos que serão desenvolvidos durante o festival e a preocupação que há em preservar tradições importantes para a continuação da festa folclórica a cada ano.

CAPÍTULO III: CANCIONEIRO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS

3.1 As toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais

As toadas de boi bumbá são elementos essenciais para o desenvolvimento do Festival Folclórico de Parintins. Desde quando iniciou até os dias atuais, o festival vem se transformando e com ele as toadas também se modificam, ora com acréscimos nas letras ora na própria musicalidade e ritmo.

Essas modificações aparecem mais nitidamente a partir da década de 1990 com as transformações no formato do Festival Folclórico e na estrutura das agremiações folclóricas Boi Bumbá Garantido e Boi Bumbá Caprichoso. No entanto, são nas toadas que transparecem mais essas mudanças. De um ritmo lento ao som dos tambores passou a um ritmo mais rápido e parecido com o axé ou com o samba. Mas, atualmente, a preocupação com o rumo dado ao festival tem levado a muitas críticas em relação a essas modificações e os organizadores das agremiações folclóricas têm procurado manter um ritmo mais tradicional.

Entretanto, as modificações sofridas pelas toadas demonstram que a festa produzida e mostrada pelos parintinenses faz parte de um processo de globalização e recebe influência da mídia, elementos esses presentes nos dias de hoje em qualquer ambiente cultural, e na Amazônia não é diferente. Em Parintins, essa influência marcou a evolução do festival e continua ditando as regras, cada vez mais elementos são retirados da brincadeira, outros são acrescentados e alguns se modificam, como é o caso das toadas de desafio, as quais foram perdendo espaço no decorrer do folguedo. Apesar de que ainda hoje, as toadas de desafio são cantadas durante a apresentação dos bumbás, não possuem mais a mesma importância que outrora tiveram.

Nos primeiros festivais existiam as toadas de desafio, quando a preocupação era o desafio do boi adversário – o contrário, como ainda é chamado – em certos casos utilizando o rádio; hoje, as toadas passam por uma seleção e podem fundamentar a apresentação dos bumbás no bumbódromo, na corporificação mimética dos referentes em seu momento de (re) apresentação musical, além da difusão do produto musical em um mercado discográfico de escala planetária, provocando, inclusive, acirrada discussão sobre direitos autorais dos compositores. (Braga, 2002, p. 39)

Geralmente, os compositores fazem toadas para o bumbá que recebe sua simpatia. Porém, pode acontecer de que um mesmo compositor venha a compor toadas para os dois

bois bumbás. Isso é normal nos dias de hoje, pois as toadas selecionadas são premiadas em dinheiro e há uma concorrência acirrada na seleção. Pois, “a Comissão examina a qualidade musical das toadas, letra e música, preocupando-se inclusive em vetar qualquer situação de ‘plágio’ que possa existir em alguma toada...” (Braga, 2002, p. 57)

Há também um concurso de toadas, que no ano de 2012, completou a sua 5ª versão. Neste concurso, muitos compositores antigos e atuais participam do evento, até mesmo compositores de outros municípios vêm para participar, pois além da premiação, é uma oportunidade de reconhecimento e sucesso para os primeiros colocados. De alguma forma, esse concurso valoriza os trabalhos dos compositores de toadas de boi-bumbá.

Todo esse arcabouço sobre as toadas de boi-bumbá faz-se necessário para situá-las no contexto parintinense e compará-las com as cantigas medievais. Neste sentido, pode-se dizer que as toadas antigas, antes da década de 1990 (precisamente antes de 1995), possuem semelhanças marcantes com as cantigas, por serem mais simples, curtas e com refrão. No entanto, as toadas atuais, depois da década de 1990 (após 1995), são mais longas e possuem refrão. Assim, este tópico trata dessas questões sobre as toadas e as cantigas, procurando semelhanças e até diferenças que podem aproximá-las ou não.

Discorrendo sobre as cantigas, Saraiva (1996) diz que as literaturas românicas medievais apóiam-se na literatura oral, cujos principais agentes eram os jograis, embora por via clerical, apreendessem certos temas e lugares-comuns retóricos de tradição greco-romana, sobretudo desde a sua assimilação pelos trovadores corteses.

Tavares (2002) afirma que na Idade Média havia uma escola trovadoresca composta essencialmente de poetas-cantores e músicos. As cantigas “constituíam o gênero por excelência [...]. A temática das cantigas era, de um modo geral, lírica e satírica. As líricas chamavam-se ‘cantigas de amor’ e ‘cantigas de amigo’.” (p. 49). Já as cantigas satíricas chamavam-se cantigas de escárnio e maldizer. “Nas primeiras os autores lançavam suas críticas e remoques ‘por palavras cubertas que ajão dous sentidos’, e nas segundas ‘descubertamente’. Eram realmente satíricas, mas que, por vezes, descambavam para o insulto pesado ou expressão obscena [...]” (p. 50)

Moisés (2006) diz que “o lirismo trovadoresco instalou-se na Península Ibérica por influência provençal. Na transladação, sofreu, como seria de esperar, o impacto do novo ambiente e alterou algumas de suas características.” (Moisés, 2006, p. 19). O autor também ressalta que

o poema recebia o nome de ‘cantiga’ (ou ainda de ‘canção’ e ‘cantar’) pelo fato de o lirismo medieval associar-se intimamente com a música: a poesia era cantada, ou entoada, e instrumentada. Letra e pauta musical andavam juntas, de molde a formar um corpo único e indissolúvel. [...] O acompanhamento musical fazia-se com instrumentos de corda, sopro e percussão (viola, alaúde, flauta, adufe, pandeiro, etc.). (Moisés, 2006, p. 19)

Ainda sobre as cantigas, Tavares (2002) fala sobre a canção, quando ressalta que não há apenas uma modalidade de canção na história literária luso-brasileira, existem pelo menos três tipos bem distintos: a trovadoresca, a clássica e a romântica. Porém, não cabe neste trabalho, dissertar sobre cada um desses tipos de canção. O que realmente interessa são as informações que coincidem com algumas sobre as toadas, como por exemplo, a trovadoresca refere-se “às composições dos trovadores galego-portugueses da fase medieval [...] as cantigas de amor, que conforme o assunto, podiam ser: pastorelas, desacordos e tenções; as cantigas de amigo, que apresentavam as alvas, as serenias, as bailias, as bacarolas e as romarias” (p. 272-273). Nas canções clássicas ressaltam-se

as características bem definidas. [...] compõem-se de três partes: a introdução (o poeta se serve para indicar uma situação circunstancial ou o lugar em que está no momento da composição), o texto (encerra propriamente o desenvolvimento do poema) e a ata (estrofe menor, semelhante ao ofertório das baladas). (Tavares, 2002, p. 273)

Já nas canções românticas ou modernas há uma liberdade formal e conceitual mais ampla, abordando os mais diversos assuntos, como as guerreiras (exaltam a coragem, o heroísmo), sertaneja, a qual admite duas modalidades: a culta e a inculta. É nessa modalidade inculta que “podemos incluir as chamadas ‘cantorias’, dos nossos cantores ou ‘cantadores’ populares, com a imensa variedade de suas formas e gêneros” (Tavares, 2002, p. 275). O desafio, a despedida e a toada estão entre as cantorias. “E esta última, - a toada, além de ser uma espécie de romance lírico brasileiro, com quadras e refrão, tem sido modernamente aproveitada por poetas cultos, que a estilizam através de uma forma breve e singela, lembrando a trova” (p. 275)

É mister que essas informações não são suficientes para afirmar que as toadas de boi-bumbá de Parintins derivam das cantigas medievais, no entanto, pode-se dizer que existem resquícios os quais apontam para esse caminho. Nas toadas antológicas percebem-se algumas características das canções medievais, como oralidade (as toadas eram passadas de pai para

filho, oralmente), versos curtos, poucas estrofes ou uma única estrofe, o sentimento de amor e exaltação não por uma mulher, mas pelo boi.

No exemplo abaixo, percebem-se alguns elementos das cantigas de amor, chamadas pastorelas, como referência ao campo, ao gado, vaqueiro, curral, boi e boiada. Demonstra o sentimento de amor pelo boi, é uma toada simples e não há separação entre as estrofes. No entanto, há a presença de refrão, característica marcante entre as toadas, tanto as antológicas quanto as atuais. É um elemento que não desapareceu e que faz parte da música folclórica e popular.

Campo Verde²²

No campo verde

O meu gado está pastando

Às três horas da tarde

O vaqueiro sai gritando

Boi, boi, está na hora de ir pro curral (bis) refrão

Garantido segue na frente

A boiada sai acompanhando

Todos vão na vaquejada

E o vaqueiro, continua gritando

Boi, boi, o meu amo está chamando.

Cantiga

D. Diniz

Oi' oj' eu uma pastor cantar,

du cavalgada per uma ribeira,

e a pastor estava i senlheira,

e dizia mui bem este cantar:

“Sol o ramo verde frolido

Vodas fazem a meu amigo

E choran olhos d'amor.”

[...]

Além disso, a valorização desses sentimentos, cantar a beleza da natureza e o desafio ao contrário demonstra semelhança com as cantigas de amor, de amigo e satíricas. Talvez, porque exista uma vertente que aponta para a origem do boi-bumbá como vindo do Nordeste Brasileiro. Apesar de que nem todos aceitem essa explicação. Monteiro (2004) afirma que o boi-bumbá no Amazonas é anterior ao do Nordeste, principalmente, representado pelo Boi de São Marcos, em Manaus, o qual originou o boi-bumbá nessa região.

²² Autores: Lindolfo Monteverde/Pedro Pena. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

A fim de atalhar toda essa complicada nervura de semelhanças e dessemelhanças que têm por centro de interesse o boi, não devemos esquecer duas coisas essenciais, já referidas acima e comentadas com largueza e documentos primários: o Boi de São Marcos, que originou o nosso bumbá (e é referido por Câmara Cascudo) é anterior de muito ao do Nordeste de 1840, sendo anterior (1787), de transplante português legítimo, e diferente, não poderá constituir nem sequer influência, porquanto os elementos essenciais (autoridades civis e eclesiásticas, e os representantes do operariado) do auto amazonense, já estão nomeados ab origine. (Monteiro, 2004, p. 217)

O referido autor reforça que estudos de toadas originais demonstram que, mais tarde, elementos nordestinos foram acrescentados ao folclore, “... para que se note a intromissão de elementos nordestinos, agora sim, influenciados, inclusive, pela economia da borracha [...]” (Monteiro, 2004, p. 219). As toadas de desafio também demonstram essa proximidade com as cantigas, não somente pela forma, mas “pela bravata, acentuadamente picante quando demonstrada pelo nordestino. O alvo é a destruição, o rebaixamento moral, a auto apologia, a negação do prestígio alheio e a semostração egotista” (p.220).

Dessa forma, percebe-se a miscigenação de elementos portugueses e desses influenciados na cultura nordestina, os quais chegaram até o Amazonas. Hoje, não importa mais quem influenciou, o importante são os resquícios das cantigas presentes nas toadas de boi-bumbá.

O exemplo abaixo demonstra algumas características das toadas de desafio, como o rebaixamento moral, a bravata, a negação do prestígio, a destruição e o tom picante. É claro que existem outras toadas de desafio, principalmente chamando o boi contrário para a disputa, esse é apenas um exemplo para reforçar o que existe de semelhante com as cantigas medievais.

Verso de desafio²³

O *Lindurfo* quando canta
Tufa a veia do *pescuço*
Parece um *cachurru* velho
No *cuvão ruendo usso*

Cantiga

D. Afonso Mendes de Besteiros
Don foão que eu sei
Que á preço de livão,
Vedes que fez ena guerra

²³ Autor Desconhecido. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

(d'aquesto son certão):
Sol que viu os ginetes,
Come boi que fer tavão,
Sacudiu-s' e revolveu-se,
Alçou rab' e foi sa via
a Portugal

Quanto às canções clássicas já citadas neste trabalho, percebe-se que a estrutura apresentada se faz presente nas toadas atuais. Em entrevista feita com alguns compositores parintinenses, elementos dessa estrutura transparece na fala de dois deles, os quais afirmam que hoje, não é somente a temática que direciona a criação das toadas, mas a organização delas em três partes: introdução ou cabeça, corpo ou desenvolvimento e conclusão ou final. Quanto à estrutura formal, geralmente organiza-se em quatro estrofes, com um ritmo crescente, começa de forma lenta e explode no refrão. O exemplo abaixo mostra essa organização na estrutura das toadas atuais.

Canto, verso e prosa²⁴

Boa noite, vim trazer o meu boi
Hoje a noite, tem festa de boi
O nosso boi, o nosso boi
Faço rima com amor
Nesse balanço gostoso do Norte
De um jeito caboclo no som do tambor

Eu canto o encanto
Explode o céu, no entoar do meu cantar
Eu canto o encanto
A ilha vibra, no entoar do meu cantar
E a minha voz e a do torcedor
Se unem em uma só,
Nesta festa popular

É boi de pano (bis)
É de cetim, é de veludo, é de encanto
É boi de pano (bis)
Tem a estrela na testa
O boi que eu amo

²⁴ Autores: Adriano Aguiar/Alquiza Maria/Vanessa Mendonça/Lindolfo Moreira/Felipe Sicsu. Toada Atual. CD Caprichoso: A magia que encanta, 2011.

O refrão é um dos elementos que demonstra a semelhança com as cantigas medievais. Tanto as toadas ditas antológicas quanto as contemporâneas fazem uso do refrão. Este elemento está presente nas cantigas medievais e também nas toadas de boi-bumbá de Parintins, como se pode perceber nos dois exemplos.

Chegou o Garantido²⁵

Chegou o Garantido
Todo bonito, cercado de lanças
A orelha dele balança é verdade
Boi Garantido tem muita coragem
É um garrote decente

Refrão:

Meu boi vale um tesouro (bis)
Morena, tu queres te dou de presente (bis)

Batuqueiros da Baixa²⁶

Garantido, Garantido
Garantido, Garantido
Sou batuqueiro,
Meu amor é verdadeiro
Sou vermelho de paixão
Sou batuqueiro

E sou feliz o ano inteiro
Em Parintins é tradição
Brincar de boi no São José
Na cadência do surdão
Na virada da caixinha
No swing do repique
No toque ritmado das palminhas
Vem brincar ao sabor da emoção
No compasso do rocar
No embalo da canção
Garantido, Garantido
Garantido, Garantido
Garantido, meu amor,
Meu campeão

Refrão:

Garantido, Garantido
Garantido, Garantido
Sou batuqueiro,
Meu amor é verdadeiro
Sou vermelho de paixão

²⁵ Autor: Vavazinho. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

²⁶ Autores: Inaldo Medeiros//Marlon Brandão/Junior Paiva. Ano: 2007. Fonte: CD Garantido.

Já as canções românticas ou modernas também se fazem presentes nas toadas atuais, pois estas são mais livres e exaltam a beleza das mulheres nativas, a coragem dos guerreiros, dos rituais indígenas e da força do caboclo amazonense, características essas também presentes neste tipo de canção apresentada por Tavares (2002). Nos exemplos abaixo, apresentam-se duas toadas que cantam e decantam a beleza da cunhã poranga, moça mais bela da tribo indígena e também o ritual indígena, toadas comuns no Festival Folclórico de Parintins.

Flor da aldeia²⁷

Ela tem o aroma da floresta
E pureza de uma flor
Tem a pura essência no bailado
Tem a honra de guerreira
E a leveza do amor

Menina mais bela da aldeia
Tão singela morena
Culminando desliza no gingado
Como noite de estrelas
No auge de esplendor
Lá vem ela ostentando a cor azul
Adornada de beleza viva
Cunhã Poranga o teu olhar me enfeitiçou
Ar de cheiro intenso me conquistou
Teu bailado lindo em cena faz sonhar
Quando passa o povo inteiro se agita
Vem Cunhã Poranga tua beleza
Faz apaixonar
Vem dançar essa dança
Com um sorriso de criança
Na magia do meu Boi
Vem Cunhã Poranga a galera te ama
Vem dançar bem faceira
Delirando incendeia
Vem mulher bonita doce encanto
Que meu boi consagrou

Índia guerreira tão divina
Como a noite enlurada
Me invade e me banha de emoção
O teu bailado Caprichoso na arena
Se transforma em poesia e

²⁷ Autor: César Moraes. Toada Atual. CD Caprichoso: Amazônia Cabocla de Alma Indígena, 2002.

Lindos versos de paixão

Senhor dos mil nomes ²⁸

Ao som do tambor
Os guerreiros tocam as flautas sagradas
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

O primeiro canto de guerra fui eu
A primeira dança de cura fui eu
Arandi Yuaçanã, Arandi Yuaçanã
Protegida de Tupã
Vem pro seu povo
Senhor da máscara de fogo
As tribos se curvam e clamam
Oh! Grande Senhor dos Mil Nomes
Senhor da luz, senhor da escuridão
Mestre da feitiçaria e de todas as eras
Dominador das feras

Ao som do tambor
Os guerreiros tocam as flautas sagradas
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

Das máscaras sagradas
Do império de barro e de palha
Das viagens alucinadas
Das folhas raízes das matas
Das criaturas que voam e rastejam, rastejam
Das criaturas que voam e rastejam
Pajé, Pajé

Também nas canções românticas ou modernas aparecem a modalidade sertaneja a qual inclui a cantoria popular. Nesta modalidade, faz-se presente a toada, o desafio e a despedida, os quais são representantes do boi-bumbá de Parintins. A toada, como arcabouço do Festival Folclórico, canta e decanta as belezas naturais amazônicas, o dia a dia do caboclo amazonense e a beleza das cunhãs. O desafio se faz presente quando cada boi através da toada de desafio chama o outro boi para a disputa. Atualmente, os desafios não chamam apenas o boi para a disputa, infelizmente, ataques pessoais também passaram a fazer parte dessa modalidade de toada, mas isso só confirma uma das características da cantiga satírica, pois o sarcasmo, a ironia e palavras de duplo sentido estão presentes nos desafios entre os bois-bumbás. O amo

²⁸ Autores: Waldir Santana/Robson Junior/Marcele Reis. Toada Atual. CD Caprichoso: Amazônia Cabocla de Alma Indígena, 2002.

do boi, figura importante na brincadeira de boi-bumbá, é quem faz os desafios ao outro boi chamado de “contrário”, como mostra o exemplo abaixo.

Olha contrário²⁹

Olha contrário
A tua derrota não tem mais vitória não
Eu sou verdadeiro,
Eu sou o primeiro a estar na televisão

Boi Garantido não se cansa de subir
E o contrário está cansado de cair

Contrário pávulo³⁰

O contrário é só pavulagem
Um gabola provocador
Contar grandeza é sua mania
E se vangloria de um falso valor
É fanfarrão, arrogante, fãroleiro
Verdadeiro prezepeiro e desdenhador

Boi caprichoso não recusa desafio
Tem a força, tem o brio de um vencedor
Caprichoso é alegria
Caprichoso é sensação
É campeão da terra
E para ele a guerra
É uma diversão

Seus guerreiros estão previnidos,
Sua trincheira está preparada
Boi caprichoso bota quente não esfria
Rodopia e silencia essa contrariada
Que não briga e não brinca nada
Ao som da toada

Brinca, brinca, Caprichoso
Com a galera e a marujada
Esse contrário é enxerido
Bota pra correr essa contrariada

Já na toada de despedida, a apresentação se aproxima do final e o amo do boi se despede da morena bela, dos brincantes e da plateia que acompanha atentamente a evolução

²⁹ Autor: Edmundo Pitombeira. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

³⁰ Autor: Chico da Silva. Toada Atual, após a década de 1990.

do boi-bumbá. Desde as toadas antológicas até as toadas atuais, a despedida se faz presente e não houve mudanças significativas. Na agremiação folclórica Boi-bumbá Garantido as mesmas toadas de despedidas são cantadas em todos os anos desde antes da década de 1980 até os dias atuais, como mostram os exemplos abaixo. Quanto à agremiação folclórica Boi-bumbá Caprichoso, geralmente se despede da apresentação com versos de despedida proferidos pelo amo do boi.

Laço de fita³¹

Adeus, morena bonita
Eu deixo meu laço de fita, de recordação
E levo teu lenço verde na mão
E as flores na copa do meu chapéu
Tu ficas chorando, contando as estrelas
Que brilham lá no céu.

O galo cantou³²

O galo cantou é madrugada eu vou embora
Morena não chora, que eu não posso te levar
Boi Garantido tem que ir para fazenda
Pois esta prenda aqui não posso deixar
Não vá ficar aqui chorando
Eu voltarei se Deus quiser

Você bem sabe,
Este é o Boi Garantido
Desta terra o mais querido
Da baixa do São José

Orvalho da ilha³³

Meu tambor já não canta, meu tambor já parou
No orvalho da ilha minha voz serenou
Só resta a saudade do rufar do tambor
A lua se distancia só pro boi Caprichoso mostrar seu valor
Eu vou, eu vou, noutro ano eu vou voltar
Eu vou voltar,
Eu vou, noutro ano eu vou voltar
Para brincar,
Novamente morena,
O seu coração venho para alegrar

³¹ Autor: Lindolfo Monteverde. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

³² Autor: Português. Toada Antológica, anterior à década de 1980.

³³ Toada Antológica. Boi-Bumbá Caprichoso. Década de 1990.

A modalidade sertaneja enfatiza a cantoria popular e também é considerada “inculta” daí a conotação popular, que vem do povo, para o povo. A toada está inserida nesta modalidade, como já foi dito anteriormente, e o desafio também. O desafio nas toadas de boi-bumbá possui características dos trovadores nordestinos, é feito na hora e acompanhado de instrumento musical, assim eram os desafios no início da brincadeira de boi-bumbá, até antes da sistematização da brincadeira. Hoje, não se faz mais desafio como antigamente, com versos tirados na hora, com um boi provocando o outro, os amos de cada boi-bumbá colocam versos preparados antes por cada um deles.

Isto posto, apesar de que muita coisa ainda precisa ser contemplada e investigada, pode-se dizer que existem semelhanças entre as toadas de boi-bumbá e as cantigas medievais, semelhanças estas que podem se confirmar, principalmente aquelas que mostram vestígios da oralidade, a estrutura, a linguagem e o uso do refrão evidente nas toadas antológicas, assim como também alguns desses elementos permanecem nas toadas contemporâneas, ditas atuais.

3.2 O processo criativo dos compositores de toadas de boi-bumbá

Há algum tempo o ser humano se pergunta a respeito do processo de criação, que não se contenta mais somente com o texto pronto, acabado. A curiosidade é muito grande sobre como acontece esse ato criativo e também em saber os caminhos percorridos pelo artista durante a criação de uma obra.

Salles (2008) afirma que o ato criador é resultado de um processo. Sob essa perspectiva, a obra não é, mas vai se tornando, ao longo de um processo que envolve uma rede complexa de acontecimentos. Assim, a obra de arte é resultado de um trabalho, caracterizado por transformação progressiva, que exige, do artista, investimento de tempo, dedicação e disciplina. A obra é, portanto, precedida por um complexo processo, feito de ajustes, pesquisas, esboços, planos, etc. Os rastros deixados pelo artista de seu percurso criador são a concretização desse processo de contínua metamorfose.

É dessa forma que, nos últimos anos, a Crítica Genética vem conseguindo espaço no campo da pesquisa sobre o processo da criação artística. “Trata-se de uma investigação que indaga a obra de arte a partir de sua fabricação. Como é criada uma obra? Essa é sua grande questão”. (Salles, 2008, p.28)

Então, a Crítica Genética traz uma luz a respeito desse assunto. Mas, engana-se quem pensa que a partir desses estudos, todo o processo criativo será desvelado, pelo contrário, apenas alguns indícios serão conhecidos. Não existem fórmulas prontas para explicar esse acontecimento, porém o avanço nas pesquisas demonstra que muita coisa ainda pode ser desvendada, pois depende da boa vontade da família do artista, das condições dos rascunhos existentes e até mesmo do crítico genético ou pesquisador responsável pela pesquisa. Pois este,

ao investigar a obra em seu vir-a-ser, se detém, muitas, na contemplação do provisório. Ele reintegra os documentos preservados e conservados – um objeto, aparentemente, parado no tempo – no fluxo da vida. Ele tem, na verdade, a função de devolver à vida a documentação, na medida em que essa sai dos arquivos ou das gavetas e retorna à vida ativa como processo: um pensamento em evolução, ideias crescendo em formas que vão se aperfeiçoando, um artista em ação, uma criação em processo. (Salles, 2008, p.28-29)

Dessa forma, percebe-se a importância da Crítica Genética para o avanço da pesquisa nessa área. É necessário saber o que acontece durante o processo de criação de uma obra de arte. Nos dias atuais, não interessa somente a obra pronta, mas também todo o caminho percorrido pelo artista. Salles (2008) enfatiza essa questão quando afirma que o fascínio da obra entregue ao público não é suficiente, talvez, porque a questão da origem desperta no homem uma curiosidade muito grande: origem da vida, sua própria origem e, aqui, origem de uma criação que nasce de sua própria mente. É própria do ser humano essa curiosidade, principalmente pelo ato criativo.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (Ostrower, 1987, p.9)

Pode-se dizer que o ser humano, ainda nas palavras de Ostrower (1987), cria, não somente porque quer ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, ordenando, dando forma, criando. Neste sentido, os processos de criação ocorrem no âmbito da intuição. Embora integrem toda experiência possível ao indivíduo, também a racional, trata-se de processos essencialmente intuitivos. Assim como os processos intuitivos, os processos de criação também se interligam intimamente com o ser sensível existente dentro

e cada um. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade.

As considerações da autora a respeito do assunto são interessantes, pois integra os processos de criação com a intuição e a sensibilidade e, mais adiante, com a cultura. Pois como explicita muito bem, não são somente os artistas capazes de ser sensíveis, mas todo ser humano possui esse potencial, alguns com menor ou maior capacidade, “o ser humano cria porque é próprio de sua natureza” (Bordoni, 1995, p.14). Quanto à cultura, existe um potencial consciente e sensível dentro de cada um, porém esse potencial só se realiza sempre e unicamente dentro de formas culturais.

Em consonância com esse pensamento, talvez se possa dizer, que o ambiente cultural da cidade de Parintins torne possível o desenvolvimento do potencial consciente e sensível do artista parintinense? É possível perceber que esse ambiente que respira boi-bumbá se torne propício ao processo de criação de toadas? Toda essa criatividade latente e pronta a surgir a qualquer momento decorre da miscigenação cultural cantada e decantada nas toadas de boi? Quais os elementos que contribuem para o processo de criação dessas toadas? Afinal, como acontece esse processo criativo?

À procura dessas respostas, foi possível entrevistar alguns compositores das duas agremiações folclóricas para se refletir melhor sobre o assunto. Primeiro, Marcos Lima, como já foi exposto neste trabalho, compositor do Garantido, em entrevista, disse que a toada é muito importante para o Festival Folclórico em Parintins. Sobre os elementos presentes na composição de suas toadas, o compositor que já está há 20 anos no meio artístico parintinense, diz que “o ritmo, a rima, a novidade da informação e principalmente a valorização do regionalismo” são essenciais em suas composições. Isso demonstra que alguns elementos citados por Graça (1999) em sua obra, tais como o ritmo, a musicalidade, as imagens, a emoção, também fazem parte da composição das toadas de boi-bumbá.

O entrevistado discorreu sobre a valorização do regionalismo, o qual apontou como o ponto mais importante de suas toadas, pois este demonstra o quanto a cultura influencia no processo de criação e o quanto essa toada pode ser representada em qualquer parte do país, nesse caso, aproxima-se cada vez mais da música popular.

Quanto ao ato criativo, o processo acontece de forma intuitiva, geralmente quando algo chama a atenção do compositor, mas em seguida, ele parte para a pesquisa em torno do tema e, às vezes, dependendo da composição, leva algum tempo para organizar e escolher as

palavras necessárias para concluir o trabalho. No entanto, o interessante não é somente a busca pelas palavras certas, e sim o que elas representam em termos de musicalidade e semântica, porque este compositor preocupa-se muito com o entendimento do público em relação à sua música.

Para demonstrar que o processo criativo acontece através da intuição, o entrevistado citou uma de suas toadas produzidas dessa forma, após conversar com um pescador de uma comunidade próxima, o qual no mês de junho deixa seus afazeres e vem para a cidade para ensaiar na batucada do boi, passando por inúmeras dificuldades. Então, depois da conversa com o “batuqueiro”, surgiu a ideia de escrever a toada (exemplificada abaixo) enfatizando o amor do brincante pelo boi preferido. Apesar de essa toada fazer menção ao boi, a maioria de suas composições são mais regionais e o nome do bumbá nem sempre é mencionado.

Coração de batuqueiro³⁴

Deixa a poesia da toada te levar
Num eterno mundo de prazer
E Parintins é tão gostoso declarar
Garantido eu sou feliz por ter você

O sentimento mais sublime desse povo
Surge na voz do cantador a ecoar
O toque forte da cadência ritmada
Dos batuqueiros da Baixa
No touro branco vêm brincar

Raça e emoção, raça e tradição (2x)

Bate mais forte o coração da batucada
Contagiando livremente a galera avermelhada
E o batuqueiro é quem conduz essa magia
Traduzindo em harmonia no batuque do tambor
E no compasso o coração deixa o cansaço
O Garantido é minha vida e meu amor

Raça e emoção, raça e tradição (2x)
Sangue, suor e paixão

Assim, o que chama a atenção nesse momento da entrevista é a preocupação que o artista demonstra para com o público que vai receber essa obra, isso é evidente quando fala sobre a escolha de palavras que valorizam a região e não somente o local. A preocupação em

³⁴ Autor: Marcos Lima. Ano: 2004. Fonte: CD Garantido.

substituir palavras inadequadas, rimas que não combinam, correções, modificações, etc.; em um exercício que tem como função principal: atingir o leitor. Dessa forma, a toada se torna universal e pode atingir tanto o público local quanto aquele que não faz parte da realidade vivida pelo compositor. Como exemplo desse regionalismo presente em suas composições, coloca-se, aqui, a toada DNA Caboclo, a qual representa muito bem o que foi dito pelo compositor na entrevista. Oficialmente, a toada foi inscrita no “Concurso de Toadas”, promovido pela Prefeitura, através da Secretaria de Cultura do município.

DNA Caboclo³⁵

Meu pecado é te amar, infinito amor
Não dá pra disfarçar
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Vou contigo Amazônia

Tá no meu coração, tá no meu linguajar
Tá na pele morena, tá no DNA caboclo (2x)

Tá no meu guaraná, ta no meu tambaqui
Farinha d’água cai bem com tucumã e açaí
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu
Molho de pimenta murupi no tucupi

E a saudade do meu boi bumbá
Só não é maior que o meu rio
Que o meu rio Amazonas

Aonde vou, aonde vou,
Te levo aonde vou
Aonde vou, aonde vou
Vou contigo Amazônia

Sobre a questão dos elementos presentes em uma obra, Salles (2008, p.33) afirma que existem “critérios que regem as opções com as quais o artista se defronta no decorrer de seu processo de criação. Esses critérios estão presentes, para um poeta, por exemplo, na substituição de uma palavra, no corte de um trecho, na adição de um poema ou na eliminação de uma vírgula”. Em relação ao compositor supracitado, percebe-se a existência de alguns desses critérios quando ressalta a preocupação com a escolha de palavras, a musicalidade e a combinação de rimas.

³⁵ Autores: Marcos Lima/Enéas Dias. Ano: 2012. Fonte: CD Garantido.

O segundo entrevistado, Carlos Magno Ferreira Costa, compositor do Caprichoso, também já citado neste trabalho, fala sobre o processo de criação de suas composições e também sobre uma toada de desafio feita por ele em resposta a uma toada do Emerson Maia, compositor do Garantido, na década de 80, o qual desafia o contrário dizendo que vai à lua e mandar lindos cartões postais de lá. E os seguintes versos da toada de Emerson “Pra te fazer inveja, já sou campeão da terra, vou ser campeão lunar”, mexeu com os brios do compositor do Caprichoso e com raiva compôs uma toada de desafio em resposta à toada do contrário.

Toada de desafio³⁶

O contrário falou que quer ir à lua
Olha Contrário, deixa de ser sonhador
Apaga essa tua ilusão
Contrário quer ir à lua (bis)
Não sabe nem que é avião (bis)
Pega a tua canoa, teus parentes e irmãos
Pega a tua família
E vai pra Boca do Limão³⁷

Diferente de Marcos Lima, Carlos Magno acredita que o ato criativo é resultado da intuição do artista. Neste sentido, em consonância com o que já foi dito neste artigo, Ostrower (1987) afirma que os processos de criação são intuitivos, mas se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhes damos forma. Acredita-se, então, que este compositor, ao falar sobre intuição, esteja evidenciando o lado sensível do artista que o leva à criatividade, ao mesmo tempo em que está inserido em um ambiente cultural, pois “... entendemos que precisamente na integração do consciente, do sensível e do cultural se baseiam os comportamentos criativos do homem” (Ostrower, 1987, p.11)

No decorrer da entrevista, quando foi perguntado sobre os elementos que fazem parte da composição de suas toadas, enfatizou que depois que fez faculdade, ficou mais preocupado com o tema, com a organização e a forma poética. Evidenciou a questão da intuição, que antes escrevia sem conhecer técnicas, só na base intuitiva, mas que hoje suas toadas são mais poéticas e que procura incluir o tópico frasal, o desenvolvimento e a conclusão, além de rimas, musicalidade e emoção. Para ele, a inspiração vem dos compositores do passado, tanto

³⁶ Autor: Carlos Magno. Ano: Década de 1980. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

³⁷ Boca do Limão é o nome de uma comunidade próxima à cidade de Parintins.

do Garantido quanto do Caprichoso, e as toadas possuem letras curtas e falam do sentimento pelo boi.

Sobre a preocupação com a estrutura da toada, diz que o início, meio e fim molduram a poesia. E, a partir dessa preocupação, procurou analisar suas composições e produzir as próximas dentro desse contexto. É o que acontece com esse exemplo abaixo, a toada é inédita porque o autor não apresentou para concorrer na agremiação folclórica, mas também houve a preocupação com a estrutura, com a qual ele é enfático quando afirma que a 1ª estrofe representa o tópico frasal, a 2ª e 3ª estrofes representam o desenvolvimento e a última estrofe é a conclusão. Isso demonstra que, após cursar faculdade, o compositor está mais atento para questões técnicas que antes não era motivo para preocupação.

Toada Inédita (sem título)³⁸

Mês de junho vem chegando
Eu preciso me arrumar
Pra brincar na marujada
Do meu lindo boi-bumbá

É brincadeira, é festa, é paz, é alegria
Surge no campo o Caprichoso pra vocês
Índios guerreiros, meus vaqueiros,
Pai Francisco, Catirina,
Meu bailado, meu gingado
E o sorriso da menina

Meu boi já ouço o rufar do teu tambor
Meu boi já ouço o rufar do teu tambor

Nessa hora ferve o sangue
Pula o peito, o coração
Morena eu trouxe meu boi
Pra você apreciar
Meu boi entrou emocionando
Começou a arrepiar

Obrigado, Caprichoso
É tão grande a emoção
Todo ano se revela
Dentro do meu coração

³⁸ Autor: Carlos Magno. Ano: 2007. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

Ainda sobre as toadas, comparando as atuais com aquelas da década de 90, diz que a mudança não ocorreu porque os brincantes do boi-bumbá quiseram, mas sim, porque os produtores e a mídia impuseram, o formato do festival mudou e isso é perigoso. As letras das toadas também mudaram, ficaram mais longas e o ritmo mais dançante. A esse respeito diz que é perigoso porque não constitui como folclore, esse processo pode descaracterizar a brincadeira como folclore e constituir a toada como música popular brasileira. O exemplo abaixo mostra essas mudanças ocorridas no interior da toada. O compositor entrevistado, desde a década de 80 até metade da década de 90, era assíduo em suas composições musicais, suas toadas foram bastante cantadas nos festivais desse período e estas, como no exemplo abaixo, eram curtas e musicais.

Esse ano eu vou³⁹

Esse ano eu vou,
Erguer minha bandeira (2x)
Eu vou, tu vás, eu vou, eu vou
Reuni meus vaqueiros
Pra tocar a boiada
Convidei a morena pra ver de pertinho
A minha vaqueirada
Quem ouvir urro forte
Que vem lá do norte
Pode preparar
É meu boi Caprichoso
Alegria do povo
Que está pra chegar (2x)

Percebe-se, dessa forma, uma preocupação com o rumo do festival na cidade, principalmente quando se fala sobre as toadas, pois, para o entrevistado, a transformação sofrida por essas cantigas demonstra a confusão que hoje as pessoas fazem a respeito do que é ou não folclore. Para ficar como está, então, de acordo com esse compositor, não deveria mais ser chamado de folclore e, sim, de festa popular. Além disso, assim como Marcos Lima, também faz comparações com o bumba-meu-boi, quando afirma que na brincadeira nordestina não houve esse processo de transformação que ocorreu com o boi-bumbá em Parintins.

E essa transformação nas toadas de boi-bumbá deixou de fora da brincadeira muitos compositores, os quais, ainda nas palavras desse compositor, não acompanharam e também

³⁹ Autor: Carlos Magno. Ano: Década de 1990. Fonte: Próprio autor em entrevista/2012.

não concordam com essas mudanças que não estão presentes somente no aceleração do ritmo, mas também no tema, na forma e no próprio espetáculo. Sobre essas mudanças, Fernandes (2002, p.112) ressalta que foi o ritmo da toada que sofreu modificações, antes era o dois pra lá, dois pra cá e, hoje, não existe espaço para esse ritmo, o espaço agora é para o ritmo mais acelerado, parecido com axé, cheio de coreografias e rebolados.

Enfim, durante a entrevista, percebeu-se a emoção com que o compositor fala sobre as toadas, como elas eram, como ele mesmo faz suas composições, utilizando a “inspiração”, olhando o luar, a natureza, as coisas do dia a dia, da vida do caboclo, da história do boi-bumbá. “A toada é o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes. A toada é como a Amazônia, quem não a conhece, não a entende, tenta modificá-la ou moldá-la de acordo com os interesses, assim como fizeram os colonizadores, como fazem agora os capitalistas”. (Pimentel, 2002, p.47)

Braulino Lima, compositor de toadas antológicas do Garantido, apesar de continuar compondo, está fora do mercado da indústria cultural de toadas de boi-bumbá, porém, assim como tantos outros, resiste a esses meandros do capitalismo e persiste a compor e guardar suas toadas, talvez para fazer um “arquivo” ou continuar tentando, como ele mesmo diz.

Essa é uma forma de resistência. Muitos compositores da ala antiga dos dois bumbás resistem às mudanças ocorridas nas agremiações folclóricas e continuam a compor suas toadas mesmo que estas não sejam escolhidas para fazer parte do festival. Nogueira (2008) ressalta a formação de grupos de resistência, como o grupo chamado Tradicional, o qual é “foco de resistência ao apagamento da memória musical dos bumbás parintinenses que, por sinal, é o item que mais mudou dentro da estrutura da folia do boi-bumbá”. (p.204)

Este grupo, assim como Braulino Lima, tenta “mostrar e até denunciar que o ritmo comercial dos bumbás tem uma referência anterior, da qual não podem se afastar abruptamente para não negar a própria existência histórica”. (Nogueira, 2008, p.204). Neste sentido, há consonância com a fala de Carlos Magno, quando este questiona sobre o que é ou não folclore na brincadeira de boi-bumbá, porque as agremiações acabaram por criar novos ritmos que estão mais de acordo com as exigências de mercado do que com a tradição cultural.

O compositor para ilustrar o que fala sobre toada, demonstra cantando trechos de suas composições antigas e explicando sobre o que fala cada uma delas. Por exemplo, sobre Tic-tic-tac, diz que não pensou que fosse fazer tanto sucesso fora do país, pois é uma composição

simples que fala sobre a vida do caboclo, o rio que comanda a vida do pescador e o toque da caixinha tocada pelo batuqueiro do boi.

Tic-Tic-Tac⁴⁰

As barrancas de terras caídas
Faz barrento o nosso rio-mar
Amazonas, rio da minha vida
Imagem tão linda que meu Deus criou
Fez o céu, a mata e a terra
Uniu os caboclos, construiu amor
Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac
É nessa dança que meu boi balança
E o povão de fora vem para brincar
Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac
É nessa dança que meu boi balança
E o povão de fora vem para brincar

Em relação ao processo de criação é taxativo, diz que é pela inspiração. *O amor pelo boi dá inspiração para fazer as toadas. Não é preciso fazer pesquisa, porque conheço e acompanho o boi há muito tempo.* O compositor faz letra e música de suas toadas, diz que é mais fácil, por isso não usa rascunho, pois compõe diretamente acompanhado do violão. Mas, enfatiza que nesse processo, o que dá inspiração é *o sentimento de amor pelo boi do coração, e isso os compositores atuais não têm, pois se eles precisam pesquisar é porque não conhecem e não têm amor pelo boi, é isso que faz a diferença.* As palavras do compositor são comprovadas pela letra de suas toadas. Em Tic-tic-tac, ele fala que a inspiração veio quando foi pescar no interior do município e lá viu as terras caídas do rio, naquele mesmo momento compôs os primeiros versos da toada. Já em outras composições, como por exemplo, “Vem te perfumar”, de 1991, ele canta e decanta o amor pelo boi Garantido.

Vem te perfumar⁴¹

Preparei banho de cheiro
De rosas vermelhas e flor de sucena
Pro meu boi Garantido
Perfumar seu povo quando entrar na arena

⁴⁰ Autor: Brulino Lima. Ano: 1993. Fonte: CD Garantido.

⁴¹ Autor: Brulino Lima. Ano: 1991. Fonte: CD Garantido.

Vem, vem morena
Vem se perfumar
Vem tomar banho de cheiro
Do meu touro branco
Na luz do luar

Ele dança, ele roda
E balança
Faz meu povo cantar com emoção
Garantido é a chama viva
Que explode no meu coração

Neste sentido, Graça (1999) afirma que o poeta tem intuição poética, o que significa intuição da melodia, intuição do ritmo, intuição do poder descritivo de uma imagem. E, às vezes, com uma série de conhecimentos técnicos e com o poder da imaginação ele consegue chegar a achados interessantes. Um poeta sem ritmo é uma contradição em termos, uma impossibilidade. Sem imaginação também. Com insights, o poeta/compositor de toadas pode trabalhar e tornar seus poemas mais provocantes, carregados de significados imprevistos e recursos incalculáveis.

Quanto à participação no mercado de toadas, Braulino diz que desde o sucesso de Tic-tic-tac, mais nenhuma de suas toadas foram escolhidas para o festival, porém, ainda vive até os dias de hoje dos direitos autorais dessa toada, a qual ficou conhecida na França levada pelo Grupo Carrapicho. Até hoje, o compositor é procurado e entrevistado para documentários pelos franceses e alguns estudiosos, mas, aqui na cidade de Parintins quase não é lembrado. O tipo de toada que produz não atende aos apelos do mercado capitalista, que é o formato atual do festival. “A lógica do mercado é o lucro e este se tira de algum lugar. No caso das festas populares, o lucro é obtido pela fetichização do tradicional, do lugar social, que se expressa na soma dos bens simbólicos e materiais de um determinado grupo social”. (Nogueira, 2008, p. 206).

Adriano Aguiar Padilha, compositor do Caprichoso, também entrevistado para esse trabalho, fala a respeito do processo de criação de suas toadas e enfatiza que não está preocupado com a parte teórica da poesia, assim como não pensa nos elementos que fazem parte do texto poético. Quando compõe, geralmente em parceria com outro compositor, não segue um modelo, porque pega o violão e compõe diretamente a letra e a música. Para ele, é importante acertar primeiro a melodia, a letra vem depois. Diz que utiliza a intuição quando é uma toada sobre a galera, sobre o boi, mas a pesquisa é utilizada quando se volta para as

lendas, para as tribos e os rituais, nesse caso, diz que *a pesquisa é obrigatória*. Utilizar a pesquisa nas toadas é mais difícil, porque precisa fazer o caminho inverso, primeiro a letra e depois a melodia.

Assim como já foi dito por Carlos Magno, Adriano Aguiar também mencionou a questão da estrutura da toada: cabeça, desenvolvimento e final. Também falou sobre o tamanho, geralmente, hoje, em quatro estrofes, com um ritmo crescente, começa de forma lenta e explode no refrão. Esses são os elementos presentes nas toadas desse compositor: não há preocupação com rimas, imagens, palavras, mas com a estrutura definida pelos bumbás atualmente. Nesse caso, os itens são o ponto de partida para a criação das toadas, se não seguir o que foi estabelecido pela Comissão de Arte de cada agremiação, o compositor corre o risco de não ter aprovada sua obra.

A toada “Deusa do amor”, de 2007, representa essa estrutura colocada pelo compositor na entrevista e evidencia a inspiração. Além disso, um dos recursos utilizados por ele em suas composições é o uso do dicionário, para que as palavras não fiquem repetitivas, e também mostra a parceria que mantém com mais dois compositores, os quais nessa toada retratam a beleza de um dos itens importantes da evolução do boi-bumbá: a porta-estandarte.

Deusa do amor⁴²

Deusa do amor
Me conduz em um sonho
Ao dançar ao redor da fogueira
Deusa da paixão
Teu olhar penetrante me lança
Um calor que incendeia
Meus sentimentos fluem
Desaguando nesse mar de emoção
Viajo em meio às curvas
Do teu corpo
E nesse sonho de magia
Conquistou meu coração

Porta-estandarte
Deusa menina criatura de rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia
Terra, fogo, água e ar.

⁴² Autores: Adriano Fonseca/Adriano Padilha/Elton Jr. Ano: 2007. Fonte: CD Caprichoso.

O vento noturno
Que beija teus cabelos ao luar
É o mesmo que tremula o pavilhão
Essa bandeira
De um povo aguerrido
A raça de um boi campeão

A mais bela poesia
Se revela em forma de mulher
Eu quero te ver bailar feliz
Empunhando o estandarte
Com as cores do meu boi

Porta-estandarte
Deusa menina criatura de rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia
Terra, fogo, água e ar.

Porta-estandarte
Deusa menina
Flor singela do amor
Tua beleza me fascina
Traz o azul do caprichoso
Que cintila no toque do meu tambor

Às vezes, para uma toada ser aprovada é preciso “cortar” alguma palavra, frase ou verso inteiro. Os compositores não gostam muito, mas quando necessário, eles permitem que a toada seja “mexida”, geralmente quando é alguma coisa pequena, o compositor permite a mudança, no entanto, se for sugerida uma mudança no tema ou coisa maior, não é dada a permissão, porque tolhe a liberdade do artista e destrói todo um processo pelo qual a toada passou até chegar à fase final.

Desde quando começou em 2007 até os dias de hoje, o compositor produziu muitas toadas, as quais fazem parte do repertório do boi-bumbá Caprichoso. Como exemplo de toada que mostra a pesquisa como um dos elementos principais em seu processo criativo apresenta-se a que se intitula “Nirvana Xamânico”, que narra o ritual de transformação de um pajé e a evocação de Tupã, utilizando uma linguagem completamente indígena.

Nirvana Xamânico⁴³
No nirvana do pajé

⁴³ Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar. Ano: 2010. Fonte: CD Caprichoso.

Transmutado feito bicho
Se transforma em animal
De escamas, de penas, da pele, de couro
Alucinam tua mente
Em transe dormente
Em um lúdico voo paranormal
Possuído
Em mundos estranhos
Lugares ocultos, loucos absurdos
Que teus sonhos te levam
Canta a tua reza Pajé!

Ao som, o tambor
O fumo é tragado
As ervas transportam às visões
No sopro, o rapé,
O pó é inalado para evocar os espíritos
Na cuia, a ayahuasca transpassa os
Portais do Cosmo
No transe, o sacaca xamânico
Canta a tua reza Pajé!

Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamã
Canta, dança!
Na reza evoca Tupã
Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamã
Na reza evoca o grande Tupã.

Percebe-se, então, que os entrevistados demonstram seus sentimentos e até mesmo ressentimentos sobre as mudanças ocorridas nos últimos anos no cerne da brincadeira de boi-bumbá. É claro que as transformações não aconteceram somente nas toadas, mas também em toda a estrutura das duas agremiações e no próprio festival. Isso é evidente quando os compositores falam sobre o processo de criação de suas toadas. No entanto, mais importante ainda para esses compositores, é mostrar a arte, a cultura, a habilidade e a criatividade dos artistas parintinenses, que não se sabe de onde vem, mas que é natural ao ambiente cultural da cidade.

De onde vem tanta habilidade, essa infinita criatividade? Uns dizem que vem com a cheia do rio Amazonas, trazida lá do alto dos Andes. Outros alegam que é realmente dádiva divina. Será que está na memória genética, na marcante influência indígena do povo parintinense? Verdade é que – e em muitos outros – aspectos, Parintins é única. Em nenhum outro lugar da região Norte faz-se tanta arte, com tamanha intensidade e facilidade. E não apenas para o festival. Em

qualquer canto da cidade, basta olhar em volta, para as delicadas casinhas de madeira, pintadas de azul e/ou de vermelho, com padrões gráficos e proporções de fazer inveja a Mondrian! A cada ano aumenta o número de artistas e artesãos que começam a ter seu trabalho reconhecido e admirado. O parintinense é talentoso, sagaz, inteligente e bem-humorado. (Valentin, 2002, p.158)

Portanto, não é fácil falar sobre um assunto como o processo de criação de artistas diferentes entre si, mas que têm em comum a criatividade que faz parte do trabalho artístico de cada um dos entrevistados. Alguns pesquisadores tentam descobrir o que faz a diferença nas obras desses artistas para demonstrar se é o ambiente ou se realmente existe algo que contribui para tanta habilidade. A festa do boi-bumbá ainda é pouco conhecida, apesar da exposição na mídia, e faz-se necessário cada vez mais “preservar e divulgar a arte parintinense, valorizando cada vez mais o talento e a criatividade deste povo”. (Valentin, 2002, p.158)

3.3 Critérios de Transcrição e Organização do CTBBP

As toadas do boi-bumbá de Parintins são produções criadas a partir dos temas dos bois para o Festival Folclórico. Antes da década de 1990, ainda não existia uma temática específica, mas a partir de 1996, com a institucionalização da brincadeira, houve mudanças e as toadas passaram a ser criadas a partir das temáticas escolhidas por cada agremiação folclórica. Esses temas são repassados para os compositores, os quais produzem suas criações de acordo com o tema escolhido para o ano de disputa entre os bumbás. As toadas também se reportam aos vários itens que fazem parte da apoteose de cada boi-bumbá.

No Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins constam 654 (seiscentos e cinquenta e quatro) toadas recolhidas durante o trabalho de pesquisa e organizadas em três critérios: com autoria e data, inéditas e anônimas. As toadas inéditas são apenas uma pequena mostra de composições de artistas que ainda não conseguiram publicá-las nem colocá-las nas produções dos CDs dos bumbás. Durante as entrevistas com os compositores, não se conseguiu recolher toadas ainda não publicadas. Há uma grande desconfiança a respeito desse assunto e os compositores não colocaram suas produções à disposição da pesquisadora, por isso o pequeno número de toadas inéditas e apenas de dois compositores que ainda não fazem parte do mercado musical de toadas e um que até a década de 1990 era participante integral do rol de cantadores de toadas, mas que hoje está fora desse mercado.

As toadas anônimas são aquelas que não se conseguiu encontrar a autoria e também são antológicas, surgidas antes da década de 1980, quando o boi-bumbá não estava sistematizado da forma que está atualmente. Muitas dessas toadas eram feitas na hora da brincadeira, principalmente as que lançavam os desafios para o “contrário”.

O outro critério utilizado é o de toadas com autoria e data. Neste critério, utilizaram-se toadas produzidas e divulgadas em CDs, DVDs, folhetos e livros. De início, houve muitas dificuldades para encontrar as toadas de antes da década de 1980. Então, partiu-se para a recolha das toadas da década de 2000, porque estas se encontram registradas em CDs e DVDs. Das duas agremiações folclóricas: Caprichoso e Garantido, foram recolhidas todas as toadas de CDs, DVDs e folhetos, catalogadas e organizadas para esse Cancioneiro.

Da década de 1990, da Agremiação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, também foram recolhidas de CDs e folhetos as toadas publicadas e catalogadas nesse período e colocadas no Cancioneiro com seus autores e datas. Já as toadas do Boi-Bumbá Caprichoso só foram colocadas no trabalho as de 1995 até 1999, pela dificuldade de catalogação dos arquivos encontrados.

As toadas da década de 1980 só foram possíveis encontrar as do Boi-Bumbá Garantido em folhetos bem antigos, e somente algumas foram impressas ao final dessa década. As do Boi-Bumbá Caprichoso aconteceu o mesmo fato já citado anteriormente, foram encontradas em gravações antigas, mas não puderam ser catalogadas devidamente. É necessário maior tempo para pesquisar as toadas mais antigas das duas agremiações folclóricas.

Algumas toadas antológicas do Boi-Bumbá Garantido foram acrescentadas ao trabalho, porque foram publicadas pelo neto do fundador desse boi e apresentadas em uma obra escrita por ele.

A transcrição dessas toadas foram feitas seguindo fielmente as letras encontradas, com ortografia e acentuação grafadas da forma encontrada nas fontes pesquisadas. Assim também a disposição dos versos foi colocada de acordo com a letra da música pesquisada. Algumas vezes vão-se encontrar os versos separados em quadras, outras vezes em estrofes maiores e também vão aparecer em um único bloco, sem separação em estrofes.

As toadas recolhidas e organizadas neste Cancioneiro de Toadas estão devidamente numeradas e dispostas em ordem alfabética por ano. Nelas constam o título da composição, o nome do autor, a agremiação folclórica, a data e a fonte. A seguir, apresentar-se-ão as toadas que fazem parte do Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins:

I. TOADAS COM AUTORIA E DATA:

1. A matança

Já vai morrer,
O povo todo saber
O sino da igreja no ar.
A terra tremer,
O chão poeirar
Vaqueiro, vaqueiro
Leva o meu boi,
Pro curral,
O meu amo anunciou
Vai morrer o campeão
Do lugar.

Autor: Lindolfo Monteverde
Agremiação: Garantido
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Monteverde/2003

2. Audacioso

Por aqui não passas
Seu tratante audacioso,
Tenho boas informações
Desse tal de Caprichoso.
Quero quebrar o teu capricho,
Se passar, faço ruaça!
Minha turma do barulho
Não tem medo de desgraça.

Autor: Lindolfo Monteverde
Agremiação: Garantido
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Monteverde/2003

3. Mentiroso

Lá vem o mentiroso
Que disse que nunca foi
Meu inimigo,
Mais eu experiente
Alertei a rapaziada
Onde houver bandeira içada
Garantido está presente.

Autor: Lindolfo Monteverde
Agremiação: Garantido
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Monteverde/2003

4. Respeito

Falam de mim,
Eu vivo humilde
No trabalho,
A minha sina foi traçada
No baralho,
Sou brasileiro e reconheço o meu lugar,
Quero respeito no terreiro
Em que eu brincar.

Autor: Lindolfo Monteverde
Agremiação: Garantido
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Monteverde/2003

5. Santinha

Vem cá Santinha
Vem cá, vem ver
Boi Garantido,
Que já vai morrer,
Tenho boi pra morrer
Vaqueiro vai laçar,
Venha ver o Garantido
Que já vai se acabar
Vamos ter carne gorda
Mas não é pra vender,
É pro rancho da casa
É pro povo comer.

Autor: Lindolfo Monteverde
Agremiação: Garantido
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Monteverde/2003

6. “Alô povo do São José, preste bem atenção”

Alô povo do São José, preste bem atenção
Escute minha toada
Estão dizendo por aí, que a nossa festa acabou
Já levaram um artista, querem levar um
compositor
Mas nosso amor é profundo
Não tem primeiro sem segundo

Autor: M. Gama
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

7. “Adeus mocidade bonita”

Adeus mocidade bonita
Eu vou, mas meu coração fica
Eu tenho que apressar minha pisada
Que o dia já vem raiando
E o orvalho está molhando, o couro do meu
[tambor
Eu vou porque quero voltar
Eu vou de lembrança deixar, as flores do meu
[chapéu
E as estrêlas que brilham com a lua lá no céu

Autor: Emerson

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

8. “Boi Garantido alve rubro na alma da gente”

Boi Garantido alve rubro na alma da gente
És a corrente da água que vem
Ao sabor da nascente
Voa rouxinol, pro alto da colina
Para ver boi Garantido, beber água na campina

Autor: Dutra

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

9. “Desperta povo querido”

Desperta povo querido
Já clareou a liberdade
E foi assim que o saudoso Tancredo falou
Avante amor e liberdade
Graças a Deus Sarney confirmou a verdade
O povo do São José está feliz
Lutando pela glória do país
Para crescer e nutrir o povo de perto
Fortalecendo a humanidade vai dar certo

Autor: Nelsinho

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

10. “É madrugada, minha manada despertou”

É madrugada, minha manada despertou
Garantido vamos embora

Pois já é chegada a hora
Da nossa grande vitória
O meu boi urrou, ô, ô
Terra firme tremeu
É o grito de guerra do boi Garantido
Por cima do teu

Autor: Macaxeira

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

11. “Eu venho lá do São José”

Eu venho lá do São José
À mais de cinqüenta anos, faço esta caminhada
Desço para brincar, pelas ruas da cidade
Desde a minha mocidade, meu pai já brincava lá
Eu, sou um velho guerreiro
Que, muitas luas passou, cantando na sua casa
As belas toadas que Lindolfo me ensinou

Autor: Emerson

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

12. “Eu vou mostrar o meu potencial”

Eu vou mostrar o meu potencial
Eu sou boi Garantido, no mundo conhecido
Criador do festival, eu vou, eu vou
Minha potência é universal, eu vou, eu vou!
Vermelho e branco, são as cores mais queridas
Minhas toadas pelo povão são preferidas
Minha batucada, jamais terá imitação
Só eu consigo balançar este povão

Autor: Nelsinho

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

**Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)**

13. “És a maravilha, que meu amo deixou”

És a maravilha, que meu amo deixou
És herança de um povo
Que em tempos passados esta terra habitou
Vôa garça da paz, pois representas um povo
Pacato e ordeiro que sabe o que quer
Vaqueiro levanta a tua lança de guerra
Com as cores da garra, do amor e da fê
Do boi campeão desta terra

Autor: Tony
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

14. “Garantido chegou na cidade”
Garantido chegou na cidade
Pra brincar com meu povo outra vez
Garantido veio preparado vai dar Garantido em 86
E a morena que ficou chorando
Eu mando um lenço pra enxugar seu rosto
Nós agora vamos caminhando
Pro anfiteatro Messias Augusto

Autor: Braulino
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

15. “Já pisei na frente do boi, todo o meu povo se alegrou”
Já pisei na frente do boi, todo o meu povo se
[alegrou
Morena abra a sua janela que o Garantido chegou
Traz a bandeira encarnada, vem dando o sinal de
[guerra
Minha galera já sabe que eu sou o campeão da
[terra.

Autor: Áureo
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

16. “Me apaixonei morena pelo rufar dos tambores”
Me apaixonei morena pelo rufar dos tambores
Do meu boi Garantido
Dei meu grito de guerra, o meu boi balançou
Desperta meu povo que o boi Garantido chegou
Chegou o meu boi Garantido todo bonito cercado
[de lanças
Desperta meu povo que o boi Garantido chegou

Autor: Aporcino
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

17. “Quando eu içar minha bandeira”

Quando eu içar minha bandeira
Vermelha e branca eu quero ver, a terra toda
[tremer
Trago o touro, mais querido, no Brasil o
[destemido
Que faz sua força valer
Garantido, boi de raça, amado pelo seu povo
Faz Parintins balançar
Dança, dança, boi bonito, faz graça pro infinito
O Halley veio te ver
Na aurora, da emoção, vou mostrar pra esta galera
Que a beleza desta terra, está na força da união

Autor: Emerson
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

18. “Quando no céu, brilha uma estrela”
Quando no céu, brilha uma estrela
Na terra meu boi Garantido brilha
Brilham os olhos do meu povo
Que brilha em cima da ilha
Pois quem tem luz própria nunca perde a
[esperança
Levanta a bandeira e canta, e explode em alegria

Autor: Fred Góes
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

19. “Vem vem, vem vem, vem tomar banho de cheiro”
Vem vem, vem vem, vem tomar banho de cheiro
Garantido vem chegando, perfumando o povo
[inteiro
É boi brinquedo é brinquedo de São João
É brincadeira que a gente, tanto espera com
[emoção
Mestre Chico tira a língua, faz a tua obrigação
Balança vaqueiro a lança, mostra o que é
[verdadeiro
Garantido é o boi mais lindo, do folclore
[brasileiro

Autor: Emerson
Agremiação: Garantido
Ano: 1986
Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá
Garantido (Anexo IV)

20. “Vou fazer do meu canto, a toada mais bela”

Vou fazer do meu canto, a toada mais bela
Eu quero ver, o canto bonito da minha galera
Boi, boi, boi da cara branca do meu coração
Vem trazer esta noite muita paz e união
Boi, boi, boi da cara branca não seja ruim
Vem trazer alegria pro meu povo sorrir

Autor: Inaldo

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

Fonte: Folheto Toado do boi-bumbá Garantido (Anexo IV)

21. “Vou levantar minha toada, quando a lua lá no céu”

Vou levantar minha toada, quando a lua lá no céu
Iluminar meu boi, cantando para o meu povo
Brilhando como as estrelas, fazendo tudo de nôvo
Cinco a um vai virar seis, quando o Garantido
[urrar
Aí é que eu quero ver, toda a ilha estremecer
E a poeira levantar, dando a volta por cima
Com todo mundo a cantar,
Viva o encarnado e branco, campeão deste lugar

Autor: Fred Góes

Agremiação: Garantido

Ano: 1986

Fonte: Folheto Toadas do boi-bumbá Garantido (Anexo IV)

22. “Alô alô meu povo vem ver”

Alô alô meu povo vem ver
Garantido chegou chegou, Garantido chegou prá
[vencer
Alô alô meu povo vem ver
Garantido chegou chegou, Garantido chegou
A eterna maravilha, o encanto da ilha
Faz meu povo balançar, e a galera cantar
Vem brincar de boi, venha brincar Boi Bumbá
Entra na roda morena que eu quero ver balançar

Autor: Inaldo Medeiros

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo IV)

23. “Chegou chegou chegou, a oitava maravilha”

Chegou chegou chegou, a oitava maravilha
Chegou chegou chegou, encantando toda ilha
Vem chegando, encantando, esta ilha tão linda
Vem chegando, encantando, a morena bonita

Garantido é bonito eu vou mostrar
Vou mostrar prá esta galera que vai vibrar
Garantido traz a paz e alegria prá gente
Vestindo encarnado eu me sinto contente

Autor: Paulo Menezes

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

24. “Chegou o boi Garantido, chegou meu boi bumbá”

Chegou o boi Garantido, chegou meu boi bumbá
Deixou sua fazenda para vir balancear
Desfraldando as bandeiras perfumando o festival
É o pai do folclore aqui
É o encanto da ilha é
É quem mostra a cultura que brotou do São José
Plantou a paz, colheu o amor é o que o povo quer

Autor: Nelson Bulcão

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

25. “Do banho de cheiro, seguindo o perfume”

Do banho de cheiro, seguindo o perfume
Encontrei meu boi na campina
Com toda a vaqueirada a beleza mais pura
[esperada
Vamos apresentar toda a nossa magia e mostrar
A beleza da terra vem ver, o meu boi balançar
Oi balanceou balançar, oi balanceou balançar

Autor: Careca

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

26. “Este ano eu vim preparado falei com meu Orixá”

Este ano eu vim preparado falei com meu Orixá
Trago rosa e pau de angola pro meu boi te
[perfumar
Vem tomar banho de cheiro, da casca do pau
[mulato
Vem tomar banho de cheiro prá tirar o mau
[olhado
Da casca do Pau Brasil, preparei banho de cheiro
Prá trazer felicidade, paz e amor ao povo inteiro
Este é o boi Garantido, meu touro branco famoso
No ano de 89 vai ser campeão de novo

Autor: Braulino

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

27. “Este ano eu vou brincar de boi bumbá”

Este ano eu vou brincar de boi bumbá
Quero ver minha galera, e a bandeira balançar
Abre a roda vaqueiro, prá morena bailar
Abre a roda vaqueiro, e deixa o boi balancear

Autor: Thanga

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

28. “Eu brinco boi como brinca uma criança”

Eu brinco boi como brinca uma criança
Papel de seda na ponta da lança
No coração o encarnado
E o verde da esperança, desta selva imensa
Flores de papel crepom, na copa do chapéu
Moça bonita, boi de veludo, lua no céu
Dança das cores do meu boi bumbá
É encarnado e branco é encarnado,
É encarnado e branco é encarnado,
Dança das cores do meu boi bumbá

Autor: Fred Góes

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

29. “Eu sou a árvore e a esperança, sou a estrela maior”

Eu sou a árvore e a esperança, sou a estrela maior
Eu sou o brilho, sou toda esta maravilha
Sou tudo isso, sou a própria natureza
Eu quero é ver meu boi, meu boi balancear
Balanceia bonito eu quero é ver balancear

Autor: Fred Góes

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

30. “Meu coração é vermelho, a minha camisa também”

Meu coração é vermelho, a minha camisa também
A rosa vermelha e branca, eu amo e a quero bem
Eu gosto do vermelho e branco, eu amo e tenho
[certeza

São as cores preferidas do meu boi, mais que
[beleza

Autor: Paulo Silva

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

31. “Na cidade modelo, na ilha Tupinambarana”

Na cidade modelo, na ilha Tupinambarana
Vem morena comigo brincar no meu boi bumbá
Vem depressa, a saudade matar
Vem ouvir o meu canto que vou levantar
O encanto da ilha vem ver brincar
Boi Garantido, touro querido
Boi campeão da cidade, boi bonito de verdade

Autor: Manoel Aporcino

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

32. “O encanto da ilha chegou colorindo com vermelho”

O encanto da ilha chegou colorindo com vermelho
Chegou meu boi, prá animar, prá alegrar o seu
[terreiro
Dança, brinca meu povo, vive esta fantasia
Este é o boi Garantido do São José a magia
Ele entra na roda, sacode o povão
Ele dança nas cores do meu coração
Ele entra na roda, explode emoção
Ele é o touro mais lindo ele é o campeão

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

33. “O galo cantou é madrugada”

O galo cantou é madrugada
Eu vou me embora
Morena não chora, eu não posso te levar
Boi Garantido tem que ir para a fazenda
Pois esta prenda aqui não posso deixar
Não vá ficar aqui chorando
Eu voltarei se Deus quiser
Você bem sabe, este é o boi Garantido
Nesta terra o mais querido
Da baixa do São José.

Autor: Português

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

34. “O meu boi urrou ô ô, toda terra tremeu”

O meu boi urrou ô ô, toda terra tremeu
Os astros se balançaram, com o urro que meu boi
[deu

O universo escureceu, o rio caudaloso parou
O oceano ficou calmo, quando a morena cantou
Este é o boi Garantido meu touro de raça
Que o mestre Lindolfo deixou

Autor: Cleuton

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

35. “Quando eu chegar prá brincar”

Quando eu chegar prá brincar
Quero ver você de pé para aplaudir
Quando eu começar a cantar
Quero ver você bailar você sorrir
Eu quero ver meu povo desfraldar
As bandeiras vermelhas e brancas, as cores do
[meu boi bumbá
Quero ver minha galera cantando, o bumbódromo
[todo vibrando
Sentindo a força da emoção
Veja que tanta beleza colorida, dança meu boi
Garantido
Prá alegrar os corações

Autor: Braulino

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

36. “Vamos juntos balancear, dança dança meu bumbá”

Vamos juntos balancear, dança dança meu bumbá
Lê lê lê lê lê lê lê lê ô, Garantido chegou
Lê lê lê lê lê lê lê ô, o mais querido chegou
Ô balancear, este grito de guerra não pode
[parar
Ô balancear, o encanto da ilha vai alancear

Autor: Ronan/Paulinho do Sagrado

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

37. “Vem cá vem cá meu boi, venha para brincar”

Vem cá vem cá meu boi, venha para brincar

Este é o meu boi Garantido, campeão deste lugar
Brinca brinca meu boi, brinca no meu coração
Brinca no meu São João

Autor: Joel

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

38. “Vem ver ê ê ê ê a ilha balançar”

Vem ver ê ê ê ê a ilha balançar
Garantido declarou guerra, sou campeão do lugar
Garantido declarou guerra, fazendo a galera vibrar
Encanta meu touro esta ilha inteira
Dança pra lá e pra cá ao redor da fogueira
Garantido declarou guerra, sou campeão do lugar
Garantido declarou guerra, fazendo a galera vibrar

Autor: Mailson

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

39. “Vocês queriam ver meu boi balancear”

Vocês queriam ver meu boi balancear
Não fechem os olhos que meu boi vai encantar
Balança meu touro, garrote encantado
Mostra pra morena teu lindo bailado
Vem cá, morena bela, vem ver o Garantido
[brincando
Vem correndo abre a tua janela
Toda ilha ele está encantando

Autor: Benedito Siqueira

Agremiação: Garantido

Ano: 1989

Fonte: Folheto O encanto da ilha (Anexo V)

40. “A lua clareou iluminando a natureza”

A lua clareou iluminando a natureza
Chegou o boi Garantido mostrando sua beleza
Põe lenha na fogueira morena
Deixa o fogo queimar
Pai Francisco e Mãe Catirina
Deixa o meu boi balançar
Põe lenha na fogueira morena
Deixa o fogo queimar
Pai Francisco e Mãe Catirina
Deixa o boi balancear
Balançou balanceou, eu quero é ver balancear

Autor: Paulo Silva

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

41. “Alô, alô, vem comigo cantar a toada”

Alô, alô, vem comigo cantar a toada
Conhecer a batucada que faz o meu povo balançar
Garantido é festa no dia de São João
É a arte do povo que vive e acredita na tradição
Na tradição do boi, na tradição do boi bumbá

Autor: Tony Medeiros

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

42. “Amor e magia”

Quando eu cantar galera
Eu quero ouvir a tua voz
Me responder de novo
Boi Garantido é a galera deste povo
De bandeira na mão, haja coração, quero ver
[cantar
Quero ver sorrir, quero ver chorar numa só
[emoção
Boi Garantido é a nossa tentação
Amor e magia, tá no sangue da gente
Vejam como é contente
O sorriso do povo da baixa do São José
Que vai vibrar de novo, que vai cantar de novo
Boi Garantido, boi Garantido
Passa o tempo tu és sempre, o mais querido

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

43. “Amor e magia é o meu grito de guerra”

Amor e magia é o meu grito de guerra
Guerra com balas de flor, quanta explosão multicolor
Boi Garantido chegou chegou chegou chegou
É festa é boi bate tambor
Boi Garantido chegou chegou chegou chegou
No coração da floresta
Da Amazônia de tantas competições
A nossa ilha faz festa
Mataram o boi, não sei quem foi
O Pai Francisco vai dar conta do meu boi

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

44. “Camisa Encarnada”

OS “Camisa Encarnada” estão chegando
Para mostrar o seu valor
Batucada na cadência ritmando
Garantido é arte, arte feita com amor
A galera vibra com amor, o seu canto ecôa no ar
Garantido chegando, balançando sem parar
Encarnado e branco, são as cores da alegria
Quem veste a camisa encarnada
Traz sempre amor e magia

Autor: Thanga

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

45. “Chegou o meu boi Garantido”

Chegou o meu boi Garantido da Baixa do São José
Veio trazendo alegria pro povo desse país
Que acredita que a arte faz parte da vida
De quem é feliz
Chegou chegou meu boi bumbá, viva o nosso festival
Chegou chegou meu boi bumbá
Está decretado alegria geral

Autores: Tony e Inaldo Medeiros

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

46. “Chegou meu boi-bumbá”

Chegou meu boi bumbá pra balançar este lugar
É o boi campeão, ôba
É o boi do povão, ôba
É meu boi Garantido amor e magia do meu coração
Já chegou pra vencer, agora quero ver
Junto com meu Brasil na copa 90 vai ser pra valer

Autores: Gil Rodrigues/Vander/Glauber

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

47. “Eu quero é ver meu boi levantar poeira”

Eu quero é ver meu boi levantar poeira
Eu quero é ver meu povo todo, nessa brincadeira
De boi bumbá, de São João
De pai Francisco, mãe Catirina e de Gazumbá
Oi vaqueiro vaqueiro vaqueiro fama real

Autor: Fred Góes
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

48. “É festa do meu boi-bumbá”
É festa é festa é festa do meu boi bumbá
Feita com amor e magia pro povo da ilha balançar
É festa do boi Garantido
É festa do boi campeão
Eu quero ouvir do meu povo de guerra
Um grito de emoção
Garantido, Garantido, Garantido campeão

Autores: Mailzon/Inaldo Medeiros
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

49. “Está chegando o boi Garantido”
Está chegando o boi Garantido
Vem entrando para brincar
Minha galera vermelha e branca
Com nossas bandeiras vamos vibrar
Balança meu touro branco
Balança que eu quero ver
Com todo amor e magia o povo espera você

Autor: Joel
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

50. “Está clareando, eu já vou embora”
Está clareando, eu já vou embora
Lá vem a aurora e o galo já cantou, eu vou eu vou
Pela madrugada, nessa caminhada
Só levo lembrança e a saudade que ficou
Eu vou, mas não tenho pressa
Eu vou, fazendo outra festa
Pela natureza cantei, por esta beleza que amei
Levando eu deixo o coração que eu conquistei

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

51. “Esta ilha é tão linda onde brota a natureza”
Esta ilha é tão linda onde brota a natureza
Ilha hospitaleira, onde nasceu o Garantido
Que no folclore impera a beleza

Quando chega faz balançar o seu povo com
emoção
É o amor e magia, é o eterno campeão
O apresentador já tem o seu nome na história
Pelo seu valor, pelo seu talento
E pela sua voz, que nos dá tantas glórias

Autor: Nelson Bulcão
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

52. “Levantei meu canto livre”
Levantei meu canto livre
Fiz balancear meu povo
Pro meu boi bumbá cantei, e volto a cantar de
novo
Que exploda toda emoção
No meu coração de criança
No cantar de um passarinho, no verde todo
esperança
Que exploda meu coração
No verde desta floresta
Verde que te quero verde, como já disse o poeta
Verde que te quero verde
No coração da floresta

Autor: Fred Góes
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

53. “Meu povo, está chegando a hora”
Meu povo, está chegando a hora
De sentir a alegria da pura magia
Desta festa popular
Quero ver meu boi brincar, a alegria feliz cantar
Vou curtir esta arte meu coração bate
Só quero brincar, meu boi bumbá

Autor: Manoel Aporcino
Agremiação: Garantido
Ano: 1990
Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

54. “Na baixa do São José eu brinco boi”
Na baixa do São José eu brinco boi
Canto a minha toada pro povo da ilha vibrar
Meu amo já falou e tá falado
Vamos brincar como foi ano passado
A minha cadência ninguém faz igual
Eu saio na frente neste festival

Autor: Mário Gama

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

55. “Na ilha Tupinambarana vem brincar de boi-bumbá”

Na ilha Tupinambarana vem brincar de boi bumbá
Com o meu boi Garantido campeão deste lugar
Vem visitante querido, venha comigo bailar
Nas cores vermelha e branca
As cores do meu boi bumbá

Autor: Jair de Souza

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

56. “O meu povo encarnado de guerra”

O meu povo encarnado de guerra
Chegou chegou chegou
Balançando a minha galera
Chegou chegou chegou
Sou, sou do boi Garantido
Eu sou vermelho, sou eterno campeão
Só quero ver, minha galera cantar
Pro meu boi balançar no rufar do tambor
O meu povo cantou, o meu boi chegou

Autores: Paulinho/Ronan

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

57. “Seguindo o perfume do banho de cheiro”

Seguindo o perfume do banho de cheiro
Encontrei meu boi na campina
Com toda a vaqueirada beleza mais pura esperada
Vamos apresentar toda a nossa magia e mostrar
A beleza da terra vem ver, o meu boi balançar
Oi balanceou balança, oi balanceou balancear

Autor: Careca

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

58. “Sou guerreiro eu venho do São José”

Sou guerreiro eu venho do São José
Vou brincando pelas ruas só no tombo da maré
Vivo no teu pensamento faço explodir de emoção
A minha cor é vermelha mora no teu coração
Este é o boi Garantido balançando toda a ilha
Meu touro branco famoso, a eterna maravilha

Autor: Braulino

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

59. “Voa, voa, voa passarinho”

Voa, voa, voa passarinho
Sai do teu ninho, faz o que o mestre mandou
Leva no bico esta mensagem
Pro meu povo e vai dizer, que o boi Garantido já chegou
Trazendo alegria, paz e muita fé
E o bailado corrido que é ensinado lá no São José
E cantando bate palminhas, sacudindo arquivancada
Vibra galera vermelha no toque da batucada

Autor: Romildo Campos

Agremiação: Garantido

Ano: 1990

Fonte: Folheto Amor e magia (Anexo VI)

60. Boi bonito e charmoso

Olha quem vem chegando
Trazendo alegria para o festival
É meu boi Garantido
Brinquedo que a gente não encontra igual

Todo mundo já sente

Uma grande alegria no seu coração

Só em ver o meu touro

Brincando bonito no meu São João

Eu quero ver você brincar,
Vem brincar no meu boi- bumbá
Eu quero ouvir você cantar
E de alegria a morena chorar.

Autor: Benedito Siqueira

Agremiação: Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

61. Boi de veludo branco

Chegou, chegou
Meu boi de veludo branco
Com o coração na testa
Alegria dessa festa

Chegou meu boi
A rosa desabrochou
A lua iluminou
Estrelinha de papel,
A morena bela,

Correu, abriu a janela
Cantei toadas p'ra ela
E tudo se transformou

Confraternizou geral
Miscigenação total
O povão se balançou
E meu boi brincou, brincou

A fogueira se acendeu
O balão subiu, subiu
Alguém soltou um rojão
Festa de São João.

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

62. Boi do Carmo
Minha santa paz e amor
Nossa Senhora proteção de Parintins
Boi Garantido uma forma de oração,
Pela fé e gratidão lhe traz rosas e jasmins
Salve os caboclos, guerreiros Parintintins
Valentes tupinambás
Que protegem teus jardins

Lá na fazenda, a boiada ta gorda,
E no terreiro, curumins e cunhantãs,
Alegremente correm pra lá e pra cá
Cantando m eu boi bumbá
Na pureza das manhãs,

E aos domingos, após missa na Matriz,
O meu povo está feliz,
Salve irmãos e salve irmãs.

Boi, boi, boi,boi, boi-bumbá
É boi do Carmo, de amor e de fé

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

63. Boi valente
Alô, alô,
Galera vermelha e branca
Chegou, chegou
A hora do povo fazer a corrente

Olha o boi valente
Que mexe com a gente, faz arrepiar

Esse é o boi Garantido,
Garrote atrevido, difícil laçar
Vem pro meu curral morena
Vem balancear morena
Hoje é festival morena
Do meu boi bumbá, morena.

Autores: Chico da Silva e Paulo Onça
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

64. Brilhou além do horizonte
Brilhou, muito além do horizonte,
O clarão de um novo dia,
Batucada silencia
E eu já vou me retirar

É tarde, meu amor estame esperando
O meu amo está chamando
P'ro meu povo descansar,
Me aguarde, no outro ano estou de volta
Cantando lindas toadas
Sob o clarão do luar.

Autores: Jairzinho/Serginho
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

65. Despedida
Esse verso do amo
É sinal de partida
E um galo cantou
Nossa despedida
Sentimos saudade a nos invadir

Agora vaqueiro
Vem buscar meu boi de raça
Com um trato de carinho
E orientar seu caminho

Não se esqueça
De agradecer na Baixa
Do São José que é o abrigo
De todos os amigos

E ao descer o rio
De encontro ao seu campo
Florido em vermelho e branco
Reinará sempre feliz

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

66. Dois pra lá, dois pra cá

Garantido, Garantido,
Da baixa do São José
És o touro mais querido,
Mais amigo, mais irmão,
No teu reino tem mais vida,
Mais guarida e emoção.

No teu campo verdejante
Toda manada é feliz
Não tem sede de justiça
E nem tem fome de paz
Teus canteiros tem cultura
Da mais pura que se faz
Andei, andei
Vim de além-mar

Pra brincar boi, boi, boi-bumbá
Pra brincar boi, boi, boi
Dois pra lá, dois pra cá

Autor: Chico da Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

67. Festa de boi

É festa, é festa, é festa
Morena é festa de boi
Vem brincar
Pega a bandeira vermelha
Essa cor tão bela do meu boi bumbá

Chegou, chegou
Brinquedo veio bailar
É de São João
Meu touro vem balançar

Canta bem alto meu povo
Que o boi Garantido urrou no lugar
A festa é do boi campeão
É só poesia girando no ar

Autor: Mailson Mendes

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

68. Filhos do sol

Ê, ê, ê
Tribo dos Andirás

Tribo dos Kaiapós

Tribo dos Caiapós

Vamos acender a fogueira
E fazer valer o tratado de paz

Somos filhos do sol,
Somos filhos da mata,
Nosso povo é de fé – de fé
Nossa gente é pacata
Somos do São José
Não mate a mata seu moço
Deus- Tupã disse que não
Defenderemos o verde
Com arcos e flechas e tacapes na mão.

Autores: Inaldo e Paulinho

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

69. Língua do boi

Venderam a língua do boi
Da baixa do São José
Eu já falei pro meu amo
Eu vou descobrir quem foi
Que vendeu a língua do boi

Olha mãe Maria, estou desconfiando
Que pai Francisco e Catirina
Venderam a língua do meu boi

Vamos conversar pai Francisco
Conta como foi,
Não desejes mais Catirina
A língua do meu boi.

Autor: Paulo Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1991

Fonte: CD Uma origem cabocla

70. Meu boi bonito

O meu boi bonito
Veste a luz da tradição
Cantando nossos costumes
Na proa do batelão
Nossas origens caboclas
Forte miscigenação

Eu só brinco boi
Como eu sei brincar
Sorrindo, cantando, bailando
E batuque tocando pro boi balançar

Balança boi, meu boi bonito
Faz meu povo delirar
Tipiti, tucupi, gamela boa
Vai ter pé de moleque e tarubá

Balança boi, meu boi bonito
As ciganas vão cantar
Facheando eu vou vivendo
E a senha de guerra
Do boi é brincar.

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

71. No brilho da lua
No brilho da lua
Vai cantar meu povo
Vai soltar a voz
Pra sair de novo

As estrelas lá no céu
Tem toda energia
Tem toda magia
De que traz sua luz
As estrelas lá no céu

Vem, vem meu boi- bumbá
Traz na testa o coração
Viva Garantido,
Festa da emoção,
Viva São João.

Autores: Sidney e Fred
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

72. No rufar do tambor
Quando o coração bate forte
É porque tem amor,
Meu boi é conhecido no Norte
No rufar do tambor

Quanta alegria, sob a face desse povo
Ao ouvir meu canto novo
E ver meu boi se balançar

Boi Garantido
É arte, amor, alegria
O sol que clareia o dia
É a lua que faz o luar

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

73. O encanto do sul e do norte
O meu boi chegou
Já está na hora
De bater as palminhas
E levantar nossas bandeiras
Quero ver meu povo
Feliz, alegre e cantando
O nosso grito de guerra
Do boi campeão da terra

Mas quem é Garantido- eu sou
Quem é vermelho e branco- eu sou
Cores que brilham mais forte
E encantam o Sul e o Norte.

Autor: Joel
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

74. O mais lindo
Quando Lindolfo cantava
Toda ilha estremecia
Brotava do coração
As mais belas poesias

Abre a janela morena
E veja sumindo no ar
Acenda a fogueira
Que o boi Garantido
Acabou de chegar

É boi, é boi- bumbá
Levanta povo querido
A festa vai começar
É boi, é boi-bumbá
Esse é o boi Garantido
Que faz a galera vibrar

Autor: Thianga
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

75. Tradição da ilha
É tradição, meu boi brincar no São José,
Enfeitar o terreiro
Acender a fogueira,

Fazer nossa brincadeira,
Pra vender a língua do boi

Com Lindolfo aprendi a lição
De brincar sempre o meu São João
Na baixa, na baixa, na baixa
Do São José

Autores: Inaldo e Paulinho
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

76. Uma nova emoção

É festa de boi
Tem sorriso novo,
Tem moça bonita,
Que encanta esse povo

Lá, vem emoção,
Eu só quero brincar
É tempo de boi- de boi bumbá

Bate coração
Neste peito destemido,
Meu cantar vai longe
Meu canto é Garantido

Autor: Ronildo Campos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

77. Vem te perfumar

Preparei banho de cheiro
De rosas vermelhas e flor de sucena
Pro meu boi Garantido
Perfumar seu povo quando entrar na arena
Vem, vem morena
Vem se perfumar
Vem tomar banho de cheiro
Do meu touro branco
Na luz do luar

Ele dança, ele roda
E balança
Faz meu povo cantar com emoção
Garantido é a chama viva
Que explode no meu coração

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1991
Fonte: CD Uma origem cabocla

78. Balanço da Ilha

Mês de junho chegou
A ilha vai balançar
Visitantes chegando
Pra festa do meu boi-bumbá
Mês de junho chegou
A ilha vai balançar
Visitantes chegando
Pra festa do meu boi-bumbá

Vem brincar de boi
Vem comigo bailar
O meu boi Garantido
Esse touro querido vai te fascinar

Vem brincar de boi
Vem comigo bailar
O meu boi Garantido
Esse touro querido vai te fascinar

Eu vou, eu vou brincando
Eu vou, vou de vermelho e branco
Eu vou, levo as rosas vermelhas
Pro meu boi te perfumar

Eu vou, eu vou pra lá
Vou convidar a morena
Pra ver meu boi Garantido
Esse touro faceiro brincando na arena

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992

Fonte: CD Folguedo de São João

79. Boi branquinho

Garantido urrou
Ao longe se fez ouvir
Garantido urrou
Ao longe se fez ouvir
Fecha a porteira, vaqueiro
Não deixa meu boi sair
Fecha a porteira, vaqueiro
Não deixa meu boi sair

Laça o boi, leva o boi pro terreiro
Tem fogueira, é São João
Laça o boi, leva o boi pro terreiro
Tem fogueira, é São João
Canta boi, canta toada, canta forte este refrão
Canta boi, canta toada, canta forte este refrão

Gira pra lá e pra cá, êh boi
Com animação, êh boi

Gira pra lá e pra cá
Folguedo de São João

Gira pra lá e pra cá, êh boi
Com animação, êh boi
Gira pra lá e pra cá
Folguedo de São João

Nesse passo passando
Bailando e brincando com empolgação
Roda meu boi branquinho
Balança meu coração
Nesse passo passando
Bailando e brincando com empolgação
Roda meu boi branquinho
Brinquedo de São João

Autor: Romildo Campos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

80. Boi Bumbá o ano inteiro
Garantido, da velha guarda e da jovem
Boi exclusivo e nobre
Da baixa do São José
Boi criança brinquedo de São João
Traz o coração na testa
Valente boi do povão
Mestre Lindolfo quem fez
O boi valente e guerreiro
No São José o boi bumbá é o ano inteiro
E a batucada rufou
E foi aquela emoção
Boi Garantido é folguedo de São João (bis)

Autor: Paulo Onça
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

81. Boi de Deus
É só chegar no meu curral morena bela
Que o meu boi Garantido faz chiar os corações
É só chegar no meu curral morena bela
Que o meu boi Garantido faz chiar os corações

Dá banho de cheiro, perfuma seu corpo de
vermelho e branco
Vamos fazer a corrente pro meu boi-bumbá
Dá banho de cheiro, perfuma seu corpo de
vermelho e branco
Vamos fazer a corrente pro meu boi-bumbá

Boi Garantido é meu, boi Garantido é seu
Boi Garantido é do povo, ele é de Deus
Boi Garantido é meu, boi Garantido é seu
Boi Garantido é do povo, ele é de Deus

Autores: Paulo Onça/Junior do P-10
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

82. Boi coração de criança
Olha o boi Garantido
Galera vermelha e branca
Esse é o boi destemido
Com coração de criança

Olha o boi Garantido
Galera vermelha e branca
Esse é o boi destemido
Com coração de criança

Bate palminha, galera
Com muita emoção
Esse é o boi Garantido
Que vem para ser o campeão

Bate palminha, galera
Com muita emoção
Esse é o boi Garantido
Que vem para ser o campeão

Balança, balança, balança de novo
É ele que faz alegria do povo
Balança, balança, balança de novo
É ele que faz alegria do povo

Autores: Paulo Onça/Magno Aguiar
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

83. Brinquedo de amar
O canto ecoou lá na floresta
Tudo virou festa
O meu povo balançou
Foi o boi Garantido
Meu touro querido que cedo chegou

O canto ecoou lá na floresta
Tudo virou festa
O meu povo balançou
Foi o boi Garantido
Meu touro querido que cedo chegou (bis)

Ele vem sacudindo dançando rodando
E o povo cantando na roda
Ele faz a galera delirar
Viva o boi Garantido
Meu touro querido acabou de chegar
Viva o boi Garantido
Meu touro querido acabou de chegar
Meu São João trouxe este brinquedo
Este seu folguedo pro meu povo se alegrar
Trouxe o boi Garantido
Brinquedo mimoso brinquedo de amar
Trouxe o boi Garantido
Brinquedo mimoso brinquedo de amar

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

84. Deixa tudo e vem comigo
Deixa tudo e vem comigo, morena
Deixa tudo e vem comigo
Deixa tudo e vem comigo, morena
Boi Garantido acabou de chegar
Vem brincar de boi comigo, morena
Vem brincar de boi comigo
Vem brincar de boi comigo, morena
Boi Garantido acabou de chegar
Vamos, vamos brincar
Serei rei, serás rainha
O sonho da fantasia da tristeza ou da alegria

Garantido, tens amor no coração
Garantido, maravilha e paixão
Garantido, sob o dourado do sol
Ou sob a prata do luar
Campeão vai se tornar
Ou sob a prata do luar
Campeão vai se tornar

Autores: Trigueiro/Sidney Resende
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

85. Estrela guia
O centro do coração do meu boi tem uma estrela
(4x)
Estrela guia do povo da Baixa do São José (bis)
A luz do meu boi é precisa ilumina minha alegria
O balançar do meu boi balança meu coração
E o coração das meninas
O balançar do meu boi balança meu coração
E o coração das meninas

Autores: Fred Góes/Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

86. Explode Coração
Alô, povo de cima da ilha
De vermelho e branco
Boi Garantido chegou, chegou
Alô, alô

Alô, povo de cima da ilha
De vermelho e branco
Boi Garantido chegou, chegou

No rufar do tambor
Explode coração
Quero ver ecoar
O grito da galera
Nesta atmosfera que eu quero brincar

Tudo é poesia, tudo é alegria
Meu boi encantou
De vermelho e branco
Boi Garantido chegou, chegou

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

87. Filho da natureza
Eu sou caboclo, sou filho da natureza
O rio é minha riqueza, a terra meu habitat
Naturalmente tenho um coração valente
Sou feliz estou contente
Meu sangue é tupinambá

Eu sou cafuso, sou mestiço, meio índio
A minha raça é miscigenação
A minha pátria são as matas das campinas
Onde eu sigo a minha sina cantando meu coração
Sou

Sou Garantido
Boi de tradição, boi de povão
Boi de Lindolfo, caboclo de pé no chão
Caboclo de pé no norte
Não tem outro campeão
Sou

Sou Garantido
Boi de tradição, boi de povão
Boi de Lindolfo, caboclo de pé no chão

Caboclo de pé no norte
Não tem outro campeão

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

88. Folguedo de São João
Morena bela abre a tua janela
Que o boi Garantido chegou
Morena bela abre a tua janela
É festa de boi vem brincar meu amor

Morena bela abre a tua janela
Que o boi Garantido chegou
Morena bela abre a tua janela
É festa de boi vem brincar meu amor

Vem chegando a linda vaqueirada
Com a lança empunhada na mão
Vem brincando ao som da batucada
No ritmo forte do meu coração

Vamos brincar de boi
Meu folguedo de São João
Venha brincar de boi-bumbá
Acenda a fogueira do seu coração

Vamos brincar de boi
Meu folguedo de São João
Venha brincar de boi-bumbá
Acenda a fogueira do seu coração

A promessa eu venho pagar
E meu amo versar São João
Todo ano terei de trazer
O boi Garantido pro povo querido
Brincar pra valer

Vamos brincar de boi
Meu folguedo de São João
Venha brincar de boi-bumbá
Acenda a fogueira do seu coração

Autor: Bené Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

89. Índio Guerreiro
Êh lê lê ô
Ei ei ei ei (bis)
Garantido mais querido

Isto já é tradição
Vem que eu quero
Acender novamente
A chama ardente do meu coração
Vem que eu quero acender novamente
A chama ardente do meu coração
Lê lê ô
Êh lê lê ô
Ei ei ei ei (bis)

Vamos brincar de índio
Vou acender a fogueira
Quero fazer um tratado de paz
Desta minha brincadeira
Quero fazer um tratado de paz
Desta minha brincadeira
Deus Tupã índio guerreiro
Lá do alto veio me dizer
O que seria do festival
Se não existisse você
Garantido mais querido
Isto já é tradição
Vem que eu quero acender novamente
A chama ardente do meu coração
Vem que eu quero acender novamente
A chama ardente do meu coração
Lê lê ô

Êh lê lê ô
Ei ei ei ei (bis)

Autores: Bené Siqueira/Jocifran
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

90. Na apoteose do boi
Na apoteose do boi
Vou reunir minhas tribos
Pra receber com a galera
O boi-bumbá Garantido

Na apoteose do boi
Vou reunir minhas tribos
Pra receber com a galera
O boi-bumbá Garantido

Vaqueiros, vaqueiros
Todos aqui reunidos
Vaqueiros, vaqueiros
Todos aqui reunidos

Vamos buscar na fazenda
O boi-bumbá Garantido

Vamos buscar na fazenda
O boi-bumbá Garantido
Chegou
Chegou boi Garantido
Com a sua magia trazendo alegria
O brinquedo da ilha chegou
Chegou, chegou boi Garantido
A morena bela que agita a galera
Se assanha e requebra feliz com seu boi
Na apoteose do boi

Autor: Edson Cardoso
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

91. Nosso boi taí

Nosso boi taí
Chegou levantando a galera
Boi Garantido da baixa do São José
Nosso boi taí
Chegou levantando a galera
Boi Garantido da baixa do São José

Esse boi irmão mora no meu coração
Vem brincar de boi vem pra ser o campeão
Ilha Tupinambarana tu tens o encanto tão lindo
[pra dar
Mas o meu boi Garantido carrega com ele o seu
[patuá

A nossa morena mais bela
Baila corrido com a tua perfeição
Se liga, povo do contrário
Venho pra ser o campeão
Se liga, povo do contrário
Venho pra ser o campeão

Boi campeão, boi campeão
Eu venho pra ser o campeão
Boi campeão, boi campeão
Eu venho pra ser o campeão

Autor: Paulo Onça
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

92. Rosa morena

Entre rosas vermelhas
Nasceu rosa morena
Perfumando meu boi
Com o cheiro da verbena

Entre rosas vermelhas
Nasceu rosa morena
Perfumando meu boi
Com o cheiro da verbena

Vem balanceando, girando
Gingando faceiro
Vem meu boi Garantido
Vem dando banho de cheiro

Vem balanceando, girando
Gingando faceiro
Vem meu boi Garantido
Vem dando banho de cheiro

Oh girando, brincando, mostrando gingar
Meu boi Garantido, meu boi perfumado
Traz banho de cheiro pro seu coração
Viva Garantido, viva São João

Oh girando, brincando, mostrando gingar
Meu boi Garantido, meu boi perfumado
Traz banho de cheiro pro seu coração
Viva Garantido, viva São João

Autores: Felipe Ribeiro/Fred Góes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folguedo de São João

93. Pátria mata

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

Tupinambá, kaiapoka, maiurá
Munduruku, atroari,
Tupinambá, kaiapoka, maiurá
Munduruku, atroari,
Este rio, esta terra foram focos de guerra
Esta mata, esta gente, esse povo valente
Muita lua se deu nessa beira de rio
Essa mata já foi pátria também

Salve as nações de guerreiros
Eternos herdeiros que o tempo esqueceu
Olha o calor da floresta
O punhado de cinzas que resta na palma da mão

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê
Eh, hauê, hauê, hauê, hauê

Autores: Tony/Inaldo Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folgado de São João

94. Tira a língua do boi

Pai Francisco chegou
Pra tirar língua do boi
Junto com Catirina
É a nossa tradição

Pai Francisco Chegou
Pra tirar língua do boi
Junto com Catirina
É a nossa tradição

Tira a língua do boi, Pai Francisco
Tira a língua do boi, Catirina
Vai vender essa língua
Faz a tua obrigação

Tira a língua do boi, Pai Francisco
Tira a língua do boi, Catirina
Mês de junho é festa
É noite de São João

Autores: Paulo Silva/Serginho Auê
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folgado de São João

95. Toada da galera

Eu vou fazer a contagem com a minha galera
Pra começar a melhor batucada do meu boi
Pois camisa encarnada batucando
A galera vermelha está cantando
Boi, boi, boi, boi, boi
Eu vou fazer a contagem com a minha galera
Pra começar a melhor batucada do meu boi
Pois camisa encarnada batucando
A galera vermelha está cantando
Boi, boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi-bumbá
Lê lê lê lê ê ê
Lê lê lê lê ê á
É o grito de guerra mais forte da ilha
Do meu boi-bumbá
Lê lê lê lê ê ê

Lê lê lê lê ê á
É o grito de guerra mais forte da ilha
Do meu boi-bumbá
Boi, boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi-bumbá
Boi, boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi-bumbá

Autor: Paulo Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1992
Fonte: CD Folgado de São João

96. As remadas

Eu não contei as remadas
Nem notei o banzeiro do rio
Eu não contei as remadas
Nem notei o banzeiro do rio

Pra cantar, pra dançar, pra brincar no meu boi
Eu enfrento qualquer desafio
Pra cantar, pra dançar, pra brincar no meu boi
Eu enfrento qualquer desafio

Você que vem de outras terras
Conhecer meu boi-bumbá
Você que vem de outras terras
Conhecer meu boi-bumbá

Vem cantar, vem dançar, vem brincar no meu boi
No meu boi campeão do lugar
Vem cantar, vem dançar, vem brincar no meu boi
No meu boi campeão do lugar

Autor: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

97. Balança boi

Tem loira, tem morena bela
Tem cunhã e tem cuirão
Tem caboclo, tem índio guerreiro
No curral do meu boi só tem emoção

Tem cheiro de patchulin
Pro meu povo se perfumar
No compasso dessa toada
Meu boi Garantido vai te balançar

Balança boi, balança boi, balança boi, balança boi
Eu vou te amar
Balança boi, balança boi, balança boi,
Meu boi-bumbá

Autores: Paulo Onça/Trigueiro
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

98. Caboclo Perrechê

Sou da terra do peixe e do boi
Sou da Baixa do meu São José
Sou da terra do peixe e do boi
Sou da Baixa do meu São José

Sou caboclo, mas não me amofino
Meu boi é valente, pois é seu menino
O meu povo é um povo de fé
Me orgulho de ser caboclo perrechê
O meu povo é um povo de fé
Me orgulho de ser caboclo perrechê

E lá vou eu, meu boi
Como tronco do banzeiro
Vou pôr lenha na fogueira
Pra iluminar seu terreiro
Vou pôr lenha na fogueira
Pra iluminar seu terreiro

É encarnado, é encarnado e branco
É encarnado, é encarnado, é encarnado e branco
É encarnado, é encarnado e branco
É encarnado, é encarnado, é encarnado e branco

O meu boi Garantido é encarnado e branco
Meu boi Garantido é encarnado e branco
O meu boi Garantido é encarnado e branco
Meu boi Garantido é encarnado e branco

O meu boi Garantido é encarnado e branco
Meu boi Garantido é encarnado e branco
O meu boi Garantido é encarnado e branco
Meu boi Garantido é encarnado e branco

Autores: Paulo Onça/Fred Góes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

99. Cheiro de jasmim

Comecei a cantar uma toada do meu boi
A galera ouviu formou roda pra brincar
Na fazenda é assim faz um querubim
E a toada encanta e a noite não tem mais fim

Comecei a cantar uma toada do meu boi
A galera ouviu formou roda pra brincar
Na fazenda é assim faz um querubim

E a toada encanta e a noite não tem mais fim

Faz a fogueira, vaqueiro
Traz o meu boi pro terreiro
Chama a morena com cheiro de jasmim
Proseia um verso, cantor
Rima feijão com amor
No Garantido a brincadeira é sem fim

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

100. Cunhã Poranga

Lê lê lê ô lê lê lê á
Linda morena venha brincar
Todos te chamam cunhã poranga
És a rainha dos Tupinambá

Lê lê lê ô lê lê lê á
Linda morena venha brincar
Todos te chamam cunhã poranga
És a rainha dos Tupinambá
Eu brinco boi

Eu brinco boi desde os tempos de criança
No meu terreiro eu vivia a brincar
Estilingue no pescoço
Tantas bolinhas no bolso
Papagaio pra soltar
Meu pião no terreiro rodava
De alegria a morena chorava
Ouvindo meu amo seus versos cantar

Passou o tempo eu cresci
Nas belezas deste lugar
Só restou Garantido
Meu touro querido que eu vou decantar

Papagaio no alto cantou
No sorriso de um sabiá
Chegou o boi Garantido
Com a cunhã poranga deste lugar

Lê lê lê ô lê lê lê á
Linda morena venha brincar
Todos te chamam cunhã poranga
És a rainha dos Tupinambá

Autores: Bené Siqueira/Jocifran Souza
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

101. Divina mania

Meu sublime amor, me faz um carinho
 Me abraça, amor, me dá um beijinho
 Meu eterno amor, minha primazia
 Vem me completar e realizar minha fantasia
 Amor, amor

Subindo o rio noite eterna linda
 Fazendo o pavio pra acender a vida
 Cheia desafio pra passar o gado
 Chuva, sol, luar, o meu rio-mar
 Estirão amado

Balança meu boi-bumbá,
 De longe alguém vai partir
 Meu amor quem vai chegar
 Com banheiro ou sem banheiro o barco vai sair

Balança, meu boi-bumbá
 Paixão da multidão
 É uma doce alegria, divina mania (bis)
 Do meu coração (bis)

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

102. Emoção da galera

Lê, lê, lê, lê, lê, lê
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê

Esse é o grito de guerra mais forte
 Que eu canto com a minha galera
 É o grito de guerra do boi
 Campeão da terra
 Canta forte, galera lê lê
 Com mais emoção, lê lê lê
 É o grito de guerra
 Que bate mais forte no meu coração

Boi, boi, boi, boi, boi, boi-bumbá
 Boi, boi, boi quero ver a galera cantar
 Boi, boi, boi, boi, boi, boi-bumbá
 Boi, boi, boi quero ver a galera cantar

Lê, lê, lê, lê, lê, lê
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê
 Lê, lê, lê, lê, lê, lê

Autor: Paulo Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993

Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

103. Em repiquete

Vejo o meu rio Amazonas como se fosse uma rua
 Trânsito da liberdade é a natureza nua
 Vejo o meu rio Amazonas como se fosse uma rua
 Trânsito da liberdade é a natureza nua
 Ao chegar o mês de junho
 Vai transbordar com a enchente
 É o abrigo de outros rios ou são lágrimas da gente
 E depois mais repiquete num ritmo alucinante
 Tipo descanso do louco do início da vazante
 Faz do regime das águas a par ciclo louco
 Peixes de todas as espécies pra alimentar nosso povo
 Peixes de todas as espécies pra alimentar nosso povo

Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

104. Garantiando

Linda morena vem brincar no Garantido
 O mais querido é raça pura sem igual
 Deixa a tristeza vem pra mim me ver sorrindo
 Seja bem vindo, a coisa ali no meu curral

Vem brincar de boi, de boi-bumbá
 Quero ver você garantear
 O meu boi é bonito, valente, guerreiro
 Você vai gostar

Balanceia Garantido
 Faz meu povo balançar
 A fogueira está queimando
 E os balões estão no ar

Balanceia Garantido
 Faz meu povo balançar
 A fogueira está queimando
 E os balões estão no ar

Eu vi o cravo se beijando com a rosa
 No jardim a violeta enciumada foi chorar
 Eu quero ver todo Brasil garantear
 Meu amor, garanteei, falta você garantear (bis)

Linda morena

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993

Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

105. Icaminhabas

Iacy uaruá ê ê Iacy taperê ê ê (bis)
Iacy uaruá Iacy taperê (bis)

Vou mergulhar no reino das Icaminhabas (bis)
Enfrentar as águas e singrar os rios (bis)
Eu vou

Vou perguntar pra Orellana
Sobre as mulheres guerreiras
Que Gonori comandava às margens do
[Nhamundá
Mãe da mata, a senhora da selva que a tudo
[assistiu (bis)
Me conta o segredo perdido na curva do rio (bis)

Amazonas, mulheres guerreiras do muiiraquitã
Nação valente um dia de sangue essa terá
[manchou
São histórias da mata, Carvajal me contou (bis)

É a saga da raça, é a lenda mais viva que o tempo
[guardou (bis)
Iacy uaruá ê ê Iacy taperê ê ê (bis)
Iacy uaruá Iacy taperê (bis)

Autores: Tony/Inaldo Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

106. Lá vem o boi

Atenção, meu povo
Tá chegando o meu boi
Atenção, meu povo
Tá chegando o meu boi

Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar
Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar

Boi Garantido onde chega faz a festa
No meio da floresta faz o povo balançar
Boi Garantido onde chega faz a festa
No meio da floresta o povo canta sem parar

Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar
Olha o boi, lá vem o boi, chegou o boi
É esse boi que faz o coração do povo se alegrar

Autor: Joel Gama

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1993

Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

107. Lábios vermelhos

Dança, balança meu boi
Faz esse povo sorrir
Menina dos cabelos longos
E lábios vermelhos dançando assim

Nesse bailado tão lindo
Faz teu corpo remexer
Quero ouvir o grito de guerra
Da minha galera lê lê lê lê
Quero ouvir o grito de guerra
Da minha galera lê lê lê lê

Lê lê ô
Lê lê lê ô
È ao som da nossa batucada
Que eu canto toada
O meu boi já chegou

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

108. Navegar é preciso

Tum tum tum tum tum tum
É a batida do meu coração
Tum tum tum tum tum tum
Balanço na onda da minha emoção

E navegar, navegar é preciso
Neste rio Amazonas o que há na maromba
Conhecer Iracema
Cabocla mais linda da beira do rio

E navegar, navegar é preciso
Neste rio da minha vida
Visitar nossa ilha conhecer o Garantido
Folclore mais lindo do nosso Brasil

De boi-bumbá eu vou brincar,
Eu vou brincar
No boi-bumbá eu vou vibrar
Vou chorar, mas eu canto, viva

Viva o boi Garantido
Viva a nossa tradição
Viva Amazônia verde, viva

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

109. Os amigos do boi
Coroca, amiga do boi
A piaçoca também
O maçarico ligeiro, dedéu companheiro
Ao meu boi querem bem
A saracura vadia ficar na vigia de olho em alguém
A saracura vadia ficar na vigia de olho em alguém

A garça, rainha da brancura
Corteja o meu boi da malhada
O anum amigo acompanha meu touro em revoada
O anum amigo acompanha meu touro em revoada

Sangue de boi do meu boi Garantido
Passarinho mais querido dos campos da fazenda
Sangue de boi do meu boi Garantido
Passarinho mais querido dos campos da fazenda

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

110. Rio Amazonas
Rio Amazonas, teu cenário é uma beleza
A natureza chega até se admirar
O teu caboclo tão altivo e altaneiro
Para o mundo inteiro virou festa popular
Olha já!

Rio Amazonas, teu cenário é uma beleza
A natureza chega até se admirar
O teu caboclo tão altivo e altaneiro
Para o mundo inteiro virou festa popular

Teu jeito aqui escamoteando a morena
A lua serena brincando de boi-bumbá
No terreiro é festa, tarubá, manicoera
A fogueira viva o boião já vai chegar

Traz o tucupí, faz o tacacá
Tem pacu, bodó e curimatá
Vinho de cupu e taperebá

Festa de caboclo desprezo
Índio brasileiro
Garantido é forte
É o rei desse lugar

Festa de caboclo desprezo
Índio brasileiro
Garantido é forte
É o rei desse lugar

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

111. Semente de amor
Meu boi chegou, chegou
Fazendo o povo da ilha delirar
Meu boi chegou, chegou
Fazendo o povo da ilha delirar
Cantando, brincando, bailando ao rufar do tambor
Vendo esse povo contente, feliz a brincar
Boi Garantido faz parte de um povo que tem amor
É uma semente que brota sem ninguém plantar

Meu boi chegou, chegou
Fazendo o povo da ilha delirar
Meu boi chegou, chegou
Fazendo o povo da ilha delirar

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

112. Sina de caboclo
Meu rio, meu rio, poderoso rio-mar
Meu rio, meu rio, poderoso rio-mar
Tua vida, muitas vidas,
Garantido, é o me u bumbá

Abrigar-te no teu seio a nação Tupi nambá
O Madeira, Rio Negro, Purus, Jutaí, Solimões,
[Japurá (bis)]
A minha sina de caboclo é navegar (bis)
E no teu leito te remar, e te remar (bis)

Tristeza vem, morena, saudade traz
Baitador em cada porto, morena
É amor demais

Autores: Chico da Silva/Trigueiro
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

113. Tic tic tac
As barrancas de terras caídas
Faz barrento o nosso rio-mar

As barrancas de terras caídas
Faz barrento o nosso rio-mar

Amazonas, rio da minha vida
Imagem tão linda que meu Deus criou
Fez o céu, a mata e a terra (bis)
Uniu os caboclos, construiu amor (bis)

Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac
Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac

É nessa dança que meu boi balança
E o povão de fora vem para brincar
É nessa dança que meu boi balança
E o povão de fora vem para brincar

Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac
Bate forte o tambor
Eu quero é tic-tic-tic-tic-tac

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1993
Fonte: CD Amazonas: esse rio é minha vida

114. Bate tambor balança povo

Bate tambor, balança povo
Deixa a galera delirar
Bate tambor, balança povo
Deixa a galera delirar

Nesse balanço, vaqueiro, traz o meu boi pra brincar
Nesse balanço, vaqueiro, traz o meu boi pra brincar
Nessa noite linda, vendo as estrelas brilhar
Sob o clarão do luar
Meu povo feliz a cantar
O meu boi na arena, só me traz recordações
Morena bela você conquistou meu coração

Autor: Deoclécio
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

115. Boi do povo

Canta e balança meu povo deixa o meu boi balançar
No som dessa batucada vem brincar de boi bumbá
Canta e balança meu povo deixa o meu boi balançar

No som dessa batucada vem brincar de boi bumbá (bis)

O meu boi chegou, balançando bonito
Arrastando a barra no chão e o meu coração
Transbordando alegria, emoção, poesia
No meu São João

Balança boi-bumbá, balança coração
Balança boi do povo, boi do povão
Balança boi-bumbá, balança coração
Balança boi do povo, boi do povão

Autor: Fred Góes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

116. Contagem do meu boi

Dois passinhos, dois pulinhos e uma rodada
Tic tic tic isso não pode parar
Todos cantam, todos bailam, todos rodam
Nesse tic eu vou dançando a dança do meu boi bumbá
Eu vou fazer a contagem com meu povo
1 2 3
Nesse bailado quero ver você de novo
Outra vez

Boi Garantido o mais querido
Me conta a historia como foi
Eu vou cantar hei
Eu vou brincar hei
Ao som da batucada do meu boi

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

117. Cunhã Poranga

Linda, é a cunhã Poranga do meu boi
O meu povo te espera, morena bela
Ao ver tua beleza de vergonha a lua não saiu
As estrelas param de brilhar
E na terra o meu povo começa a cantar

Lê lê lê lê lê ô
Canta meu povo que meu boi chegou
Lê lê lê lê lê a
Com a Cunhã Poranga dos Tupinambás

Lê lê lê lê lê ô
Canta meu povo que meu boi chegou

Lê lê lê lê lê a
Com a Cunhã Poranga dos Tupinambás

Ah! Uma linda morena eu fui convidar
Pra comigo brincar
Ah! O meu boi tá brincando e eu quero brincar
Brincar de boi bumbá
Eu já cantei pro meu boi lê lê lê
Volto de novo a cantar lê lê a
Venho trazer a beleza da mulher bonita do meu
boi bumba

Canta meu povo lê lê lê lê lê
Canta de novo lê lê lê lê lê a
Venho trazer a beleza da Cunhã Poranga do meu
boi bumbá

Autor: Bené Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

118. Entoando ao luar
Tua presença é um reviver
É o Garantido a se eternizar
Passa os anos e as gerações
Produzem os versos pra se cantar
Tua presença é um reviver
É o Garantido a se eternizar
Passa os anos e as gerações
Produzem os versos pra se cantar
Entoando ao luar

No meio do povo tem de tudo
Tem homem simples, tem faz tudo
Tem vencedor em algum lugar
Pescador é um poeta
Exalta o rio e a floresta
Bela forma de ensinar
É só sentir e brincar
Nossas lendas são miragens
Escondidas nas paisagens
E meu boi vai revelar
Mapinguari parece insônia
Boto é falsa cegonha
Pra Amazônia imaginar
E tem mais pra contar

Autor: Tadeu Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

119. Garantido bom de bola

Chegou a oitava maravilha
Lenda viva da Ilha
O mais lindo bumbá
Oba, oba

Chegou o branco mais querido
Nosso boi Garantido
Vem correndo pra cá

Brasil da bola e do pandeiro
Do Olundu, do baião e do frevo
Confiante me atrevo mostrar minha toada
Uma nova jogada afiada e gingada ao povo
[brasileiro
Garantido chegou o chão coloriu
O céu clareou e a galera explodiu
Num grito de alegria fazendo a ola ola
Foi um gol que saiu com um toque sutil
Garantido é de bola

Vai Brasil, gol do Brasil, gol, gol, gol
Gol do Brasil, gol, gol, gol
Gol, gol, gol do meu Brasil
Gol, gol, gol do meu Brasil

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

120. Garantido em aquarela
Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato exonerado, vamos brincar de boi
Tomar banho de cheiro
Comer jaraqui com o baião de dois

Vou no banzeiro navegando com a morena
Sinto cheiro da verbena envolver meu boi-bumbá
Sou Garantido sou do touro mais querido
Meu bailado é bem corrido
Meu amor eu sei amar
Eu sei

Vem brincar de boi, vem de boi brincar
Linda morena, Parintins é o teu reinado
Essa ilha encantada
Terra do meu boi-bumbá

Autores: Paulo Onça/Jorge Miranda
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

121. Garantido uma história de amor

No coração da floresta
Existe uma festa de boi bumbá
Tem o bailado corrido,
Uma tribo guerreira dos Tupinambá

De vermelho e branco
Canto juntinho à minha galera
Sou parintintin, sou caboclo vazeiro
Uma historia de amor com a morena bela

Meu boi tá zangado, tá muito invocado
Meu boi tá arisco, meu boi é matuto
Meu boi é valente, ele mexe com a gente
No festival ele é sempre valente

Meu boi é bonito, é destemido
Traz na testa um coração
Minha galera se agita
Batendo palminha pro boi campeão

Êh ô êh ô êh ô êh ô
Garantido, uma história de amor
Êh ô êh ô êh ô êh ô
Garantido, uma história de amor

Autor: Braulino
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

122. Gavião real
Gavião real, real animal
Predador cruel mergulho fatal
Garras afiadas nas caçadas
A realeza pega presa na moral

Voa, voa, voa gavião
Vai caçar noutro chão, noutro céu, noutro rio
Vai se embora e volta não.

Deixa meu campo pro boi bonito
Minha floresta pra minha tribo
Deixa meu peixe pra minha pesca
Deixa morena pro meu coração

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

123. Haximú quer viver
Na cobiça do muro mataram meu povo,
E roubaram o meu chão

Derramaram na terra o sangue inocente da minha
[nação
Escravizaram a correnteza do rio
Sem piedade sangraram a seiva da vida que a
[mata pariu
Índio nativo foi perseguido
Na mata se emprenhou
E o mais bravo guerreiro bem alto bravou

Mirai arai arai arauê hei hei hei
Haximú quer viver
Mirai arai arai arauê hei hei hei
Haximú quer viver

Esta terra pertence ao meu povo
Como as estrelas pertencem ao céu
Haximú quer viver

Autores: Tony/Inaldo Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

124. Levantando a galera
Já chegou mês de Junho
Garantido está na terra
Levantando a galera com a força de campeão
Eu vou levantar minha bandeira vermelha e
branca
O povo da ilha balança
Vermelho é uma grande nação
Eu vou levantar minha bandeira vermelha e
branca
O povo da ilha balança
Saudando o boi do povão

Boi campeão
Vou levantar minha bandeira vermelha e branca
O povo da ilha balança
No balanço do boi do povão

Autor: Ruy Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

125. Me leva boi
Me leva boi pelo teu reino encantado
Me leva boi pelas águas do teu mar
Vem navegar,
Me leva boi pelo teu campo sagrado
Nesse dois pra lá, nesse dois pra cá
Nesse vai e vem, quero ver meu bem nesse
balançar

Ou no vai que vem, tenho que entrar
Sei que mais além pra se consagrar

Boi boi boi boi
Me leva a sorrir, me leva a cantar, me leva a bailar
Garantindo assim,
Eu garanto a você que me deixo levar

Boi boi boi boi
Me leva a sorrir, me leva a cantar, me leva a bailar
Garantindo assim,
Eu garanto a você que me deixo levar

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

126. Natureza viva
Natureza viva ouço o teu clamor
Contra as queimadas e a violência do caçador
Natureza viva ouço o teu clamor
Contra as queimadas e a violência do caçador

Nesse verde lindo que encanta a terra eu vivo feliz
Nessa floresta brinco e faço festa
Minha fantasia é Parintins

Brinco com meu boi da Baixa do São José
Balança a bandeira balança
Balança o meu coração
Balança galera bonita
Balança meu boi campeão

Mestre Lindolfo fez o boi bonito
O boi bonito meu amor é seu
É de Lindolfo esse boi bonito
O boi bonito que meu Deus me deu

Autores: Braulino/Paulo Onça/Fred Góes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

127. Novo balanço
Eu cheguei pra brincar, vou brincar
Eu cheguei pra cantar, vou cantar
Ao som da batucada as toadas do meu boi-bumbá
Eu cheguei pra curtir, vim pra me divertir
Eu vim pra brincar aqui

É nesse novo balanço
Que meu coração bate forte e ligeiro
E o meu companheiro bailando e cantando

Na baixa do tucumanzeiro

Pra brincar de boi-bumbá
Oi, pra brincar de boi, de boi-bumbá
Pra brincar de boi-bumbá
Oi, pra brincar de boi, de boi-bumbá

Autor: Paulo Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

128. O boi mais bonito
Qual é o boi? Qual é o boi?
É o boi, é o boi Garantido.
Qual é o boi? Qual é o boi? Qual é o boi?
É o boi, é o boi Garantido.

Na ponta da lança as estrelas do meu boi
Iluminam os corações da galera vermelho e
branca
Na ponta da lança as estrelas do meu boi
Iluminam os corações da galera vermelho e
branca

E em pleno luar chega o boi mais bonito
Balançando a barra branca sob a luz do infinito
E a galera repetindo chegou o boi mais bonito
E a galera repetindo chegou o boi mais bonito
Qual é o boi mais bonito?
É o boi, é o boi Garantido
Qual é o boi mais bonito?
É o boi, é o boi Garantido.

Autor: Fred Góes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1994
Fonte: CD Templo das eternas lendas

129. Paraponera
Ahu ah ah ah ah ah ah ah ah
Te re re re te re re re
Te re re re te re re re
Paraponera, Paraponera
Parintins é dos Parintintin
Parintins é dos Tupinambá
Parintins é dos Parintintin
Parintins é dos Tupinambá

Guerrilheiros de sangue tupi
Defensores do chão de mudar
Guerrilheiros de sangue tupi
Defensores do chão de mudar
Cavaleiros dos homens-açu

Amazonas dos grandes-açu
Cavaleiros dos homens-açu
Amazonas dos grandes-açu

Paraponera, Paraponera
Vai à luta absoluta sobre as árvores
Marchando sobre o rio
Cuspindo fogo, fogo, dor e calafrio
Me proteja pai Tupã

Paraponera, Paraponera, Paraponera
Me proteja pai Tupã
Ahu ahú ahú ahú ahú ahú
Te rê rê rê te rê rê rê

Autor: Chico da Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1994

Fonte: CD Templo das eternas lendas

130. Pescador de fato

Eu sou caboclo pescador de fato
Eu sou Garantido pode acreditar
Sou polivalente, eu pulo e canto
Crio verso e peço,
Eu brinco boi bumbá

Eu brinco boi na rua, compadre
Eu brinco boi no terreiro
Eu sou índio, eu sou ligeiro
Eu vim da maloca brincar boi bumbá

Eu brinco boi na rua, compadre
Eu brinco boi no terreiro
Eu já fui índio, eu fui vaqueiro
Também canto verso pro meu boi brincar
Dança dança meu boi
Eu quero ver balançar
A roseira vai enfeitar o terreiro do meu patrão
Morena guarda este lenço
Vermelho e branco na mão
É uma lembrança que eu deixo
Do fundo do coração
Lembrança do Garantido
Brinquedo de São João.

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1994

Fonte: CD Templo das eternas lendas

131. Só pra brincar boi

Cheguei, cheguei, só pra brincar boi
Só para brincar

Só pra brincar boi, só para brincar
Dança e balança bonito
Morena faceira do meu boi bumbá

Desperta Tupinabarana
Olha quem acabou de chegar
São os nossos visitantes
Vieram para brincar

Desperta Tupinabarana
Olha quem foi que chegou
Foi o meu boi Garantido
Trazendo paz e amor

Só pra brincar boi, só para brincar
Só pra brincar boi, só para brincar
Dança e balança bonito
Morena faceira do meu boi bumbá

Autor: João Batista

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1994

Fonte: CD Templo das eternas lendas

132. A magia da floresta

É com o brilho da lua
Que o meu boi vai brincar
Com toadas bonitas
E o povão a cantar

E a magia da floresta
O toque gostoso
Do meu boi bumbá

Boi caprichoso vai remexer

O coração da Galera azul e branca
Olé , olé , olá
Caprichoso acabou de chegar

Autores: Sílvio Camaleão/C. Lima

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1995

Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

133. Cantos da mata

Ô , Ô , Ô , há , há
Quando soam os tambores na mata
Os corpos entoam seu canto no ar
E dançando ao redor da fogueira
Se põem a cantar

Caprichoso é o meu boi bumba

Há-há-há
E faz parte de um povo que tem
Tradição milenar
Na batida bem forte do grande tambor

Entoam os cantos em grande esplendor
Exaltando a mãe natureza
Que tupã criou
A coisa mais linda do meu boi bumba
É ver esse povo pra lá e pra cá
É ver a floresta e o mundo inteiro
Explodirem no ar

Hea , ea , ea , ea , eô
Hea , ea , ea , ea , eô
Ô , ô , ô , ô , ô , ô , ô

Autor: Alceo Anselmo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

134. Caprich'arteando

Vem balançar no terreiro
Venha comigo brincar
Já reuni meus vaqueiros
É festa de boi bumba

Vem , chegou Marujada
Minha maior tradição
Venha pra cá ver meu povo cantando a toada
Mil bandeiras e fogos na quadra
E as vibrantes palminhas na mão
Deixa a tristeza lá de fora e vem pro meu campo
Cheguei caprich'arteando
Pra alegrar seu coração

Sou caprichoso , me desculpe , eu sou feliz

A minha arte faz o povo delirar
O brasileiro e até o estrangeiro
Correndo o mundo inteiro
Nada igual vão encontrar

Autor: Ariosto Braga
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

135. Chuva branca
O sol rasga o templo na mata
No céu azul se destaca

Um lavrado de luz
Tinge o pé de sapopema
Inambu – o relógio piou
Ticoã assustada cantou , anunciando
Temporada de chuva na Amazônia
Inambu – relógio piou
Ticoã assustada cantou
Anunciando temporada de chuva

Chuva branca fina que cai
Chuva branca fina que vai
Bate , corre solta , adentra a mata
Fertilizando meu chão
Ao caboclo renova a esperança
De fartura e plantação

Autores: J. Carlos Portilho/Paulo Jacob
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

136. Cunhã Poranga

Eh ! Meu povo
Vem pra ver de novo a cunha poranga
Do meu boi
Ela vem chegando
Dançando , bailando , feliz a cantar
Vem como uma pluma
Pairando no ar
È a cunha poranga do meu boi bumba
Ela chega dançando beleza mostrando
E o povo faz roda pro boi balançar
Na arquibancada a Galera se agita
Batendo palminhas
Começa a cantar
Ô Ô Ê A
É que a cunhã poranga acabou de chegar
Ô Ô Ê A
É a índia mais bela dos tupinambás

Autor: Sales Santos
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

137. Kananciuê

Uandiê , ê , ê , a , a
Uandiê , ê , eh carajá sie , sie , sie , sie . . . sie
Cão-era

Kananciuê , Kananciuê
Tatauapã , tatauapã ,

Numia , numia , arapia , arapia , numia
Sob a luz do luar ehe , ehe , ehe , ea

Nas terras de berohokan canaã , canaã
As margens do rio araguaia
Aruanã , aruanã , aruanã
Ki nan so wera e , e , e , e , he

E se fez a luz
Do sopro da vida
Sie , sie , sie , si , acarajá

Feiticeiro do fogo
Entoa um cantar Hei , Hei
Afugentar Hei , hei
Escuridão Hei , hei

Feiticeiro da taba
Eleva o olhar Hei, hei
Ver clarear (oh lua)
Todo meu chão... meu chão
Numia, arapia, hei, hei, hei, hei

Uandiê, ê, ê, a, a
Uandiê, ê, ê, a, a

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

138. Lagarta de fogo
Saterê, Saterê , Saterê-Maué
Urupady, Majuru
Hei, hei
Tapajós, marau, andirá
Lagarta de fogo Saterê
Papagaio Falante Maué

Lua no céu, no céu
Encanto no ar, no ar
Do sangue guerreiro
Do povo da ilha
Dos tupinambás

O Clã, o índio

Entrando na arena sagrada (ocara)

Lagarta de fogo Saterê
Papagaio falante Maué

Autores: Leno/Davi

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1995

Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

139. Luz de esperança

Devastaram o meu verde
Não deixaram uma planta no chão
Fauna e flora destruídas
Pela mente corrompida
Maltratando o meu chão

Mãe Natureza
Faz sorrir uma criança
És a luz da esperança
És a flor do amanhã

Eu vou
Eu vou brincar de boi
No meio dessa floresta
Não deixe morrer o meu verde
Não deixe acabar minha festa

Autor: Juvelino Souza
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

140. Marolando
Mãe Catirina chegou
Balanceou cheia de graça
Pai Francisco cambalhoteou
Chorou , marolou , fazendo pirraça

Pai Francisco tira a língua
Vende a língua do meu boi
E a mãe Catirina onde está?
Io , Io , Io , Io , Io , Io , Io , Io

Quero ver o nego Chico
Marolando sem parar
Desejando a Catirina
Tira a língua do bumba
Mestre Chico foi comendo
Catirina foi brincar
No balanço dessa dança
Nasce o nego Gazumbá

Autores: Ariosto Braga/Raimundinho Dutra/Ricardo Corrêa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD

Luz e mistérios das florestas)

141. Pescador de esperanças

Na proa de uma canoa
Lá vai pescador
Lá vem pescador

Vai seguindo o som do banzeiro
Na correnteza que vai lhe levar
Na esperança só leva um sorrir
Do logo partir do breve regressar

Balança nas ondas do rio
No som do meu boi bumba
E no compasso da remada
Que toca a toada
Pro teu retornar

Auê , auê , auê
É o som do banzeiro nas ondas do rio
Auê , auê , auê
Enfrenta a correnteza e vence o desafio

Autor: Sales Santos

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1995

Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

142. Rainha da fazenda

Como um clarão do luar
Ela vem surgindo
És mulher , és a mais bela
És sinhazinha da fazenda

Vem brincar no meu boi
No meu boi caprichoso
Nos caprichos do bailado
Da rainha da fazenda

Morena bela és aquarela
Dos meus sonhos
És o azul da luz dos olhos
Do povo que faz sorrir
E quando passas
A paisagem te enaltece
Como em forma de prece
A rainha da fazenda

Vem brincar no meu boi morena
No meu boi Caprichoso

Autor: J. Carlos Portilho

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1995

Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

143. Rios de promessas

O caboclo caniça a esperança a a a . . .
Nas águas dos grandes rios, rios . . .
O caboclo caniça a esperança
Nas águas dos rios, rios . . .
Enfrentando os desafios, rios . . .

Sou um proeiro ribeirinho ôôô . . .
Sou um proeiro pescador

Pescador , pescador , pescador , eu sou
Sou um proeiro ribeirinho ôôô . . .
Sou um proeiro pescador , pescador , pescador ,
pescador
Não estou sozinho , não estou sozinho

Eu sou esse rio , esse sol , essa terra
Sou parte da selva , ela é parte de nós

O meu sonho caboclo
O meu sonho caboclo
O meu sangue caboclo
Minha pele morena
Meu grito calado
Se embrenha no mato
E se perde no ar

Proeiro pescador , proeiro pescador
Proeiro pescador , proeiro pescador , pescador eu
sou
Pescador eu sou

Autor: Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1995

Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

144. Sou brincador de boi

Já brinquei no Maranhão
Na Cordovil e no Aninga
Eu brinco meu boi na Francesa
Desde os tempos das cacimbas

Eu sou brincador de boi
Oi , oi , oi , oi , oi , oi , oi
Eu sou brincador de boi

Eu sou essa tua janela pro sol de domingo
Eu sou esse sol portentoso

Que vem lá da serra dos Parintintin
Eu sou esse último raio
Que beija o teu rosto
Eu sou tua água bebida no Macurani

Eu sou esse rio furibundo
Que emprenha as restingas
Eu sou tuas mãos calejadas
Teu corpo cansado de perseverar

Eu sou esse sorriso largo
Na cara do povo
Sou o boi caprichoso
O bumba dos bumbas

Autor: Hélio Omar Conceição
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

145. Templo de Monnan
Painy , pajé , é , é , é
Painy , pajé , é , é , é
Painy , pajé , é , é , é , Painy , y , y , y . . .
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Senhores das sombras
Senhores das trevas
Seguidores da luz
Faz morada nas feras
Em todas as terras
Templo de Monnan
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

És quem habita no fogo
No grito de guerra
Da escuridão no açoite da noite
A morte vagueia
Silêncio na aldeia
Vai orar o pajá
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Oh mestre de todas magias
Sacerdote das feitiçarias
Das noites sem lua
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Proteja minha tribo
Dos ventos da morte
Que brotam dos rios

Que surgem das águas
Trazendo a serpente dinahi
Painy , pajé , é , é , é
Painy , pajé , é , é , é
Heia , eia , eia , heia , eia , eia , heia , eia , heia

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

146. Toque do berrante

Atenção linda Galera
A emoção já começou
Junto ao toque do berrante
Boi caprichoso na arena chegou
Chegou , chegou , chegou meu boi
Pra contigo balancear
Chegou , chegou , chegou meu boi
E fazer o coração desse povo vibrar

Bate , bate forte coração
Coração azul e branco
Bater , forte de emoção
Bate , bate forte coração

Autor: Francinaldo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

147. Vaqueiro do meu boi
Quanto mais eu sou caprichoso
Mais caprichoso eu gosto de ser
Quanto mais tenho amor
Mais eu dou pra você
Sou vaqueiro do meu boi eu sou
Eu sou relva da campina
Do luar que te ilumina
Sou do meu boi do meu boi eu sou (bis)

Quanto mais eu sou caprichoso
Mais caprichoso eu gosto de ser
Quanto mais tenho amor
Mais eu dou pra você

Eu sou vaqueiro do meu boi
Nada peço em troca
O carinho dessa toada (bis)

Sou vaqueiro sou passarinho
Trago minha alma lavada

Autor: Carlos Paulain
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

148. Venha brincar de boi
Chegou , olha quem já chegou
Pra brincar neste lugar
Urrou , é o meu touro charmoso
É o mais famoso do lugar
Ele chegou balançando o terreiro
E a linda morena a bailar
Vem meu boi , vem mostrar a tua tradição
E a cultura aqui deste lugar
Vou balançando no compasso da toada
No toque da Marujada , boi bumbá eu vou brincar
Meu boi chegou a Galera está cantando
Todo povo balançando a festa vai começar

Venha pra cá , venha bailar
Venha brincar de boi venha comigo balançar

Autores: Neil Armstrong/Geraldo Brasil
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

149. 28, 29, 30

Brincar de boi
Sensação , sensação
São três dias de festa
Bumbá e seresta
Muita agitação
Brincar de boi
Ai , meu coração
Alegria , alegria
Noite e dia
É nossa opção

Quem ama , ama
Quem brinca , brinca
É um pedaço de amor
Que entra

É muita onda de amor
Que pinta

Parintins pega fogo de azul

Parintins pega fogo de azul
Parintins pega fogo de amor
É o verbo amar

È 28 , 29 , 30
É 30 , 29 , 28
É caprichoso
È 28 , 29 , 30
É 30 , 29 , 28
É caprichoso
È 28 , 29 , 30
É 30 , 29 , 28

Autor: Raimundinho Dutra
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1995
Fonte: www.boicaprichoso.com/toadas (CD Luz e mistérios das florestas)

150. Andirá
Eu irei Andirá
Pelo rio Marau navegar
Garantido faz festa na ilha
Minha tribo eu quero levar

E vou que vou
Vou numa boa
Não tem despesa
Eu viajo de canoa
E já me vou
É piracema
O meu hotel
É de fazenda em fazenda
Eu irei Andirá...

Vou viajando
Na pororoca
Não faço força
A correnteza me reboca

Vou ver meu boi
Boi Garantido
Ele é o mais lindo
O mais brioso
O mais querido

Autores: Sidney Rezende/Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

151. Boto moreno
Sou um botinho
Moreno bonitinho tucuxi

Boiando nas águas do rio-mar
Fazendo gracinha p'rá me divertir

Viajando no rio Amazonas
Atravessei a Boca do Limão
Baixei p'rá brincar
Meu boi do São José
Traz na testa um coração

Meu encanto, morena bonita
É brincar com você
Esse lindo bailado
Me leva em teus braços
E leva
Menina eu sou
Teu botinho encantado

Autor: Braulino

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

152. Espírito da mata (Mutawariçawa)

Mutawariçawa angá Açu
Mutawariçawa hairá angá
Ameríndio bradou seu grito de guerra
Em defesa da terra sagrada
Que um dia Tupã lhe entregou, ô, ô, ô
Tantas nações sepultadas no seio da
História
Mas a coragem da raça
E a honra da vida meu povo guardou

A capoeira é prova
E qualquer seringueira
Pode lhe contar
Toda esta saga sangrenta
Que o branco escondeu
Ou deixou de contar
A resistência é vida
Do povo primeiro
Pela terra sagrada
Tingida de sangue
De grandes guerreiros

Autor: Toni Medeiros

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

153. Evolução

Boi, boi, boi
Lhe chamamos p'ra este lugar
Boi, boi, boi

Com seu brio queremos vibrar
E no gingado ligeiro
Faça o povo balançar
Lá na fazenda é o condutor da sua malhada
Beira de rio orienta como estrada
Sua passagem numa noite enluarada
Viagem é um sonho colorido

Ao imaginar a evolução do Garantido
Boi, boi, boi
Lhe chamamos p'ra este lugar
Boi, boi, boi
Com seu brio queremos vibrar
E no gingado ligeiro
Faça o povo balançar

No seu balanço sempre agita a sua orelha
Na sua dança meia volta e volta e meia
Rês ao chão e seu tripa balanceia
Faz bonito na arena
Que a emoção vai delirar bela morena

Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

154. Fogo

No colo da mãe natureza
Nos braços do meu rio-mar, há, há
No ventre da terra sagrada
Calaram a voz do meu povo, oh, oh
Atenção
Preparar
Apontar
Disparar
Fogo, fogo, fogo

Meu povo reclama da vida
Expurgada sem ser defendida, há, há
Sou um guerreiro nativo
E a minha nação eu suplico, oh, oh.

Autores: Inaldo Medeiros/Dé Monteverde/Alex Pontes

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

155. Índia guerreira

Re re rei
Re re rei
Re re rei

Ouvi
Ouvi o grito da tribo ecoando no ar
É da cunhã poranga re re rei
Que acabou de chegar

Sua pele morena, sua tanga de pena
Taz na cabeça seu lindo cocar
Cabelos compridos e lábios macios
Com seu sorriso a me conquistar
Com o seu novo bailado e seu requebrado
É a índia guerreira do meu boi bumbá

Autor: Paulo Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

156. Índio
Eu sou um índio,
Sou um índio guerreiro
Sou também feiticeiro
Mas não quero guerra
Quero a paz a terra
A selva p'ra caçar
E o rio p'ra pescar
Eu sou um índio
Pense nisso seu branco
Já tiraste o encanto o esplendor da floresta
Quase nada me resta
Eu só quero viver ver meus
Filhos crescer

Me deixa em paz seu moço
Ou eu fico louco
Respeite os limites
P'ra manter minha nação

Nem preciso do teu saber
Porque isso me faz sofrer
Eu já tenho a beleza
Da mãe natureza
P'ra sobreviver

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

157. Minha riqueza
Confesso eu nasci na mata
Nessa mata me criei
Sou um índio guerreiro valente garboso
Disse meu rei

Vivo na floresta
Lutando pelo que é meu
Minhas pedras preciosas
Meu ouro que lá eu guardei

Esta riqueza eu achei
Na montanha da aldeia
Garantido é uma beleza
É fruto da natureza

Autor: Mário Gama
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

158. No compasso da emoção
Ao longe ouvi ressoar
Os tambores do boi Garantido
Chamando outra vez o seu povo aguerrido
Pr'um novo duelo travar

Bandeiras se agitam no ar
Onde ecoa o canto bonito da minha
Galera
Em pleno delírio ao ver
Seus brincantes na arena chegar

Rufa, rimbomba tambor
Faz tremer este chão
Bate meu coração no compasso da emoção
Reina meu boi Garantido o maior dos bumbás
Mostra pro mundo esta festa dos
Tupinambás
Ei, ei, ei

Autores: Paulinho "Du" Sagrado/Warner Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

159. O boi mais querido
Ei, vem brincar no meu boi bumbá
Ei, esta dança não pode parar
Ei, vem pro meu boi mais querido
Queres saber o seu nome eu lhe digo
É meu boi Garantido

Êla, êla, êla boi
Canta o vaqueiro do meu boi bumbá
Êla, êla, êla boi
Vai na campina meu touro buscar
Êla, êla, êla boi
O pajé enfeitiçou a raça
Raça de índios guerreiros

Valentes na pesca e na caça

Aki munaita techi
Nokita ceteu inxerá
Canta o líder da taba
Da tribo tupinambá
Pergunta e quer saber o nome
Da sinhazinha bela morena
Ela é filha do meu amo boi
Doce, mimosa pequena
Ei

Autor: Bené Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

160. Paranákari
Tupã Açü angá, hauê, hauê, hauê, hauá

Do ventre da terra
Meu povo reclama de ti, Paranákari
O silêncio da mata escuta no vento
Meu povo cantar

Tupã grande deus do meu povo
Tupã grande deus do meu povo
Hoje em silêncio
A selva reclama da guerra que sem piedade
Manchou toda terra

Mas a coragem plantada
No tempo vingou
Canta meu povo
Dança que a lua nasceu
Pois talvez algum dia
O branco acorde
E devolva o que é teu

Tupã Açü angá, hauê, hauê, hauê, hauê

Autor: Toni Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

161. Tributo a um caboclo
No ar,
Se o tambor não parar
Siga os passos da morena
E veja a nação encarnada
Lançando emoção acima da ária

Vamos Lindolfo lembrar

Tua voz é o eterno cantar
Na alma do povo vermelho
Até exaltar
És estrela de intenso brilhar
Que se move a luz do luar
Ilumina os sonhos em versos ao teu brilhar

“Acorda morena bela vem ver” no ar
“O luar quando cai sob a mata” no ar
“Acorda morena bela vem ver”
O meu boi serenando no terreiro
É assim mesmo que ele faz lá na
[Fazenda
Quando ele avista o vaqueiro

Autores: Tadeu Garcia/Davi Assayag
(Música incidental: Lindolfo Monteverde)
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

162. Triunfo da fé
Tambores tribais, bandeiras de todas as
[Nações
São cantos de paz que brotam dos nossos
[Corações
Mãos de ferro calaram meu povo
Queimando a glória dos índios murá, eia, eia
Mancharam meu chão, eia, eia, eia
Massacraram meu povo em busca
Do reino sagrado dos índios murá
Eia, eia
Ofenderam tupã, eia, eia, eia

Paicú, icó, caeté
Extermínio da raça ou triunfo da fé
Eia, eia, eia

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Alex
Pontes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1995
Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

163. Tronco tupi
Kaiapó, andirá, saporé
Nações guerreiras do tronco tupi
Meu povo teu chão
Tua gente

Tupã dia e noite suplica por ti
Tua terra não pode jamais
Ser um campo de guerra
Onde rios de sangue

Correram das tuas nações
Nosso povo reclama da morte
Do rio e da terra
De onde um dia
Tirou o sustento
Das nossas nações

Autores: Toni Medeiros/Alex Pontes/Mário de Andrade

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

164. Tukano

Kaini ê ê ê
Kaini ê ê ê
Kaini ê ê ê á

Os ossos da força do vento
Voando rasteiro sob o temporal
É herança de um povo guerreiro
Na luta da terra do bem e do mal

É a noite, é a lua
É a flecha, o pajé
São os ritos tukano nyê
É o fogo que queima
No tempo dos tempos
Prá arte da guerra vencer
Hei! Hei! Hei!

Kaini ê ê ê
Kaini ê ê ê
Kaini ê ê ê á

Autores: Menciús Melo/Inaldo Medeiros

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

165. Tupã uputari

Tambores ecoam
Na selva escura
É noite de lua
O pajé vai falar

Yawé Yawé umbá a Tupã Uputari

No centro da taba
A tribo guerreira
Pintada pra guerra
Começa a cantar

Yawé Yawé umbá a Tupã Uputari

Autor: Toni Medeiros (dedicada a Fábio Fitfer)

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

166. Saritó

Se eu pegar saritó eu caço tamará
Se eu caçar tamará eu peço saritó

Linda iscariana e minha saterê
Eu sou kaiapó, tititi tamurá
Alô miriri, alô cassauá
Que os mundurucus eu fui convidar

Lá vem o pajé da tribo kaiapó
Vai ensinar e mostrar p'ra vocês
Como vai tocar no seu marari
Fumar kamanxú feito de tauary
Tiririca cá tauary
Tiririca arará marary

Autores: Kamaxú/Bené Siqueira

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1995

Fonte: CD Uma viagem à Amazônia

167. Ajuricaba anjo Tuíra

O meu boi é um rio
Um rio de caldalosas artes
Ele faz parte de tudo que
Somos nós

E ele vem lá da cordilheira
vem , vem , vem
Vem declinando ribeira ,
Ribeirinho e ribeirão
E ele vem da cor do infinito
vem , vem , vem
Vem balançando bonito a
Galera e o coração

Aiuê , aiuê , aiuara , aiuara ,
Caiçara
Este anjo tuíra que a ira
Sepultou no perau do meu
Rio

Meu Rio Amazonas amor
Tipitinga
Meu rio-mar
Tuas águas barrentas
Criaram este húmus
No meu coração que me
Leva a cantar

Brinca no meu boi bumba
Aiuê , aiué

Autor: Hélio Omar Conceição
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

168. Azul alegria do povo

Este azul
Que me faz ser poeta
Este branco bis
Que traz minha paz

É alegria do povo
Meu Boi caprichoso bis
Te amo demais

Alegria que faz
Sorriso de criança
É a grande esperança
Da nossa raiz
Meu touro sacode a poeira
Que a nossa bandeira bis
Tremula feliz

Boi , boi , boi , boi bis
Boi , boi , boi , boi

Autores: J. Carlos Portilho/Américo
Madrugada
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

169. Canto de despedida

Caprichoso urrou
Silêncio meu povo pediu
Minha voz serenou
Nem mais um canto se
Ouviu
Boi contrário calou
O brilho e a beleza sentiu
Foi tudo tão lindo que Deus
Abençoou

Leça o touro ô vaqueiro
Leva o touro pro curral
Meu canto derradeiro
Vai chegando ao seu final
Vou voltar no outro ano
Pra brincar no Festival

eu vou

Vem Boi caprichoso
Vem depressa não demora
Morena não chora
No outro ano eu vou voltar
Já é tarde já tou indo
Embora
Madrugada ta lá fora
O galo já vai cantar .

Autor: Lelio Lauria
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

170. Chegada do boi

Na cadência do tambor
Vem meu boi , oi , oi , oi
Vem meu boi
Vem tocando a boiada
Vem tangendo a manda
Vem meu boi

Tocando a boiada
Tangendo a manda
Vem a vaqueirada
Toda a Marujada
Tocando a boiada
Tangendo a manada
Vem meu boi , oi , oi , oi , oi
Vem meu boi

Vem rodopiando no meio
Da arena
Vem o Pai Francisco e Mãe
Catirina
Vem meu boi

Vem a Marujada afamada
De guerra
Vem todo o meu povo
Rodopiando
Vem meu boi
Vem todos os tuchauas
Com todas as tribos
E todos os guerreiros
Do meu boi
Vem meu boi
Tocando a boiada
Tangendo a manada
Vem a vaqueirada
Toda Marujada

Tocando a boiada
Tangendo a manada

Autores: Carlos Paulain/Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 1996

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

171. Cobroké

Eleva guerreiro
Tua oração
Deus tupã, deus tupã
Bendiz o Senhor
De toda Criação
Acende a fogueira
Faz festa ao redor
Exalta dançando
O teu Criador
É hora da consagração
Pajés reunidos
Pro seu ritual
Convoca teu povo
Toda tua gente
Conselho tribal
Entoa pajé o teu
Canto sagrado ÔÔÔ
Tuas pajelanças
Ao seu elevado
Com raio de fogo
Violento trovão
Pedido aceito
Deus da Criação

Acende o cachimbo da
Paz
Prepara um novo cauim
Bebendo na cuia sagrada
Dos teus ancestrais
Velhos rituais ÔÔÔ
He , he , he

Autora: Gorete

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 1996

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

172. Emoções a delirar

A Galera está cantando
Boi , boi , boi

A Galera ta te chamando
Caprichoso

Vem no gingado , vem no
Bailado
Se contorcendo faz a
Orelha balançar
Tanta emoção pra festejar
Pro mundo inteiro , faz a
Festa do lugar

Meu touro negro chegou
Dançando
Chegou encantando teu
Olhar
O seu gingado ÔÔÔ
De emoção faz meu povo
Delirar
Boi caprichoso ÔÔÔ
A Galera te chama de
Novo a brincar

Autor: Francinaldo Freitas

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 1996

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

173. Festa na floresta

[chamada do boi]
Oi vaqueiro
Traz o meu boi pra brincar
Ê oii vaqueiro
Traz o meu boi pra dançar
Boi boi boi , vem pra cá
Mostra pro povo
Que a festa vai começar
Ê boi

[introdução]

Aos que foram os donos das terras
Antigos donos das penas
Eterno como sempre será eterno
O criador . . .

Ê iê iê iê iê iê iê iê iê (4x)

Ê ê ê , ê ê ê , ah ah !

Chegou pra brincar
Com o povo na floresta
Alegria e festa
Emoção que me faz delirar
Ribumba o tambor
Marujada de guerra
Dança filho da terra
No capricho

Do meu boi-bumbá

O canto mais forte é o
Grito de guerra
Vem da minha Galera
ôôôô

Enfeita o terreiro
E acende a fogueira
Hei , hei , hei , hei , hei , há
De azul e branco
Encontro feliz
Hei , hei , hei , hei , hei , há

Entrando na arena
O coração desperta
Caprichoso ÔÔÔÔ
Caprichoso ÔÔÔÔ

Heira heira heira hei
Heira heira heira hei

Heira heira heira hei
Heira heira heira hei

Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

174. Gene

Um abismo profundo na terra
Uma fenda profunda na
Mata

Surge um cavaleiro em meio
A um galope ,
Trazendo a poeira
Semeando o Mal
Vem espalhando a fome
A miséria , a seca
Na plantação

Vem calar as vozes da selva
Vem tornar um canto
Em pranto
Vem trazer a fúria dos Andes

Tua voz faz estremecer
Teu olhar é destruição
O teu nome é pavor , horror
ÔÔÔ tremor

A profecia caiu sobre a terra
Um estrondo mortal pelo ar
Surge um cavaleiro em meio
A um galope
Trazendo a poeira
Semeando o Mal
Vem espalhando a fome
A miséria , a seca
Na plantação
Tua boca assoladora
Caverna do escorpião
Vem trazendo a coragem
Dos homens Gene êêê

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

175. Guerreiros do meu boi

De tão longe se ouve
Que alegria é essa
É o rufar dos tambores
Da Marujada de guerra

Eles são batuqueiros
Eles são marinheiros
Eles são guerreiros
Do meu Boi-bumbá
É a Marujada de guerra
Que acabou de chegar

Balança boi , balança meu
Lindo bumba
Quero ver a poeira meu
Boi vai levantar
Com a Marujada o meu
Boi vai balancear

Oi balanceou Ê O Ê O
Oi balanceia dança e
Canta Galera
Marujada vai chegar

Autores: Sílvio Camaleão/Babá
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

176. I-Tabujo

I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Hey , Hey
I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Hey , Hey

I-Tabujo , Iô , iô , iô , Iô , Iô , iô ,
iô , Iô , Iô , iô , iô

A força lá do Norte é
Iskariana
Waiana , Waiana
A força lá do Sul é Sateré-
Mawé , Mawé , Mawé
A força do Oeste vem nas
Águas
Que rolam dos Andes
A força do Leste vem nas
Asas
Dos ventos uivantes
Ela pode estar no bico da
Sarára
No perau desse rio
No azul cristalino do céu
Ou no fosfato do peixe
Pego do anzol bis

Vamos minha Galera
Acreditar
Que é melhor construir do
Que esperar
Ser a piracema que
Enfrenta a correnteza
Pra proliferar
Vamos minha Galera
Acreditar
Que é melhor construir do
Que esperar
Ser a pororoca que apesar
Do tamanho
O rio vence o mar

Autor: Hélio Omar Conceição
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

177. Nações Valentes

No meio da selva
Existem aldeias
De nações valentes
De todas as raças
Que um dia lutaram
Pelo seu chão
O grandioso tupã
Ilumina teu povo
Com arcos e flechas
Se unam de novo
Entoando o canto

Por toda a nação

Wiato-Tuiça
Wiato-Tuiça
O grande guerreiro da tribo
Começa a cantar

Harauê , Harauê , harauê
Harauê , Harauê , harauê
Harauê , Harauê , harauê
Harauá

Guerreiro tupã,
Tupy-Nambá
Guerreiro Tupy , Iacouary

Autores: Sílvio/Babá/Pezão
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

178. Pesadelo dos navegantes

Alçar as velas
Desaportar as caravelas
Esquadras do Velho Mundo
Do oceano ao rio-mar

Alçar as velas
Desaportar as caravelas
Cruzadas do Novo Mundo
Fé , império a dilatar

O vento te leva
Há ventania
As noites te envolve agonia
Do grande abismo que virá
Das feras das águas
Que seria
Pesadelo de um conto
Navegador
Iê , Iê

Terra à vista
Atracar
Ilha das Tupinambaranas
Terra dos Tupinambás

Aportas nos braços do Orteiro
De joelhos e bravos Guerreiros
Celebrai a grande missão
Com salva de tiros de Morteiro

Autor: Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

179. Réquiem prece aos espíritos

Aos que foram donos das terras
Antigos donos das penas
Eterno como sempre , será
Eterno Criador

Êiê , êiê , êiê
Me povo te chama ,
Machifaro te espera
Teus símbolos sagrados
Ateiam as guerras
Assim como a canoa
O teu remar
Curiatô , Iurimágua ,
Paguana bis

Aos que foram donos das terras
Antigos donos das penas
Eterno como sempre , será
Eterno Criador
Como voa o tempo
Nas asas das eras
Tururucari , Tururucari

A fogueira espera a chama
O sol beijar o teu roato
O vento teus cabelos
Assim como a selva
O filho que partiu
Tururucari , Tururucari , Tururucari

Curiatô , Iurimágua ,
Paguana . . . bis

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

180. Solo sagrado

A honra de um bravo
Guerreiro
Corre no sangue com seu
Ideal
Com punhos valentes
Enfrenta o corpo imortal
He he he hei
À força combate a morte

E avança na luta
Sem temer a dor
A chama devasta a floresta
E destrói o amor

Os brancos queimaram
A vida , fumaça no ar
Há há
O solo sagrado ferido
Do Rio andirá
No meio da selva ecoam
Tambores pra guerra
Aha , aha , aha , aha , aha

Heira heira heirara hei
Heira heira heirara hei
Heira heira heirara hei bis
Heira heira heirara hei

ÔÔÔÔÔ

Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD Caprichoso: Criação Cabocla)

181. Tribo Brasil

Rufaram os tambores na mata
Trazendo a estrela mais bela bis
Das terras de Parintins
Nos braços pintados de
Aldeias

Meu canto é de índio
É magia
E faz toda a floresta cantar
A Festa do Boi é na tribo-brasil
Norte e Sul tem bumba

Mas como esse boi
No resto do mundo
Eu sei que não há
Um garrote mais forte
E mais belo
Que até Deus tupã
Vai abençoar
Mas como esse boi
No resto do mundo
Eu sei q não há
E a Galera batendo
Palminha
Começa a cantar
Caprichoso, caprichoso,

Caprichoso bis
É o meu boi bumbá

Autores: Salomão/Ronaldo Silva
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

182. Vale do Javari

Javari Ituí
Javari Curuçá
Javari Itacuaí
Bacia dos belos Mats Ituí
Berços brabos
Dos Mayoruna Curuçá
Sina feliz dos Kulina Itacuaí
Braços fortes dos Morubos
Javari
Cacetes de mortes
Dos Quixites, Kaniuá

Vale do Javari
Vale das Madeiras Pérola
Palmeiras dos Javaris
Dos índios Arredios , pérola

Nada vale como vale
De lágrimas
Vale pela vida pelo sangue
Dos Mayorunas

Pelo riso dos Mats
Pelo viço dos Kulina
Pela arte dos Marubos
Pelo cacete dos Korubos

Pelo grito de guerra
Há há há bis
Dos Kanamary he he

Remates dos males
Atalaia do Norte
Estirão do Equador

Autores: Ronaldo Barbosa/J. Melo Faria
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

183. Vento Norte

O vento norte
Que seduz minha razão

Assobia e me banha
De emoção
Um amor errante
Paixão distante
Azul é sempre
Cor de Navegante

Vento norte que vem
Paspatua de nuvens
Meu céu
Na cor da esperança
A paz se agiganta
Nos olhos de uma criança

Vento que vem
Balançar canaranas no rio
Vento que traz
A saudade de quem já
Partiu
Deixa acender
A fogueira do meu
São João
Faz ecoar
Os tambores da minha
Nação

O vento Norte
Faz o meu
Coração navegar

Ôôôô
Ôôôô

Autores: Ariosto Braga/José Augusto Cardoso
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)

184. Waimiri Atroari

Waimiri-Atroari
Nação Karib
Waimiri-Atroari
Nação Karib

No teatro sangrento da
Selva
Maroaga por seu povo
Lutou
Afogaram meu verde
Mataram meu rio

Em defesa da vida
Maroaga tombou

Jauaperi , Alalaô , Urubu ,
Uatumã , Jatapú bis
Invasores entraram em
Cena
E de sangue tingiram
O colorido das penas

E no silêncio da mata
Dizimaram meu povo
Calaram o grito da minha
Nação

Homem branco
não tem coração bis

Waimiri-Atroari
Nação Karib
Waimiri-Atroari
Nação Karib

Autor: Milca Maia
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

185. Yoparanã
Kuarup tronco sagrado
Mira anga Awate
bis
Kuarup tronco sagrado
Restaura os ancestrais

Kuarup Ete Ywa
Lenda Mavustsinim Ooooo
Gerou a primeira mulher
Deu origem ao povo
Guerreiro Camaiurá

Yoparanã
Terra sem males
Campos sagrados
Dos justiceiros
A lenda Kuatunga
O Criador o o o o o
A Gente Onça em seu
Ancestral
Herói místico contra o Mal
O clã Kuikuro Wera

O duelo e poder da flauta
Imune aos espíritos
Huka Huka A

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 1996
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD
Caprichoso: Criação Cabocla)**

186. A contagem
Atenção minha galera
Vamos levantar bandeira
E balançar no ar
Balançando sem parar
Vamos fazer a contagem
Que a festa vai começar
1, 2, 3 e já
Rufa tambor, bumba tambor
Que a festa já começou
Eô, eô, eô, eô, eô
Chegou o boi Garantido (bis)
Fazendo o Bumbódromo todo vibrar
Canta nação vermelha e banca
Canta com muita emoção
Viva o boi Garantido
Meu touro branco querido
Boi que mora no meu coração

Autor: Joel Gama
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

187. Adeus
Chegou a hora
Momento triste
Moça bonita eu vou partir
Vou levar meu boi pro São José
Vou cantando, vou seguindo a minha fé
Sou vermelho, sou porreta, sou de cima
Parintinense adeus
Adeus que festa bonita
De alma lavada, coração ligeiro
Segue este guerreiro
Querendo chorar
Vou na maciota, pra buscar o tempo
No meu pensamento, só saudade e cor
Adeus companheiro, adeus minha amiga
São coisas da vida
A festa acabou

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

188. Ajuricaba

Ajuricaba líder da taba da tribo
Dos manaos hei hei hei
Ajuricaba, murubixaba da tribo dos manaos
Hei hei hei
Bravura e coragem sobrevivem
Nas velas do povo Baré
Valentes de grandes conquistas
Exemplo de raça e de fé ô ô ô ô ô
Repousa no encontro dos rios
Rio Negro e rio-mar
Ah ah ah ah

Autores: Tony Medeiros/Marco Aurélio/Inaldo Medeiros

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1996

Fonte: CD Garantido: O boi do coração

189. Apocalipse dos karajá

Terra! Profecia do pajé filho do fogo
Que se cumpra o extermínio
Dos domingos de tupã
Dos segredos profanados da Aruanã
Nas profundezas da escuridão
Hei! Hei! Hei.
Trevas! Santuário libertado dos malditos
Devoradores de mundos, de almas de sonhos
Oh! Criador e criatura
Dos versos medonhos
Que encanta o pajé
Na ocará karajá
Fogo! Profecias do pajé filho de tempo
As estrelas que desabam do infinito
No vale dos raios
Os planetas se chocam
Nos braços da morte
A fúria das águas
Os olhos perdidos nos caos
Fim do mundo karajá
Filho Diuré
Guerreiro Aruanã
Manchastes a “casa dos homens”
Do karajá, do karajá
Manchastes a glória vermelha da guerra
Do karajá, do karajá
Profanastes o segredo sagrado do templo
Eu profanei, eu profanei

Autor: Mencrus Melo

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1996

Fonte: CD Garantido: O boi do coração

190. Autoamazônia

Vai surgir na Amazônia a emoção
No meio da selva a paixão
Atraindo o mundo à ilusão
Ao brincar de boi uma nação
São os povos da floresta
Vão fazer a grande festa
O eterno ritual ô ô ô
Retiram da mente a riqueza
Se adornam de brilho e beleza
Por esplendor do festival
Acendem em chama a fogueira
A tocha de fogo
Reluzindo o visual ó ó ó
Na força do povo encarnado
Ressurge o touro amado
Palpitando o coração
Da raça nos traz a pureza
Garantido é expressão da certeza
Ser feliz é a razão
Boi! Boi! Boi.

Autores: Tadeu Garcia/David Assayag

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1996

Fonte: CD Garantido: O boi do coração

191. A segunda evolução

Garantido é boi, eh! (bis)
Garantido é alma quando faz evolução (bis)
Retoma os rumos da terra
Que está alagada
É enchente na várzea
Parceiro traz logo meu boi
Que queremos brincar
Sua chegada na arena, a galera acelera
E imita o gingado do touro amado
Ela fica feliz e não quer mais parar
Faz o rodeio ligeiro se move no meio
Reluz nesta festa coração na testa (bis)
Balança a cabeça pra lá e pra cá (bis)

Autores: Tadeu Garcia/David Assayag

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1996

Fonte: CD Garantido: O boi do coração

192. A toada

Ah, ah, ah, ah, ah, ah, êla, êla, êh boi (bis)
Ah, o meu boi vem chegando na arena
Ah, quero ver as bandeiras vermelhas no ar
Pro meu boi balançar
Ah, ah, ah,êla, êh boi (bis)
Eh, eh, eh, eh, eh, Boi Garantido

É, é, é, é, é, é, Boi Garantido
Ouço o grito da imensa galera
Que te chama e te espera na luz do luar
És Garantido o clamor desse povo
Que explode no peito a emoção do cantar
És a força do sangue da gente
Que brinca e baila com seu bumbá
Ah, ah, ah, ah, ah, ah, êla, êla, êh boi (bis)

Autores: Jocifran/Bené Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

193. Boi tradição

Minha emoção
Vem do meu coração
Minha fantasia é meu boi
Meu canto é minha toada
Ritmada ao som do tambor
Levanta galera vermelha e branca
Que o boi Garantido chegou
Lê, lê, lê, lê, ô, ô, ô,
Garantido é
Alegria é
Paz é
Harmonia é
Brinquedo de amor

Autores: Dé Monteverde/ Paulinho do Charango/Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

194. Canto pela paz

Garantido boi bonito boi mimoso
Boi de amar
Garantido é perfeito porque é feito
Para brincar

Dança meu boi meu boi de pano
És a estrela do lugar
Dança meu boi que eu te amo
Dança pra festa começar

Dança boi de veludo meu
Sonho é ainda te tocar
Cresci mas quando eu te vejo a
Minha infância quer voltar

Garantido meu brinquedo
O meu verso o meu cantar
Garantido tu és lindo

Quando chegas pra dançar

Roda meu boi meu boi manhoso
Faz a poeira levantar
Balança dança pro meu povo
Faz essa gente se alegrar

Balança por Nossa Senhora, a
Padroeira do lugar
Balança por Chico da Silva, nosso
Poeta popular

Balança para o mundo inteiro
Cantar este canto pela paz
Dança meu boizinho trigueiro
Rodando é que eu te quero mais

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

195. Chegou a hora

Alô, alô chegou a hora
Chegou a hora do auê
Canto eu canta meu povo
Quero ver cantar você
É a força do rio que sustenta meu povo
É a forte emoção que baila no ar
É um cheiro de mato cheiroso
Um aroma de selva gostoso
É banho pra te perfumar
Auê, auê, auê é festa do meu boi-bumbá
Auê, auê, auê sou índio guerreiro sou tupinambá

Autores: Paulo Onça/George Juca
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

196. Lamento ameríndio

O o o o hei hei
No coração dessa mata
Renasce a esperança de um povo nativo
Mostra a cultura razão da sua vida
Éo índio a claar kaiapó
No ritual milenar, dança o velho guerreiro
E a cunhã poranga com um belo gingado
Tradição que o tempo jamais esqueceu
Yanomami a chorar ah ah
Eia heia arauera heia
Arie Arie heia heia
Neste lamento ameríndio
Teu povo agradece a luta travada

Teu solo me aquece
E a mãe natureza por ti morrerá
Mundurukú, caxinauá ah ah
Eia heia...
A humanidade reflete teu rosto cansado
Da vida sofrida do fardo pesado
Histórias profundas que tens a cantar
Parintins Tupinambá
Eia heia ...

Autores: Helder Teixeira/Jeferson Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

197. Lamento de raça
O índio chorou o branco chorou
Todo mundo está chorando
Amazônia está queimando
Ai, ai que dor. Ai, ai que horror
O meu pé de sapupema
Minha infância virou lenha
Ai, ai que dor. Ai, ai que horror
Lá se vai a saracura correndo
Dessa quentura e não vai mais voltar
Lá se vai onça pintada
Fugindo dessa queimada
E não vai mais voltar
Pra nunca mais, nunca mais voltar
Lá se vai a macacada
Junto com a passarada
Para nunca mais, nunca mais voltar
Virou deserto o meu torrão
Meu rio secou, pra onde vou ôôôô
Eu vou convidar a minha tribo
Pra brincar no Garantido
Para o mundo declarar
Nada de queimada ou derrubada
A vida agora é respeitada
Todo mundo vai cantar
Vamos brincar de boi
Tá Garantido
Matar a mata não é permitido

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

198. Moangá
O som do tambor anuncia que o grande Pajé
Acabou de chegar, moangá, moangá
E a dança da cura começa no centro da taba
A luz do luar, moangá, moangá

E a tribo guerreira eleva um canto sagrado
Ao grande tupã, moangá, moangá, tu aparindê
Pucanga pro mal do jurupari
Ou bichos do fundo que habitam os peraus
Ou quebranto que só pajelança irá resolver, ê, ê
A dança espanta espírito mal
E assim recomeça mais um ritual
É crença, é magia que guardam segredos
De um grande pajé, moangá, moangá, tu aparindê

Autor: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

199. Um novo canto
A lua gira
E gira muito bem
O tempo voa, voa como ninguém
A noite dorme, dorme, dorme

Já dormiu comigo
Já dormiu comigo
Já dormiu comigo

O sonho, sonha, sonha, sonha
Já sonhou comigo
Já sonhou comigo
Já sonhou comigo

Eu quero viajar eu também
Já escolhi um bom lugar eu também
Vou lá pra Parintins eu também vou ôôô
Brincar de boi-bumbá eu também vou
Vou sair na batucada do Garantido ôôô
Vou vestir vermelho e branco do Garantido

Eu vou cantar
Canta, canta
Garantido (3x)
Boi bonito (3x)
Boi charmoso (3x)
Garantido (3x)
Boi bonito (3x)
Boi charmoso (3x)

Autores: Inaldo Medeiros/Clodoaldo Santos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

200. Rainha dos tupinambás
Na aldeia sagrada
Na selva em seu habitat

Encontrei bravos guerreiros
Da tribo dos Tupinambás (bis)
Caras pintadas pra guerra
Entoam seu canto no ar
ê ê ê
Surgindo a índia guerreira
Morena faceira do meu boi Bumbá
Ê ô ê ô ê ô ê a
A cunhã poranga acabou de chegar
Ê ô ê ô ê ô ê a
É a rainha dos Tupinambás

Autores: Paulo Silva/Assis
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

201. Tambores do tempo
Avante guerreiro do fogo
Acende a fogueira da libertação
O meu boi Garantido revive
As glórias e lendas de tua nação
Os cantos, as danças e crenças
Existem pra sempre ao som do tambor
E o chão desta mata manchada de sangue
Proclama não tem vencedor ô ô ô ô
Sou filho de sangue maué
Maragua, andirá, mabué ô ô ô ô ô ô
Herdeiros do clã saterê
Valentes na raça e na fé ê ê ê ô
Ha! ha! ha! Ê ê ê ha há há ê ê ha ha ha ...

Autores: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

202. Toque de Midas
O senhor da floresta chamou o
Seu filho valente guerreiro
Pra reunir sua tribo vai ter festa no
Terreiro do meu boi bumbá
Festa de boi na floresta é assim
Tem cunhã tem curumim
Tem o caboclo e a cabocla
Cheirando a rosa cheirando a jasmim
Tem muita alegria nessa
Brincadeira o panavoeiro já vai começar
Vem linda morena vem dançar comigo
É festa no terreiro do boi Garantido
Festa de boi na floresta que tem
Gente bacana de todo lugar
Quem toma cerveja toma tarubá
Quem come lagosta come tracajá

Rufou o tambor virou fantasia
É o toque de Midas meu boi vai chegar
O povo da baixa está reunido
É festa no terreiro do boi Garantido

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

203. Vermelho
A cor do meu batuque
Tem o toque e tem o som da minha voz
Vermelho vermelhaço
Vermelhusco, vermelhante, vermelhão
O velho comunista se aliançou
Ao rubro do rubor do meu amor (bis)
E a expressão da minha cor “vermelho”
Meu coração é vermelho, hei, hei
De vermelho vive o coração ê ô
Tudo garantido após a rosa avermelhar
Vermelho no curral
A ideologia do folclore avermelhou
Vermelhou a paixão
O fogo de artifício da vitória avermelhou

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

204. Vida cabocla
Minha ciência é a natureza
Sou caboclo filho da Amazônia
Nos seus rios meu sustento (bis)
Em suas terras a minha morada
Vou fazer muquiado de jaraqui
De tucunaré de Curimatá
Há pacu, há bodó, há tambaqui (bis)
Há farinha d'água e o tucupi
No luar vou brincar com meu boi
Ao redor da fogueira
Na floresta tem a festa
Pra brincar com a morena faceira

Autores: Tadeu Garcia/David Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1996
Fonte: CD Garantido: O boi do coração

205. Amazônia Quaternária
Ô, ô, paleoíndio
Eu vi chegar
Os primeiros primitivos

Andarilhos da glaciação
Errantes caçadores
Aos brandos predadores
Deixaram desenhos nas pedras de icá
E lascas de cerâmica aroxi
Para onde eles foram?
Restaram- me as pontas de pedras
Usadas nas lanças
Como arma de caça ou de guerra
Amazônia Quaternária
Pré-história
Dos grandes animais.

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

206. Canto Azul
Caprichoso é o boi que aprendi a amar
De tradição que é milenar
Ele hoje é minha raiz
Sou caboclo, mas vivo feliz
Eu sou filho da selva, da terra dos Parintins
Toca o tambor, bate mais forte
Lá no norte, meu roçado é meu reinado
E meu país
Ô, ô,ô,ô,ô, vou ultrapassando serras
Com o canto que eu fizera
Meu sangue de natureza
Tem o azul do céu e do mar
Esse azul é a beleza, que faz o mundo cantar
Heira, heia, heia
Heira, heia, heia
Heira, heira, heira
Ô, ô,ô,ô,ô.

Autor: Alceo Anselmo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

207. Emoção Infinita
Brincar de boi, ô, ô, ô, oi
Caprichoso é meu boi- bumbá
Caprichoso é
Caprichoso chegou pra vencer
A galera vem toda pra ver
Marujada seu ritmo encanta
Meu coração vibra de tanta emoção
Olhos brilham na luz do luar
O azul cor do céu e do mar á, á, á

O infinito azul, meu cantar
E a galera erguendo os braços pro
Meu boi-bumbá
Toca, ribumba, tambor
Marujada de guerra
Meu boi já chegou ó, ó, ou
Dança, balança, encanta, delírio na selva
Viva, Caprichoso, ô.

Autores: Alex Pontes/Mailzon Mendes
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

208. Estrela dos Tupinambás
O azul celeste refletindo
No Amazonas, o mais belo rio-mar
Azul é o manto de nossa senhora
Senhora do Carmo, padroeira do lugar
No azul do infinito
Abro asas, vou voar
É azul a cor do amor
É azul meu Caprichoso
A estrela da ilha dos tupinambás
Estrela no céu
Estrela na terra
Estrela do mar
Estrela na testa, brilhando na festa,
Vem contagiar
Pode rufar o tambor
Balança as bandeiras
Sacode o curral
Esse é meu boi Caprichoso
Alegria do povo
Rei do festival.

Autor: Ranier de Carvalho
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

209. Exaltando o boi de Parintins
Ecoou na floresta
O grito de guerra
Do meu boi-bumbá
Boi- bumbá de Parintins
Caprichoso
A floresta em festa
Exalta o belo
E o nobre da tradição
Tradição de Parintins
Caprichoso

Meu povo traduz em festa
As crenças perdidas
As tribos banidas
Pela fúria dos brancos
As vidas ceifadas
Em solo manchado de sangue
E a mata suplica “eu quero viver”
Hei, hei, hei, ê, ô
Hei, hei, hei, ê, ô
Era, vera, ê, ô.

Autores: Camilo Ramos/Izabel Porto/Emanuel Franco

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

210. Explosão dos tambores

Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, tambor
É força, coragem de um povo, é amor
É bravura nativa ao som do tambor
Raízes caboclas, morena na cor
Explode o canto do norte
Meu canto, teu canto
É ritmo, é força, é tambor
É fibra, é arte
É som, é cantar
É toda cadência do meu boi-bumbá
É toda emoção, meu eterno cantar
O grito que explode no ar.

Autor: Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

211. Festa da ilha encantada

Hei, hei, hei, heaaa
Hei, hei, hei, heaaa
Hei, hei, hei, heaaa
Quando rufar o tambor
Quero ver a galera vibrar
Anunciando que a festa vai começar
Quero ver as bandeiras no ar
De azul a arena enfeitar
Saudando meu povo guerreiro na festa
Do boi-bumbá
Bumba, tambor, marujada
Mostra pro mundo a emoção
No compasso da toada

Vem brincar meu São João
São os povos da floresta
Parintins está em festa
Exaltando a tradição
Caprichoso é brinquedo de paixão
Hei, hei, hei, heaaa
Hei, hei, hei, heaaa
Hei, hei, hei, heaaa.

Autores: Carlos Batata/Walace Maia

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

212. Filhos das águas

Andirá, andirá-y
Andirá, andirá-y
Andirá, andirá-y
Pátria de índio guerreiro
Povo de raça tupi
Tem formiga tucandeira
Pro ritual do curumim
Tem sok'po waranã
Pro ritual da cunhantã, anrã, anrã
Andirá, andirá-y
Andirá, andirá-y
Mira de olhos ardentes
Do fruto do guaraná
Cereçaporanga, cereçaporonga
Bela índia mawé
Foi pro reino de Maíra
Pra tupã agradecer, ará, ará.

Autora: Milca Maia

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

213. Grito de guerra

É o som que balança esta terra
Nos tambores da marujada de guerra
É o rio, é o peixe, é o índio, a relva
É o caboclo brincando na selva
E o caboclo vai
Vai dançando no bailado, no gingado,
No caquiado
Requebrando a cadeira da morena
Fazendo um salseiro, um panavoeiro
No meio da arena
E eu vou brincar de boi
No grito de guerra da minha galera
Vamos agitar a bandeira

Vamos levantar poeira
Vamos balançar o boi
Brincar boi a noite inteira
Ô, ô,ô,ô
É o grito de guerra da minha galera
Ê,ê,ê,ê,ô.

Autores: Carlos Paulain/Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

214. Herói anônimo
Caboclo mateiro, pescador
Navegador
Da várzea ou ribeira
Da ribanceira
Teu remo é espada cortante
Tua canoa desliza suave
Nas águas do meu rio-mar

Lagos, igarapés, teus caminhos de sonhos
Tuas casas, marombas, flutuam
E se espelham nas águas
Atravessas restingas, vales, platôs
Resignado, voltas cantando

Apesar do cansaço
Depois de grande travessia
Volta ao regaço do teu tapiri
Caboclo forte e viril
Ainda tens tempo, tempo para sorrir
És o meu herói
És o meu herói
Caboclo forte, valente
És o meu herói

Que desafio
Quando somes na curva do rio
Enfrentando o sol ou tremendo de frio
São rasgos tão grandes... Me dói
Caboclo forte, valente
És o meu herói
És o meu herói
És o meu herói
Caboclo forte, valente
És o meu herói.

Autora: Milca Maia
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

215. Navegantes do folclore
O rio é o caminho
Estrada da vida
Do povo amazônida
De contos e lendas
Orgulho do navegador

Meu rio Amazonas
De águas barrentas
Me faz navegar
As raízes de um povo
Chega a Parintins, vim a Parintins
Pra brincar de novo

Vou destacando o azul do céu
Balançar bandeiras de papel
Vim brincar com meu boi

Caprichoso chegou, chegou
Caprichoso chegou, brincou
E me faz sonhar

Espelha na retina dos teus olhos
O azul do meu bumbá

Ô,ô,ô,ô,ô,ô,ô.

Autores: J. Carlos Portilho/Rui Machado
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1997
Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O boi de Parintins)

216. No azul de Deus
Eu vi o azul mais bonito
Com firmeza de pés no chão
Com a cabeça no alto infinito
Eu vi o azul da terra
Refletindo no azul de deus
Vivo agora sem medo, frio ou calor
Na imensidão da paz
Navego no seu amor

No rosto uma estrela cadente
Acende o meu brilho na tua luz
Centelha de amor eu me lanço
Na força do azul
Que me conduz
Eu me banho de clareza
No azul do meu rio-mar
Vou nadar em puro amor
Toda vez que eu mergulhar

Candeia, candeia

Consciência de você
Clareia, clareia
Meus sentidos pra te ver
Na tua grandeza
Bate forte o coração
Vou brincar de viver
Sem ter medo
Tu és o segredo
Da minha emoção.

**Autores: Armando de Paiva/José Augusto
Cardoso**

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

217. Ritmo quente

No ritmo quente você vai dançar
Preste atenção que eu vou lhe ensinar
Veja o passinho, dois pra lá e pra cá
É boi-bumbá
Vim do norte, vim trazer
Alegria de viver
Quero só você
É muita emoção
Juntos vamos nós
Em uma só voz
Cantar pra você
Dance pra frente, gira
Remexe pra trás, delira
Ergue os braços pra cima
Eh! Eiê, iê, iê, iah.

Autores: Alex Pontes/Mailzon Mendes

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

218. Tempo de ungir

Clareou
Veio a fúria do trovão
É tupã, é tupã, é tupã
Aha! Aha!

O deus do universo bradou
Silêncio na mata se ouviu
Risca na terra um facho de luz
Estrelas explodem no ar

É o pajé, carajá
É o pajé, sateré
É o pajé

Que tupã resolveu consagrar
É o pajé, waimiri
É o pajé, caiopó
É o pajé
Proteção pro meu povo lutar

Guerreiro da cara pintada
Feiticeiro da cura sagrada
É tempo de ungir
Espelho de luz e magia

E o cajado da feitiçaria
Pro medo fugir
Espíritos vagam no tempo
Calados no seio da dor
Mistérios se espalham ao vento
É a força do rei-benedor

Pajé,u, o,o,o
Pajé, pajé
Pajé, pajé
Pajé
Chegou
Orou.

Autores: Ariosto Braga/Ricardo Corrêa

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1997

**Fonte: www.boicaprichoso.com/toada (CD O
boi de Parintins)**

219. A morte do sol

Tupana, Tupana, é é... á
Chorava a nação tupi
A morte do Sol em pleno meio-dia
Feitiço de um poderoso pajé
Clamava a grande nação
A Tupana adormecida nos braços de Yaci
Magia de um ahiang mawé
Tupana, Tupana, é, é... á
Guerreiros declaram guerra contra escuridão
Guerreiros disparam flechas pra acender o Sol
E Tupã atendeu o clamor da grande nação

Sete mágicas remadas
Purantinadas bem dadas
Destruíram a força do tinoso pajé
E a aliança sagrada de Tupana
Com a valorosa nação mawé
Tupana wako
Tupana wako
Tupana wako

Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/João Melo/Edval Machado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

220. De bubuia ou asa dura

Neste ano eu vou
Pra minha ilha, meu amor
De vermelho e branco
Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou
Se meu amor não quiser ir
Eu vou sozinho, mas eu vou

Oi me larga
Me solta
Ninguém me segura
Neste ano eu vou
Até de asa dura

Não tem jeito não
Eu vou pra ilha, meu amor
Ninguém me segura
Eu vou nadando
Mas eu vou

Vou de canoa
Vou a pé
Vou de bubuia
Ou no leme de embarcação

Não tem jeito não
Neste ano eu vou pra ilha
Ver meu boi ser campeão

Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/David Jerônimo

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

221. Festa da raça

A festa é mais intensa no meu boi
A raça não se cansa de brincar
O ritmo não para
Porque é assim que gosta a batucada
O mundo gira junto com você
À dois, é bem melhor pra ser feliz
As luzes se confundem
Com o som e o balanço da toada

Vem dançar, vem brincar
No boi mais querido
Vem amar e ficar

Com o Garantido

Teu calor, teu amor tem sabor
Guaraná, oh! Cunhã
Tá aqui tá, meu bumbá
Vamos lá ver o sol da manhã

Boi, é boi
Ôh! Ôh! Ôh!
Balanceia, boi
Boi, boi, boi
Balanceia
Para o mundo ver

Autor: Chico da Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

222. Flor de tucumã

De longe, muito longe
Eu venho pra te ver
É triste um ano inteiro
Longe de você
Te amo meu boizinho, flôr de tucumã
Assim todo branquinho, és meu talismã
É sempre uma alegria
Encontrar meu povo
E ver a minha gente cantando de novo

Vermelho, encarnado do meu coração
Vermelho, encarnado é o meu povão
Vermelho, encarnado é o meu chapéu
As cores das bandeiras que estão no céu
Vermelho, encarnado é o nosso pau-brasil
Vermelho, encarnado eu sou e ela é

Vermelho é o coração do povo do São José
Vermelho é o coração do povo de Parintins
Vermelho é o coração do povo amazonense
Vermelho é o coração do povo do meu Brasil

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

223. Garantido em festa

Quero ver meu povo
Balançando no calor
Quero ver meu boi
Dançando ao som desse tambor

Brilha uma expressão

Boi do coração
Rubro de paixão
“Tique” de emoção
“Taqué” da alegria
Com teu “toque” de amor

Pode agitar as bandeiras
Ou solte seus braços
Cantando a toada
Galera encarnada
Na arquibancada
A delirar
Boi Garantido é a festa
E já vai começar
Ah, ah, ah, ah
Oh, oh, oh, oh

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver

224. Luzes da rainha

Lua clareia os fios dessas águas
E faz espalhar pelas matas
As formas da mulher encantar

Lua é o espelho da bela morena
Nos sonhos é atriz das cenas
Que vivemos a sonhar

Moça bonita de lindos trançados
Dançando boi em forma de gingado
Traz novos passos
No compasso da toada
Que o mundo quer te ver

Risos nos lábios de tom encarnado
Suor nas curvas do corpo malhado
A tua beleza é realeza
No folclore que retrata o nosso boi
Clareia...

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver

225. Mapinguari

Um raio de luz caiu sobre a terra
Aviso do deus do trovão
Estrondo terrível que abala a floresta
Prenúncio de destruição

Surgiu das cavernas um monstro maldito
Um bicho enviado por Jurupari
Guerreiros armados pintados pra guerra
Declaram combate a Mapinguari
E as tribos acendem a grande fogueira
Crendices e rezas conclamam o pajé
E o espírito mal é expulso da terra
Ao som dos tambores e do matumbé

E o monstro estranho termina afogado
Nas trevas do lago mal assombrado
Houve festa ao luar
Sairé p’ra dançar
E a paz da floresta voltou a reinar
E a paz da floresta voltou a reinar
Houve festa ao luar
Sairé p’ra dançar

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

226. Marca da ausência

Boi Garantido vai partir
Marca da ausência
Morena bela só te peço paciência
A chama da poronga apagou
É madrugada e o galo já cantou

Garantido vai voltar
Pra sua malhada
E lá na Baixa
Correm lágrimas de preta

Não esqueça sua sela, seu vaqueiro
E sai, a lapada e o canoeiro

E quando o sol empinhar
Na descida do rio
Maresia vai levar
Meu boi

Autores: Tadeu Garcia/David Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver

227. O Eldorado

Montanhas cobertas de ouro
Estradas do Eldorado
Sol do inca do reino encantado
Atahalpa, imperador imortal

Valeu rios de ouro
No tempo colonial

Pico da neblina
Yepã Dakké
Parima
Pacaraima
Maturacá
Yauareté
Misterioso ritual Guataviana
Do homem que virou ouro
Na era pré-colombiana
Minas de metal precioso ó, ó, ó
A história secular está no ar, á, á, á
É o paradoxo sem terra
De Eldorado carajá, á, á, á, á, á
O nosso ouro é o Garantido
Nosso tesouro é o Garantido
O Eldorado é Garantido, á á, á, á

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo
Medeiros/David Jerônimo
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

228. Os quatro elementos

Dos mares, dos lagos, dos rios
Emerge a sombra do grande pajé
Vertentes de águas profundas
Barrancos encantos dos igarapés
Teu grito ressoa na mata
Reclama a selva ao deus Saruá

Os arcos, as flechas, os tacapes
As lanças se erguem, o pajé vai orar
A dança do povo valente
Da tribo guerreira, Kamayurá
Proclama aos 4 elementos
A terra, o fogo, a água e o ar a, a...

Solimões, Marañon, pajé filho do fogo
Eterno guerreiro do grande Tupã
Ê, ê, á, ê
Ê, ê, á, ê
Ê, iê, iê
Cyro Cabral

**Autores: Ricardo Lyra/
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

229. Parintins para o mundo ver

Nosso boi
Nossa dança xipuara
Caiu no mundo
Tá mostrando nossa cara
Atravessou pro outro lado do oceano
Ficou famoso meu valente boi de pano
Que era só da velha Tupinambarana
Que se apoiou na fé de seu Valdir Viana
Mostra pro mundo seu folclore como é
Na baixa do São José

Macio feito pêlo de coelho
Meu boizinho é todo branco
Só na testa tem vermelho
É perigoso porque rouba coração
Por isso é o boi do povão

Sou Garantido, sou vermelho é
De Parintins pra todo mundo ver
Vem me ver
Vem me ver

**Autores: Jorge Aragão/Ana Paula Perrone
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver**

230. Senhor da maromba

Rei, rei, rei, rei, rei, caboclo rei
Rei do mato, rei do campo
Rei do laço
Caboclo rei
Rei dos lagos, rei dos rios
Rei do arco
Caboclo do Amazonas
Senhor da maromba
Está em extinção, está em extinção
Mosquito carapanã
Persegue até de manhã
A cobra, o gavião
A lhe aporrinhar

Levanta de madrugada
Olha o espinhel não tem nada
Mas não esquenta é assim
Desde curumim
Sua alegria, é a fantasia
Do seu boi bumbá

Boi, boi, boi, boi, boi, meu boi bumbá
Vem cá meu caboclo vem dançar
Convida a morena pra brincar
Pra brincar de boi, de boi bumbá
Roda que roda e balança esta lança meu rei

Vibra, vive este sonho de infância bonito
És guerreiro, és vaqueiro do boi Garantido
Rei, rei, rei, rei, caboclo rei

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver

231. Sou encarnado
Eu quero ver o Garantido arrepiando
Palpitando corações na baixa do São José
No mexe-mexe, pula-pula, ginga pura
Se balança o mais querido
Nosso show tá garantido

Prá brincar lá na floresta
Prá brincar lá na fazenda
Prá brincar lá na campina
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

Cunhã-poranga pinta a pele de urucum
Pra dançar sua tribo com o corpo lindo nu
O índio chefe com poder nesse reinado
Encantado com o bailado já andou rufar tambor

Prá brincar lá na floresta
Prá brincar lá na fazenda
Prá brincar lá na campina
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

Emocionando o coração do visitante
Vindo da terra distante, ouviu a fama do lugar
Parintins já te chamam de Paris
Quando chega o festival
Todo mundo vem pra cá
É mês de junho, é brincadeira
É fantasia, é sonho solto, que beleza

Sobe a poeira no gingado do meu boi
É Garantido na emoção, meu Garantido é coração
É Garantido esse amor que me rodeia
A cor da paz na imensidão, que traz na testa
Um coração
Que te convida em noite de lua cheia

Prá brincar lá na floresta
Prá brincar lá na fazenda
Prá brincar lá na campina
Sou encarnado, sou encarnado, eu sou

Autores: Emerson Maia/Zé Maria/Altemar
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997

Fonte: CD Parintins para o mundo ver

232. Terceira evolução
Vem surgindo de campo tão florido
Caminhando pela beira
Numa noite enluarada

Foco de cores ilumina o Garantido
Sob aplausos incontidos
Da galera encarnada

No gigante de um corpo
Retorce o seu pescoço
E faz o povo arrepiar

Vamos brincar o dois e dois
Com o brio desse boi
Alegria dessa gente é balançar

Gira meu boi, mira as estrelas
Avança mais, passa do rio
Pra poder vê-las
Agora dança, roda e balança
Traz emoção, no coração
P'ra te amar

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1997
Fonte: CD Parintins para o mundo ver

233. Canto Caprichoso
Eu toco meu tambor
Porque eu gosto do meu boi
Eu bato mil palminhas
Bato palmas pro meu boi
Cada gesto seu, tudo é maravilhoso
E grito à minha tribo
Que eu sou do caprichoso

Eu trago meu bailado no meu passo meu gingado
E na cunhã-poranga meu desejo enrolado
Eu mostro para o mundo
O meu canto caprichoso
Ao som da Marujada
Eu me sinto orgulhoso

Eu tenho o dom do amor
Na alegria do povo eu vou
No capricho da vaqueirada
Eu sou da terra-bumbá
Das águas barrentas do rio-mar
Que sustenta a nação do meu boi

Autores: Carlos Paulain/Mauro Nogueira
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

234. Canto da Yara

Canta e encanta, sereia dos lagos
Yara dos rios
Tua beleza é a própria melodia
Brota das águas e invade a floresta em sinfonia

Encanto que surge ao luar
Que envolve o pescador
Que seduz navegador
E inspira o travador

Voz sonora , infinita
Brasa ou calor
Tudo em volta
É fogo , incenso , fumo e fervor
Canta minha sereia
E quando você pára , pára , pára para ouvir
E quando você pensa em voltar
Não há mais tempo
Tudo fica tão distante de você

O canto da sereia seduziu você
O canto da sereia seduziu você
Um canto caprichoso seduziu você

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

235. Evolução de cores

O teu bailado , o teu gingado
Traz o grito da Galera
Hei , hei , hei , hei

Chama que seduz e brilha
Aroma do vergéu florido
Arena do touro aguerrido
Leve e aeroso
Meu tambor de couro
Chama o caprichoso

Ginga , ginga, ginga boi
Boi caprichoso
Gira, gira , gira boi
Touro famoso
Gira na arena pra Galera, pra morena

Para o mundo inteiro aplaudir
Eu quero ver , eu quero ver
Eu quero ouvir minha Galera aplaudir
Meu boi-bumbá evoluir

Vem dançando , balançando a orelha
com uma estrela na testa
Parintins está em festa
Meu boi de pano , meu boi de pano
Meu boi de pano , boi de cetim.

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

236. Presciente feiticeiro

A floresta se prepara
Para o grande ritual
As tribos todas reunidas
Numa grande adoração

Pajé vai evocar
A nossa estrela vem brilhar

Presciente Feiticeiro
Traz no espírito profético
Da floresta , o mistério revelador
Das ervas e cipós

Superstição , a proteção da jibóia
A sutileza , a esperteza da onça
A visão do gavião
No romper do escuro
Da escuridão
As suas mãos escondem seu rosto
Salta pajé , dança pajé
Seus olhos de fogo
Alumiando a noite
Brilham , é o pajé , é o pajé.

Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes/José Augusto Cardoso/Alceo Anselmo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

237. Tempo de festa

No mês de junho
Vou brincar de boi
A vida é festa
Vou brincar de boi
A gente ouve ecoar um canto

Um canto forte chamando meu boi

É brilho nas noites de junho
É punho erguido no ar
Forte é o grito de guerra
E a vida não pode parar

Vem dançar, meu boi caprichoso
Vem bailar, meu boi caprichoso
No céu azul os astros estão em festa
É festa, é vida, é o compasso do bumbá

Autores: J. Carlos Portilho/Rui Machado
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

238. Viajando no azul infinito

Hei, hei, hei, hei, hei, ah!
Hei, hei, hei, hei, hei, ah!
Vem ver o infinito
O azul mais bonito
Vem pro boi caprichoso
Vem brincar e ser feliz

Vem, traz alegria pra essa festa
Vem comigo na floresta
Exaltar minha raiz
Vem pra ver a minha Marujada
No compasso da toada
Caprichoso é Parintins

Venham, meus queridos visitantes
Vindos de terras distantes
Pra brincar de boi-bumbá

Vem meu touro negro
Vem galante
És estrela mais brilhante
Na cultura popular

Mexe para o lado e balanceia
Gira seu pescoço e incendeia
Que a Galera quer vibrar

Autor: Wallace Maia
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1998
Fonte: Boi-Bumbá Caprichoso: 85 anos de cultura

239. A conquista

Um dia chegou nesta terra

Um conquistador, ô, ô, ô
Manchando de sangue o solo que ele pisou
Não respeitou a cultura dolugar
Nem a história desse povo milenar
Queria ouro, riqueza e tesouro
Depois a terra e também a escravidão
Tibiriçá, arariboia, ajuricaba, disseram não

Um dia o índio lutou
Contra o branco invasor, ô, ô, ô

E a guerra de bravos guerreiros então começou
Arcos e flechas contra a força do canhão
Guerra dos ímpios dizimou minha nação

Trouxeram cruz, mas usavam arcabuz
E o ameríndio resistia à invasão
Chamavam morte e o massacre do meu povo
Civilização

Chegou o branco pra conquistar
Chegou o negro pra trabalhar
Unindo raças e crenças de povos
Vindo de além-mar

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

240. Anhangá

Anhangá-Açu, Tupi, anhangá
Anhangá-Açu, Tupi, anhangá

Conclama o jurupari
A fera do além para defender
A verde nação
Dos braços poderosos do kariwa
Das terras conquistadas por Bahir
A ira de Tupã foi despertar
Justiça pela pátria imaculada irá lutar

Feiticeiro proclamou o protetor
Desta floresta
Do clã Tupinambá

Arte o grande caçador
Profanador desta hiléia
Do belo andirá

Pela mão ferida, sol e luz
Se uniram pra enviar
Até as terras de Tupana

O feiticeiro do anhangá

Autores: Ricardo Lira/Ciro Cabral

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

241. Caboclo soberano

Minha tradição é minha canção

É minha toada é minha boiada

Este mundo verde

É uma piaçoca é uma gaivota

Este céu chuvoso este inverno quente

Que assusta a gente

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi

É o capim boiando, é o homem esperando

Um arpão certo, peixe-boi não veio

Alguém viu primeiro

É o rio Amazonas pai e mãe da gente

Rio misterioso, fonte do caboclo

Um romance louco

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi

É a vida de fazendeiro, é a vida de boiadeiro

Laço firme, braço forte

Não tem medo da morte

Pescador vira vaqueiro

E vaqueiro pescador

Laça o boi pesca meu boi

Garantido é o boi de pano

Meu caboclo soberano

Caça pra sobreviver

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

242. Continente perdido

A história começa em um continente perdido

O povo ameríndio era filho do rio e da terra

O grande rio-mar já descia a cordilheira

Civilização já viviam no meio da selva

As caravelas cruzavam o grande oceano

Colombo então neste solo sagrado pisou

Cabral aportou e achou que era dono da terra

E em nome de Deus e do Rei tomou posse do chão

Cortez, impiedoso, dizimou astecas

Pizarra destruiu os filhos do sol

Francisco Orellana desce o grande rio

Frei Carvajal descreve o que viu

Aventureiro de outras terras

O meu povo te chamou

Paranakari!!! Paranakari!!!

Autores: Tony Medeiros/Inaldo

Medeiros/Claudio Batista/João Batista

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

243. Dança morena

Sobre as ondas dos rios

Viaja morena a morenar

Doce brilho nos olhos

São irmãs a nos fascinar

O rubro é a cor

Ao rufar do tambor

Do seu Boi-Bumbá

Imagina seu charme na arena

E cunhã a dançar

Enfim, surge as formas caboclas

Com adornos de penas

Nas pernas morenas

Sua dança é um canário

Qual peixe no aquário

Ou seria no mar

Os quadris tem contornos de estrada

Subida e descida no rumo do nada

Passando num leito entre os seios

Desliza a ternura do olhar

Dança de índio

Dança de negro

Dança de branco

Dança morena

Dança meu boi-bumbá

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

244. Garantido sou eu

Ilumina esse curral

Essa arena vai ferver

Você não viu nada igual

Nem tão cedo vai ver

Em Parintins você vai ver
O que é amor, você vai ver
O que é amor, você vai ver
O que é amor

Ginga no balanço da toada
Pra poder brincar de boi
Deixa o coração pra batucada
Salta o corpo segue o boi

Levanta os braços que o céu derrama
O véu da noite num abraço

A gente pega quem navega nesse barco
Sou do São José, dessa cunhã, do meu Pajé
Batendo palmas, aqueço o fogo
Acerto o jogo, acendo a alma
Se a minha lágrima rola, entrego às águas
Boi Garantido eu sou
Com Garantido eu vou
Pois Garantido eu sou

Autor: Jorge Aragão
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

245. Encontro dos povos
No coração da Amazônia
A ternura das raças começa a brotar
Formando a galera encarnada do Boi Garantido
O coro uníssono do festival
E pulsam os tambores da vida
Com a força do canto
Nos levam a dançar

Os povos da floresta vão se encontrar
Os toques dos tambores vão anunciar
Que a cor encarnada vai prevalecer no ar

A voz do cantor há de ensinar
Os versos de um poema que faz encantar
Tomando a toada um canto livre e popular

Bate o coração a emocionar
As vozes da galera fazem ecoar
Que o Garantido vem ao mundo pra brincar

Surge uma paixão
Luz na escuridão
Branco como as nuvens
Plumas de algodão
Dança nesse chão
Meu Boi-bumbá

Balança meu boi, no calor
Dos meus braços erguidos
O amor desse povo unido está Garantido

Autores: Tadeu Garcia/Roseane/Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

246. Magia da Toada
De onde vem a magia da toada
Vem do sangue do caboclo
Vem do cheiro do caboclo
Ou das águas do grande rio
De onde vem o encanto da toada
Vem do compasso das remadas
Vem das tribos dizimadas
Vem das cinzas das queimadas

O feitiço e a magia vem da ilha
Tá no sangue
Tá na veia
Tá na vida
Tá nas mãos de Dona Nega, a parteira
Ou nos braços de Valdir Viana

Autores: Tony Medeiros/Inácio Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

247. Manauara morena
Manauara morena
Gostou de dançar boi, oi
Manauara morena
Gostou ser bonita, ai

Manauara bonita vamos pra Parintins
Dançar no Garantido como a gente semre quis
Manauara menina eu quero te entregar
Todo meu coração e as cores do meu boi-bumbá

Vou de Pai Francisco
Você vem de Catirina
Vou de vaqueirada
Você bailar pra mim
Vou de batucada
Você bate meu tambor
Vou de madrugada
Você vem pro beijo meu

Autor: Sidney Rezende
Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

248. Moangar

As tribos inteiras se rendem
Ao som do tambor, ô, ô...
Mestre de cura e da feitiçaria chegou, ô, ô...
É moangar, o protegido de Tupã
É moangar, o protetor de toda terra

É moangar, o soberano dos pajés
É moangar, que contra o mal declara a guerra

A lua clareia o centro da aldeia
As tribos rodeiam as chamas da fogueira
Todos os guerreiros exaltam moangá

Todas as tribos conclamam moangá
Dono da magia e segredos concedidos por Tupã

O ritual da cura é do grande moangá
O rei da pajelança é o grande moangá
O povo da floresta
É protegido pelas mãos do moangá.

**Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval
Machado/Claudio Batista**

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

249. Quarta evolução

Boi, boi, boi
O sol renasce do horizonte
Avermelhando a porteira da fazenda
Boi, boi, boi

Evolução são movimentos
Libertários do seu povo na arena

Brinca, meu boi – é o próprio sol
Luzes na vida que não param de brilhar
Rotação translação revolução
São suas danças sobre a terra
Pra reinar

Astro reluzente
No coração da gente
Invade o sentimento bom
E o pensamento não se vai

Boi Garantido
Faz louco sentido
Com amor que é proibido

E cada vez se ama mais

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

250. São Benedito

Deixa eu cantar no teu mundo
Deixa eu cantar no teu céu
Anjo adorado da ilha
Dos curumins de Parintins
Que Deus nos deu
Santo Bené, santo Bené
O santo meu

São Benedito abençoa nosso boi
O Vavazinho fez toada em teu altar
E mestre Ambrósio
Improvizou pra te exaltar
O Antonico chefe dos vaqueiros
Convocou a vaqueirada
Pra seguir o santo guerreiro
Por toda vida, por toda toada

Mestre Lindolfo o amo do boi
Versador e cancionero
Ordenou o Garantido
A dançar no seu terreiro

São Benedito, negro santo protetor
São Benedito, mensageiro do amor
São Benedito do Boi Garantido
O Boi Garantido lhe faz louvor

Autor: Chico da Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

251. Sou Parintintin

Sou Parintintin
E no ventre da ilha Tupinambarana
Eu vim
Vim pra mil afins
Já nasci Garantido
Garantido eu sou
No seio da floresta
Minha nação vingou

Na ventura do meu rio-mar
Na candura dos igarapés
Nos lagos das aruanãs
Nos rios dos tucunarés

Nos encantos das belas cunhas
Nas toadas do meu boi-bumbá

Da Amazônia meu canto nativo
No mundo ecoou
Parintins é cultura crescente
Que o Brasil plantou
Boi, boi, boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi, boi
Oi, oi, oi

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

252. Tempo de cabanagem

A história nos conta
O mundo dos índios e negros
Vivendo o tempo e o lugar de escravizar

Amazônia colônia dos brancos
Vieram em degredo explorar os segredos
Da flora e do rio mar

Impuseram aos índios deixar sua taba
(morada geral)
Isolado o nativo perdia o sentido
E o estilo da vida tribal

“Descimentos” no alto dos rios
Levavam os gentios
Prisioneiros em “resgates”
Lograram os perdidos menos oprimidos
Seguiam a chorar
Negro veio pela corrente
Suor e dor inclementes
Que o poder bruto do branco é o fogo
E não pode parar

Erguem a força da cabanagem
Lutam pela liberdade
Pra que num futuro
Vivamos em paz

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

253. Toada da vaqueirada

A vaqueirada vem galopando
Saltitando no balanço da toada

Que maravilha a noite enluarada
O céu todo estrelado a ilha a delirar
E o Garantido serenando no terreiro
Mostrando pro mundo inteiro
A magia do meu boi-bumbá

Com a lança, ginga e balança
Mostra pro país
Faz a galera vermelha e branca
Toda feliz
Gosto de ver o meu amor cantar
Lindos versos de amor
Pro meu boi balançar
E ver a morena gingando pra lá e pra cá

E a vaqueirada cavalgando
Abre a roda pro meu boi brincar

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/Edval Machado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998
Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

254. Tom Garantido

O povo canta com os guerreiros
Anunciando minha batucada
Estremecendo o mundo inteiro
E balançando toda arquibancada

Tem toques certos nesses braços fortes
A sua batida é o ritmo do norte
Vem afinada e cadenciada
Viva a batucada branca e encarnada

Acompanhando a força do vento
Marca o compasso no seu andamento
Vibra a galera, dança e bate palmas
Cantando as toadas do meu Boi Vermelho

Realçando essa brincadeira
A felicidade é rubra bandeira
No pé, o passo coração, pedaço
Que nos traz a emoção de batucar

Le, le, le, he caixinha eu quero ver
Le, le, le, ah repique para o ar
Le, le, le, oh o surdo não tem dor
E o tom Garantido embalando amor

Autores: Tadeu Garcia/Helen Filho
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1998

Fonte: Folheto Toadas Oficiais (Anexo VII)

255. Anjo feiticeiro

Pajé, é um anjo feiticeiro
Que destrói a escuridão
Pajé, é história verdadeira
Curandeiro da nação
Pajé, ritual da floresta
Na luta contra o mal
O clamor desse povo
É justiça, é paz, é amor
É na dança de guerra
Oração do pajé

Dança pajé, faz a pajelança
Dança pajé com seu arangá
Dança pajé, faz pajelança
E ritual milenar
Hiê, chama todos os espíritos
Das águas, e dos ventos
Hiê, da terra e do fogo
Da lua e do sol
Hiê, tira quebranto
Expulsa espírito mal
Com os braços erguidos
O índio sangrando clama a tupã
Ritual de magia
Do misterioso pajé

Autores: André Pontes/Rainier de Carvalho

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1999

Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

256. A oração da montanha

Oh! grande espírito!
Vem falar comigo
Vem como um anjo amigo
E esculta o meu gemido

Porque os ventos que aqui
Por séculos dormiam,
Sopram agora, pavorosamente
A minha agonia

Nesta montanha sagrada
Como a chama que atrai o besouro
Seu relevo tem o elevô de ouro
Que o branco enlouquece
Que o índio enternece

E o veio que vara seu seio
Porque procuram tanto?
Tanto, tanto, tanto?

Se já não falam comigo
Se já perderam o encanto

De contemplar o infinito,
De sentar junto a ti a fogueira,
De sentir que não há cabeceira,
De olhar nos teus olhos, tupã,
Te chamar de meu amigo, tupã
Te chamar de amigo

Autores: Mailzon Mendes/Alceo

Anselmo/Rainier de Carvalho/Simão Assayag

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1999

Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

257. Caboclo-lampreeiro

Caboclo, caboclo- lampreeiro
Vem em busca da certeza
Sem ligar para correnteza
Vou, vou, vou

O vento lhe empurra as costas
O sol teu rosto não queima
O remo, as mãos nem caleja

Esperando junho o ano inteiro
O som do batuque fogueteiro
Até a noite que o clarão do norte
Levitou a ilha e ficou mais forte

Ver o boi caprichoso de veludo
Touro negro reluzindo era tudo
Vestir a sua roupa domingueira
Azul sua bandeira seu orgulho

Ver o seu boi caprichoso de veludo
Touro negro reluzindo era tudo
Sua barra de cetim
Olho de vidro
Madeira de marfim

Autores: Ronaldo Barbosa/Simão Assayag

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 1999

Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

258. Candelabros azuis

(Dançam e valsam na noite)

Traz os versos de amor em forma de luz
Aos meus olhos candelabros de paixão
Que prateiam o infinito e clareiam a escuridão

Voa vagalume voa, clareia a vela que singra o rio

Voa vagalume voa, ilumina a mata
A tribo das mariposas azuis
Segue tuas gotas de luz

Errante que vagueia
Que tem o brilho das estelas
E as asas do passarinho

Leva um sonho todo azul Caprichoso
Para os olhos da minha amada
Traz a tua lanterna azul ô ô ô
Ilumina o meu boi

Caprichoso dança, dança
Vagalume baila no ar
E valsam na noite

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

259. Cunchã-Poranga 99
Cunchã Poranga
Do meu boi
Nativa dos tupinambás

Minha galera azul e branca
Está em festa é festa de bumbá
Linda morena tem rosto de criança
Vira, gira, gira sem parar
Na palma da mão a galera levanta
Gira, gira, gira sem parar

Vem cunchã poranga
Vem dançar, brilhar,
Gira no bailado
Deixa o corpo todo remexer
Com você eu quero aprender

É no balanço azul
É no balanço azul
É no balanço azul e branco
Que eu vou brincar

Autores: Mailzon Mendes/Andrea Pontes/Rui Machado
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

260. Escultor de querubins
Pelas mãos do Senhor
Vem, o ser

Para ser no seu viver
Extensão do criador

Cai a chuva no telhado
Lá no campo e no roçado
Faz nascer a plantação

Brilha o sol em todo mundo
Todo homem é no fundo
Água e luz de um clarão

Irmão Miguel
Anjo da inspiração
Vem moldar com alegria
As cores da minha nação

Irmão Miguel
Mestre com que aprendemos
Vida e arte que fazemos
Foi quem fez um dia

Hoje, Caprichoso te agradece
Escultor de querubins
Pela arte que floresce
Em cunhantãs e curumins

Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/José Augusto Cardoso/Eliberto Barrocas
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

261. Eu quero tanto
Caprichoso vai chegar
A viagem vai começar
Nesta grande festa tribal
Éh! éh! boi bumbá

Já chegou no barulho do motor
A marujada vem batendo seu tambor
Toda enfeitada pelo sonho deste povo
Que despertou de novo
Pra sonhar no festival

Eu quero tanto
Que você cante comigo
Eu quero tanto
Que você dance comigo
Eu quero tanto
Que você brinque comigo
De amor e poesia

Eu quero tanto tanto tanto...
Eu quero tanto

Eu quero tanto
Que tonto de euforia
Eu quero tanto
Que você me dê a mão
Pra embarcar nesta alegria

Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/José Augusto Cardoso/Eliberto Barrocas
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

262. Evolução de cores II

Boi, boi, boi
Vem o vaqueiro tocando a boiada
Vem o amo com os versos na arena
É tudo azul na ilha encantada
Soa berrante, tangendo o gado

Vem meu boi, vem meu boi, vem meu boi
Traz a estrela com você
Traz o azul do dia, evolui para o mundo ver

O sol surgia no horizonte
Os primeiros raios brilhavam
Iluminando o chão, secando a lama
E banhando o verde pasto

Gira meu boi, gira meu boi
Gira meu boi, balança boi, balança boi
balança boi
ah ah ah ah ah te amo Caprichoso ô ô

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

263. Festa de devoção

Alô, alô
Nação azul e branca
Alô, alô

Vim saldar nossa Santa
Dança meu boi, êh boi
É festa, é quermesse
Hoje o boi Caprichoso
Faz toada em forma de prece

Mês de junho chegou
Vim brincar de São João
Quando junho chegar
É festa, é saudação
Boi Caprichoso

Humilde agradece a vitória
Vem brincando, bailando
Gingando e cantando
Mostra arte, fé, cultura e
Pura tradição

Festa de devoção
Não perco a procissão
Vou enfeitar seu andor
Vou decorar nossa praça
Nossos ribeirinhos
Enfrentam grandes remadas
Para saudar a Virgem
Agradecendo graças alcançadas

Autores: Roberto Araujo/Maristela Silva/Silvio Camaleão
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

264. Luz, mistério e magia

Luz, o palco se ilumina
É brilho é luz e vida
O povo esta em festa
Pra brincar de boi bumbá
Eu vou brincar
São dois pra lá e dois pra cá
Eu vou brincar
Boi Caprichoso faz a festa

És meu sumo de alegria
Flor do campo és magia
És folclore és o boi (boi, boi, boi)
Num desejo tão ardente
Nesta festa envolvente
Canto forte pro meu boi

Hoje eu vou brincar de boi
Eu vou brincar
Faço festa pro meu boi
Eu vou brincar
Parintins está em festa
Tudo é azul e branco
É festa de boi

Autores: J. Carlos Portilho/Giancarlo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

265. Nominção

Vai Apoena, logo serás um caçador de lontras

Pequeno maroaga, teu arco será respeitado pelo inimigo
Meu filho kanassinha, serás um grande pajé
Tu, Atikum Mirim, és a filha do sol e guardiã da floresta
Ajuricaba querido, tu guiarás o destino dessa nação
Porque ela é grande e soberana

No pulsar das águas
No vendaval do sol
Eis os filhos da terra
Nominados estão
As cunhatãs e os curumins
Guardiães dos segredos
Que revelam os sinais(que revelam os sinais)
Que passarão aos filhos
E aos filhos
De seu filhos
Além...

Extrairão da terra mais que o alimento
Das palhas, mais que as malocas
Das pendras, mais que o silencio
Da guerra, mais que a bravura

Nestas vidas
Transcritas em escrituras
Faço nas faces as pinturas
Cada traço é uma marca
Cada marca, é um destino
Nominação

Autores: Andrea Pontes/Bené Siqueira/Simão Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

266. Rostinho de anjo
Garota linda vem me enlouquecer
Seu corpo todo faz estremecer
Garota linda rostinho de anjo
És sinhazinha, sinhazinha do meu boi

Ela vem chegando vestido rendado
Gira a sombrinha pelo ar
Faz o meu amo se apaixonar
Tirando os versos para ela se encantar

Sentada na porteira do curral
Chama meu boi pra comer o sal
Sal, sal, sal
Chama o boi

Pra comer o sal
Vem no gingado, vem no bailado
Faz a galera balançar
É no capricho, Caprichoso do meu boi
Que a sinhazinha da fazenda vem
Dançar

Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

267. Tic, tic, tac II
Vou levar meu boi na arena
Pra morena eu vou levar
Ao som da marujada
Tic, tac, tic, tac, tic, tac

Esse rio, essa mata, essa selva
Esse boi que me faz balançar
Agradeço a mãe natureza
Caprichoso é o meu boi bumbá

A festa do meu boi é assim
Alegria desse povo é demais
A emoção bate mais forte no peito
A nossa brincadeira é de paz

Autor: Braulino Lima
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

268. Vaqueiro
Eh boi!!!
Meu boi bumbá, meu boi bumbá
Caprichoso é o rei da festa
E na fazenda vem puxando a boiada
O meu touro mais bonito
Com sua estrela na testa

Meu boi bumbá, meu boi bumbá
Traz no chifre a luz em réstia
E o clarão no horizonte azulado
Anunciando a aurora
Para o povo da floresta

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro
Pegue a sela, encilhe a corda
E o arreio para arrear
Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro
Faz um aboio bem bonito
Pro meu boi se balançar

Eu quero ver balanceio
Eu quero ver balancear
Quero ouvir minha galera aplaudindo
Ao ver o caprichoso brincar

Vaqueiro, vaqueiro, vaqueiro
Pegue a sela encilhe a corda
Traz a minha vaqueirada
Vaqueiro, vem pro meu boi, deixa a boiada
Veste a tua fantasia
E vem brincar de boi bumbá

Autor: Carlos Paulain
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

269. Xamã

Eu não vi o teu rosto
Como é tua cara?
Não vi o teu semblante
Mais eu sei como tu és

És ancião dos espíritos
Com teus maracás
Na sabedoria, oh êxtase
Que as ervas te traz
Que mostra os caminhos da guerra
Que nos leva aos momentos de paz
Teu diálogo com as plantas
Caminha aos espíritos superiores
Encantados de fumaças dos paricás
És aquele que afasta os entes maléficos
Prevê o futuro da tribo
E cura os males que a nação encerra

Ah! tupã
Esta gente que te implora
É chegada a hora
Vim mostra a minha cara
Porque tu não adormeces
Agora sou um xamã!
E esta é a minha prece
Xamã!!!

Autores: Ronaldo Barbosa/Simão Assayag
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999
Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

270. Zig zag da marujada

Ei adivinha quem acabou de chegar?
Nossa marujada!
Fazendo zig zag zig...zag

É uma nova dança é muito lega!
Vem morena bela vem dançar no meu curral!
Quero lhe dizer, você pode fazer
Que ao som da marujada é mais fácil de aprender
Pode procurar mais não vai entender
Porque no caprichoso a gente dança pra valer?
Essa é nossa arena você pode acreditar
Que a nossa marujada faz o povo delirar

Delira, delira, delira, galera azulada
Delira, delira, delira, ao som da marujada
Zig, zig, zig sem parar
Zig, zig, zig, zig, zag

Autores: Renato Freitas/Mauro de Souza/Wenderson Figueiredo/Paulo Moss
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 1999

Fonte: CD Caprichoso faz da arte sua história

271. A vida depende da vida

Não deixe o meu rio secar
Agonizar e morrer
O que será deste mundo
Se o rio e a mata desaparecer
Não eu não vou devastar
Meu filho precisa crescer

A vida depende da vida
Pra sobreviver
Cadê pau pra cano... não tem
Nem madeira pro meu tapiri
A paca, tatu e a cutia
Fugiram daqui

Tem fumaça no ar
Tá queimando meu chão
É preciso parar
Com tanta destruição

O homem perdeu o juízo
Mas não a razão
Cadê peixe na mesa... não tem
Nem farinha pro meu curumim
A vida defende com a vida
E não saio daqui.

Autores: Tony Medeiros/Magno Aguiar
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

272. Cantos tribais

Yauacanã Marié Dianari Baiá

Purasysua Arandi Toré, Toré

Flautas-de-pã nessa selva vão ressurgir
Palmas das mãos para os céus vibrando
No ar
Lua cheia prenuncia que a fantasia
Marie vai começar

Liberem a energia e a correnteza
Façam a dança da pureza
As criaturas sensuais
Retoma a doçura
Das mãos dadas nesta festa
No alarido dos cantos tribais

O som do tamurá aqui reinou
No amor das belas índias ecoou
E as tribos, por encanto, transformadas
Tem um bronze encarnado
Depurado pelo sol

Tragam os maracás!
Vibrem os maracás!
Elevem a emoção desse lugar
Momento faz a fé e façam elevação
Protejam com ardor essa nação
Bravos guerreiros da floresta
Deixam lanças, arcos e flechas
Quando surge a claridão
Rufam os tambores da virada
Que o novo dia vai chegar

Os índios fazem a festa do espelho
Que reflete no terreiro
A mensagem do pajé.

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

273. Dança das lanças
Vem chegando a minha vaqueirada
Na cadência da toada
No compasso do meu coração

Vem trazendo paz e esperança
Sou feliz e sou criança
Não contenho a minha emoção

Na dança das lanças, surge
O Garantido
E o meu amo declama
Versos de amor

Tudo é alegria, luz e poesia,
Boi brinquedo que me conquistou

Galopando vem a vaqueirada
Saltitando ao som da toada
E o meu coração em festa
Por você se apaixonou

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval
Machado/Paulinho Medeiros**
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

274. Explosão do coração
Morena, vamos brincar
Brincar de vermelho em branco
E fazer esta noite avermelhar

Morena, vamos brincar
Brincar de vermelho e branco
E chamar o meu boi pra dançar
O meu boi vem chegando,
Dançando e encantando
Fazendo a galera cantar
Garantido é o meu boi-bumbá
Garantido é o meu boi-bumbá
Vem de vermelho e branco
A melhor batucada
Fazendo a galera vibrar
Com os braços erguidos no ar
Balançando pra lá e pra cá

Aflorando a paixão da nação
Pelo boi mais querido do povão
Sentimento infinito
É amar o Garantido

Viajei na Igara da Inspiração
Serenando ao luar
Eu fiz esta canção
Pra minha batucada ritmar...
Na explosão do coração.

**Autores: Demetrios Haidos/Geandro
Pantoja/Beto Carvalho**
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

275. Feras das águas (Tuluperê)
Só astros se chocam no ar
Escuridão sombria na mata
Fogo se espalha ao luar

Todas as tribos
Preparam suas armas
Dançam o ritual milenar

Guerreiros rodeiam
A luz da fogueira
Das águas se houve
O som do trovão
E surge do abismo,
A fera rasteja!
Suas chamas iluminam
A escuridão

Ô, ô, ô, ô, ô, ô

Vibram chocalhos, maracás
Raios trovejam ao som dos tambores
Convocam o grande xamã
Poderes, magia,
Inflige pavores
Eleva suas preces a tupã

E os bravos derrotam a cobra do mal
E a paz na aldeia começa a reinar
E todos guerreiros
Na ocará se põe a dançar.

Autores: Cyro Cabral/Ricardo/Ronaldo Bazi
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

276. Kuarup
Vai começar
A grande festa do Xingu
Todos os guerreiros
Preparados para o grande ritual
Ecoa na mata o som do uruá
Flauta sagrada
Das tribos do Xingu

Toda tribo canta
E dança sem parar
Kuarup ritual kamaiurá
Todos os pajés são convocados
Para a festa do Xingu
E muitas etnias se reúnem
Para o grande ritual
Kuarup é o tronco
Do velho ancestral
Ritual sagrado
Das tribos do Xingu

Toda tribo canta

E dança sem parar
Kuarup ritual Kamaiurá

Autor: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

277. Luz e cor
Sedução em luz e cor
Clareza infinita, véu do firmamento
Quero ouvir canções ao vento
E bandeira tremulando
Ao som do tambor

Garantido é esplendor
E a magia desta festa enfeitiça a gente
Explore a emoção presente
Conquistando corações
Que pulsam de amor

Surge na luz do luar
Clareando e colorindo o olhar
Fantasia que nos leva a sonhar
Poesia, melodia, todo dia
Nos convidam pra dançar

Garantido é o boi
Touro amado, majestoso, soberano, rei
É o sol da madrugada e nasceu pra brilhar
Para sempre vou te amar.

Autores: Inaldo Medeiros/Claudio Batista
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

278. Maroága
Poderoso Maroága, ê ô
Misterioso Maroága ê ô
Todos os povos da Amazônia
Vem à festa exaltar

Começa a dança da guerra
No templo da devoração
Guerreiros da cara pintada
Invocam o deus do trovão

E surge o Morubixaba
Vibrando o seu Matumbé
Reúne no centro da Ocará
Num rito de luta e de fé

Cantam ao redor da fogueira

No meio da aldeia o clã canibal
Sua história culmina
Na celebração de um ritual

Oh, Maroága, grande Tuxaua
De suas tabas veio o grito da nação
Pavor na mata, choro nos rios
Ventos na relva sobre a devastação

Oh, Maroága, Morubixaba
O bravo líder fez o branco refletir
Que nossas terras,
A natureza da Amazônia
Não se pode destruir.

Autores: Tadeu Garcia/Cyro Cabral

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

279. Minha sina

Eu sei,
Que sou vermelho e branco
Do boi Garantido
E a força do meu canto
Me faz destemido
Eu te amo de paixão meu boi

Eu sou o toque do tambor
Da minha batucada
E o trote ritmado da vaqueirada
Sou amor, sou emoção
Sou um poema de encanto
Que brota da alma cabocla
Sou a toada que canta
Contando a história
Sou povo, sou sangue, sou crença,
Sou raça, sou glória

Sou pai Francisco,
Gazumbá e Catirina
Brincar de boi é minha sina.

Autores: Inaldo Medeiros/Osmael Alfaia

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

280. Naiá

No encontro de sol e lua
As águas tornam-se nuas
Iluminando Naiá

Quando a lua prevalece

Ela murmura uma prece
Dirigida ao guerreiro
Que a lua faz refletir

Encanto de amor primeiro
Que aparece nas águas
E alcança o coração.. .
Estrela do céu e os sonhos
Entrega a vida sem medo
Para viver essa emoção

Naiá,
Paixão de mulher
Coração de menina
Arati-Uaupê
Estrela das águas
Será sua sina

Autores: Inaldo Medeiros/Edval

Machado/Liduína Mendes

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

281. Nova evolução

O brado do vaqueiro
Vem tangedo meu Boi (ê Boi)
O toque do berrante
Vem saudar a lua cheia
Que ilumina o curral

Garantido faz feliz o meu coração
Os meus olhos lacrimejam
De emoção
Garantido meu encanto,
Meu brinquedo,
Minha vida, minha eterna paixão

Ginga, rodopia meu Boi
Eternamente vou te amar
Poesia é ver-te de novo
Garantido é arte,
Emoção e sedução
De vermelho e branco
Não existe solidão
Quero ver meu Boi evoluindo
E conquistando o seu coração

Vem cá meu Boi
Meu campeão
Vem balançando
E serenando no meu chão

Meu grande amor

Minha paixão
Do teu encanto vem
A minha inspiração.
Nova evolução (Inaldo Medeiros/Edval
Machado/Claudio Batista/Paulinho Medeiros)
O brado do vaqueiro
Vem tangedo meu Boi (ê Boi)
O toque do berrante
Vem saudar a lua cheia
Que ilumina o curral

Garantido faz feliz o meu coração
Os meus olhos lacrimejam
De emoção
Garantido meu encanto,
Meu brinquedo,
Minha vida, minha eterna paixão

Ginga, rodopia meu Boi
Eternamente vou te amar
Poesia é ver-te de novo
Garantido é arte,
Emoção e sedução
De vermelho e branco
Não existe solidão
Quero ver meu Boi evoluindo
E conquistando o seu coração

Vem cá meu Boi
Meu campeão
Vem balançando
E serenando no meu chão

Meu grande amor
Minha paixão
Do teu encanto vem
A minha inspiração.

**Autores: Inaldo Medeiros/Edval
Machado/Claudio Batista/Paulinho Medeiros**
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

282. Prepare o coração

Vem comigo
Vamos nessa
A noite é nossa

Meu Boi Branquinho
Tem um coração na testa
Vem bater palmas pro meu boi
Meu boi, meu boi bumbá
Prepare o coração

Que a emoção em explosão
Se manifesta
E na batida do tambor
Começa a festa
De alegria vamos nos contagiar

Hoje eu quero é mais
Brincar de boi bumbá
Liberar geral, pra poder te amar
Dois pra lá, dois pra cá
A festa não pode parar
Vem bater palmas pro meu boi
Meu boi, meu boi bumbá
Prepare o coração
Que a emoção em explosão
Se manifesta
E na batida do tambor
Começa a festa
De alegria vamos nos contagiar

Hoje eu quero é mais
Brincar de boi bumbá
Liberar geral, pra poder te amar
Dois pra lá, dois pra cá
A festa não pode parar.

**Autores: Inaldo Medeiros/Paulinho
Medeiros/Edval Machado**

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

283. Pura harmonia

Eu lado de índio
É o melhor que eu tenho
É o meu lado moreno
É o meu lado do amor
Sempre em paz com a mata
Com a pureza da garça
Sempre bem com a vida
Em pura harmonia com o beija-flor

Eu vou caminhando este rio
Que é fonte da vida
Meu caso de amor
Eu vou no bailado da onda
Na dança marota
Que a mãe natureza
Me proporcionou
Eu vou, eu vou,
Me pinto de encarnado,
Enfeito de penas a doce morena
Convido as nações
Do mundo inteiro

Pra ver de vermelho
Meu povo brincar
De boi-bumbá, eu vou,
Vamos cantar, cantar, vamos dançar
Dançar dois pra lá e dois pra cá
É o índio guerreiro
Que mora no sangue
Do parintinense
Caboclo valente
Que mostra pro mundo
Seu tesouro escondido
Alegria minha gente
Chegou meu boi
De coração na testa,
Fazendo uma festa
Vem sempre bonito,
Ele é o boi Garantido.

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

284. Quinta evolução

Um sonho diferente
Com amor ardente
Reabre a esperança e o coração
De quem lhe adora até chorar

Um ser me fez sensível
Parece impossível
Que a imaginação traz
O meu boi em poesia a revelar

Quando o amor maior se faz sentir
O Garantido vai evoluir
Brinca mais, rente ao chão
E surpreende com seu corpo a multidão
Seja o sol em plena névoa
Que o arco-íris surgirá só seu clarão

Viva na arena os movimentos
De esplendor de um boi real
Traça nos caminhos a singeleza
Que afaga essa ilusão

Na evolução
Ele gira em volta e meia
E o seu dorso balança
Como me embala na canção
Na evolução
Roda a fogueira
Que incendeia
Os desejos da criança

Que lhe beija
É de onde vem essa paixão

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

285. Rainha morena

A galera vai delirar
A galera vai balançar
Quando a linda Rainha Morena
Do boi Garantido
Chegar pra dançar

Vem, morena
Realçar na arena
Pro meu povo ver ê ê

Traz a magia e seduz o meu Boi
Pra dançar com você

Lá vem ela bailando,
Sorrindo encantando
Com o vermelho e branco
A lhe adornar
Olhos cor de mel,
Pele cor de jambo
Um brilho infinito reluz lá no céu

Lá vem ela bailando,
Sorrindo encantando
E traz na cabeça um belo cocar
A Cunhã-Poranga inspira poesia
E o povo da ilha vai lhe exaltar

Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 1999
Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

286. Rubro coração

A noite em Parintins avermelhou
E o rubro coração
Derrama de paixão
Um louco torcedor
No toque do tambor

O Garantido faz sentido nítido
O boi se consagrou

O grito da galera ecoou
Deixo a solidão
Vou pra multidão

Prefiro ser povão
Na força do calor

As mãos dessa nação
Vermelha e branca
Fazem a dança do eu boi

Boi Garantido
Ginga comigo
Seja aguerrido
Estou contigo
Meu proibido amor
É eterna a forma de te amar

Autores: Tadeu Garcia/Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

287. Sonhos de liberdade

Boi Garantido é histórico, é sabido
Que Mestre Lindolfo Monteverde
Do poeta da oitava maravilha se realizou

Toma a liberdade pro teu povo
Vamos conquistar um espaço novo
Para a nação vermelha e branca tribal

Vamos vencer boi Garantido
Vamos vencer o inimigo
Fazer correr para bem longe do seu curral

Estamos aqui para o que der e vier
Só a tua vitória é o que a gente quer
Vence meu novinho vencedor
Briga meu garrote brigador

Balanceai, desafiai
Ginga meu boi, ginga meu boi
Ginga meu boi, eh boi!

Brinca, brinca Garantido
Como o teu mestre mandou
Mostra pra nossa galera
Que o mais querido chegou
Fazendo inveja ao contrário
Que sempre te invejou

Autores: Roseane Novo/Tadeu Garcia/Chico da Silva

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

288. Toque de paixão

Tambores enlouquecem a multidão
Em um toque de paixão
Sob aplausos incontidos

Bandeira vermelha a vibrar
O meu povo à cantar
Brinca e dança sem parar

Vamos explodir em alegria
Delírio dia e noite, noite e dia
O meu boi é a magia
Da mais pura fantasia
Que nos leva ao limite da emoção
Acende a chama do meu coração,
Meu boi
O sol te serve como altar, pra bailar
A força vem do canto desse
Povo destemido
Que espera o ano inteiro
Pra brincar com o Garantido

Braços para o ar
Braços para o ar
Quero teu amor
Quero teu calor
Corpo suado entregue
Ao bailado ao som do tambor...

Autores: Paula Perrone/Ricardo Lira

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 1999

Fonte: CD Garantido: mito, cultura e arte

289. A terra é azul

Azulou
A mais bela estrela que brilhou
Ilumina em Parintins
O Caprichoso, uma nação a brincar boi

Reluziu
Essa estrela colorida pra se lapidar
A arte em forma de ilusão
É liberdade de expressão no meu cantar

Vem meu boi
Caprichoso é lição de amor
O mais belo touro negro
A riqueza da fazenda que se dá valor

Faz sentir
O orgulho infinito em ser torcedor
O céu, o mar, a terra azul
Misturam a luz, o som e o povo

Na mais linda cor

Bate forte no tambor
O som da nossa marujada
Ao longe ecoou
E a galera azulada
Vibra e canta
Caprichoso é meu boi

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

290. Brasis ameríndios

América, América,
Ybyrapytanga, Araboutan
Brasis... América...

Eles já foram dezenas de milhões
No continente aguerridos,
A lutar contra os grilhões
Mas logo serão esquecidos.
Arcos e flechas não veremos mais
Só tapiris queimando entre os vegetais

Ferido em princípios tribais,
O valente cacique pede paz
Esses Brasis Ameríndios á, á, á
Filhos da América

Civilizados ou não,
Pra que genocídio à prestação,
Se no contexto amazônico
Nós somos todos irmãos,
Somos hermanos da América
Hermanos da América

Índio-mutante,
Nômade errante,
Sem pátria, sem chão,
Hábeis navegadores,
Verdadeiros descobridores,
Donos deste torrão,
Quando te vejo à mercê da sorte
Caminhando sem direção
Altivos! Erguei vossas cabeças!
Tupinambá! Forte e valente!

Autor: Milca Maia
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

291. Cobra grande

Do fundo do rio
O rebojo soturno
O mistério das águas
O frio que arrepia
É cobra grande que bóia
Com encanto e magia

Do mistério da mata
O perfume que mata
Galhos se vergam
Os bichos se calam
A criatura que surge
Assusta e persegue

No desespero do mura
Da luta inglória
O desalento ordenou
Da pajelança o veneno
Da boiúna, da flecha o destino
Seu desatino

A guerreira virá
Em cobra grande
Em cobra grande encantada
Desperta da toca molhada
E faz tremer o chão das ocaras
Surge dos igapós

Em cobra grande
Em cobra grande
Surge dos igapós

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

292. Dessana

Dessana, Dessana,
Onde a lua beija o rio,
Tuas águas cor de prata,
São do sol que lá surgiu.

Dessana, Dessana,
Tua dança, teu cantar,
Teu cocar de brancas plumas,
Fazes preces ao luar.

Tuas verdes matas,
Nas águas sagradas,
Acauã vem se banhar...

Lindos sonhos traz Dessana,

Quando a noite vai chegar...

Dessana, Dessana...

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

293. Eu quero te amar
O grito da galera incendeia
Te chamando pra brincar
Boi, boi, boi
Ao som da marujada
Vem morena, vem comigo
Balançar e requebrar.

Rosto de menina
Corpo envolvente
Clareia a magia e contagia
A emoção que gira solta no ar.
Ô, ô

Dança, roda, gira,
Gira, gira com meu boi
Dança nesse passo,
Ritmado do tambor.
Faz caquiado
Caquiado caprichado
Que encanta o Caprichoso
Na arena pra brincar.

Porta-estandarte do meu boi
Eu quero teu amor
Eu quero te amar
No brilho do luar
Bailando no compasso
Dessa dança
Ginga, mexe, pula sem parar.

Autor: José Tupinambá
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

294. Galope da vaqueirada
O sangue forte tá na veia,
Tá no brilho das estrelas
Do meu boi-bumbá.
E o Caprichoso ginga na arena,
Ginga pra bela morena pra lá e pra cá.

Meu canto forte incendeia,
Ponho lenha na fogueira

Pra folclorear.
E nessa dança de mansinho,
Danço com meu bem,
Meu boi é raça, vida e festa
Vem pra cá também.

E a vaqueirada galopeia, galopeia
Na toada do meu boi...

Eu vou brincar de boi,
De boi eu vou brincar...
Quero te ver feliz,
Girando sem parar.
Vou destacando o azul e branco
Do meu boi,

Minha galera dança e canta
Pro meu boi.

Autor: César Moraes
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

295. Lua branca
Manda meu amo, manda embora a vaqueirada,
Manda meu amo, caprichoso vai partir,
Vai pra fazenda, já é alta madrugada
E não demora o sereno vai cair.

A lua branca continua a caminhada
E sua imagem vai na arena refletir,
É candeeiro, é lamparina, é namorada,
Eternamente apaixonada, é Jacy.

Boi, boi, boi-bumbá,
Estrela da ilha querida,
Da tribo aguerrida dos Tupinambá.

Boi, boi, boi-bumbá,
Sai com a marujada
Dançando e brincando na luz do luar...

E lá vai meu boi-bumbá
Caprichoso é meu boi, meu boi-bumbá

E lá vai boi-bumbá,
No ano que vem eu vou voltar.

Autor: César Moraes
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

296. Luz da comunhão

Celebrados o branco e o índio
E que viva essa grande nação

Rufam os tambores da celebração,
Acendam a fogueira da comunhão.

O sentinela da escuridão,
O andarilho da premonição,
Pajé!
O protegido dos deuses
Ungido por truda vai falar.
Retomo suas palavras e confesso
Ela é maior que a força dos versos,
Silêncio, Silêncio.

Dos antigos, primeiros filhos do sol
Herdeiros de todas as memórias e sabedorias.
É dito que quando o último Yanomami morrer
A grande e definitiva noite desabará.
É sabido que se o último Yanomami morrer
O fim do futuro assim será.

Já levaram meus irmãos,
Deixe o meu céu!
Me dê a sua paz e leve o meu perdão!

Que rufem os tambores da celebração,
Acendam a fogueira da comunhão.

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

297. Misterioso Kuraca

Flautas... sagradas anunciam,
Misterioso Kuraca acabou de chegar,
Vem... montado em criatura encantada,
Vem trazer...

Fatura, paz e imortalidade
Sete lanças, sete paricás
Sete tribos, sete maracás
Ardem os aros em fogo
E o feiticeiro do impossível
Começa a dançar

Anunciando um novo povo,
O novo milênio já começou,
Entre feras, alucinado
Com poder ilimitado,
O Pajé começa a dançar.
Com poder ilimitado

O Kuraca começa a orar.

Da terra vai nascer um novo povo
Da terra vai nascer
E junto com eles,
Os povos existentes clamarão.

Tikuna, Tikuna, Andirá

Saterê, Saterê, Tupinambá,
Caiapó, Carajá... Kaxinawa.

Autor: Benedito Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

298. Mura – o príncipe das águas

Como uma nuvem negra de gafanhotos
Aterrorizantes
Pareciam larvas ardentes escorrendo no rio
Tantas eram as igaras
Que surgiam, que sumiam
Como em um pesadelo
Que surgiam, que sumiam
Os gritos ressuscitando o medo.

Vem dos escombros das grutas,
Das cachoeiras, as entranhas
No arrebatador das águas, testemunhas,
Vem nas emboscadas da vida.
Descaminhos perdidos
No sonho do inimigo.

Voa pássaro que tudo vê,
Voa, prenuncia o minuto final.

Quem ousaria contrariar o próprio destino?
Quem haveria de falar com o pássaro da tocaia?
Quem saberia a fraqueza do inimigo
Se não tivesse na veia o sangue mura?

É ele o feiticeiro,
É ele o curandeiro,
É ele o mandingueiro,
O príncipe das águas,
Um vulto nas sombras das luas.

Voa, voa, voa (bis)

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

299. Negro da América

Chega já meu Caprichoso,
És como o ronco do trovão.
És como o brilho das estrelas,
Um vulcão em erupção.
A passagem do cometa,
Que brilha na imensidão,
Azul!

Até onde alcança a visão
Azul!
É a força de uma nação,
Caprichoso é lindo, ele é vida, ele é belo
Negro da América, anjo do amor.

Toca marujada que meu boi chegou
Toca marujada que meu boi dançou
Toca marujada que meu boi cantou
O canto de amor
Hei!

Autores: Robson Jr/Jango
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

300. O grito das águas

Mura, Munduruku
As estrelas não pareciam tão distantes,
Quando a flecha mura rasgava o céu
Munduruku.
Munduruku.

Belo porque raro,
Eterno porque arte.
Muito mais que ornatos de penas,
Mais que cantos e ritos,
Muito mais que das glórias, seu clã existia.
Ativos, bravos e sanhudos,
Implacáveis Paikcés,
Eternos combatentes dos Mura.
Mura

Na silenciosa canoa,
Segue o filho das águas,
Veloz e invisível,
Bravio, impiedoso, guerrilheiro da floresta,
Flecha que desliza errante,
Para sua batalha de infinitas luas

Mura,
Apenas o grito das águas,
Que entrega em tempo o seu murmúrio,
Porque do tempo florescerá a outra história.

Abrigará, decerto, uma outra luta,
Recrilará no tempo outra verdade.

Mura, Munduruku.

Guerreiro Mura,
Guerreiro Munduruku
Eternos inimigos.

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

301. Pariuaté-Rã

Dos cortadores de cabeça

A dança da guerra na aldeia começou
Ô, ô, ô
As cabeças enfeitadas para o Pariuaté-Rã
Reluz medonhos entre as flechas
Munduruku pintado causa tremor

O ritual do feiticeiro
A meia-noite no terreiro
Troféu da guerra do guerreiro
O Pariuaté-Rã

Dos cortadores de cabeça

Índios pavorosos azulados da Mundurukânia
Tatuados na mata rastejam sombrios
A sua glória
É a cabeça espetada numa lança

Dos cortadores de cabeça

Autora: Elaine Rodrigues
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

302. Prisma do desejo

Menina, morena bela
Que vai chegar,
O encanto vivo
Da mulher demais,
Sedução
Fascinante na toada do meu boi.
Meu boi.
Moça bonita beija o povo desse lugar,
Parintins adora ver-te
No chão brincar
És cunhã, a doce musa

Que apaixonou pelo olhar.

Traços perfeitos delineiam
O teu corpo inteiro,
A morenice na arena
Que nos faz dançar,
Dançar, dançar

Lábios revelam incandescente
Prisma do desejo,
Enamoradamente em sonhos
Quero te amar!
Amar, amar.

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

303. Sublime paixão
Levanta galera azulada
E agita as bandeiras do meu boi-bumbá
Prepara o mundo pra festa
Que o show da floresta já vai começar...
O som dos tambores vibrando
A todo instante
Faz parte de nós,
Ecoa o canto bonito
Do boi Caprichoso
Em uma só voz.
Boi Caprichoso,
Meu grande amor,
Por você viverei uma eterna paixão.

Boi, boi, boi Caprichoso,
Meu touro negro
Tu és o orgulho
Da tua nação.

Raça de alma valente
Que faz a nação azulada vibrar
Teu grito de guerra é mais forte
Um só coração uma voz a cantar.

Autores: Paulinho Du Sagrado/Tony Rossy
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

304. Velas brancas
Velas brancas
Apontam para o norte,
Rio, meu rio não tenhas medo.
Amazonas, Amazonas (bis)

Serrado de névoa distante,
Não permite definir tua imagem
Aos olhos cobertos com um véu,
Minha tela em aquarela.

Lutaram, sim, lutarás,
Qual chama das aras não poderás apagar
Sono, dormir, quem poderá sonhar
Ao sabor dos travos, um norte desconhecido.

Lutar contigo, é em vão,
É tentar domar teu dorso imerso,
Profundezas de águas barrentas
Labirintos infinitos de soberbos titãs
Meu rio.

És o que traga monstros de carvalho e cedro,
Trazidos de muito longe,
Quantas nações floresceram
Sempre sublimando o teu trono
Tupi-guarani.

Continente de águas
Onde as estrelas resvalam, seus raios,
A voz rouca e triunfante
Grita teu nome até o mar.

Amazonas.

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

305. Yucatã – a flor da manhã
Do ventre da terra surgiu
A tribo primeira
Valente guerreira
Forte, destemida
Munduruku
A grande nação
No seio das matas
Do meio das águas
Karu criador
Num gesto de amor
O mundo criou
Mundurukânia

Habitat de uma
Linda guerreira
De raro esplendor
Encanto da aldeia
A flor da manhã
Um raio de sol

Amada Yukatã

Yukatã, Yukatã
A musa guerreira
A flor da manhã

De repente a mãe natureza
Se põe a chorar
Yukatã, o presente dos deuses
Não mais sorrirá
E a dor transformou os guerreiros
Senhores da guerra
E a terra manchada de sangue
Vingança terá

Yukatã, musa guerreira
De Karu a criação
A luz do amor
A deusa da sua nação.

Autor: Tony Rossy
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2000
Fonte: CD Caprichoso: a terra é azul

306. Abaetê Tupi

No meio da escuridão, sobre a névoa que reflete
O brilho do luar, divindades vagueiam na mata,
Alaridos agonizantes da grande batalha
Entre o bem e o mal, ecoando no meio da selva
Que é palco de um místico ritual

Vem desvendar o sobrenatural, pajé
Vem desvendar o sobrenatural

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi
Mananga, pajé, mananga, pajé, mananga, pajé,
heei!

Viajante do mundo dos mortos, com o poder que
emana
De Tupã
Executa tua dança macabra, afugenta o mal que
ameaça
Teu clã

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi
Mananga, pajé, mananga, pajé
Mananga, pajé, heei!

Com as forças do mal, dissipadas,
Reverências ao som do tambor
E as tribos, então reunidas, exaltam o grande pajé
Vencedor

E o bem sobre o mal triunfou, oh, oh!
E um canto na mata ecoou

Oh, oh, oh, mananga, pajé, uiratipó, abaetê tupi
Mananga, pajé, mananga, pajé
Mananga, pajé, heei!

Autores: Aldson Leão/Rozinaldo
Carneiro/Marlon Brandão
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

307. As Amazonas

Conori Cunhãpuiara a rainha Icamiaba á á á á há
No coração dessa selva a flecha encravada
As virgens do sol guerreiras amazonas
A noite de amor contagia a taba
Das rãs de pedras polidas semi-nuas
Índias adoravam o Espelho da Lua
Cantando e dançando ao brilho do luar

Tribo das Amazonas vai começar o grande ritual
Talismã das cunhãs e cunhantãs
Puçanga dos verdes muiraquitãs
No templo das mulheres Yaci Uaruá
Ubá no grande rio nisciente
Exaltavam a natureza continente
A terra, a água, o fogo, a mata e o ar

Guerreira amazonas sua fama vem de longe
Atravessou o velho mundo e veio para o rio-mar
Com feitiço colorido no olhar
Belezas de tangas os guerreiros vão te amar

Autores: David Jerônimo/Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

308. Casa das flautas

O ritual inicia quando o curumim
Entra no pátio da Casa das Flautas
Terreno sagrado, recanto das curas
Terreiro do encanto do canto pajé
E a taba inteira num só movimento
Acende a fogueira para conceber
O menino guerreiro
E a verde floresta, mecenas da festa
Aos filhos da mata vem oferecer
Iacoana, iacoana, iacoana,
Rapé da mensagem para festejar
Caapi, cipó da visagem para enxergar
Caxiri, natural beberragem para embriagar

Iacoana, iacoana, iacoana,
O ritual inicia quando o curumim
Entra no pátio da Casa das Flautas
Terreno sagrado, recanto das curas
Terreiro do encanto do canto pajé

E a taba inteira num só pensamento
Abre suas porteiças para iniciar
O guerreiro de uruna
E a grande floresta, mecenas da festa
Abre suas entranhas para oferecer
Iacoana, iacoana, iacoana.

Autores: Fred Góes/João Melo/Alder Oliveira
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

309. Cawaiwa-Parintintin

Tempos remotos
Povos primitivos
Guerreiros Cawaiwa

Antropofagia de povos tribais
Sanguinários, cortadores de cabeças
Devoradores, violentos, canibais

Lendários guerreiros do norte
Cruéis caçadores da Mundurucânia
Armados pra grande batalha
No vale sagrado da morte
Ô ô ô

Filhos de Baíra valentes guerrilheiros
Na dança da vitória exibiam suas glórias

Pariná-Reñape (2x)
Cawaiwa-Parintintin

Autores: Inaldo Medeiros/Tony Medeiros/Marlon Brandão
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

310. Deusa

Linda, realeza refulgente na arena
Os adornos prateados como estrelas
Brilham na pele morena

Bela, seus cabelos são a teia que balança
Os seus braços são as asas da graúna
Sobrevoam nessa dança

A paixão no coração bateu e faz pulsar, e faz
[pulsar
Oh! Linda rainha meus lábios te querem beijar
A pérola nos olhos renasceu e faz brilhar, e faz
[brilhar
Oh! Doce rainha a deusa menina de ar

Autor: Helen Filho
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

311. Eterno campeão

Garantido, meu brinquedo de criança,
Mensageiro da esperança para sempre vou te amar

Garantido, emoção e poesia
Tradição e alegria
Meu amor, meu boi bumbá

Quero ver
De um sorriso um canto renascer
O Brasil inteiro avermelhar
E o meu povo feliz a cantar

Quero ver
Explodir no peito a emoção
E lançar meu grito de paixão
Outra vez Garantido
Vem brincar junto comigo
Faz meu sonho colorido
Eu eterno campeão

(Eu te amo de paixão)

Autores: Inaldo Medeiros/Johney Farias
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

312. Evolução do Garantido

Vem meu vaqueiro, traz ao som do teu berrante
O meu boi para dançar e evoluir
Sob os olhos de um luar tão fascinante
A galera vai aplaudir

Quando o Garantido chega e evolui
Viajando como o vento na imaginação
Um sonho colorido brilha e seduz
Trazendo movimentos nas asas da ilusão

Vem girando como o laço de um vaqueiro,
Carregado pela brisa
Garantido, touro verdadeiro

Amor da minha vida

Garantido vem pra cá, nos convida pra sonhar
O meu coração será sempre o teu lugar
Balanceia sem parar, brisa leve a serenar
Garantido vem pra cá, és a prata do luar
Alva cachoeira livre a deslizar
De vermelho vou cantar, eu só vivo por te amar

Vem meu boi, balanceia, gira, incendeia (2x)

Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

313. Evolução vermelha

A noite em poesia traz ao som da melodia
Um boi em seu esplendor
Desperta sentimentos escondidos
Revelando mais ternura e amor

Garantido, meu raio de Sol claridade cintilante de um ser
De rara beleza reluz e faz apaixonar
Ao primeiro olhar põe um sorriso no semblante
De quem sonha por amar

O céu ostenta um véu bordado de estrelas
E o Garantido tem a lua como par
Da cor da paz traduz assim sua pureza
Resplandecente, seduz a gente
Evoluindo e serenando ao luar
Meu touro branco, majestoso balanceia

Bailando na canção, evolução
Eternizando esse amor que nos rodeia
Preenche o coração real doce ilusão

Autores: Inaldo Medeiros/Claudio Batista
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

314. Flor da fazenda

Vem chegando a sinhazinha do meu boi
Com seu bailado me chamando pra dançar
Mais bonita que a estrela lá no céu
É a sinhazinha com seu laço e chapéu

A luz da fogueira ilumina a porteira
Balões vão subindo na cor do luar
Em sua fazenda é noite de festa
E a sinhazinha se põe a dançar

E chamar

Boi, boi, boi, chama o Garantido
A quem ela canta canções de ninar

Boi, boi, boi, a flor da fazenda
É a sinhazinha do meu boi bumbá

Autor: José Carlos Rosa
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

315. Garantido 2000

Garantido, Garantido
Dos bumbás o mais querido
O campeão dos campeões
Jamais vencido

Ei dois mil!
Se apresenta o Garantido do Brasil
Salve os povos de todas as nações
Fraternidade, igualdade e liberdade

Ei dois mil!
Nosso povo é sereno e varonil
Só deseja ter glória de brilhar
Por toda tua idade

No balanço estimulante da toada
Ao ritmo da batucada
No canto de nossa galera
Garantido é garantia
De um sonho bem sonhado
O amor é Garantido é
Assim como foi no passado
És a nova era ano 2000
O parintino e a parintina
Evoluíram muito mais
Vamos cantar, vamos dançar, vamos sorrir,
Vamos amar, vamos crescer, vamos vencer

Meu boi, meu boi
Brinca pro ano 2000 que já é Garantido
Ano 2000 tu és Garantido (2x)

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

316. Lanças vermelhas

Lá vem a vaqueirada galopando
Vem chegando pra alegria da galera encarnada

Vem sob o clarão deste luar
Que beija a íris dos olhos da morena a cantar

Ginga no balanço da toada
Saltitando a vaqueirada gira a lança sem parar
E as estrelas desta noite enluarada
Se renderam ao coração que está
Na testa do meu boi bumbá

Solte e libere a emoção, Garantido rés ao chão
Entre lanças a brilhar
São brilhos reluzentes de esplendor,
Envolventes de amor a paixão está no ar

Lê lê lê lê ô ê ô
É a minha vaqueirada que chegou
Lê lê lê lê ô hei á
Com o vermelho dessas lanças Garantido vai
brincar

Autores: Demétrios Haidos/Geandro Pantoja/Maurício Porto
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: toadas oficiais

317. Não venha me desafiar
Não venha me desafiar
O meu canto é vermelho
Na arena meu amor é Garantido
Não venha me desafiar
Meu povo canta na floresta
Garantido é majestade do lugar

Rufam os tambores na arena
Ouço ecoar 1, 2, 3, já!

Quando toca a batucada tudo é emoção
No compasso da toada bate o coração
Eu sou de corpo e alma encarnado
Garantido é o boi amado
O meu sol a brilhar
Lindo sonho de criança
Que te faz entrar na dança, faz apaixonar!

Quero ser feliz na arena
A noite inteira vou brincar de te amar
Fazer o meu Brasil e o mundo todo delirar

Contrário essa galera tem o tom
Avermelhado da mais pura das paixões
E vai explodir com a força de mil corações

Autores: Paula Perrone/Ricardo Lyra/Marcelo Dourado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

318. Nossa Amazônia
Os ventos uivantes que sopram de longe
A nos abraçar
Trazendo consigo a riqueza da fauna, da flora
Num canto a nos conscientiza
Que a nossa Amazônia é um paraíso
Reluz no horizonte onde floresce a vida
Viagem de sonhos, caminho de brisa
Que a mãe natureza teceu com carinho

Fez brotar as cachoeiras tão cristalinas
E um lindo arco-íris brilhar
Pra contemplar a piracema, semente divina
Pra vida se proliferar
Leva o cantar do Uirapuru disseminando na mata
Seu lindo canto de paz
Unindo os povos da Amazônia na dança das raças
Como no encontro das águas
Para brincar de boi bumbá
Mas é preciso saber preservar
Nossa Amazônia que é o nosso lar
Ar que eu respiro e que me faz cantar

Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

319. O dia da criação
Na visão Dessana
Tupã criou o mundo e escolheu a minha avó
Para subir o grande rio e semear pelas ribanceiras
Os filhos da criação

Em Belém, Marajoaras, Santarém, os
Tapajônicos,
Nhamundá, Icamíabas, Manaus, os Barés
Nas cachoeiras, Waupés

Na visão Dessana Tupã criou o dabacuri
Celebração do amor ritual da dança canção
Nas cuias de caxiri no tom do tubo pilão

Dança meu povo feliz pisando forte no chão
Tocando carriço mauaco como os antigos faziam
No dia da criação

Autores: Inaldo Medeiros/Edval Machado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

320. Parintina

Ah! Eu amo este lugar
Cheio de mistério, onde um povo alegre
Vermelho e branco, vive a sonhar

Parintins minha terra, cidade querida
Bonita, cheirosa, tão cheia de vida
Folclore que mexe com a minha emoção

O Amazonas te abraça, te beija e protege
Espelho da força, da raça e nobreza
De um povo que ama seu boi de paixão

É tão lindo te ver tão branquinho, meu boi
Garantido
Meu boi de veludo, valente, eu te amo
Saudando o Brasil nos seus 500 anos

Hoje o mundo parou pra te ver,
E o contrário vai ter que entender
Que o boi Garantido é ladino
E nasceu pra vencer

As bandeiras vermelhas no ar
É magia não vê quem não quer
Parintina teu boi é da baixa
É lá do São José!

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

321. Pura emoção

A festa começou, pura emoção
A multidão vermelha e branca ergue os braços
Bate palma e o coração não pára
É tanta a sedução que me fascina
É a alegria
Do meu povo em delírio à te esperar

Garantido és meu sonho de infância,
Hoje eu guardo na lembrança o teu gingado,
O teu bailado, o teu compasso, a tua dança
O toque da batucada
É o pulsar dos corações do povo deste lugar

E o povo canta... um
O povo grita... dois
Meu boi encanta... três

E contagia... já!!!

E nesta grande festa da floresta,
Com o coração na testa, o Garantido vai chegar

Baila meu boi, rodopia no terreiro,
Vem mostrar para o mundo inteiro
O folclore verdadeiro e a cultura do lugar

Pura emoção, sentimento altaneiro
De quem te espera o ano inteiro e,
No mês de junho, se faz guerreiro,
Um coração vermelho e branco
Em delírio à cantar, ah, ah, ah, ah
E o meu povo à delirar, ah, ah, ah, ah

Autor: Chrystian Bulcão
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

322. Romaria nas águas

Garantido conclama os pescadores pra grande
[procissão
São devotos do santo protetor de qualquer
[embarcação
Neste gesto de fé, de puro amor vou legar-lhe a
[devoção
Vou pedir a fartura, em piracema e seguir minha
oração
No silêncio da mata, escura noite convive com a
[solidão
O luar vi nos olhos da serpente que desliza no
[clarão
Protegei-me ó meu santo penitente
Te suplico em procissão
Acendendo a chama dessa vela no calor do
[coração
Vai... Vai...
Rema caboclo romeiro de São Pedro
Que o sol avermelha em aconchego
Mergulha nas águas do rio-mar
Vai... Vai...
Reza teu terço e canta agradecido
O pão que dos rios é Garantido
Milagre que a arte vem mostrar.

Autor: Cyro Cabral
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

323. Tainakã

Noite nova lua cheia

Imakerô desejou a luz de prata
Que a mata iluminou
Tainakã, a grande estrela ao vê-la também se apaixonou
Imakerô estende os braços Tainakã cruza o espaço
Pra poder viver um grande amor

Imakerô não soube amar Tainakã
Imakerô não soube amar Tainakã

Denakê, irmã mais nova pôs a prova o seu amor
E encontra o seu sorriso no guerreiro Tainakã
A estrela da manhã

Imakerô não soube amar Tainakã
Imakerô não soube amar Tainakã

Autores: Inaldo Medeiros/Liduína Mendes
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

324. Um beijo na palma da mão
Adeus amor eu já vou me embora
Sorria amor por favor não chora
O boi Garantido tem que voltar para fazenda
Morena bonita por favor não mais me prenda
Amor eu vou voltar
E nos teus olhos de novo
De boi brincar
Pra garantir a nossa união
Deixo contigo, morena, o meu coração
Vou correndo volto logo pra te ver
Estou chegando bem antes do amanhecer
Meu amor não fica assim, não sofre não
Lá vai um beijo na palma da minha mão
Vou levar o Garantido
Meu amo mandou levar
Dou um pulo na fazenda
E volto pra te amar

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000
Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

325. Wat'amã
Cantos, danças
Vai começar o ritual da Tucandeira

Ao som do inhambé
Começa o ritual da iniciação
Saterê-Maué

A cantoria wat'amã ata na mão do iniciado
De cabelos amarrados o trançado de aramã

A história está gravada na memória de Tupana
No lenho da ingarana no sagrada Porantin

Todo povo Saterê-Maué faz da tucandeira a sua fé

A lua cheia clareia
A celebração milenar
Tem caxiri, tem tarubá

E a mata se enche de encanto no rito Sa-Ariperιά
Todo povo Saterê-Maué faz da tucandeira a sua fé

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros/João Melo

Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2000

Fonte: CD Garantido: Toadas oficiais

326. Amo do boi
Vamos brincar de boi, vamos brincar
Eu vou brincar no caprichoso é meu bumbá
Boi que eu aprendi a amar
Boi que me faz delirar

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver
Azul no céu, azul no mar
Eu quero ver essa galera balançar
Junto com o meu boi bumbá

Amo do boi chama meu boi
Toca o berrante tão alucinante
Como está meu boi

Amo do boi, chama o meu boi
Tirando verso tão emocionante
Pra chamar meu boi, hê boi!

1º verso
Meu touro negro é bonito
Com sua estrela a brilhar
O que vem da baixa, não atinge
Pois minha estrela é do ar
Esse é meu boi caprichoso
De inveja vai te matar

Eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver
Azul no céu, azul no mar, eu quero estar
Com essa galera balançar
Junto com o meu boi bumbá

Amo do boi chama meu boi

Toca o berrante tão alucinante
Como está meu boi

Amo do boi, chama o meu boi
Tirando verso tão emocionante
Pra chamar meu boi, hê boi!

2º verso
O caprichoso é infinito!
Faz a galera balançar
O contrário se intimida
Na hora do meu cantar
Esse é o meu boi caprichoso,
Faz o contrário chorar.

Autor: Beto Carvalho
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

327. Amor de Yandê

Nas águas de um rio
Yandê se debruçou
Um reflexo de luz distante
Rastro do dia, errante
Seu coração aqueceu

Yandê de pura beleza
Luzeiro do firmamento
Por Coára se apaixonou
E o seu sonho de amor desfeito
Transformou-se em lamento

Gira Yandê, gira Yandê,
Gira Yandê, gira Yandê,

Buscando a firmeza de Coára

Gira Yandê, no céu de Raíra
Para dizer do seu amor
Pelo guerreiro forte e brilhante
Gira Yandê, gira Yandê

O giro de Yandê, enamorada
Por toda a noite, até a madrugada
Só terminava quando raiava o dia
E os dois nunca se encontravam
Yandê chorou
Ao ver que seu amor
E o seu sonho de apaixonada
Nunca se realizaria

Gira Yandê, gira Yandê,
Gira Yandê, gira Yandê

**Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil
Armstrong**

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 2001

Fonte: CD Amor e Paixão

328. Amor e paixão

Vem prá bailar!
Rodopia e gira no ar
Caprichoso é paixão esplendor
Que incendeia de amor

Vem pra bailar!
Ginga, dança e brilha ao luar
Caprichoso é o astro maior
No azul faz sonhar...

No céu da noite, no infinito
A brilhar no horizonte
Caprichoso é o meu bumbá

No fio das águas refletindo
A paixão irá surgindo
Em azul pra se amar

Terras, barrancos ou campos
Do pasto é o primeiro
Meu touro, meu boi
Tu és verdadeiro
Cultura e glória de uma nação

Braços, bandeiras se movem
Num terno instante
O vento que sopra
Nas traz seu encanto
Na força de ver a nossa paixão

Vem pra bailar!
Rodopia e gira no ar
Caprichoso é paixão esplendor
Que incendeia de amor
Vem pra bailar!
Ginga, dança e brilha ao luar
Caprichoso é o astro maior
No azul faz sonhar...

Autor: Cyro Cabral
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 2001

Fonte: CD Amor e Paixão

329. As Ycamiabas

As mulheres guerreiras oh, oh, oh, oh

Montadas pra guerra
De arco e flechas nas mãos
Seguindo Naruna
Defendem com raça
A sua sagrada nação
É a saga das belas guerreiras
Mistério sagrado pro descobridor
Pro índio fatal ilusão
Nos limites do amor oh, oh, oh
Nos limites do amor!

Nascida de um amor proibido
O homem é maldito
Mulheres a graça
Que a lua criou

Ycamiaba
Teus cabelos cor da noite
São do vento
A tua pele tem o sol das manhãs

Nas profundezas das águas
Do espelho da lua
Ao amante guerreiro
O Muiraquitã

As mulheres guerreiras oh, oh, oh, oh

É a noite do encontro tribal
E surge a guerreira amazona
Neste ritual

Autor: Tony Rossy
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

330. Auto do boi
Pai Francisco e mãe Catirina
Eu vou contar como foi
Mestre Chico apaixonado
Teve que matar o meu boi

Na fazenda que eles moravam
Comida tinha bastante
Pasto verde, água, boi gordo
E o mais bonito de todos
De pêlo negro e brilhoso
É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso

Catirina, mãe Catirina
Guerreira mãe parintina
Queria a língua do boi

Mestre Chico apaixonado
Facão de gume afiado
Tirou a língua do boi
De pêlo negro e brilhoso
É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso

E o povo azul da fazenda
Segundo conta a lenda
Queria vivo o boi

Pajé da tribo chamado
Feitiço forte aplicado
Trouxe de volta o meu boi
De pêlo negro e brilhoso
É o boi, é o boi, é o boi
...Caprichoso

Autores: Hugo Levy/Carlos Paulain/Sílvio Camaleão
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

331. Capricho de Monan
Ademar Azevedo/David Jerônimo

Na criação do mundo
Um capricho de Monan
Exaltou os Tupinambá

Cintilantes estrelas piscavam
Nos caminhos que as tribos trilhavam
Os maracás tocavam sem parar

Yaci e coaraci testemunhavam
Os casamentos tribais
Na dança guerreira Tupi
Dos povos Tupi-guarani
Mito lenda e criação

Voa, revoada colorida
Nas folhas das primaveras
As belas borboletas no verão
Todas azuis e amarelas

Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

332. Caprichoso de fé
Boi Caprichoso
em noite linda de São João

Quando entra na arena,
A noite fica pequena
No balanço da toada,
Vai até o sol raiar

Não dá para controlar
O clamor dessa nação
Quando chega pra brincar
O boi da multidão
Encanta toda a galera
De alegria e emoção

Estremece a ilha,
Desvia o curso do rio
Quando lança um desafio
O meu boi azul e branco
Cai a beira do barranco,
alaga todo o lugar
O contrario aperriado
Já quase pra se afogar
No banheiro da toada
Não aguenta o desafio

Caprichoso é boi de brio
Verdadeiro campeão

Caprichoso é...
Amor e paixão
Sou Caprichoso valoroso
E invejoso quem me
Chama é que é

Caprichoso é...
Ser amor, eu sou
Caprichoso de fé

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

333. Contrário pávulo
O contrário é só pavulagem
Um gabola provocador
Contar grandeza é sua mania
E se vangloria de um falso valor
É fanfarrão, arrogante, faroleiro
Verdadeiro prezepeiro e desdenhador

Boi caprichoso não recusa desafio
Tem a força, tem o brio de um vencedor

Caprichoso é alegria
Caprichoso é sensação

É campeão da terra
E para ele a guerra
É uma diversão

Seus guerreiros estão previnidos,
Sua trincheira está preparada
Boi caprichoso bota quente não esfria
Rodopia e silencia essa contrariada
Que não briga e não brinca nada
Ao som da toada

Brinca, brinca, Caprichoso
Com a galera e a marujada
Esse contrário é enxerido
Bota pra correr essa contrariada

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

334. Cunhã – a criatura de Tupã
Bem viram os olhos da tribo
E lhes concederam

Cunhã-poranga!

Cheirosa flor de mato
Que Tupã benzeu
Te criou com sutileza
Aprimorou teus traços
De índia guerreira
Reuniu em ti toda a imortal beleza

Salvas dos guerreiros Tupi!
Hei! hei! hei!
A linda rosa que nasceu
Com pétalas azuis

Menina-moça, Cunhã-poranga!

O aço para ser guerreira

Índia guerreira!

A flecha pra dançar aos ventos
As penas para adornar o corpo nu
Da semente da sumameira
Toda leveza, nativa beleza
Selvagem Cunhã

Vem dançar! Vem dançar!

Autor: Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 2001

Fonte: CD Amor e Paixão

335. Desperta Caprichoso

Desperta Caprichoso
Solta a voz do coração
Veste o sorriso mais bonito
Pinta de azul esta nação

Desperta Caprichoso
Solta a voz do coração
Veste o sorriso mais bonito
Pinta de azul a minha nação

Vem chegando
A marujada de guerra
Estremecendo a terra
Com o rufar dos seus tambores

Já chegou!
Vem trazendo
O sonho de navegador
Viver o azul do amor
Sobre todas as cores

Já chegou!

Azul e branco
É a tez do meu cantar
Braços em ondas no ar
Imenso rio de alegria

Azul e branco
É a tez do meu cantar
Bandeiras, banzeiro no ar
Intenso mar de poesia

Vem, vem...
Mergulhar nesse rio
Vem...
Vem banhar nesse mar
Vem...
Vem brincar de amor
Vem ser a cor do meu cantar

**Autores: Alceo Anselmo/Mailzon
Mendes/Eliberto Barroncas/José Augusto
Cardoso**

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 2001

Fonte: CD Amor e Paixão

336. Divino canto

Cereçê e Uirá, duas lindas cunhãs
Apaixonaram-se por Ipadi
Forte e valente guerreiro
Cacique da tribo Tupi
Apenas uma o cacique podia amar
Cereçê, a luz da floresta
E o seu amado, a taba em festa

Uirá, coração cheio de tristeza
Chorou longamente a sua dor
E as lágrimas em gotas cristalinas
Tornam-se notas musicais de amor

Cantar, cantar é tua sina
Cantar, cantar poeta do amor
Flauta divina

Tupã secou as suas lágrimas
E transformou seu pranto
No mais doce cantar
Pura melodia, divino canto

Não se ouve outro cantar
Silencia a nascente
Cala o murmúrio da cascata
Canta Uirapuru
Canta Uirá, canta Uirá
Canta Uirapuru
Divina flauta

**Autores: Hugo Levy/Silvio Camaleão/Neil
Armstrong**

Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso

Ano: 2001

Fonte: CD Amor e Paixão

337. Em busca da terra sem males

Ainda quando curumim
Ouvi do grande cacique

Ipyahak! Koran!

Guerreiros! É chegada a hora
Botai o corpo no chão,
Elevai teu espírito
Lavantai as bordunas
Fazeis a farinha sagrada
Para a longa caminhada

Heegime! Tupinambá!

Avante Tupinambá
Tupinambá tupi! Tupinambá!
Hei! Hei! Tupinambá Tupi!

Nas areias salgadas,
Descansa o grande chefe
Agora minhas pegadas,
Mesmo levadas pelas ondas
Ficarão encravadas...

Nos contos Tamoio, na história Pataxó
Nas crenças Caeté, na dança Potiguar
No rito Timbira, nas lendas Kaiapó
Chão de bravos, onde o rio empurra o mar
Onde o pássaro é mais colorido
Onde a chuva é mais molhada

Chão de bravos,
Onde o verde encontra o azul
Terra sem males
Sou guerreiro de cinco séculos
Caboclo tupinambarana

Chão de bravos, sou a festa do boi bumbá
História da ilha
Sou o boi de Parintins

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

338. Festa do Carmo
No luar faz-se ouvir cantar dos hinos
Caprichoso evolui ao som dos sinos
Festa do Carmo é tradição de uma nação

Vem louvando à rainha nossa santa
Tremulando a bandeira o povo canta
Que a fé renascerá nesta canção

Levam mil rosas, candeias
Em panos de seda,
Para ornar teu altar

Rezo um rosário no terço
Velas ofereço
Pra te exaltar

Sob teus pés me ajoelho
O manto eu beijo
E toda emoção me faz cantar...

Ave! Ave Maria!
Pura paixão
Festa do Carmo
É fé, alegria
Unidas num só coração

Ave! Ave Maria!
Luz do amor
Festa do Carmo
É boi Caprichoso
Brincando com todo esplendor

Autor: Cyro Cabral
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

339. Odisséia Tupinambá
A flecha errante no céu disparou
Cravando no ódio que o branco espalhou
Em busca da estrela brilhante da paz
Começa a lendária
Odisséia dos tupinambás

Parecia uma migração
Das borboletas monarcas
Dissipando toda solidão
Do sertão e das matas

Guerreiros andarilhos
Incansáveis peregrinos
Apenas lunações, guiavam seu destino
E cada vereda, uma lágrima Tupinambá

Do Trópico de Capricórnio
Rumaram para cá

Cumá, Ibiapaba, Caeté, Madeira
Uruna, Tapajós, Amazonas

Vieram cultivar a sua liberdade
Enamoraram o rio-mar
E a natureza do lugar
Cauim no Ibirapema,
Alma tranqüila e serena
Mas a cobiça do descobridor
A ferro e fogo os exterminou
Agora só caminham
Nas veredas do Guajupιά

Tupinambarana, minha terra meu amor
Foi a herança abençoada pelos deuses
Que este povo nos deixou

**Autores: Hugo Levy/Silvio Camaleão/Neil
Armstrong**
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

340. Rainha da Floresta

Teu bailado gostoso
Gingado bem Caprichoso
Do meu boi!

Copas verdes se curvam
Ao encanto dessa flor tão bela
No amor pela linda rainha
Do meu boi!
No brilho da flor
Da mais bela cor, azul
Na cor que clareia
Flor que incendeia o azul

Do céu que cobre o meu rio mar
De azul minha vida é você
Canta meu povo o amor Caprichoso
Que sinto em te ver
Dança minha doce morena
Flutua teu corpo na arena
Desejo em adorno de penas

Lótus de rara beleza

Perfumada na pura emoção
Incendeia o meu coração
Evolui nesse chão de estrelas

**Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson
Figueiredo/Mauro de Souza
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão**

341. Santuário da Estrela

Espírito de luz venha acender a chama da paz

Oh! Terra sagrada
Dos filhos do sol
Do brilho da lua
Que embala a noite
O teu povo celebrou

Oh! Terra encantada
Que o verde da mata
Reflete dos rios
Qual espelho de prata
Brado forte ecoou

No ventre da terra
O conquistador
Verteu o teu sangue
Que o tempo levou
Hoje clamas por uma canção

Amazônia é tupana
O nosso senhor
Dos arcos e flechas
Da fé, do louvor
Hoje somos na terra irmãos

Espírito de luz venha acender
A chama da paz
Traz lá do céu a nossa estrela
Neste sonho todo azul
Espírito de luz que a natureza o consagrou
Lança o teu manto
Solta o encanto
Transforma o mundo em amor

**Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão**

342. Sinhazinha da fazenda

Vestido rendado
Adorno em beleza
De um corpo moreno
Florido em bordados
Na pele cabocla cheirosa
Água de cheiro perfume no ar

E a galera cantando
Chama o meu boi pro terreiro
A menina da fazenda vai bailar
Com o meu boi bumbá

Oh, Sinhazinha
Oh, Sinhazinha da fazenda
Sorriso faceiro na arena
Traz a luz da estrela no olhar

Dança!
Evolui no meu coração
Batendo forte nessa emoção
Azul e amor e paixão

**Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson
Figueiredo/Mauro de Souza
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão**

343. Terço caboclo

Vai a procissão
Com os pés no chão
São pagadores de promessas
Humildes ribeirinhos

Vai a procissão
Com os pés no chão
São pagadores de promessas
Louvando a nossa Mãe no céu

Ave Maria! Ave Maria!

Das lágrimas de Nossa Senhora
Meu terço caboclo criei
Caprichoso nas contas do rosário
Minha reza aos céus elevei

Reza o terço caboclo!

De joelhos no silêncio
Da minha oração
Com a fé do ribeirinho
Nas águas do rio a graça do pão
Pedi a minha santa proteção

Ilumina a minha estrada
Faz brilhar minha estrela guia
É real meu sonho de criança
Poder viver essa alegria

Com humildade e devoção
Te peço proteção
Cobre a arena com teu manto
Faz meu boi campeão
Meu povo agradecido
Sai em procissão

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

344. Yaskomo

Oh, oh, oh, oh, Pajé!
Mundurucu e sateré
Clamam ao pajé
Bênçãos neste grande ritual
Curiató, tupinambá, fazem oração
Ouve-se a canção dos andirás

Iarianin, Iarianin, Iarianin...
Tawacapé

O grande filho de tupã
Empunhou seu cajado
E com gestos de pajelança,
O libertador
Exerce o poder que as tribos,
Lhe tem confiado

E dança a dança que apaga o
Fogo assolador

Pajé...
Na feitiçaria tens
Todo o poder do bem
Se enjera e toma forma de urutau
Na nigromancia, a sabedoria
A força que separa o bem do mal

Pajé! Pajé! Pajé!
Tua força, tua dança!
Teu cajado a esperança,
Da vida tribal ô ô ô

Autor: Bené Siqueira
Agremiação: Boi-bumbá Caprichoso
Ano: 2001
Fonte: CD Amor e Paixão

345. A chegada

Uma luz em Parintins nos encandeia
O vermelho se espalha na arena
Vem o branco no esplendor da lua cheia
Vai chegar o Garantido
Que venha o Garantido e balanceia
O vermelho é a chama que clareia
A galera encarnada faz a cena
A harmonia faz entrar a batucada
Batendo no tambor
O toque do tambor traz alegria
Sou rubro pra valer
A luta é pra vencer
Ser campeão nos dá prazer
Viva a bandeira encarnada
O amor que está no ar
O sentimento vai se envolvendo
Na ternura de brincar
Cintila o rubro em cada olhar
A poesia faz apaixonar
Beijando a lua, abraçando o vento
A nossa festa vai começar
Um, dois, três e já
Rufam os tambores na arena
Boi Garantido chegou pra brincar
Um, dois, três e já
Rufam os tambores na arena
Boi Garantido sempre vou te amar

Autores: Helen Veras Filho/Roseane Novo
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)

346. Boi de pano

Meu boi de pano
É cultura popular
Atravessou o oceano
Veio de longe pra cá
Bumba meu boi, meu boi bumbá
Meu boi de reis, boi de mamão
Boi de matraca, boi do norte
Boi de orquestra, folião
Meu boi bumbá do São José
Boi Garantido campeão
Boi de Lindolfo Monteverde
Boi do amor e da paixão
Meu boi é raça
Meu boi é sangue
Meu boi é lindo
E mora no meu coração
Meu boi é tradição
Meu boi é emoção
Meu boi de pano
Sou feliz porque te amo
De vermelho e branco eu sou raiz
De vermelho e branco eu sou feliz
De vermelho vive o coração
De vermelho eu amo o meu país

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****347. Cupendiepes**

Homens-morcego
Vampiros da selva
Ceifadores de vidas guerreiras
Aterrorizadores da nação Apinayé

Criaturas aladas das criptas
Habitantes da gruta maldita
Homens-morcego, tiram o sossego
Da grande nação Apinayé

Seres sanguinários da noite
Lendários assassinos da floresta
Empunhando machado de pedra
Aos filhos da mata declaram guerra
O sol iluminou a floresta
Ofuscando a visão das feras
A luz venceu as trevas
A maldição foi derrotada
E a paz na nação Apinayé
Finalmente foi consumada

Autores: Inaldo Medeiros/Marlon Brandão**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****348. Missão de ensinar**

Olha contrário
Meu boi é de tradição
Sou de fibra
Sou de raça
Pro teu teto de vidraça
Meu desafio é sempre uma lição
A arte é uma missão
Ensinar-te é minha sina
Não pensas que eu esmoreço
Se compras os meus poetas
Eu sou pau de dar em doido
Sou do povo sou profeta
Nascestes para invejar
E ainda vás morrer de inveja

Autores: Mestre Ambrósio/Fred Góes/Sidney Resende**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****349. Não mate a vida**

Um dia o índio civilizará o mundo
E a terra no sentido mais profundo
Terá que ser tratada como mãe, então
Um dia
Os rios e as florestas profanados
Queimados poluídos soterrados
Ainda tentarão sobreviver

É preservando seu moço
Que o homem vai viver
É destruindo seu moço
Que o mundo vai morrer

Um dia
Dragões de ferro
Entraram na floresta
Progresso é uma ordem adversa
Matando e destruindo meu chão
O índio
Que sempre conviveu em harmonia
Foi quem nos ensinou ecologia
Conceito de cultura milenar

Autores: Tony Medeiros/Inaldo Medeiros**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)**

350. Nação Kaxinauá

Um grande cataclismo abalou o mundo
Os Andes despertaram do sono profundo
O céu desabou sobre a terra dos Kaxinauá

Trovões e relâmpagos estremeçeram a floresta
O paraíso Kaxinauá foi exterminado
A natureza enfurecida destruiu a vida
O céu virou terra e a terra virou céu

Do ventre morno da índia Kaxinauá
Brotou a vida pro mundo repovoar

Ciecié-etê, chora maré, chora maré
Povo Kaxinauá, filhos prediletos do pai do trovão
Nação Kaxinauá, Gente Caranguejo

As tochas de fogo iluminam o terreiro
Guerreiros reverenciam o “Totem Caranguejo”
A pintura de Cumacaá protege o Kaxinauá
Da fúria da maldição de Maiuá

Autores: Inaldo Medeiros/Marlon Brandão**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****351. Nações extintas**

Sem terra, sem teto, sem grão
Sem alma, sem rota a nação
Nos primórdios do mundo de Deus
Das tabas, florestas sem fim
Destino de índio feliz
Mas dia chegou caos e cruz
O fogo Kariwa, arcabuz mañuçawa
Minha terra mãe
Pariana, Juruena, Cayari
Não te tenho mais
Yabarana, Manaós, Aguarás
Tudo o quanto amei
Pirayuru, Taruma, Condori
Branco já tomou
Guanapuri, Mariáia, Guanamá
Minha terra mãe
Yamaruá, Uepuri, Gepuá
Não te tenho mais
Aroazes, Boanary, Quimaú
Tudo o quanto amei
Yoriman, Buraí, Apirá
Branco já tomou
Cocuená, Managú, Caniarí
Minha terra mãe
Aguayra, Guarinuma, Ararawá
Não te tenho mais

Caratú, Waupés, Jurupari
Tudo o quanto amei
Jacamin, Cayana, Acebarí
Branco já tomou
Aragatú, Zapucaia, Barés
Ô ô ô ô ô

Autores: Sidney Resende/João Melo**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****352. Nossa Senhora de Parintins**

O manto todo branco
Leve vento ao véu
Com toda divindade
Lança o teu amor
O Garantido um peregrino
Prometeu ao Deus Menino
Carregar o seu andor

As velas que clareiam
O céu do rio-mar
Reluz a emoção
Nos olhos dos fieis

O Garantido no Carmelo
Esmerou como um castelo
Tua morada e teu jardim

Pétalas nas tuas mãos
Nossa Senhora flor da proteção
Dá alegria e harmonia
Aos corações dos que precisam
Estar em paz nesta oração

O fervor da tua bênção
Anuncia o toque dos clarins
Na tua passagem em procissão
Rende homenagem o Garantido
Campeão de Parintins

Autor: Paulinho Du Sagrado**Agremiação: Boi-bumbá Garantido****Ano: 2001****Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)****353. O tom do desafio**

Sentimos o tom da batucada encarnada
Anunciada no tambor
É o coração do Garantido aguerrido
Onde pulsa o nosso amor
E traz consigo a batida da emoção
No humilde torcedor

Do toque agudo ao mais grave
Na toada faz explodir nosso cantar
A marcação tem na resposta
A nova forma espontânea de dançar
Marca mais forte a cadência desse surdo
E vamos juntos revelar

Contrário, um dia quis nos imitar
Sem descobrir nosso segredo
Que é a essência
Do folclore popular

Contrário, temos ritmos demais
E a sua inveja é incapaz
De igualar os nossos sons
Que estão no ar

Agora, não chora
Que a alegria
É o Garantido balançar

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)

354. Revolução
Vai na fazenda
Traz no teu laço meu vaqueiro bem ligeiro
Meu Garantido meu garrote bem faceiro
Rara beleza na arena pra brincar meu boi bumbá
Minha alegria
É ver-te meu boizinho lindo quando rodopia
Em leves movimentos
Doce infante poesia
Faz pulsar no peito um coração
Que bate por te amar, és pura emoção
Um astro luminoso clareando a imensidão
Em infinita harmonia
Com a rubra nação
Que bate palma e ergue os braços
Ao te ver evoluir
Na sua evolução
A maravilha balanceia rente ao chão
O coração na testa ascende a chama encarnada
Sol que brilha radiante
Rubra alvorada
Boi, boi
Tua beleza fascinante apaixonada
Se me enches o olhar
Boi, boi
Os meus vaqueiros
São estrelas que iluminam
Seu singelo bailar

Autores: Ricardo Lyra/Paula Perrone/Marcelo Dourado
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)

355. Sétima evolução
Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi
O Garantido é certeza de raça
Nos faça na emoção
Do aberto coração não sai

Boi, boi, boi, boi, boi, boi, boi
Envolve o milênio que se abre
No branco do algodão
A pura expressão de paz

O Garantido é liberdade que conduz
O pensamento e o sentimento desse povo
E qualquer dor se desfaz
Quando o amor vale mais

Canto, gingando, seguindo seus passos
Danço, girando
Nos sonhos sua criança não cresceu

Venha ser feliz
Na noite de Paris
Iluminado com saber
Da arte cabocla
Evolui o meu boi
Querendo brincar de viver

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)

356. Sinhazinha do meu boi
Balanceia meu boi
A Sinhazinha chegou
Sinhazinha linda do meu boi
Menina linda da fazenda
Foi o teu sorriso
De princesa Sinhazinha
Que conquistou meu coração
Linda princesinha da fazenda
És a Sinhazinha do lugar
Oh linda donzela que rodeia
Rodopia e faz a festa
Pro meu boi balancear

Balanceia meu boi
A Sinhazinha chegou

Autor: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD vermelho)

357. Augusto da emoção (Em memória: Pe. Augusto Giannola)

Um eremita na floresta rezou ao luar
O natal de oração ao povo aflito
Pedindo a Deus as coisas simples
Pra alegria de viver

A lição está no ar
Abre a porta sem bater
E faz o coração da gente
Renascer feliz

Com curumins jogou de bobo a se divertir
A juventude deu exemplos para lhe seguir
Na sua moto fez passeio sobre a Catedral
Esse alpinista da proeza inspirou o festival
Pro boi no ar voar na busca pela paz

Augusto da emoção
Ao gosto do povão
Os seus caboclos sentem saudades

Nos céus do São José
Uma bênção sempre quer
Ser Garantido, ter grandeza e fé

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

358. Balanço do meu boi

O canto do meu boi
É da galera,
A força do meu boi
É da galera

Batucada ao ar, galera a cantar
Pro meu boi bumbá
Bailando nesse ritmo envolvente
Que convida a gente pra dançar
Veste a fantasia, entra nessa tribo
E vem com a gente balançar

Quero ver você bailar
Na toada do meu boi bumbá
Nesse balanço gostoso
No dois pra lá, dois pra cá

Autores: Magno Aguiar/Almir Sodré
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

359. Chama Garantido

Chama, chama do meu fogo
Brasa encarnando a canção
Chama, chama do meu canto
Avermelhando a paixão
Quem garante essa alegria?
Quem, que garante essa dança?
É o boi Garantido
Campeão, que maravilha!
Quando ele chega
Faz feliz a nossa ilha
É poeira São José
Poeira Parintintin
Poeira do barro encarnado
Do boi branco de alfenim
Chama, chama do meu sangue
Garra aguerrida, trovão
Que apaga qualquer estrela
Contrária ao meu coração

Autores: Aníbal Beça/George Jucá
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

360. Dinahi

No mais sublime esplendor
Do encontro das águas
Renasce a morena cunhã refletindo o lugar
Perfuma a aldeia de amor
Em noites nheengarisawa
Seu canto fascina Tupã, sedução do olhar
Guerreira Kirimbawa, orgulho da tribo Manao
Assim como Ajuricaba,
Tornou-se heroína imortal
Temida pelos inimigos, traída pelo destino
Quisera o tuxaua Kaúna afogar,
Mas os peixes vieram salvá-la
E sobre a vereda de intenso luar
Tupã consagrou a princesa das águas
Imortalizando desejos e encantos
Em sua cintura escamas de prata
Envolta em magia a bela cunhã
Seus cabelos uruna exalavam jasmim
É Dinahí
Princesa das águas na luz do luar
É Dinahí
Princesa das águas, desejo te amar

Autores: Geandro Pantoja/Demétrios Haidos
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

361. Garantido bom de amar

Eu vou brincar
No terreiro do meu boi bumbá
No milênio da esperança
E voltar a ser criança

Tão linda é a festa
Do boi branco coração na testa
Fantasia que envolve o povão
Garantido é minha paixão

Eu vou brincar
Viajar nessa emoção
Deixar livre o coração
Sem ter medo de voar

Brincar de boi
Traz de volta minha infância
E renova a esperança
Tudo pronto pra viver

Boi, meu boi
Como é bom poder te tocar
Me abraçar contigo e chorar
Garantido é bom te amar

Autores: Emerson Maia/Sidney Rezende
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

362. Garantido na evolução

Sonho de amor
É imaginar o Garantido
Em movimento na arena
A raça por encanto faz a arte
Ao gingado do meu boi
Todo manhoso com o afeto
E a doçura dos carinhos da morena
Um sentimento em flor
Invade a alma e a paz o coração
Num raio de intensa luz
O aguerrido traz a claridade do luar
Contrário porque tu te escondes
Quando chega o Garantido pra desafiar?
O luxo fascinante
E radiante a brilhar
Tão cheio de ternura emociona e faz chorar
Seda branca, nuvem,

Pluma leve flutuando pelo ar
O som embala o vencedor na evolução
Boi Garantido é puro amor
É sedução
Remexe o corpo e balanceia
Beijando o chão
É alforria de um povo a dançar

Autor: Claudio Batista
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

363. Lamento caboclo

Olha seu moço,
Eu não tenho entendimento
Eu só pesco pro sustento
Dos meus cinco curumins
Não fui a escola
Nem tão pouco leio escrita
Minha fé em São José
É o que me faz caminhar
Mas me responda
O senhor que é da cidade
Frequêntou a faculdade
E hoje se chama doutor
Porque que o homem
Destrói tanto a natureza
Fonte de vida e beleza
Que Deus no mundo botou
De que, que vale
Ter um monte de dinheiro
Conhecer o mundo inteiro
E não conhecer a si
Como é que o homem
Com tanto conhecimento
Destrói sem ter argumento
O que a natureza fez
Sou canoero
Sou caboclo ribeirinho
Eu sou pobre no dinheiro
Rico em paz interior

Autor: Nicolas Junior
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2001
Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

364. Louco torcedor

Há, pode gritar ao mundo inteiro
Que eu voltei, amor
To com saudade do batuque do som do tambor
Essa paixão é que me faz assim
Feliz, um louco torcedor

Há, a esse amor eu vou me entregar
Fazer valer o coração bater
O sentimento puro em mim renascer
Contrário a minha arena
Inflama e incendeia
Quando o Garantido chega pra brincar
Meu sonho é colorido
Tudo faz sentido
Um louco sentimento solto pelo ar
A balançar
Minha galera na arena a delirar
Batendo palmas com os braços para o ar
Contrário sou do Garantido lindo
Touro branco a realeza do lugar
A balançar
Minha galera na arena a delirar
Essa paixão faz o meu corpo arrepiar
Na mais intensa forma de amar

Autores: Ricardo Lyra/Paula Perrone/Marcelo dourado

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

365. Luzes rubras

Quem não sonhou com as luzes rubras
Iluminando o Garantido
Numa noite de esplendor
Quem acordou com a toada no embalo
Anunciando que meu boi chegou
Os fogos de artifício começam a explodir
O rubro mais intenso estará no céu
Mantendo as nuvens brancas no brilho do gel
É um véu da ansiedade que envolve em mim
O suspense de quem sempre espera por amar
O mundo de vermelho entra em turbilhão
A pele arreperia neste vendaval
Os olhos se transformam em bolhas de cristal
O som da batucada vem à audição
Bater muito mais forte no segredo de amar
Percebo na alma todo sentido, amor
É a sensação que ele chega à perfeição
Enquanto um brinquedo me torna criança
Não envelhece no tempo a lição
Vou brincar
Um passo ainda suave quer acelerar
Numa sincronia que o povo encarnado
Faz-se um corpo de dança
E canto esta toada
Como a mais bela inspiração de amor
Ao boi que um dia
Na alegria da infância me apaixonou

Autor: Tadeu Garcia

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

366. Maricá (Flechas serpentes)

Gritos ecoando pela noite
A morte surgirá da escuridão
Ataque dos malditos à aldeia
Macacos trazem a destruição
Poderes e magia de um guerreiro
Pintado e preparado pra lutar
No meio da selva o duelo já vai começar
Flechas e serpentes combatem o terror
Por aqueles que voltam mais
Na luta a vingança
Da morte dos bravos
Que jazem espírito em paz
Ô, ô, ô...
Medo, pesadelo e agonia
Fúria da medonha assombração
Avança a terrível criatura
Se espalha pela taba
A maldição
Acendem a fogueira no terreiro
Convocam o poderoso Maricá
Na grande batalha derrota
A garganta voraz
Um raio de fogo lançado no céu
Destruiu toda a força do mal
Ao som dos tambores a tribo dançou
Em louvor ao guerreiro Maricá
Ô, ô, ô...

Autor: Claudio Batista

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

367. O segredo das máscaras

Os ventos incorporam o medo
No silêncio da mata
E um jovem diuré revela o segredo
Das máscaras sagradas hei, hei
Segredos milenares
Guardados na Aruanã-Hetô
Enigma às índias que assim se profanou

Das trevas espíritos clamam
Aos deuses macabros por destruição
E as kuni semeiam no ar sua fúria,
Seu ódio, sua condenação
Controlam as forças da natureza
E os quatro elementos assolam a aldeia

Inã-son-werá

Ressurge o poderoso Pajé
Enfrentando o mal com seu maurehé
As nuvens se beijam, tempestade no ar
Nas garras da morte o fogo virá
Crateras que tragam ocaras,
Ventos que devoram igaras
Em transe o Pajé começa a orar
É o fim do povo Karajá

Inã-son-werá hei!
Kuni diôira éték
Diassó ó ó ó

Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

368. Rosa vermelha

Linda, menina linda
Estou apaixonado por você
Teu sorriso me fascina
Você é meu bem querer

Vem, minha estrela guia
Rainha do meu coração
Minha musa, minha vida
Minha luz e sedução

Felicidade,
É viver essa paixão
Esperei o ano inteiro
E provei que é verdadeiro
Meu amor por você

Cunhã-Poranga
Índia guerreira vermelha e branca
O povo do Garantido te ama
Tua dança faz feliz minha nação

Autores: Inaldo Medeiros/Edilson Santana

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

369. Sou do São José

Sou do São José não posso negar
Tenho tradição no meu boi bumbá
Tenho os pés no chão para caminhar
Com o boi Garantido nas ruas da ilha
Na simplicidade deste meu cantar
Balança meu boi

Levanta poeira
Dá a volta por cima
Uma volta inteira
Quero ver meu povo todo delirar
Quero ouvir o grito da minha galera
Marcando o compasso na palma da mão
Cantando bem alto
O seu grito de guerra
Na cadência firme do seu coração
Bate coração
Balança boi bumbá
Toca batucada
Bate coração
Balança meu boi
Balança meu povo
Balança no balanço
Do meu coração

Autor: Fred Góes

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: 2001

Fonte: CD Amazônia viva (CD branco)

370. Amazônia cabocla

Vai um remador
Ligeiro no rio
Clamando a mãe natureza
Trazendo expressão de incerteza no olhar
A mata virgem que secou
Nem o nativo resistiu

E os filhos do sol
Herdeiros do chão
Sem pátria aproam no rumo do nada
E se afogam num mar de lágrimas
Entristeceram deus Tupã
Até o luar do céu sumiu
Vai um beija-flor
Errante no céu
Perdido no tempo na sua canoa
Lança o ribeirinho seu cantar
Olha seu moço o meu pão
Vem desse chão e desse rio

Deixe a lua de prata
Descansa seus raios
No verde das matas
No fio dessas águas
Lagos e campinas
E aningas
Deixa viver minha nação
Só preservar sem destruir

Amazônia, Amazônia

Minha vida minha insônia
Não pode ser pó de queimadas
Sussurra o murmúrio das águas
Amazonas, Amazonas
Minha rua minha infância
Encontro de todas as raças
De vento adoçado e cascatas

Mas o caboclo
É forte valente e guerreiro
Defende a selva do qual
Aprendeu ser amante
Entre o verde e o caboclo
Um caso de amor Caprichoso
Meus filhos e minhas filhas
Não deixem meu rio morrer
E nem a verde mata queimar
O reflexo nessa água límpida
E esse lindo manto verde
Contam os eventos e as recordações
Da vida de meu povo
Eu só quero um lugar
Onde eu possa ouvir
A voz solitária do vento
E a conversa dos sapos
Em volta de um brejo
Já não posso mais falar
Minha voz já não se ouve
E peço a nova geração
Que honre a memória
De seus ancestrais
Não deixem meu rio morrer
Não deixem o verde queimar
Não deixem o meu chão
Virar deserto

Autor: Cesar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

371. Boi de lata
Sou Caprichoso, sou boi de raça
Eu tenho garra, sou de guerra
Eu tenho brio
Tu me respeita contrário
Que boi carbono ninguém sabe, só tu viu

Eu sou o clarão da lua
E os raios do sol brilhante
A minha estrela te ilumina
O mundo é o meu diamante

Sou ferro, sou rocha
De fibra e nervos de aço
Sou Caprichoso
Sou peara do pedaço
Eu tenho garra
Sou de guerra, eu tenho brio
Sou Caprichoso
O peara do Brasil

Você que fala que sou feito de carvão
Teu pelo é corda
E teu chifre é papelão
Inconseqüente, tu não sabes nem quem és
És boi de lata, encrenqueiro e perrechê
És lambanceiro, boi gabola e fanfarrão
Tua valentia é uma bolha de sabão

Não fale em tetra, não fale em penta
O povo sabe como ganhas
E ninguém te aguenta (armando não)
O povo sabe como ganhas
E ninguém te aguenta (não vale não)

Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/Arlindo Jr.)

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2002

Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

372. Brincando de boi-bumbá
Chegou meu vaqueiro
Traz a minha estrela azul
Toca o teu berrante e anuncia
A grande festa do meu Boi-Bumbá (ê boi)
Apressa o passo solta a rédia meu vaqueiro
Gira o laço toca forte o teu berrante
Dá meia volta rodopia pra evoluir
Vem na cadência da toada
Estremecendo o chão

Meu touro balanceia ao som do tambor
Devolve a minha infância
A luz faz sorrir
E o coração enciumado se entrega
A grande estrela do meu boi

Vem Sinhazinha, pai Francisco e Catirina
Todas as tribos na arena vem dançando
Porta-estandarte chega tremulando o pavilhão
Cunhã Poranga dança e canta
Pro amor fluir

O som da Marujada forte, ressoou

Explode a galera vibra com emoção
Vem aboiando a galope a vaqueirada
Colorindo toda noite
Apaixonando o torcedor
A ilha do folclore nesse sonho
Eternizando o nosso amor

Chega pra cá meu Boi
Balança meu Bumbá
E a Vaqueirada galopando sem parar
Gira balança e vem
Me faz sorrir, sonhar
E a vaqueirada galopando sem parar

Autores: César Moraes/Chiba
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

373. Dança sagrada
A dança sagrada
Semeia nas águas
As bênçãos de uma nação
Guerreiros no “lago da vida”
Profeçam sua crença
Ao sábio ancião
Com o brilho da selva nos olhos
Empunham nos braços
“o cajado da unção”
Ordena ao fogo infinito
Dar graças aos bem-ditos
Que em fim dançarão
Dança sagrada
Dos Baniwa
Dança sagrada
Dos Paricás
Dança sagrada
Dos Maracás
A dança cerimonial
A dança do ser imortal
No rito Baniwa
A coragem renasce na dança Uaupé
Mistério das águas é prova guerreira da fé
Pelos tempos que irão se seguir
Com os raios de prata a brilhar
Na unção dançarão ao luar

Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

374. Dança tupaiú
Kayabi Conduri Huka Huka
Tapajós Apiaká Huka Huka
Hixkariana Tirió Huka Huka
Pianakoto Kaxuian

União de todas as tribos Tapajós
Revivendo a tradição da cultura milenar
Magia, mistério e crença
Lá na mata Tapajós

Dança das tribos com o corpo seminu
No clarão do sol e no brilho do luar
Pra grande festa na taba sagrada
O eterno ritual dos seus ancestrais

Boray Munduruku
Boray Munduruku
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Anauê Maraca-êp
Tupaiú

O grande guerreiro na Tupaiú, declara guerra
Contra todas as nações
O valente Moruixaua que deus Tupã ordenou
Para lutar: revelação!
Murandaluguaburabara foi ao mundo do
Além

Todas as tribos dançam no terreiro
E fazem oferendas no seu ritual
Mistério que as mulheres não podiam ver
As flautas sagradas do gênio do mal

Autores: Davis Jerônimo/Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

375. Delírio azul
Vem com a força do sangue que corre em mim
Levanta ao som desse tambor
No côro da galera que te chama
Meu Boi, é boi
Colorindo meu curral de paixão azul
E diz pra todo mundo ouvir
Que tens um coração azul, Caprichoso

Levanta
Levanta meu curral
Canta, a voz do coração
Canta pra esse povo ouvir

Que o Caprichoso é meu orgulho é minha paixão

Eu quero ouvir a Marujada
Eu quero ouvir minha galera
Pura emoção ouvir esse tambor rufar
E a galera com os braços que é a extensão
Do coração, pra lá e pra cá

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul
Eu sou azul, sou Caprichoso

Tem magia no ar é impossível ter um
Coração e não te amar
Tem alegria no ar
Tem a galera, marujada, vaqueirada
Me chamaram pra brincar

Eu sou azul, eu sou azul, eu sou azul
Eu sou azul, sou Caprichoso

Eu quero ouvir a Marujada
Eu te amo, meu Boi Caprichoso
Eu te adoro vou sempre te amar
Com os braços erguidos pro ar
Eu sou da galera
Vou botar pra quebrar

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

376. Denaquiê

A luz de uma estrela
Iluminava o rosto das Cunhãs
Na madrugada, o esplendor de Tainacã
E duas belas índias apaixonadas
Olhavam o céu, Imaerô e Denaquiê

Imaerô, coração batendo forte
Pedi a Tupã que lhe desse a sorte
De ser a mulher de Tainacã
Um brilho no escuro o despertou
Era a estrela que queria a bem amada
Mas a Cunhã ao ver sua face enrugada
Disse: não quero viver com você
É a luz da alegria
Denaquiê
A beleza da flor
Denaquiê
A fartura da vida
É a bênção do amor

A estrela triste, o brilho vai se apagar
Denaquiê com ele quis ficar
No outro dia, depois do amor
Tainacã em um rio mergulhou
E do fundo trazia sementes
Para alimentar a gente
E o seu rosto jovem se tornou

Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil Armstrong
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

377. Fera Karamanaé

Duas luas pra dançar
Todos bravos vão lutar
Oh... oh... oh... oh...
Karamanaé
É... é... é... é...
Um facho de luz denuncia
A grande batalha final
Na ocará tambores de guerra
Convocam os bravos para o ritual
A fera caminha na selva
Pavor, medo e destruição
O fogo flameja dos olhos
É a fúria maldita
Do deus do trovão
Mapinguari, Mapinguari
Mapinguari, Mapinguari
Conclama o Pajé feiticeiro
Pra luta de morte e de dor
E os arcos e flechas, tacape
Ecoam no vento ao som do tambor
Uó... uó... uó... uó...
Mapinguari, Mapinguari
Mapinguari, Mapinguari
Na ponta da lança
O veneno a serpente
Cravou a ferida mortal
E a fera repousa no leito das águas
Com breve suspiro final
E os bravos festejam a vitória na aldeia
Triunfo do bem sobre o mal

Autores: Cyro Cabral/Ronaldo Bazi - canto erudito
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

378. Flor da aldeia

Ela tem o aroma da floresta
E pureza de uma flor
Tem a pura essência no bailado
Tem a honra de guerreira
E a leveza do amor

Menina mais bela da aldeia
Tão singela morena
Culminando desliza no gingado
Como noite de estrelas
No auge de esplendor

Lá vem ela ostentando a cor azul
Adornada de beleza viva
Cunhã Poranga o teu olhar me enfeitiçou
Ar de cheiro intenso me conquistou
Teu bailado lindo em cena faz sonhar
Quando passa o povo inteiro se agita
Vem Cunhã Poranga tua beleza
Faz apaixonar

Vem dançar essa dança
Com um sorriso de criança
Na magia do meu Boi
Vem Cunhã Poranga a galera te ama
Vem dançar bem faceira
Delirando incendeia
Vem mulher bonita doce encanto
Que meu boi consagrou

Índia guerreira tão divina
Como a noite enlaurada
Me invade e me banha de emoção
O teu bailado Caprichoso na arena
Se transforma em poesia e
Lindos versos de paixão

Autor: Cesar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

379. Ipotira

Da tua boca perfumada Cunhã
Nascem as belas canções
As mais lindas histórias
Os sons da floresta, no sol da manhã
Nas noites de lua, cantigas de sonhos

O vento, na palma do buruti
O vento nas flores da samaúma
No murmúrio das águas

No tronco do açai
Conduz os teus passos, a leveza da pluma

Oi roda, gira, gira, dança
A estrela a iluminar
Menina e doce rainha
Faz meu Boi balancear
Oi roda, gira, gira, dança.
A estrela a iluminar
Caprichoso balançando
O mundo inteiro vai cantar

Cunhã, meu povo te chama
Ipotira perfumada
Flor das águas do Urura
Por Tupã abençoada
Nas danças das tribos
Nas noites enlauradas

Autores: Hugo Levy/Sílvio Camaleão/Neil Armstrong
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

380. Meu amor é Caprichoso

Vem brincando
Evoluindo
Progredindo
Renovando
O meu Boi
O meu lindo touro preto
Que um soneto
Que fiz pra ele foi
A toada, poesia, alegria
Tradição do nosso amor
Traz consigo a leveza da luz
Que a alma
Da vida alumia
Pra falar do amor, de tudo
De um amor
Que é preciso aprender
E feliz para sempre viver
Eu sou, sou Caprichoso até morrer
Minhas cores preferidas
São azul e branco
De azul da cor do céu
E de branco cor da paz
Transparente igual ao véu
Tenaz...
Esse é o amor que me balança
E não me deixa esmorecer
Me restaura a confiança

O meu ego faz crescer
Vai muito além de um prazer

Caprichoso grandioso
Meu amor brincando vem
Amor perfeito
Que em tudo nos faz bem

Alô você, vamos brincar
O meu amor é Caprichoso
E esse amor quero lhe dar

Autores: Chico da Silva/Silvana Silva/Andréa Silva

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2002

Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

381. O senhor da guerra

Hei, hei, ô, ô, ô
Hei, hei, ô, ô, ô

O grande Pajé Aruaque na ocará chegou
Chamando todos os índios na aldeia pra
aclamação

Do mais valente de toda a taba
Grande guerreiro Murubixaba em defesa do
Verde e da vida lutou
O Senhor da Guerra
O Senhor da Guerra
A magia do ritual ao deus supremo Mauari
Sabedoria do Pajé no conselho dos anciãos
Todas as tribos dançam no terreiro ao redor
Da fogueira reverenciam os deuses naturais

O sol e a lua, florestas e rios e montanhas,
Planetas, planícies, o céu e a
Terra, a água, o fogo, a mata e o ar

Chegaram a gente formiga de fogo
Fazendo o medo na grande floresta
Enfeitando as penas dos arcos e flechas
Silenciando o rufar dos tambores

Mil mortes mil guerras extinguiram as formigas
de fogo
Pajé Aruaque, Enonã Westa Yai
Com os seus poderes expulsou Sarauá

Salvem a Amazônia de Alma Indígena

Autores: David Jerônimo/Ademar Azevedo/Elaine Rodrigues

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2002

Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

382. Senhor dos mil nomes

Ao som do tambor
Os guerreiros tocam as flautas sagradas
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

O primeiro canto de guerra fui eu
A primeira dança de cura fui eu
Arandi Yuaçanã, Arandi Yuaçanã
Protegida de Tupã
Vem pro seu povo
Senhor da máscara de fogo
As tribos se curvam e clamam
Oh! Grande Senhor dos Mil Nomes
Senhor da luz, senhor da escuridão
Mestre da feitiçaria e de todas as eras
Dominador das feras

Ao som do tambor
Os guerreiros tocam as flautas sagradas
Dianary-Baia – Porissisaua Arandi Yuaçanã

Das máscaras sagradas
Do império de barro e de palha
Das viagens alucinadas
Das folhas raízes das matas
Das criaturas que voam e rastejam, rastejam

Das criaturas que voam e rastejam
Pajé, Pajé

Autores: Waldir Santana/Robson

Junior/Marcelo Reis

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2002

Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

383. Ser Caprichoso

Ser Caprichoso é
É ser campeão
O mago da evolução
Ser Caprichoso é ser feliz

Ser Caprichoso
Ser Caprichoso é ter o brilho da consagração
Ser Caprichoso é obstinação

Ser Caprichoso é uma arte
Ser Caprichoso é um primor

Ser Caprichoso é ser guerreiro
Ser Caprichoso é ser amor
Meu bem, ser Caprichoso é ser doce paixão
Ser Caprichoso é a sublimação

Ser Caprichoso com certeza
É ser vencedor
Ser esmerado, aprimorado na
[competição
É vencer, é vencer, é vencer
Ser Caprichoso
É ser grande campeão

Autores: Chico da Silva/Carlos Rosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

384. Suiá

Hei, hei, hei
Hei, hei, hei
Suiá, Iarumá
Na aldeia Kamaiurá
Entre as árvores correndo
Brincando de namorar
Toca a flauta sagrada encantando a Suiá
Jakuí com os poderes do fundo do rio
Sussurrou Iarumá

Um silêncio de morte gelou, se transformou
Surgiu das águas, voa no tempo
O gavião que perdeu forma de gente
Em direção onde o sol nasce incendeia
A moradia eterna dos grandes guerreiros

Urubu rei ordenou a arara azul
Para trazer a luz
A escuridão acabou
E as aves em sinfonia cantaram

Pra aldeia dos pássaros
O rio das mortes vai enfrentar
Na canoa encantada
Sete provas vai passar
Foi uma história de amor

Autores: Ademar Azevedo/Davis Jerônimo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

385. Torés

Iabá Porá-Porá, Hei
Ipy Porá-Porá, Hei
Tupã Manguetá Abá Recê
Remi Monhangá Jurupari
(Huma-hei-huma-hei)

Ehay-ehay-Tupãna
Ehay-ehay-Tupãna

A flauta do legislador, “chamou”
A cantiga dos tuxauas
Acordam os Torés, do Amazonas, do Solimões

Saia da frente
Que o grande Ajuricaba vai passar
Sai da frente
Flecha ligeira vai chegar
Pressa no caminhar herdeiros do Porantin
Pressa no caminhar, pena de gavião

Entram as tribos
Na fumaça da fogueira

Oh oh oh oh oh...

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

386. Touro negro

O esplendor da noite
Sedução e evolução
Na arena o seu corpo a evoluir
Retorcendo seu pescoço
Sua calda a balançar
Boi Caprichoso que acabou de chegar
Evolui, balanceia
Rodopia serenando no terreiro
Dá uma volta, volta e meia
Ilumina essa festa que clareia
Todo azul e branco a revolucionar
E a linda galera ecoa no ar

Boi de raça vem dançar
Tá na testa a estrela-guia
Na certeza de vitória noite e dia
Na ilha é explosão fulmina o coração
Caprichoso devoção de um povo campeão
Dança, balança, girando
Evolui meu boi

Gira, gira, gira

Avança e vence
Lindo touro negro
Teu mugido na fazenda
Estremece toda a ilha
Afugenta o inimigo da arena

Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

387. Truda

Há, há, há,
Há, há, há

Desperta do Coió
Metade guerreiro, metade animal
Surge no meio da canarana
Flutua nas águas
Carrega no ventre
A força dos filhos da flecha
Que alimenta a medonha
Vem nos sonhos dos Xamãs
Rompendo a noite dos Tupi
Há, há, há (choram os tupi)

E ele, o que fala com o trovão
Uma lua adiante
Iluminada pelo fogo, fogo
Para a sua montaria (hei)
Lançou outro Titã

Jogou as cinzas dos mortos
Em sacrifício para eterna glória
Mestre das ilusões
Mestre das ilusões
Mestre das ilusões

Quem é ele? Truda! Truda!
Antepassados que não descansaram
Truda! Truda!
A entidade da escuridão
Truda! Truda!
Chora Tupi

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

388. Vitória Amazônica
Águas de limo

Águas do lago
Águas de lodo
Águas serenas
Onde pousam as ciganas
Régia, vitória nas lendas

Sedutora, calada, parada
Águas encantadas, onde Iaci se banhava
Espelho da lua
Roubou o amor da Cunhã
Um mergulho no encanto
Por encanto uma flor sem manhã

Vitória Amazônica,
Santuário das estrelas
Nas brisas da noite
Face morena

Estrelas das águas
Estrelas das águas
Filha da lua
Filha da lua
Adormece quando surge o sol
Desabrochando ao entardecer

Iaci
Clareia minha flor
Clareia meu amor
Clareia meu bumbá

Iaci
Clareia minha flor
Clareia meu amor
Clareia meu bumbá
Iaci
Clareia o Caprichoso

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2002
Fonte: CD Amazônia Cabocla de alma indígena

389. Águas

Do ventre da terra nasceu cristalina
A fonte de vida que banha a menina
Que mata a sede e molha os campos
E corre nas veias quebrando os barrancos
O homem a polui agredindo a alma dos seus ribeirinhos
Correm lágrimas na Amazônia
Clamando por preservação
Vem navegar as águas doce do mais belo rio-mar

E garantir ao mundo inteiro que devemos
[preservar
Criação do grande criador
Força divina de raro esplendor
Vem saciar a sede dos aflitos
Molhar a terra que o calor secou
Só sobrevivo se beber da água
Desse grande rio que nos alimenta
Eu sou caboclo sou um ribeirinho
Parintinense Amazônida
Vem navegar as águas doce do mais belo rio-mar
E garantir ao mundo inteiro que devemos
[preservar

**Autores: Eder Lima/Marlon Brandão/Claudir
Teixeira**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

390. Alma de guerreiro
Garantido alma do povo
Garantido o sempre e o novo
Garantido coração
Na emoção

Garantido alma do povo
Garantido um gesto e um gosto
Garantido coração
Na emoção

Vou brincar
Na festa do boi-bumbá
Vou me juntar a galera
Cada guerreiro é uma fera
Na luta de dançar

Dança ao som maior da Batucada
Que a camisa encarnada
Está molhada de suor
As mãos que acompanham esta toada
Movem o amor apaixonado
Pelo boi que é um bem melhor

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

391. Bela Tupinambá
O teu olhar já me enfeitiçou
O teu calor é fogo amor
Menina mulher, é pura beleza
Doce veneno me enlouquecendo

Brincadeira de criança
Nasceu minha paixão
Mulher guerreira, bela Tupinambá
Cunhã-poranga
O teu bailado gingado dançando na arena
No toque do meu coração
Vem no compasso vermelho
Vibrando com o boi campeão
Vermelho forte é minha paixão
A sua mais completa evolução
Ao som do tambor ela vem surgindo
Sua pele é meu manto vermelho e branco
Vou colorir a ilha inteira e a galera de emoção
E a mais linda Tupinambá

Autor: Alex Pontes
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

392. Boi carbono
Alô alô povo contrário
Vou te dar mais uma lição
Vou te ensinar a brincar boi
Com alegria e emoção
Com muita originalidade
Com força e fé na tradição
Do boi do meu São José
Meu Boi-de-promessa
Boi de São João
Meu Boi-de-Reis Boi-de-Natal
Boi do Brasil do litoral
De São Luís do Maranhão
Boi da Amazônia Garantido
De Parintins meu boi bonito
Fazendo inveja ao inimigo
Ao boi contrário boi carbono
Cópia mal feita imitação
Não não não não adianta espernear
O tetra é uma consequência
Estamos no rumo do penta
E o que te resta é só chorar
É só chorar é só chorar

Autor: Fred Góes
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

393. Curupira da Amazônia
A mão do mato enganou o branco
Que quer nossa terra tirando o descanso
Pensou que era macho só pelo nome
E pouco dinheiro comprava o homem

Curupira é um ser com traço de índio
E os pés invertidos a mudar direção
Se um caipora vier pra enganar
A sua esperteza perderá a razão

A mão do mato guarda os caboclos
As plantas florando os bichos parindo
E até os minerais

Ninguém compreende o nosso destino

Nem mesmo a ciência e somente a cultura
Dá à Amazônia o valor
Ela é alguém que protege essa flor
Se tirar nunca mais tem amor

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

394. Homens gigantes

Nasceram no fundo das águas
Douradas ao sol Ingo Kongre Yang Ierê

Toda nação clamava
Aos gigantes guerreiros Kaiapó
Viviam no fundo das águas
Remotas escuras sob a proteção
Ameaçados de morte da maligna rapina
Devoradora dos seus ancestrais
Com suas malditas garras douradas ao sol
Lutar para viver no grande rio Kocati
Irão vencer hodiernos Kaiapó
Maléfica rapina morrerá na ponta dos ossos
Dos heróis hodiernos Kaiapó
Soprarão o amontoado de penas
Da maldita águia espalhando
Por todas as direções ao vento
Transformando em todas as espécies da fauna
De pássaros que vão alçar um canto novo pelo ar

Autores: Demetrios Haidos/Geandro Pantoja/Nairo Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

395. Lindolfo centenário

Um facho de luz floresceu
Na criação do meu boi
O encanto da voz que nasceu
Em prosa do melhor versador

Lindolfo um caboclo da harmonia
O modo sempre humilde de viver
O canto imantado
Que ao longe ouvimos no ar
Lindolfo nos cem anos de saudades
Relembro da promessa a São João
Manteve esse boi aguerrido
Pro povo brincar
Na ilha na rua no mundo
Amor ao boi Garantido
Tornou-se o ideal mais profundo
Nos dias nos anos nas eras
Lindolfo do boi Garantido
Versando poesias eternas

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

396. Maraká, ritual Xamanístico

Espíritos vagueiam esvaindo o enlevo silente da [noite
A tribo em pesadelo desce o vale soturno da morte
O arcano xamã vem invocar os seres sobrenaturais
Para curar o imunara no ritual maraká
Surge subitamente do céu apykwará
Das matas baya tivá e yawambaya
Das águas com seu caduceu karowara
Atraídos às malocas das almas
A mal assombrada tukaia
Divindades do mundo assuriní
Criaturas da alucinação
Cantos e danças xamânicas
Envolvem a celebração
A cura está nas garras do letal
Espectro yawambaya
Em busca do pricipio vital
O xamã omanô
Viagem ao mundo dos espíritos
Envolto em alaridos irrompe o miticismo
Sorrateiro o curandeiro vem exorcizar espíritos
Surgiu o taumaturgo xamã renasce o poderoso [xamã
E a criatura em derrocada
Se rende ao poder do ser iluminado
Espectros em retirada
Entregam o moynga sagrado

Autores: Geandro Pantoja/Demetrios Haidos
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

397. Marupiara

Munduruku, Mura, Taguari, Parintintin, Paquiri, Sateré-Mawé

Nas entranhas da mata encantada
No reino sagrado da Mundurukânia
No meio das guerras um tempo de paz
E as tribos guerreiras valentes tribais
Do Tapajós, Madeira, Nhamundá, Paraná-Uaçú
Se unem ao Marupiara iniciação Munduruku
Prova de força e coragem aos filhos de Karú-Sacaibê
Nos sete caminhos da morte a sorte não basta pra sobreviver
Na caverna dos espíritos no nicho do jaguar
Na toca das tucandeiras no remanso das piranhas
No temido serpentário na cachoeira do inferno
Na praia do jacaré
É preciso audácia bravura e fé
Rito de aclamação oferendas de honras e glórias
Uma brasa lhe deixa na testa a marca sagrada da lua nova
Para boa-aventurança unção de Cumacaá
O Pajé lhe ensina as histórias do clã e os segredos da vida tribal
Em sete dias sete virgens para amar pela vitória triunfal

Autores: Rozinaldo Carneiro/Aldson Leão

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

398. Oitava evolução

Os raios reluzentes vão surgir
Na lua minguante fez clarão
Do astro que afasta a solidão
Na leve claridade do olhar
Meu boi descreve um arco à meia-luz
E a lua crescente nos seduz
Dança no espaço a volta inteira
O círculo do amor é a lua cheia
O fogo da paixão que faz clareira
Acende a lua nova e o coração
Que a multidão vermelha quer amar
À noite o Garantido é o próprio Sol
Dá um brilho prateado sobre a Lua
Por isso causa inveja a estrela
Que finda no horizonte em luz de vela
O vento acaricia as minhas mãos
Espalha a emoção nos meus sentidos
Dois giros especiais
Para a oitava evolução
Boi boi boi boi boi boi
É o Garantido na evolução

Boi boi boi boi boi boi
O Garantido é o meu coração

Autor: Tadeu Garcia

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

399. O rio e o castanheiro

Rio Erepecuru berço de belas cachoeiras
A terra santa dos negros escravos
Porque das grandes castanheiras
Tuas águas cristalinas refletem o passado sofrido
Riachos buscam o teu leito divino
Em tuas margens o verde tem mais vida
Um dia o branco chegou o negro escravizou
Explorou tua maior riqueza e a mata inteira lamentou
Canta tua libertação
És patrimônio de uma nação
Os humildes castanheiros
Que colhem teu sagrado pão
São felizes teus ribeirinhos
De mãos calejadas e a alma em paz
Eles vivem em comunidade
Preservando sempre os castanhais
Entra na mata o bom castanheiro
Com o paneiro nas costas
Santo Antonio o proteja no mês da colheita
Da castanha da Amazônia
Enfrenta a correnteza
O sol e a chuva de janeiro
Reza uma prece o caboclo mateiro
Agradecendo ao santo padroeiro

Autores: Eder Lima/Claudir Teixeira/Gil Reis

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

400. Rito Parintintin

Tambores ecoam no centro da grande floresta
Chamando os guerreiros de todas as tribos
Que vai começar nossa celebração

Sob o luar índios fortes e valentes
Renderam os males desbravando a selva
Para construírem um só coração
Dominaram o escuro e o medo
Da fera voraz
Deus Tupã revelou o cainho da libertação
Encontraram na velha Tupinambarana
Os filhos do sol
Reuniram tribos a fazer um grande ritual

Assurini Kamaiurá Kaiapó Carajá
Caxinaua Andirá Hixkariana
Declamam um canto tupi

Icamiaba Mundurucu Sateré-Mawé
Acendem a grande fogueira
Na ilha do Parintintin

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

401. Símbolo da paixão

Viver esse momento é tão bonito
A estrela se rendeu ao teu encanto
Magia é te encontrar meu Garantido
Vou declarar pro mundo que eu te amo
O coração é o símbolo da raça e da tradição
De um boi que tem a sina de ser campeão
É o símbolo encarnado de toda a nação
A emoção é ver o Garantido lindo na evolução
Ao luar que ilumina ao som da canção
Da Batucada ritmada em versos de paixão
Vou cantar a tradição
A verdadeira brincadeira desse boi-bumbá
Viajar na ilusão
Na poesia da toada que faz encantar
O vermelho é a vida a energia
Que envolve toda essa nação
Garantido é nossa alegria
Do mais puro sentimento de ser campeão

Autores: Aldson Leão/Rozinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

402. Um transe na imaginação

Vem meu boi vem brincar vem bailar de vermelho
Colorindo todo o meu Brasil
Mostra tua raça meu boi vencedor
Meu amor
Sempre falei que o Garantido é o primeiro
Ele é o boi que representa essa nação
É o mais querido da baixa do São José
E se alguém lhe perguntar
Eu fui brincar no meu terreiro
Diga o Garantido é mais que ser feliz
Não tem segredo no vermelho
Só não brinca quem não quer
Boi Garantido – touro amado que Lindolfo me
[deu
Quem brinca de boi de verdade sou eu

Vermelho e branco é a razão de brincar
Eu sou caboclo cancionista preservando a raiz
Vejo no espelho o eterno aprendiz
Ao som da nossa Batucada
Não há quem me siga sem perder a razão
Boi Garantido sempre vou te amar
Abre a porteira meu vaqueiro que o Garantido vai
evoluir
Toca o berrante anunciando
Que o vermelho e branco agora vai fluir
Vem meu boi vem brincar vem bailar de vermelho
Colorindo todo o meu Brasil
Mostra tua raça meu boi vencedor

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

403. Xikrin, a tribo que veio do céu

Coic'uãpucá Menben Go Crê
Nas misteriosas cabeceiras do vermelho
Rio que cruza o Itacaiuna
Um guerreiro nhiacricapim
Entoava assim
O mundo metafísico Xikrin
Ynun Dijek atmosfera assombrosa
Entre o céu e a terra
A grade teia da aranha
Protegida pela rapina gigante
Do outro lado do mundo
Ropicrê refúgio das mandíbulas sagradas
Sangrenta gruta morada tenebrosa do jaguar
Buti ame o grande rio
Acumôte Kotok a noite eterna
Os gritos se expandem no ar
Prenunciam o flagelo que irá começar
Ritual Xikrin
Ritual Xikrin
Bemõlte protegerá toda a aldeia
Das garras de Mecarom

Autores: Demetrios Haidos/Geandro
Oliveira/Nairo Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

404. Yê Pá, a deusa da criação

Né ñe enhõ marikã teropëre
A'tiro de pokãti-mehatipã

Quando não existia nada
Foi assim que tudo começou

Nas trevas brilhou uma luz
E do nada surgiu Yê Pá
A criadora do sol e da lua
Do fogo da terra e do trovão
Genitora do povo Tukano os filhos da criação

Né ñe enhõ marikã teropere
A'tiro de pokati-mehatipã

Nas antigas montanhas da floresta
Nas primitivas malocas de pedras
Os guerreiros disparavam suas flechas
Combatendo o terrível õ'ãmarã
Criatura dominadora da escuridão
Do mundo invisível e frio
E ao som dos tambores trocanos
Das flautas sagradas miriã
Os filhos da criação
Louvaram a deusa Tukano Yê Pá
E o pajé a invocar o deus ãmëkho-ñihkë
Que enviou ao cobra grande cẽ piro
Para inundar a floresta dizimando o mal

Autores: Marlon Brandão/João Melo/Eder Lima

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 1.

405. Águas de São João

São João o teu brinquedo é meu boi bumbá
Lança as bênçãos sobre este amor demais
Só para amar
São João lembro a promessa que nos fez brincar
O festejo pela cura diz crê e verá
A vida nas águas que um dia purificou o profeta
Pede mais proteção a cada geração
Que viverá
Meu doce rio que sacia a fome e a sede cabocla
Na Amazônia quer ser Garantido
Na fé popular

Autor: Tadeu Garcia

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

406. A mais bela Sinhazinha

Quero ouvir toda a galera
Chamando chamando chamando
A sinhazinha pra brincar

A mais bela sinhazinha
Do meu boi é a rainha

O Garantido balanceia pra você

Teu sorriso é o mais lindo da fazenda
A alegria estampada no olhar
Nos teus passos a leveza do bailar

Rodopia soberana
A emoção de dançarina
Na ilha Tupinambarana

Sinhazinha, a tua dança
Faz o meu boi balancear
E a galera não se cansa de gritar

Teu sorriso é o mais lindo da fazenda
A alegria estampada no olhar
Nos teus passos a leveza do bailar

E a beleza do teu corpo
Na arena
Delirando o meu bumbá

Autores: Fred Góes/Sidney Rezende

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

407. Ao som do coração

Chegou, chegou a batucada agora
Ao som do coração chegou meu boi lê lê lê ô
Aflora da alma a paixão da nação
Braços para o alto galera encarnada
Meu boi vem chegando bailando no orvalho
Nas asas da vida na força da alma
Os braços ritmados dessa batucada
Acedem o amor que tem dentro da gente
Vestido de sol no esplendor do poente
A cadência é marcada pela palminha
Delira a galera ao som da caixinha
A explosão no tambor tribal
É mistério e magia o nosso ritual
Para o mal olhado tem o espanta-cão
Te prepara contrário pra esta lição
A cadência se aprende com dedicação
Mas quem nasce sem dom
Não tem jeito não

Autores: Demétrios Haidos/Geandro Pantoja/Apolo Haidos

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

408. Boi de amor e lágrima

O meu boi bonito chegou
Balançando a barra
Trazendo alegria como a flor do lago
Que na primavera me faz sorrir e cantar
Me arrepiava o corpo todo e me toca a alma
Me arrepiava o corpo todo e me toca a alma
Me arrebatava um grito emoção geral
Boi de sentimento, boi de coração
Boi de amor e lágrima, boi de tradição

Autor: Fred Góes

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

409. Brincantes da tradição

Boi Garantido exalta a tradição de seus brincantes
Em noite de São João
É tão bonito ver meu povo balançar
Brincando à luz do luar o folclore popular
Garantido meu brinquedo de São João
Cultura cabocla que mestre Lindolfo criou
Garantido que nas ruas começou
Iluminado pelas lamparinas e fogueiras
Brincando com muito amor
Tem tacacá tem munguzá bolo de macaxeira
Pé-de-moleque tarubá
Em frente à batucada animada
A turma mais querida do meu boi bumbá
Didi faz tudo mestre Ambrósio seo Venâncio
Porrot' e Cucha-Chata ritmando a toada

Autores: Claudir Teixeira/Eder Lima

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

410. Compadre de fogueira

Compadre de fogueira
Ainda ouço a voz do cantador
Anunciando que meu boi chegou
E vem trazendo sensibilidade
Aos corações de toda a cidade
Cumpade enfeita o terreiro
Acende a fogueira pendura a bandeira
Que o boi garantido chegou na arena
Pra gente brincar brinca meu boi
Brinquedo que eu tanto quis e que eu tanto vi
Brincando na rua ao redor da fogueira
Meu boi balança em frente de casa e Lindolfo
cantava
As lamparinas clareiam as ruas pro meu boi
brincar

A morena emoldurada na janela se apaixonava ao te
ver passar
A cadência da saudade está encarnada de
recordação
Fecho os olhos vejo minha infância
embalada nessa emoção
Os balões vão colorindo o céu
Na ladainha prometida
A São João e a brancura na clareza enlaurada
Da paz com que se faz um campeão

Autores: Helen Veras Filho/Roseane Novo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

411. Dom de ser feliz

De longe se faz ouvir a cadência ritmada
De longe se faz ouvir a melhor batucada
Que balança esse povão de norte a sul
Amor eu quero ver você enlouquecendo
Junto com a multidão
Guerreiros a tocar
Os braços fortes estão no ar
A explodir minha alegria
Batucada tem o dom de ser feliz
Te ensinar é minha missão
Mas tu não cansas de apanhar
E de me ver campeão
Se entrega a esse calor vivendo essa emoção
O surdo e a caixinha me incendeiam o coração
Repique a tocar magia tem no ar
No peito mais um sentimento louco
E só vivo por te amar

Autores: Ricardo Lira/Ana Paula Perrone

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

412. Luz da evolução

Brilha mais roda ligeiro
Neste chão evolução
Toda grandeza desse amor reluz em cor
É o Garantido em movimento acelerado
Na arena a balançar
Haja claridade e infinita luz
Reincendeia a rubra chama
Desse povo que se faz feliz de novo
Com a arte de um boi paixão de um sonhador
A relva orvalhada em pleno verão
Some de vista lindo campo verdejante
De onde surge o Garantido
E enche os olhos de emoção

Quando começa evoluir
Com leveza dá um giro e com seu brilho
Faz nascer o sol
O seu tripa em segredo é o próprio coração
Que lhe dá vida
Escultura e artista na perfeita união
De criação e criador
Ilumina Parintins meu touro branco
Quando chega pra brincar

Autor: Claudio Batista
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

413. Minha terra, minha lenda
O fogo varreu a selva
Espalhando chama na plantação
A morte cravou a foice na minha terra
Em meu coração
Não restou nem catitu
Foi-se embora o uirapuru
O curupira o jurupari
Não restou nem minha lenda
Como vou brincar de boi
Boi meu, boi, boi, boi, boi, meu boi
Dança canta alto minha tribo
Bate forte a batucada pra tupã mandar chover
Canta dança mina vaqueirada
No compasso da toada pra tupã fazer nascer
O pé de mato verdinho
Da cor dos olhos da cunhã
E o boi de veludo branquinho
Da cor da flor de tucumã
Boi meu, boi, boi, boi, boi, meu boi

Autor: Emerson Maia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

414. Moangá tudo tempo
Moangá hei, moangá hei, moangá tuaparindê
Paira pajé com a dança de guerra – moangá!
Dança pajé curandeiro da terra
Revive a dança da cura
Que é tradição milenar
Profanas a cuia sagrada do tempo
Memória dos seus ancestrais
Ora pajé velho sábio da floresta – moangá!
Lança pajé seus poderes na selva
Invoca o clã da aldeia
Afasta entidade do mal
Tira quebranto, faz feitiçarias

Começa o seu ritual

Pajé tuaparindê, curandeiro de fé, soberano pajé

Traz o cauim para a tribo tomar
Fuma pajé, inala paricá
Viaja no mundo dos deuses
Nas sombras das alas perdidas
Nos vales da morte das vidas extintas
Proclama os quatro elementos
O fogo, a água, a terra e o ar
Pula ao redor da fogueira
Mostra sua dança de guerra
Balança e agita o seu maracá

Autor: Marcos Lima
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

415. Nações extintas II
O mal veio pelas águas
Trouxe o fogo do trovão
Ao peito descoberto do Tupy
Febre de morte terçã
Extermínio das nações
Tributo à chegada do Kariwá
A espada de Anhanguera
Fere a selva de Tupã
O ouro e esmeralda pela vida
As nações se vergam por sua paz

Urutihans, Moguiriá, Iguanari, Surinara
Paguana, Iqui, Surridiriá
Macuni, Pama, Rauiá
Tapuya, Yanma

Cuaripuna, Urupá, Poiana, Mura, Mamaguá
Terru, Coeruna, Maruá, Maniquera, Sapopés
Turá, Caiçena

Yumaquari, Jacerauá, Cacuaraú, Penquariá
Iaguanai, Mapiarú, Maraynuma, Guanabi
Neutus, Mariwá

Matanami, Yanaruá, Erepunaca, Uipitiá
Periati, Manaçaru, Timanara, Uiguiá
Guaranaguá

Autores: João Melo/Sidney Rezende
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

416. O giro da vaqueirada

Lanças ao vento metaloides reluzem
Um brilho colorido sobre o meu bumbá
E galopando saltitando vem chegando
A vaqueirada com seu trote ritmado
Conduzindo o boi campeão
Valentes vaqueiros do meu São José
Que trazem o boi Garantido
E os fogos vermelhos explodem no ar
A vaqueirada faz a festa do lugar êiê iê ia
Brilham as estrelas e o meu boi a balançar
Ao canto forte da rubra nação
Das grandes lanças reluzentes
Se destaca o coração
É São João é tradição
Os cavaleiros de brinquedo girando na evolução
E a vaqueirada gira gira gira gira
Na arena mostrando a tradição
E a roda gira gira gira gira
Tão bonito empolgando a multidão

Autores: Claudir Teixeira/Marlon

Brandão/Eder Lima

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

417. Rima das canções

Morena linda quando passa
Bailando em volta do meu boi
Teu olhar tem o brilho da manhã
Uma doce ternura do boi Garantido
Vem morena
É no compasso da toada que balança
Mulher que a vida presenteia
Uma diva perfeita nessa dança
És mulher na curva linda do meu rio
O encanto sobre a noite do luar
Realçando a beleza da cabocla
Que seduz o meu olhar
Teu perfume vem das flores do jasmim
Teu gingado vem das rimas das canções
Realeza é a pureza nessa festa
Que desperta sedução
Eu quero ver essa nação toda vibrar
A noite ferve e te convida pra brincar
Linda Morena acalanto dos meus sonhos de
dançar
Anunciei a batucada do meu boi
Vem garantido induzi-la na emoção
Meu boi bonito representa na arena essa paixão

Autor: Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

418. Troncos

Tribos ô ô ô
Troncos ô ô ô
Tupinambá, Kaiapó
Coroado, Cariri, Kaigang
Baré, Mura, Juruna
Nambicuará

Maku, Tucano, Tariano, Baniwa

Bororó

Munde, Ariqueime, Tuparí

Ramarama

Tuparí, Apurinã

Dessas nações sepultadas

Cremadas na selva e no leito do rio

Resta a história sagrada

Dos índios da mata do tronco Brasil

Aruak, Jê, Karibe, Tupi

Memória gravada num tempo bravio

Autores: Leno Bentes/Frank Andrey Matos

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2002

Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

419. Um século de glória

A saudade envolve o coração de um povo
guerreiro
E herdeiro de uma história de fé e emoção
Pensamento repousa lembrança de um grande
poeta
Com toda promessa que hoje é nossa festa de São
João
Com prazer soube amar e viver com a cura
aprendeu
A lutar e vencer do amor veio a inspiração
Das mãos de Lindolfo nasceu meu Garantido
O eterno campeão
E hoje vamos celebrar um século de glória
Escondido na memória de um povo
Que canta sem parar pra comemorar
O centenário de Lindolfo Monteverde

Canta galera e vibra sem parar
N compasso bate palma com os braços para o ar
Ao som da batucada encarnada
Que tem Porrotó seo Venâncio e Maria Belém
Numa homenagem de amor ao maior dos poetas
O inesquecível versador

Autores: Aldson Leão/Rozinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2002
Fonte: CD O boi da Amazônia, vol. 2.

420. Alquimia azul

Saiu da cratera de um vulcão
Erupção enlouquecendo a multidão
Explodindo em lavas de emoção

O céu radiante de estrelas a brilhar
Facho de luz iluminando é fogo,
O Caprichoso vem te conquistar

Volúvel

Ginga facilmente nesse chão
Leve como o sentimento aldaz
Touro negro verdadeiro

É pura emoção
Na sua aparição
Amor que conquista multidões
Negro como a noite
Alquimia na paixão
É o Caprichoso minha paixão

Meu boi meu boi
Quando eu te vi pela primeira vez
Me apaixonei
Não teve coração
Não deu boi do povão
Firmei no horizonte
Onde o azul é tenaz
Loucura na razão
Fogo da paixão
Ao ver meu boi
Caprichoso

Autores: Ronaldo Bazi/Wenderson
Figueiredo/Mauro de Souza
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

421. Amazonas: terra do folclore, fonte de vida

Não deixa Amazônia chorar
Não deixa Amazônia chorar

Vem amazonas abraça os filhos do sol
Vieste dos deuses, viestes dos Andes
Para triunfar

Amazonas, um fio de água caminha
Nos atalhos da mata um gigante que surgia

E vieram os paranás, refúgio da jibóia brava
Arraias nos igapós
No lago sereno, a morada dos contos
Onde bóia a grande flor
Amazônia são as cores
Consciência em preservar
Das marés a pororoca, arvoredos, animais

Amazônia são as raças
Piracema, primavera e flor
Corredeiras, cachoeiras
Meu grande amor
Vem Amazonas abraça o brilho do sol
Viestes dos deuses, viestes dos Andes
[Para triunfar

Vem amazonas abraça os filhos do sol
Águas de beber, águas de ungir, águas de curar

Rio caudaloso de águas barrentas
Que banha a ilha dos tupinambá
Berço caprichoso
Em tuas águas vou cantar... cantar

Amazônia mãe das águas
Amazonas rio da vida
Amazônia misteriosa do desbravador

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

422. Boi Estrela II

Eu quero, eu quero boi Caprichoso
Dentro do coração
Parintins minha terra querida
Braços unidos e o povo a cantar
Toca o berrante
Vem meu boi, vem meu boi Caprichoso
Meu corpo todo arrepiado de azul
No meu chão e no céu
Boi Caprichoso no meu chão e no céu
Boi glorioso vem meu boi...

Nação azul e branca
Delira no pulsar da marujada de guerra
Que anuncia a estrela vem brilhando
E já chegou boi Caprichoso

Pulando galera
Jogue os braços
Balança pra lá e pra cá
Eu quero ver o teu grito de guerra ecoando no ar
(boi Caprichoso)
Pulando galera
Joga os braços
Balança pra lá e pra cá
Bate na palma da mão
Meu boi é tradição e vamos cantar

Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer
Marujada de guerra que chegou pra
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer
Na batida do tambor, vamos juntos
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer
É o boi Caprichoso que chegou pra
Vencer, vencer, vencer, vencer, vencer

Autores: Mailzon Mendes/Alex Pontes/Marcelo Reis

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

423. Boieco da Baixa

Alô! Alô!
Nação azul e branca
Te prepara pra guerra atenção
Vamos atacar, com precisão
Bravos guerreiros, gloriosa marujada
Valorosa vaqueirada
Todos de prontidão

Que hoje, a guerra é declarada
Contra um tal contrário
Boieco da ilha
Que não nos assusta em nada

Boieco chegou tua hora
Não corras agora
Te conheço bem
Não tem trapalhada que faça
Vencer nossa raça
Não vem que não tem

No desafio ô da baixada
Vou te dar mais uma porrada (bis)

Autores: Chico da Silva/Tony Rossy/Carlos Rosa

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

424. Boi pipoca

Tonitruante feito um trovão
Vem agitado como pororoca
Meu boi da terra é o campeão
O boi contrário é um boi pipoca

Fala que é fogo, mas espoca
Sai avacalhado doido amarelão
Boi pipoca é pra te aprender
Querer não é poder
Meu boi sabe vencer, inglório e mal acostumado
Caprichoso é que é boi, minha felicidade
Vou pintar de azul a cidade
Reunir meus guerreiros na taba

E dançando ao som do meu tambor
Vou cantar, eu vou te chamar, eu vou (bis)
De invejoso mas que cara de pau é o contrário

Pra quê chorar? Que penta, que nada
Sai da minha frente, boi contrariado (bis)

Autores: Eder Lima/Sandro Silva

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

425. Boto sou eu

É canoa que gira, num remanso do rio
Beira de rio quebrando barranco (bis)
Rebojo, banzeiro, moleca no cio

Boto rosado, uiara, boto tucuxi
Arma na cintura é poraquê (bis)

Caboclo forte, bonito, chapéu de arraia
Olho de boto, dançar é gostar
No tempo do encanto, o calçado é o acari
É homem, é boto, é o rosa ou tucuxi

Olha o boto faceiro
Seu andar de banzeiro
É o desejo de amar
Num sorriso um, quebrando
No seu beijo o encanto
Olha o boto sinhá

É rapaz atrevido, namorador
É o feitiço do boto conquistador
De chapéu quebrado na testa

O bom é amar
Do encanto das águas me conta o teu gosto
Olha o boto sinhá, olha o boto sinhá

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/S.
Camaleão)**

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte
de vida**

426. Castanheiro do Amazonas

A rede de tucum na sombra do tapiri
No remanso do rio, a canoa serena
No canto saudoso o corão anuncia a cheia
Da casa de farinha ainda sobe gostoso
O cheiro do biju, manicoera

No paneiro farto, ouriço de castanha
Mão de pilão, pilão pisado
O sumo, o leite e o pão
A colheita na floresta

Terçado de gume afiado
Sou castanheiro do Amazonas (bis)

Com o fruto da castanha
A família se cria
Mulher, velho, e cuirão

Bate pilão, bate pilão
É mês de junho e a friagem chega (bis)

Chuva cai no meu terreiro
É meu sustento
É minha bênção
Bate pilão, bate pilão
É mês de junho e a friagem chega (bis)

A ternura, um beijo na boca
Chuva molha minha vida
Floresce meu chão
O verde é minha razão
Molha o ventre da minha cabocla
Sou Caprichoso, eu sou azul
Sou esperança, eu sou

**Autores: Hugo Levy/Ronaldo Barbosa/Neil
Armstrong/Carlos Paulain**

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte
de vida**

427. Coacy beija-flor

A gente da tribo conta que as almas
Em borboletas vão se transformar
E beber o mel das flores da manhã
Para poder suportar a ida
Para os braços de Tupã

Guanambí morreu de tristeza
E sua alma no entanto
Em borboleta não se transformou
Era tão forte seu pranto
Eu desejo de acalento
Que se tornou uma flor

Coacy voava na campina
E da filha ouviu o lamento
Mas a pequena borboleta
Força não tinha pra levar
A alma da menina

Triste pediu a tupã (que a tornasse um pássaro)
De asas fortes e brilhantes
Para levar Guanambí
Coacy Beija-flor, Coacy colibri (bis)

E hoje quando parte uma criança, Guanambí
Sua alma se transforma em flor
A espera do amor, das asas de amor
Coacy Beija-flor, Coacy colibri

**Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/S.
Camaleão**

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte
de vida**

428. Cunhã Tupinambá

Tens o cheiro do perfume dessa selva
És a bela da aldeia
Teu encanto me seduz
Teu sorriso me acalma
Teu bailado é comparado
Com as curvas do rio mar banhado pelas águas

Cunhã-poranga do boi Caprichoso
Gira bailando ao som do tambor
És uma jóia de traços divinos
Que os deuses declamam em louvor

Vem morena se consagra nessa dança
És a rima do meu canto
A cunhã-tupinambá

Nessa noite estrelada pra galera vai dançar
Surge ornada em meio as brumas
Sob o brilho do luar
A morena de beleza cativante fosforesce o seu encanto
Semelhante ao meu rio mar

Vem morena morena de beleza
Cativante és cunhã-tupinambá

Autor: Ivar Senzano

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

429. Dança das tribos

Yanomami saterê-mawé
Mundurucu parintintin
Os tupinambá

Todas as tribos dançando

Ao redor da fogueira
Ao brilho do luar
Dançam uma lua inteira
Ao som dos tambores e dos maracás

Na aldeia todos os guerreiros
Se pintam para o grande ritual
Ordenam todas as nações
Com flecha envenenada
Na guerra a disparar

Hixkariana kamayurá assurini
Dos kayapó vem karajá os tyrió
Kaxuiana e manaó

Pianacotó bravos vão lutar (bis)

Dança das tribos
Dança da guerra (bis)
Dança da glória

Autor: Ademar Azevedo

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

430. Ibirapema

Ó altíssimo
O sol já descera para o poente
Recebi com honras o cativo

Troar de tambores
Tupinambá há há há
O inimigo capturado é subjugado
Trombetas sagradas irão tocar
Prepara o cauim

Ao grande guerreiro oh oh oh
Cobertos de penas
No seio da mata um grasnar feroz
O grande guerreiro oh oh oh
Com Ibirapema há há há
Dança no terreiro, rapina algoz

Traz amarrado o prisioneiro
Arrastado pelo ventre
Num insulto derradeiro

Fala...

Não me amedronto com a serpente do vale
Nem com as feras da noite
Vem oh morte, leva-me
Minha alma não conhece o medo
Só a glória dos deuses

Autor: Ronaldo Barbosa

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2004

Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

431. Imperatriz do Amazonas

Te amar, amar
Vou sempre te amar

Parintins
Vila Nova da rainha imperatriz
Candeia nas águas um brilho
É a luz em delírio
No seu por do sol

Natureza pra se decantar
Onde a lua prateia o rio mar
Das barrancas, dos lagos, dos entes
Paixão inclemente
Convite de amor

Parintins,
Dobram os sinos de Maria em tua fé
De um povo humilde que encanta
Caboclos entoam mais belas canções
Da serra às terras do paurá
Da magia dos seus paranás
Do meu peito eu lanço um grito

No azul infinito
Que a ti Parintins...

Vou sempre te amar

Autor: Cyro Cabral
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

432. Kuarup (o tronco sagrado)
Mavutsinim aquecia a terra sagrada do povo
Kamayurá
E os guerreiros kamayurá
Banhavam-se no rio tatuary

Despertando a fúria da própria natureza
Acordando os guerreiros sagrados para o ritual
Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

Ao som do jacuí percorrendo os terreiros dos
casarões
O pajé anuncia a chegada da grande profecia

Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

No centro da aldeia sagrada o pajé começa a
celebração
Cocás, cintos, pinturas e as penas
Enfeitam um grande tronco celebrando o ritual
E o kuarup é vida presente aos kamayurá

Dos troncos que viram gente
Dos troncos que viram gente

O choro das mulheres relatavam um grande
sofrimento
Recordando momentos de glória dos seus
ancestrais
É a vida celebrando a vida pros kamayurás (bis)

Autor: Eduardo Oran
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

433. Mariwin
Ha hei, ha hei
Estrondos, esturros, gritos, guerras
Onças, gatos, índios, feras

Vai começar o ritual dos caras de gato
Os matis ao redor da fogueira
Oferecem ao deus animal
Os tatuados
Bravos guerreiros

E rompe na maloca o mariwin, hê hê
Grita na aldeia o mariwin

Criatura estranha de corpo
Untado de lama que vem pela beira
Coberto de folha de samambaia rasteira

Gigante mariwin
A onça e o mariwin
A fera na aldeia
A sombra o curumim

**Autores: David Jerônimo/Ademar
Azevedo/Elaine Rodrigues**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

434. Olhos de fogo
Olhos de fogo
Trazendo medo em seu clarão
Quem vem lá nas ondas quem será? (bis)
Espanta o andirá
Vem devorar

Chamaram todos os mandingueiros
Curandeiros, feiticeiros
Para o mal afugentar
Armaram-se todos os guerreiros
Na aldeia a fogueira
Para a fera enfrentar

E as flechas vão cortando o ar
E a cobra grande avançar
Gritam os índios de pavor
Fogo no ar, heia, heia (8x)

Amaldiçoado por Tupã
A fúria foge ao desafio
Vencida, ferida fugiu
A boiúna mergulha
No abismo profundo no rio

Amaldiçoado por tupã
A fúria foge ao desafio
Ferida, vencida fugiu

A boiúna mergulha
No abismo profundo no rio
Heia, heia, heia, heia...

**Autores: David Jerônimo/Ademar
Azevedo/Alfredo Reis
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte
de vida**

**435. Pout-pourri (Maromba; Bem vindo aos
visitantes; Verso do amo; Sou parintinense;
Escudeiro do meu boi)**

Sejam bem vindos
Os visitantes que vem nos trazer
O seu alô alô

Alô pra quem traz a esperança
De azul seus olhos vão brilhar
Sorriso de uma criança
Vai fazer você cantar
Alô a morena bonita
Alô pra quem vai chegar
Alô do boi Caprichoso
Campeão desse lugar

Boa noite dono da casa
Como vai como passou
Senhor dono da casa
Como vai como passou

Vim trazer boi Caprichoso
Pra dançar para o senhor
Vim trazer boi Caprichoso
Com alegria paz e amor

Trago meu boi Caprichoso
Pra brincar no São João
Meu touro negro é de raça
Verdadeiro campeão
Faz o contrário tremer
Meu boi é da tradição

O brilho ô brilho
O brilho ô brilho do sol
Não deixa os Andes chorar
Não deixe não quando os Andes choram
Vai ter cheia grande
Aí o povo vai penar
Maromba, maromba, maromba, marombê
Maromba, maromba, maromba, marombá
Mas eu te imploro
Piedade pro povo que mora na beira do rio

Boi Caprichoso exalta esse povo
Que passa grande privação
Mas se Deus quiser
Quando a vazante chegar vou pra lá
E quero encontrar esse povo
Com cara de gente feliz
Sou parintinense
Caboclo criado na beira do rio
Sou vaqueiro sou valente varonil
Defendo o azul e branco
Que vem na bandeira do Brasil

Eu sou filho da terra
Aqui minha vida encerra
Nesta paz na mata
Ninguém se mata
Ninguém faz guerra

Eis o boi Caprichoso
Bonito e formoso pra nos encantar
Junto com a marujada
Trazendo a toada pro povo cantar
Olha o índio guerreiro
Na dança de guerra com os seus vaqueiros
Bravos cavaleiros, fieis escudeiros
Do meu boi-bumbá

Meu bumbá é tradição
E nasceu da cultura popular
Criação do caboclo inteligente
Universo brilhante do lugar

Meu boi é boi
É de raiz, amor amor, eu quero é bis
E a galera cantando e balançando
E o meu touro na arena eu sou feliz (bis)

**Autores: Neil Armstrong/Hélio Omar
Conceição/J.C.Portilho/Carlos Magno/ David
Jerônimo/ Roberto Sidney/ Chico da
Silva/Marcos Santos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004**

**Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte
de vida**

436. Raça pura

E com vocês
Boi Caprichoso vamos todos aplaudir
Vamos cantar, vamos brincar
E em paz se divertir
Boi Caprichoso é o campeão
De raça pura premiada

O azul e branco é o pavilhão
Do movimento marujada
Eh, boi! Eh, boi! Caprichoso

Levanta toada, do meu boi
Faz nossa galera delirar

Se a vida é bela e o amor é lindo
Então, de boi vamos brincar (bis)

Boi Caprichoso bota quente, não bobeia
Se algum contrário chegar junto mete a peia (bis)
E a marujada de guerra não se aperreia
E o movimento marujada balanceia

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

437. Remos e tauás
Divina Amazônia “minha Amazônia”
De belas borboletas
Que adormecem ao vento

O sol vem te aquecer
As tribos a tua luz
Auroras vêm te beijar
Teu perfume se eleva das águas

Divina Amazônia “nossa Amazônia”
De belas borboletas
Que adormecem ao vento
No tempo, desperta voa
Amazonas braço guerreiro
Amazônia chão brasileiro, remos e tauás
Amazônia, Amazonas, remos e tauás
Lá vem a grande canoa, singrando os rios (bis)

Parintintin, jihai
Parintintin, Kawahiwa
Subindo Tapajós
Vindo dos apiaká

Deixa viver essas nações em cada olhar
Deixa viver essas nações em cada rio
Deixa viver essas nações em Parintins
Na festa dos tupinambá
E subitâneo voa
Entre os portais azuis
No alazão das amazonas
Reino de tucandeiras
Lagarta de fogo

E subitâneo voa
Entre os portais azuis
No alazão das amazonas
Reino de tucandeiras
No boi Caprichoso
Voa...

Autor: Ronaldo Barbosa
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

438. Rio Amazonas
Chora mãe d'água
Clama pelos furos, lagos e igarapés
As águas que correm para o mar
Azul (3x)
Rio Amazonas
Tua margem é o cenário do nosso Brasil
Criação da natureza
Cio das águas é a certeza
Dá vida a piracema nesse rio

É a fertilização e a grande arribação
É a miragem do caboclo
Natureza mãe da vida
Sua mata verdejante
Faz o mundo respirar

O vento norte anuncia
As águas brancas do rio
Onde o caboclo navega
Enfrentando o desafio

Amazonas, amazonas na Amazônia
Meu rio, meu rio bravio
Meu rio bravio, eu rio (bis)

Autor: Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

439. Touro Negro II
São movimentos
Que incendeiam na arena
Quando chega o meu lindo
Touro Negro na evolução

Desafiando o inimigo na fazenda
Rodopia no terreiro
E apaga a chama desse coração

A grande estrela brilha forte
No horizonte no clarão da lua de prata
O meu boi vem evoluir
Vem balançando, sacudindo
Estremecendo toda a ilha
Tem a fama de guerreiro e vencedor

É vencedor de amor
É vencedor de coração
Na evolução meu Touro Negro
É campeão (3x)

Boi Caprichoso é a terra
Quando gira na evolução
Evolui meu Boi (3x)

Balancia meu boi
Ginga gira meu boi
Balancia meu boi
Rodopia meu boi

Lindo com uma estrela na testa
Ele não toma conhecimento
No balanço da toada
Adormece o inimigo na porteira do curral

Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2004
Fonte: CD Amazonas: Terra do folclore, fonte de vida

440. A arte da evolução
Vem meu vaqueiro aguerrido
Vem trazer boi Garantido
No clarão desse luar
Vem meu vaqueiro aguerrido
Vem trazer boi Garantido
Que meu povo quer brincar

Se a arte se confunde com a vida
Os sonhos almeçados são poemas lapidados
E o êxtase da alma é alquimia
Que beija a emoção quando surge o ser amado
Vem valsando ao vento co as asas do amor
Rufando sentimento em forma de esplendor
Surgindo da paleta de um artista iluminado
O Garantido faz da arte... a evolução!
Garantido, gira, vem balancear
Garantido, meu brinquedo de amar
No toque do tambor meu boi rodopiou
E a vida de vermelho se pintou
Boi, boi, boi, boi, boi

Autores: Geandro Pantoja/Demétrius Haidos/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

441. A dança do fogo
A noite desperta os tambores
Dos bravos guerreiros na luz do luar
Pra dança do fogo
Fogo, fogo, fogo
Celebração da floresta reúne as tribos pro seu ritual
Na dança do fogo
Fogo, fogo, fogo
Mundurucu, Dessana, Karitiana, Marubo
Ianomâmi, Carajá
Na dança da tucandeira
Curumim, Cunhantã Saterê- Mawé
Parintintin, Hixcariana,
Kanamari, Xinani, Kayapó, Kamayurá
A bênção do deus Tupã
Celebração do ser maior
Faz renascer o sol
O sol, o sol, Tupã, faz renascer o sol
O sol, o sol, Tupã, faz renascer o sol

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

442. Aeon Xamanístico
Entre o mundo físico e a força da imaginação
O guardião tribal, guerreiro do coração
Irá desvendar os segredos da escuridão
Para todos os reinos da natureza
Absorverem a paz na grande aldeia
Na taba sagrada da cura
O feiticeiro do sobrenatural
Executa o Aeon Tribal
Voa no tempo, invoca os poderes em transe
Espalha a noite sobre o céu
E o dia é tragado pela lua minguante
Convoca o povo xinguano pra dança
A dança sangrada pro mal afugentar
Nahukuá, Txicão, Mehinaku, Asurini, kamayurá
Txucarramãe, Matipu, Suyá, Kayabi, Waurá
Nos ritos e celebração vencem o mal
E conclamam a libertação
Em oração fortalecem os espíritos
É ciclo, fartura e mitos na casa de Maní.

Autores: Naferson Cruz/Rozinaldo

Carneiro/Ronney Peixoto
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

443. A grande maloca

A esperança rege a canção da Amazônia
E os povos da floresta e os pássaros entoam
Em uma sinfonia do amor
Sublimando a vida e o grande Criador
Mãe natureza ensina os povos a viver
A conviver em harmonia e sonhar
Mas não são todos que almejam aprender
E mesmo contra a correnteza vão remar
Se a humanidade não cuida da grande maloca
A natureza dedilha tristes acordes
Clamores a ecoar pro mundo não se acabar
Na fúria do mar e dos ventos
No gemido da terra e da selva
E na seca dos rios da Amazônia, a vida suplicará!
Acauã anuncia maus presságios
A pátria das águas será a pátria dos sertões
Inhambu denuncia a noite longa
É preciso sonhar e pensar nas futuras gerações
Cujubim canta o novo alvorecer
Paz e solidariedade precisamos semear...
O uirapuru dissemina o amor
E a canção do amor vamos entoar
Terra, a grande maloca que devemos cuidar
Enquanto houver amanhã
Terra, a grande maloca, nossa mãe, nosso lar.

Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

444. Brasil de todas as cores

Brasil da Miscigenação
Brasil das águas, Brasil do carnaval,
Brasil dos poetas, Brasil de Tom Jobim,
Brasil de Carlos Drummond,
Brasil de Vinicius de Moraes,
Brasil, te amar é bom demais
Te amar é tão bom demais
Brasil do maracatu, do bumba-meu-boi,
Do meu boi-bumbá
Brasil do fandango, Brasil da congada,
Dos caboclinhos, Moçambique e marujada,
Brasil dos folguedos, Brasil do reisado,
Da folia de reis, da folia do divino,
Meu Brasil de Jorge Amado
Brasil da cavallhada, Brasil da capoeira,
Brasil do candomblé

Brasil de Chico Buarque,
Brasil de Patativa do Assaré

Autores: Inaldo Medeiros/Junior Paiva
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

445. Coração de torcedor

Eu sou dessa Galera encarnada
Eu sou torcedor
Eu canto, eu danço, eu vibro
Bato palma, toco o meu tambor
Eu sou feliz, sou a força da Galera
Sou da Galera
Vencido pela emoção
Eu torço com amor
O sangue ferve na veia
A adrenalina a mil
Minha bandeira no ar
Ostenta a nossa cor
Explode felicidade
Meu amor
Seguro o meu coração
Pra suportar o calor
É campeão, canta galera
Canta minha Galera
Batendo palma
Soltando grito
Vermelho é nossa cor
Vermelho é nosso amor

Autor: Cezar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

446. Cores da paixão

Venha sentir emoção no rufar do meu tambor
Quero ver no teu sorriso a alegria conquistar você
Meu amor ô ô meu amor
Essa paixão colorida essa rubra paixão Garantido
É tão gostoso viver essa doce emoção com você
Meu amor ô ô meu amor
Vem meu amor, sorrindo pra mim
Brinca meu boi Garantido no embalo da nossa
canção
Boi, boi, boi, boi
Me chama que eu vou te quero pra mim
Te levo em meus braços brincando no fogo da
nossa paixão
Boi, boi, boi, boi
Nesse gingado que eu vou... boi, boi, boi, boi
O ritmo que vem do Norte enlouqueceu o mundo
inteiro

Explode meu canto forte, faz feliz meu coração
Boi, boi Garantido
Boi, boi Garantido
Bate bem forte aqui dentro do peito esse amor
Garantido
Como é tão bom dividir o prazer desse amor com
[você
Meu amor ô ô ô meu amor
Vem meu amor, sorrindo pra mim
Brinca meu boi Garantido no embalo da nossa
[canção
Boi, boi, boi, boi

Autores: Paulinho Du Sagrado/Cézar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

447. Deuses pássaros
Kinja... Kinja...
Quando o mar epicontinental secou
Um novo mundo se fez
Florestas de samambaias gigantes,
Um mundo de águas, exuberante
Desenhos fascinantes encontrados nas rochas
Revelaram o pássaro do sol
Extraindo de pedra o alimento o fruto dos deuses
Waimiri-atroari desbravaram matas
Waimiri-atroari conquistam matas
Em busca das pedras, em busca do pássaro do sol
Guiados pelo Tincá
Aventuram-se nas cavernas
Sob a capinarana ressoa o canto da serra
No reino das cachoeiras, mosaicos de rara beleza
Assistiram a dança sagrada dos pássaros do sol
Os galos da serra viram gente
Verdadeiros deuses
Oferecem o fruto aos guerreiros
Revelando os segredos da terra.

Autores: Helen Veras e Paulo Pinheiro
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

448. Diva morena
Chegou pra conquistar toda nação vermelha e
branca
Beleza que nasceu da natureza
Teu sorriso enfeitiça, teu olhar seduz o luar
Doce brisa estonteante, faz fluir no ar
O sublime perfume da paixão
Deusa linda, aurora da minha canção
Vem luzente honra do amor

És o puro ápice de esplendor
Diva Morena eu vivo pra te amar
Rainha do folclore do meu boi
Esmalta o rubro toque do tambor
Quero te ver vibrando no calor vermelho
A cor que incendeia o nosso amor
Faz essa galera delirar.

Autores: Márcio Azevedo/Alder Oliveira
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

449. Funeral bororo
Ritual, ritual Bororo
Funeral, funeral Bororo
A vingança dos espíritos
Ritual, ritual Bororo
Funeral, funeral Bororo
Réquiem do sol, onde a vida vence a morte
A caveira será pintada e emplumada
Para que a alma do bravo guerreiro seja vingada
Soam as trombetas sagradas, poari, poari
O mestre do caminho das almas
Vem unir a aldeia dos mortos
Ecerae e Tugaré
O maldito Bopê se engerou em jaguar
Na maloca dos guerreiros, Baymanagew
Os bravos se preparam pra caçada ritual
Canto, dança, escarificação
Clãs se reúnem pra celebração
A vingança é consumada numa flecha de luz
Aroemayvu vem dançar no centro do terreiro
O xamã entoia um canto que conduz
Ao décimo céu a alma do guerreiro.

Autores: Geandro Pantoja/Geandro
Oliveira/Demétrius Haidos
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

450. Filhos das águas
Na lua mais alta do Andirá
No brilho encantado do espelho da lua
Nas barrancas caídas desse meu rio-mar
É o caboclo que ensina o filho a pescar
Na saída da lua, o cardume cercar...
No poço da seca pegar o tamuatá
Na fartura na piracema, pescar o jaraqui,
Não usar o arrastão para não destruir
Respeite a mãe do rio, cobra-grande, boto malino,
Pescador de verdade não teme seu destino
Nas brenhas do igapó o espinhel é armado

Navega em teus mistérios de mitos e lendas
Varreia o benzido, carrega a sua esperança
Preservando para não faltar peixe na mesa
Respeite a mãe do rio, cobra-grande, boto malino,
Pescador de verdade não teme o seu destino

Autor: Aldson Leão (Homenagem a Zé Caiá)

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

451. Ipupiara

Quando não há luar, ventos vêm sussurrar
Medo e calafrio singram o remanso do rio
O sobrenatural brota das águas
Ipupiara, a criatura encantada
Traz a dor e temor a quem profanar sua legião
Vem caçar e flechar mito além da imaginação
Homem-peixe gigantesco que emerge das
profundezas
Semeando agonia e desespero, flechando alma das
caboclas
Guelras de tucunaré, mandíbulas de tambaqui
Ferrão de arraia, escamas douradas de aruanã
Seus olhos refletem nas águas
Seu arco é espinha de prata
A criatura flutua e avança sobre o mureru
Caboclos evocam mãe d'água
Então a bela amansa a fera
E adormece em paz, na Atlântida Amazônica
Ipupiara, Ipupiara
A fera encantada do fundo do rio

Autores: Demetrios Haidos/Geandro

Pantoja/Jacinto Rebelo/Rossi do Carmo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

452. O regatão

É dia de troca no beiradão
Vem lá da cidade mais um regatão
Trazendo produtos pras comunidades
Mais amigos, amigos, o negócio é à parte
Quero farinha, quero tucupi, pé-de-muleque e o
piracuí
Quero levar tucumã e cará, a tapioca pro tacacá
Olha seu moço venho lhe oferecer de tudo um
pouco basta só escolher
Tem pro roçado, terçado
Sal grosso pro gado, pra pesca tem o arpão
Tem corda pro laço, vaqueiro
Tem o jabá pro gostoso feijão
Sabão é remédio, também tem café,

Venho pra negociar com quem quiser...

Vai o regatão sobre aventureiro dessa região

Leva no rosto um sorriso por ter garantido a
negociação

Vai o regatão sobre aventureiro dessa região

A cada viagem cumprida em louvor agradece

A São Pedro, Santo protetor, padroeiro da
navegação

Vai regatão.

Autores: Marlon Brandão/Rozinaldo

Carneiro/Neptuno Góes* (in memorian)

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

453. Povo de fibra

Um povo de fibra cultiva sua vida
Em poesias inundadas de esperanças
(amazônidas)
As águas douradas do Rio Amazonas
Beijam várzeas e sementes de bonanças
(amazônidas)
O povo do sol nascente deixou um legado ao povo
caboclo
Pra germinar nas manhãs uma nova canção
Na Vila Amazônia a jucicultura resplandeceu
E em Parintins um novo ciclo de fartura alvoreceu
Juteiro tem a fibra da coragem
E desafia arraia e poraquê
Em junho é batuqueiro na Baixa do São José
É Garantido, é Garantido
O amor que sustenta esse povo de fibra
É Garantido, é Garantido
O amor que sustenta esse povo de fibra.

Autores: Geandro Pantoja/Demetrios

Haidos/Jacinto Rebelo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

454. Raça Brasil

Meu Brasil hoje é Garantido
É verde e amarelo, é vermelho e branco
Brasil de encanto e emoção
De um povo que se orgulha de ser brasileiro
Brasil dos folguedos de São João
Paixão desse povo festeiro
Meu Brasil, amor verdadeiro
Paixão desse povo festeiro
Garantido meu amor primeiro
Eu sou amante dessa natureza
Meu sangue mestiço me faz ter valor

Eu sou índio, sou negro, sou branco
Sou “Raça Brasil”, sou vencedor
Pastoril, no batuque ou nas congadas
No maracatu ou no boi-de-matraca
Senhor do Bonfim, círio de Nazaré
Na ciranda, boi-bumbá, no frevo ou no samba
Nosso povo é feliz com suas danças, credences e fé
Brasil bonito, venho te exaltar
Com o coração eu vou te decantar
Brasil que amo, meu encanto, minha inspiração
Brasil da arte, da cultura e da paixão.

Autores: Marcos Lima / Rozinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

455. Ritual Wari

Hororoin, nas profundezas do rio
Na aldeia sagrada das águas
Um espírito Wari...
Paaka Nova... Tchapakura
É recebido rito tribal
Pelo gigante towira towira
Líder do mundo sobrenatural
É a alma do índio do fundo das águas
Emerge na forma de um animal
Pra ser consumido pela tribo
Mantendo-se o ciclo da vida
No grande ritual da comunhão canibal
É somente o xamã poderá enxergar
Um Jami-Karawa na sua forma real
E espanta o espírito mal
Na pajelança tribal

Autores: Rozinaldo Carneiro/Rossy do Carmo/Fernando Glicério
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

456. Senhora vazante

Senhora vazante não castigue mais a terra
Dos povos das águas
A seca assolou e feriu nossas almas
Faz praias imensas, bancos de areia
No meio do Rio Amazonas
Fechou Paranás, Furos e Igarapés
Assustando antigos ribeirinhos
Não acreditavam no que estavam vendo
E vivendo ao longo dos rios
Peixe morrendo, no leito seco
Barco encalhado, comunidade isolada

Num mormaço sem água
Clamando pro céu chorar
E veio a estação das chuvas ressuscitar
O Amazonas se encheu de alegria
Agora vai, onde tiver que ir, na forma que for
Procriar as espécies, o ser
Pro milagre da vida acontecer
Eu quero meu quintal alagado de peixes
Um rio purrudo pra gente pescar
E quando a vazante chamar a enchente
Vou navegar.

Autores: Helen Veras / Jacinto Rebelo / Carlos Taveira / Paulo Alecrim
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

457. Sentimento vermelho

É muita emoção seguir o coração
Se deixar levar nas asas da ilusão
Pura paixão um sentimento verdadeiro
Me entrego por inteiro sou feliz por ser vermelho
Sou Garantido, eu sou povão
Vem, venha comigo venha ser feliz
Eu vou brincar no Garantido
Como eu sempre quis
Viajar na poesia que a toada, vem mostrar
Ser Garantido é viver com raça
E a galera vem cantar
Um coração, o Garantido tem
Inspiração, meu boi encandeia
No sol ao meio-dia Garantido
Soberano Garantido rei

Autores: Rafael Lacerda/Flavio Farias
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2006
Fonte: CD Terra: a grande maloca

458. Suniá Paanami

Quando tudo era escuridão
E no nada reinava a tristeza
Fogo, terra, água e ar uniram forças
Para criar o Suniá Paanami
Para trazer o Suniá Paanami
Eis o menino Sulân
Filho de todos os trovões
Dono de toda beleza que traz nos olhos a força do coração
Vem calar toda a tristeza
Lança então sua lança no ar
Contra o nada profundo
Criando a luz do mundo

Criando a força mágica do que não há
A luz, o vento, a mata virgem, a tempestade
O curumim, a cunhantã, bicho, planta, eternidade
Terra mãe, toda harmonia e liberdade
Vem Sulã, vem criar
Rompe o silêncio da terra do nada
Afasta o medo e o mal
Traz a coragem e o sopro da vida pra iluminar
O poderoso Sulã

Autores: Paulo Marinho/Renato Bagre/Helen Veras

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

459. Tradição folclórica da Amazônia

Veio pra nossa Amazônia, a cultura do bumba-meu-boi

No tempo áureo da borracha
Pelos nordestinos, foi trazido do sertão
E aqui o bumba-meu-boi se tornou boi-bumbá
Auto de expressão popular
Que em Parintins criou raiz
Quando Lindolfo Monteverde
Descendente de negros nordestinos
Cumprindo a promessa que fez a São João
Criou para a glória desta terra
O boi-bumbá Garantido que virou tradição
A história revelou nossos poetas
Como o grande Vavazinho que ao luar
Cantavam pro boizinho nas ruas brincar
Bailando ao redor das fogueiras
Que iluminavam o caminho
Pra multidão vermelha da Baixa passar
Brinca, brinca Garantido, pra mostrar o teu valor
Balanceia boi bonito, que o folclore consagrou
Brinca, brinca Garantido, folguedo de São João
Em defesa da Amazônia, da cultura e da tradição.

Autores: Rozinaldo Carneiro/Marlon Brandão

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2006

Fonte: CD Terra: a grande maloca

460. A força que vem do azul

Sou a voz do festival
Sou a força da galera
Que vem te chamar, meu boi!
A força que vem do azul
É a raça da galera
Sou alegria, emoção
Sou caprichoso
Bato na palma da mão

Pra brincar com meu boi
O azul, é a paixão
No ritmo da marujada, a pulsação
Sou a voz do festival
Sou a força da galera
Que vem te chamar meu boi
Caprichoso, caprichoso
Caprichoso é meu bumbá
Olé-lê, olé-lê, olá-lá
É de boi, é de boi, boi bumbá
Sou azul, sou azul, sou azul
Sou caprichoso
O campeão da arena.

Autores: Júnior Paulain e Carlos Paulain

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

461. Baniwa- Guardiões do mundo

Na crença baniwa...
Flautas, maracás,
Tambores e paricás
Prenunciam a ira das trevas
E as entidades do mal
Rompem o grande portal
O céu é tomado
Por seres alados almas perdidas
Incorporadas em espíritos
De pássaros sobrenaturais
Espectros, canibais

Cantos cerimoniais
Ressoam no walimanai
Do reino do grande lampericuli
O pajé vai surgir
O mestre do reino jaguar
Sobre o gavião kamathawa
E somente as almas
Do panteão do povo baniwa
Serão conduzidas
Ao mundo encantado

Apakwahekuapi...
Universo do mestre
Guardião do mundo
É o triunfo das almas
Da grande nação

Baniwa, ah...baniwa, êh
Baniwa, ah...êh êh êh êh.

Autor: Naferson Cruz

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

462. Banzeiro de felicidade

Minha galera
Canta bem alto
Faz um banzeiro de felicidade
Levanta teu grito de guerra
Que o meu boi caprichoso chegou
O povo azulado é alegria
O azul e branco me fascina
Faz a emoção bater mais forte
No compasso da toada
Pro amor poder sonhar
É azul do céu do novo dia
O meu touro negro é poesia
O amor azul e branco
Tá na garra, tá na raça
Que apaixonou o coração do torcedor
Solta o teu grito de guerra
Que o meu boi caprichoso chegou
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh
Boi caprichoso
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh
Hei, hei
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh
Boi Caprichoso
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, ôh.

Autor: César Moraes

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

463. Cristal de lua

Vem, vem, vem
Sinhazinha do meu boi (2x)
A noite que traz a lua
E a lua clareia o pasto
Derramando o brilho claro
Nas bandeiras do curral
Oh lua luar, cristal de lua
Noite de lendas de oferendas
Cristais de sonho
Lua, luar, de todas a mais bela
Vestido bordado de renda
Pureza singela
És a sinhazinha da fazenda
Sinhazinha linda do meu boi(2x)
A flor no cabelo
Seu jeito faceiro
Dengosa, menina linda
Criança mulher
A sombrinha de seda

Tua dança chamando
Meu boi caprichoso
Vem, vem meu boi Caprichoso
Vem, vem caprichoso
Vem, vem, vem
Sinhazinha do meu boi.

Autor: Hugo Levy, Neil Armstrong e Sílvio

Camaleão

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

464. Chamamento das tribos

Paguana, alsuari hei, hei
Omágua, caripuna, hei, hei
Tarumã, yurimagua, hei, hei
Zurina, tapajós, wai wai,
Parintintin
Ôh, ôh, ôh...
Ah, ah, ah, hei...
Tribos reunidas para o dabacury
Rufam os tambores sagrados
No centro da ocará
Na dança nos cantos tribais
Celebram em memória
Dos seus ancestrais
Harauê, harauê, harauê
Todas as nações
Reunidas para festejar
Dabacury, dabacury
Chamamento
De todas as tribos do Brasil
Dabacury, dabacury
Chamamento das tribos
Das penas, das palhas
Das flechas
Nas crenças, nas cuias,
Celebração tribal
Avançam as tribos
Na dança sagrada
Ao redor da fogueira
As tribos vão dançar
Herauê, herauê... (3x)
Ôh, ôh, ôh...

Autor: Ademar Azevedo

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

465. Caboclo Caprichoso

O caboclo nasceu Caprichoso,
Generoso

Aprendeu a navegar
 No nosso rio mar
 Se fez rei, rei do ar
 Rei da selva, rei do mar
 O rei que sabe amar
 O caboclo sabe caprichar
 Banzerê!
 Anarquia do leito do rio
 O remanso ficou bravio
 O caboclo tem que se virar
 Banzerê!
 De canoa ainda da pra encarar
 É possível se atravessar
 Mas de casco
 É melhor nem tentar
 Banzerê!
 São as ondas gigantes do rio
 O caboclo as enfrenta com brio
 Com a força de pai oxalá
 Banzerê!
 É chê chuê é chê chuá
 É guerra de boi-bumbá
 Balança pra lá e pra cá
 Em noite de lua cheia
 Quando o luar clareia
 Dá pra se cochilar
 Mas dormindo não se bobeia
 O caboclo é uma vida e meia
 Difícil de se enganar
 E quando amanhece o dia
 Feita a travessia
 Em casa chegar ou no lar
 Com os amigos presepeia
 Em quem ama se enlacia
 O caboclo só quer amar
 Banzerê!
 Êh, êh, êh, êh
 Banzerê, banzerê, banzerê,
 Maresia!
 Banzerê!
 Êh, êh, êh, êh
 Banzerê, banzerê, banzerê
 O caboclo é caprichoso!

Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-Bumbá
Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

466. Conori - As Amazonas
 Conori, conori, conori
 Cunhã puiara
 Conori, conori

Rainha das Icamiabas
 Mulheres valentes guerreiras
 Belas seminuas manejo certo
 Com arcos e flechas
 Se banham no lago espelho da lua
 Índias dos cabelos longos
 Que habitam o rio Nhamundá
 Magia nos potes sagrados
 Perfumam Iaci-Aruá
 Amantes dos Muiraquitãs
 As virgens do sol mostram seu valor
 Na casa de pedra em noite de festa
 Forçavam os guerreiros
 Forçavam os guerreiros pro amor

E Orelana se encantou
 Com o reino das belas guerreiras
 Amazonas, Amazonas
 E batizou o imenso e valioso rio
 Das amazonas, das Amazonas
 Icamiaba, Icamiaba,
 Icamiaba mergulhou
 Talismã de Iaci pras cunhãs
 Os sagrados verdes muiraquitãs.

Autor: Ademar Azevedo/Roberto Viana
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

467. Caboclo farinheiro
 O brilho do sol anuncia o dia
 Levanta caboclo anda e canta
 Que a lida pra vida já começou

Corta maniva
 Meu caboclo farinheiro
 Corta maniva
 Bota na costa teu paneiro

Vem cansado, pés calejados
 Do roçado
 Prepara a peneira, penera
 Separa o polvilho e o tucupi
 Farinha de molho gamela
 Farinha d'água gostosa
 Vem fazer forno de barro

Torra a farinha da minha mandioca
 Que cheiro bom
 Um cheiro pairando no ar
 E deixa o vento levar
 Esse cheiro bom da farinha

Coisa boa da minha terra
Traz a farinha!
Curumim que alegria
Sou farinheiro da Amazônia
Caboclo teso, dia-a-dia

Olha a farinha
Curumim que alegria
Sou farinheiro da Amazônia
Sou feliz no dia-a-dia.

**Autor: Adriano Aguiar/Erick
Nakanomi/Alquiza Maria
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui**

468. Deusa do amor
Deusa do amor
Me conduz em um sonho
Ao dançar ao redor da fogueira
Deusa da paixão
Teu olhar penetrante me lança
Um calor que incendeia
Meus sentimentos fluem
Desaguando nesse mar de emoção
Viajo em meio às curvas
Do teu corpo
E nesse sonho de magia
Conquistou meu coração

Porta-estandarte
Deusa menina criatura de rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia
Terra, fogo, água e ar.
O vento noturno
Que beija teus cabelos ao luar
É o mesmo que tremula o pavilhão
Essa bandeira
De um povo aguerrido
A raça de um boi campeão

A mais bela poesia
Se revela em forma de mulher
Eu quero te ver bailar feliz
Empunhando o estandarte
Com as cores do meu boi

Porta-estandarte
Deusa menina criatura de rudá
A tua dança sintetiza os elementos
Em completa harmonia
Terra, fogo, água e ar.

Porta-estandarte
Deusa menina
Flor singela do amor
Tua beleza me fascina
Traz o azul do caprichoso
Que cintila no toque do meu tambor.

**Autores: Adriano Fonseca, Adriano Padilha,
Elton Jr.
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD Eldorado é aqui**

469. Doce cunhã
Cunhã- poranga mulher guerreira
Índia mais bela do meu boi
Como brisa deslizando
Na candura das manhãs
Entre todas a mais bela
E a mais doce das cunhãs
O teu olhar
Tem o brilho das estrelas
Iluminando o firmamento
O teu bailado
A leveza de uma pluma
Carregada pelo vento

Cunhã- poranga
És como a flor da iripema
No coração da Amazônia
Ornando o azul desta nação

Moça bonita
Tens a essência da alfazema
Exalando em minha alma
Perfumando esta paixão

Índia guerreira
Apaixonada cunhã
No embalo da toada
Encanta o meu coração
Linda do meu boi
Balança e faz a ilha balançar
Cunhã- poranga bela do boi
Caprichoso meu amor
Dança, gira ao luar
Com meu touro na arena
Vem brincar no orvalho da noite
Da madrugada serena (2x).

**Autor: Chiba/César Moraes/Paik Andrade
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui**

470. Estrela nova

Chegou boi Caprichoso
Nosso boi Caprichoso
Ele vem iluminado
Por milhões de estrelas

Chuva de luz, refletindo o azul
Eu quero ver a marujada agora
Vai...vai...vai...vai...vai...

Vai, a Amazônia mostrar
O eldorado, a vida do meu povo
Água que desemboca no mar
Leva e traz esperança pro caboclo

Caprichoso abraça a natureza
Levantando a nação
Meu povo todo azulou

Marujada é guerra, é tambor
Tambor, tambor, tambor

Caprichoso estrela de luz
O Eldorado é aqui
Caprichoso estrela de luz
É Caprichoso, iê, iê.

Autor: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Alex Pontes/Zezinho Cardoso
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

471. Estrela da paixão

Eu te amo
Minha estrela Caprichoso
Nessa festa quero te encontrar
Eu te amo
Caprichoso, marujada toca forte
Para te chamar

Estrela azul do infinito
Desejo de amar
Estrela que reluz a paixão
De uma nação

Estrela reluzente de amor
Minha estrela
Estrela cintilante das manhãs
Do meu coração

Estrela do mar da emoção
Que deságua no azul
Do manto celeste

Estrela menina que vou sempre amar
No teu brilho intenso
Eu vou mergulhar e sonhar

Está comigo, com você
Esse amor
E o céu espera tua luz
Que me conduz a teus braços.

Autor: Guto de Oliveira/Adriano Aguiar/Ray Azevêdo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

472. Erupção azul

No coração da Amazônia
No cerne da grande floresta
Dorme em paz um enorme vulcão
Que em junho desperta
Derramando suas lavas em erupção

Explodindo em amor
Os corações incandescentes
De paixão

Um gigante furioso
Quando surge o Caprichoso
Vai brilhar um arco íris
Em cores, em luzes,
Em sonhos, em beijos
Ativo e majestoso
Chegou o Caprichoso
Dois pra lá
Dois pra cá
Vamos brincar de boi- bumbá
Dois pra lá
Dois pra cá
É o balancê, balancear

O beijo dessas lavas é ardente
Incendêia a emoção do torcedor
Tem sabor cheiro e calor
Tem o bronze dessa gente
É azul e radiante de amor
Meu azul é pulsante
Guerreiro, vibrante
É a cor que predomina
Em Parintins.

Autor: Zé Renato/Marcos Freire/Sandro Pantoja
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

473. Majestade da evolução

O amo embala os sonhos
Que brotam da alma
Da falange azulada

Na arena incidem os raios
Da estrela D'alva
Quando surge o ser amado
Vem alado em sentimento
Extasiante poesia
E faz a sua evolução
Seu gingado leve ao vento
Enche os olhos de inspiração

E ao tom do arrebol
Se rende o sol ao seu encanto
E a lua apaixonada
É um cristal no céu
A iluminar o ser amado
Gira meu boi, êh boi, êh boi
És majestade na arte da evolução
Gira meu boi, êh boi, êh boi
O Caprichoso é a estrela maior
Desse planeta azul.

Autor: Geovanna Gadelha/Miguel de Oliveira/José Renato

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

474. Máscaras de áura

Aruã, Aruã
Tapajós, Tupayá, Paranã
Aruã, Aruã, Tapajós, Tupayá, Paranã
Aruã, Aruã
Tapajós, Tupayá, Paranã
Aruã, Aruã, Tapajós, Tupaiú

Rufem os tambores

Gritos na cachoeira
Vai começar o ritual
Em oblação no terreiro para o mal
É Aura quem dança
Ao som do tambor
Bebendo o pó dos ossos sagrados
Adentrando no terreiro
Para o grande ritual
E na caverna
De pedra pintada à noite
Os morcegos sobrevoam

Voam, voam

Terremoto e pesadelo
Dominando a cachoeira
São as máscaras sagradas
Os espíritos vagueiam
Vem rasgando a escuridão
Enviada por Tupã
Inebriante Paricá, incorporação

Ora, pajé, dança, pajé
Pajé, painy, painy, pajé,
Painy, painy, pajé,
Painy, painy, pajé,
Pajé, pajé, painy,
Canta ererê, voa ererê, ererê.

Autor: Ademar Azevedo

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2007

Fonte: CD O Eldorado é aqui

475. O Eldorado é aqui

Sonho dourado
Águas grandes caminhando
Amazonas se estirando
Correntezas no meu peito

Icamiabas
Bravas índias guerreiras
São encantos pela beira
Mistérios do seu leito

Sonho dourado
Da cobiça de Orelana
É esse verde que emana

Vim dá ar ao mundo inteiro
Pena não caiba
Nas gavetas do saber
O sol faz florescer
As mãos que regam canteiros

O Eldorado
É minha floresta encantada
Pelo rio emoldurada
No capricho de amor
É Parintins
Brincando de ser criança
Banzeirando na esperança
A criação do criador (2x)

É ouro
O grande rio estrada ancestral!
É ouro

A biodiversidade santuário natural
É ouro
Parintins nossa pátria cultural

O Eldorado é aqui
O brilho Caprichoso
Diamante mais formoso
O conquistador do mundo
Oh, oh, oh... Oh!

Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Eliberto Barroncas/Zezinho Cardoso
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

476. Nossa cor

A força do meu canto
Que envolve, que encanta
E que balança
Nos traz a liberdade em poesia
Eternizando a nossa cor
A cor do infinito que apaixonava
Intensidade que não cansa
Magia radiante
Clareza especial
Do nosso amor
Só o amor verdadeiro
Se dá por inteiro
Sem sofrer dor
O azul é pra amar, é Caprichoso
Nossa cor que balança
O meu ego levanta
E me embala na dança
A criança que sou
Azulescente
É a cor do nosso amor

E a bandeira azulada
Se solta no vento
No tom afinado do meu tambor
São azul e branco as cores do
Meu coração

Caprichoso vencedor!

Autores: Chiba/César Moraes/Paik Andrade
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

477. Paixão azul

Seja onde for
Eu estarei de azul

Cantando as toadas pro meu boi

Seja como for
Eu estarei de azul
Sentindo o pulsar da Marujada
Tocando a cadência ritmada
Pro meu boi, boi,
Boi, boi Caprichoso

Não, não sei viver sem o teu amor
Meu boizinho de veludo
Tua estrela me seduz
Faz despertar minha emoção
Minha paixão

Nada me separa desse boi
Nada me afasta de você
Caprichoso, Caprichoso,
Caprichoso (2x).

Meu amor...
Quero a magia azul na arena
O teu gingado maravilhoso
Quero abraçar meu povo
E ouvir o grito da minha galera
Vem dançar pra mim Caprichoso
Ginga, rodopia, balanceia
Vem dançar pra mim Caprichoso.

Autores: Hugo Levy/Neil Armstrong/Silvio Camaleão
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

478. Rainha das lendas

Vem dançando encantando
A musa rainha mulher que fascina
Rainha do folclore
Folclore popular
É a rainha do meu boi

Dança na luz do luar
Mostrando o seu bailado
Com as tribos
Vem brincar de boi-bumbá
Traz na dança mistérios e lendas
Do verde manto da floresta
Sua beleza brilha
Na magia da festa
Estrela de sonhos dessa selva
Emoldura o nosso ouro verde
Pra gente sonhar
Com águas profundas no olhar

Nossa musa já chegou
Pra dançar, pra bailar

É a rainha do meu boi
Do meu boi, do meu boi
Do meu boi Caprichoso
A nossa rainha chegou.

**Autores: Mailzon Mendes/Alceo Anselmo/Neil
Armstrong/Zezinho Cardoso**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

479. Rito Saterê- Maué
Aiuêçaika, porantin (6x)

Cantos e danças sagradas
No rio de fê saterê mawé
A nação mawé saterê
No ritual da iniciação

O chefe tuxaua traz o curumim
Enfeita o terreiro pra celebração
As mãos do menino
Entreguem ao ferrão
Ao som do iambé, no saripé
Taóka, ferrão agudo
Invasores da floresta tucandeira
Tarakúas cordão de morte
Saracutingas amarelas tucandira
A tribo se separou
O remo mágico anunciou
O grande pajé

Iacoamã, icumató

Com a força do porantin
Inicia o curumim
A tribo a noite inteira
Festejam todos os guerreiros
Na dança da tucandeira
Tem caxiri tarubá
E guaraná- çapó óh, óh, óh.

Autores: Ademar Azevedo/David Jerônimo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

480. Tacacazeiras da Amazônia
É dia de feira, mulher guerreira
Que cedo levanta

Com a certeza de lutar

Escolhe o melhor tucupi
Cheiro- verde, tapioca, jambú,
Camarão e pimenta murupi
Tem chicória e cebolinha
Tem a cuia com a cestinha
Pra comprar
Ferve a goma na panela
Fundo preto
Pega abano, braço forte
No fogareiro a brasa a queimar
É fim de tarde, toalha de mesa
Arruma a banca traz cadeira
Que hoje tem cuia de tacacá
Pra tomar
Um cheiro!
Que o vento sopra
E leva distante
Que envolve o visitante
Fazendo provar
E nunca mais, esquecerá
Desse sabor, basta provar
Meu tacacá é feito com amor
É mês de junho
Minha ilha está em festa
Bem no meio da floresta
Brilha a estrela
Do meu boi, Caprichoso
Vem provar!
Meu tacacá, chega pra cá
Moça faceira
Que tem festa a noite inteira
É festa de boi- bumbá.

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

481. Uarytiuê
Surgiu da terra de Iacoanã
Vem trazer o mal Uarytiuê
Ser altamente pavoroso
Indomável terrível, voraz, feroz

Nasce do fogo
Como um vulcão
Erupção, abrasador
Aflige o povo da aldeia
Que teme o perigo de kaíy

Que surge do além
O bicho de fogo

Levita do além
Kaíy óh, óh, óh
É um monstro que arde
Alvorada tribal!

Yanomami, Yanomami
Enfrenta o terrível kaíy (2x)

Só Maiconã poderia executar
O mutante do grande fogaréu
Mas a bela índia guerreira
Envia seu amado
Para derrotar o mal
Uarytiuê, Uarytiuê, Uarytiuê.

Autor: Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

482. Utopia cabocla
Que todos os tambores rufem
Quando a estrela brilhar
Que todas as nações se curvem
Quando o céu azular
Vamos celebrar a vida vamos
Que a festa mágica da ilha
Agora vai começar

As borboletas e as libélulas voam
Para pousar no arco-íris
Onde sonham viver
O uirapuru só quer cantar
O amor e os curumins
E o beija-flor a obedecer
À própria liberdade

Viver...
A Amazônia é uma utopia cabocla
Outro gesto solitário
Faz da festa a poesia
Que do sonho nasce a arte
Sem saber o que é utopia

Saber...
Ser caboclo
É ser guardião da Amazônia
É conhecer a Alma do rio
E o clamor da floresta
É ouvir a voz dos ventos
E saber dos encantamentos
Cobra Grande
Curupira, Matita Pereira,
Iara, Mãe d'água, Itapiraiuara

Azul é nossa cor
E o nosso amor é o Caprichoso
Viver é mais que ser
É aprender ser Caprichoso

Autores: Zé Renato/Augusto Lobato
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: CD O Eldorado é aqui

483. Amazônia sinfonia divina
O astro rei
Ainda rega o jardim da vida
Polinizando o verde
Regindo a Amazônia
Amazônia de acorde de brisas
Percussão de rios e cachoeira
O estrondar da pororoca
No rugir da onça pintada
No canto lírico da Yara mãe d'água
Traz no cântico dos pássaros
Sob o véu da mata e orvalho
Na canção do Uirapuru
A voz da preservação
Sinfonia natural
Que ecoa suplicas divinas
Que lutem os defensores do bem...
Pela vida
Pelo sonho
Amem e abracem sua árvore hoje
Para não colherem cinzas no amanhã
Caboclos tenham orgulho de ser caboclo,
Índios não sejam escravos
Livrem-se do mal da extinção
Amazônidas (bis)
Filhos da miscigenação
Amazônidas
Lutem pela preservação

**Autores: Vanderlei Alvino/Jacinto
Rebello/Alexandre Barbosa**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

484. Asas do coração
Asas do meu coração
Que voa alto pra chegar em Parintins
Para reencontrar Garantido
Eterna paixão que me faz feliz
Viva a nação vermelha e branca
E o batuqueiro tocando o tambor
Nos sonhos coloridos está o Garantido
Levando a emoção aos corações apaixonados

Se entregue ao calor de vermelho vem dançar
E sentir a radiante energia
No toque da batucada no sentido da emoção
Visto a camisa encarnada do eterno boi campeão
Com belas poesias são formadas
Melodias novas simbolizando amor
Paixão que nos seduz no olhar
Os atos tão singelos do meu boi
Na cadência tradicional do tambor
No vermelho da paixão
Na magia do amor
Um pouso na paixão
Eu sou um beija-flor
Nas asas do meu coração
No reflexo do sol
No encanto do luar
Nos versos que recitam
Poesias do amanhã

**Autores: Moisés Amazonas/Lucas
Amazonas/Rosy do Carmo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação**

485. Até
Lá vou eu
Novamente, felizmente pela aí
A gente vai se despedindo pro aqui
Dessa fantástica viagem
Até
Até, um abraço forte, um novo beijo meu amor
Quero sentir na pele o teu calor
Levar comigo a tua imagem
Dessa relação bonita que nos faz feliz
Eu quero bis
Vou seguir com a certeza que a gente se amou
Como se quis
Há coisa nesse mundo que nem Sigmund Freud
Explica
Quando agente ama a cor da chama do amor em
Nada implica
Pode ser vermelha a cor da paixão
Do meu brasão
Com o amor não tem disso não
Ele obedece
A voz do coração
Quando se acende a fogueira do amor
Sobe um calor abrasador na alma
Até, até, até, até breve amor
Até, até, Garantido amor

**Autor: Chico da Silva
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido**

**Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação**

486. Boi pirata
O contrário não cansou de copiar (bis)
Antes copiava no carbono
Agora só copia em DVD
De tanto copiar o Garantido
Já começou a vermelhecer
Na maior cara de pau copia tudo
Copia a batida da batucada
Os nossos discursos de preservação
Copia contrário, copia
Eu entendo tua frustração
Eu sei que tu queres
No fundo um dia ser garantido
Ser branquinho como a neve
Vermelho como a emoção
E eu não duvido que um dia
Troque tua estrela fria
Pelo nosso coração
Copia, contrário, copia
Tua sina é a imitação
Boi da cópia, boi pirata
Boi scanner, boi Xerox
Respeita o boi do povão
A chuva que te salvou
Não vai te salvar mais não
Vou cortar teu salto alto
Vou te colocar no chão

**Autor: Fred Góes
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação**

487. Coração
Na testa do meu boi
Pulsa um coração vermelho, meu amor
É o mais bonito e vive na canção
Este coração que faz
A rubra multidão se apaixonar
Essa paixão derrama lágrimas de amor
Meu boi da tradição chega pra vencer
Bailando no compasso que lhe consagrou
Exibindo um coração que nos conquistou
Coração de luz que vem iluminar
Garantido campeão, boi da baixa e do povão...
Ah! Mas que ternura só eu tenho com meu boi
O boi que eu amo é dono do meu coração
É do meu coração (bis)
Ele é de coração dos nossos corações
Eu sou vermelho, vermelho eu sou
De vermelho ecoa o brilho do meu canto

Vermelho é toda alma de artista
Vermelho é a fantasia nessa noite (bis)
Quando vejo o Garantido na ribalta
Que alegria...

Autores: Simão Assayag/Iézem Rocha
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

488. Espírito da preservação
O assobio medonho ecoa na mata,
Um plenilúnio sinistro.
Noite mal assombrada
Aqueles que ceifam as árvores
E que caçam a inocência da vida
Serão castigados,
Anhangá, Anhangá
Espírito errante, olhos flamejantes
Asas de andirá, galhas de suaçu
Armadura de Uarará, escamas de pirarucu
Mira-Anhangá
Caminha na mata o iluminado menino
Vem cumprir a missão de um eterno destino
Proteger flora e fauna da destruição
É despertar o espírito da preservação
Anhangá, olhos flamejantes

Autores: Vanderlei Alvino/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

489. Folgado brasileiro
É do amor desse povo valente
Que vive meu boi-bumbá
Meu boi de pano (bis)
É de raça
Meu boi aguerrido, rei desse lugar
Brinquedo de São João
Criação de uma glória da fé
Meu boi é de tradição
É orgulho da Baixa do meu São José
Boi de pindaré (bis)
Bumba meu boi
Meu boi de orquestra
Meu boi bumbá
Boi calema, boi de matraca, boi da promessa
É do branco, do negro e do índio
De Parintins, o primeiro
Boi Garantido é folgado e magia
Do folclore brasileiro
Tem Pai Francisco e Mãe Catirina
Tem compadre Gazumbá

Tem o Amo e a Sinhazinha
Tem Pajé pro boi ressuscitar

Autor: Rosinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

490. Guaricaya, o senhor das matas
Soa a flauta cerimonial...
Da nação mais belicosa do Solimões
Soa a flauta cerimonial
Começa o rito sagrado dos Yoriman
Civilizadores dos Solimões
A arte altaneira de uma Amazônia
Brava e guerreira
Moldou cerâmicas, moldou cerâmicas
Fibras trançadas esculpiram ídolos
Em totens de ancestrais
E xilografaram, xilografaram
Numa gruta nefasta, habitava o Senhor das matas
Sua forma monstruosa, fertilizava pesadelos
Rito Guaricaya, rito Guaricaya
A cura, a oblação e a flagelação
Yoriman, Yoriman

Autores: Jacinto Rebelo/ Vanderlei Alvino
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

491. Guerreiros da Baixa
Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Chegou meu boi Garantido
A alegria está solta no ar (bis)
Explode dentro do meu peito
Um louco sentimento,
De vermelho eu vou vivendo
A alegria de te ver
É lindo o meu boi girando
Branca nuvem de algodão
Traz na testa a magia de um nobre coração
Batendo palmas vou brincando, braços no ar
Minha bandeira tremulando pra lá e pra cá
Minha galera delirando, apaixonar
Sei que nasci pra te amar
Eu sou da baixa,
Eu sou guerreiro, sou do povão
Sou da galera encarnada, sou campeão
E vou mostrar pro mundo inteiro
A minha emoção, minha alegria de cantar

Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Lê, lê, lê, lê
Chegou meu boi garantido
A alegria está solta no ar (bis)

Autor: Maurício Filho
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

492. Lágrimas do sol
Kamayurá, Kaiapó, Karajá Tupinambá,
Hixcariana,
Sateré-Mawé, Atroari, Xavante, Mundurucu
Yanomami, Dessana, Marubu, Andirá
Aventureiros remontam no tempo
Um esplendor da quimera
O eucalol fez estampas de cores
A esperar primavera
Parintins brinca o boi Garantido
Como em Tróia se fez alarido
Visionado reúne as tribos e faz o meu povo
[cantar
Na minha ilha o futuro vai brilhar
O sol que ilumina as ideias caboclas
Na consciência menina, afeiçãoou o poeta
A dizer como será teu destino
O índio é capaz de sentir
A liberdade de um campo a florir
Nas prisões dos padrões desta vida moderna
Não pode voar
Na correnteza não precisa remar
Lágrimas do sol, lágrimas da vida
Lágrimas do bem querer

Meu boi Garantido, meu amor primeiro
Meu boi verdadeiro, sentimento inteiro
Amanhã o caminho será
Mais alegre na luz do luar
Deus Tupã abençoe na fé
O caminho do kaçaueré
Kaçaueré, kaçaueré, kaçaueré.

**Autores: Paulinho do Sagrado/Jacinto
Rebelo/Nair Blair**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

493. Madjú-ã
No rebojo do rio espumava
A fúria de Madjú-ã, cobra do mal,

Que rondava o perau,
Dizimando as vidas do clã
Almas indefesas eram sepultadas
No ventre da grande serpente
Mas subitamente surgiu o valente pajé
Da Nação Urubús-Kaapó
Lutando nas águas profundas
Contra o poder da boiúna
E o bravo guerreiro, devorando inteiro,
Sua vingança começou:
Achou dez corações
E cortou dez maracapás,
Livrou-se da fera, correu pela mata,
Mas não resistiu, morreu na ocara
Cansado da batalha travada no rio
Mas foi ressuscitado na magia
De outro xamã
Madjú-ã agonizante
Deixou sua sombra na imensidão
Madjú-ã despencou sobre o chão
Formando um mar de águas abissais
E do sangue da fera
Surgiram as cores belas dos animais

Autores: Inaldo Medeiros/Junior Paiva
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

494. Meu amor primeiro
Amor primeiro,
Verdadeira emoção
É a magia de um sonho,
É viver o amanhã
É a esperança de ser feliz, feliz, feliz, feliz...
É a esperança de ser feliz
O som que sai da minha batucada,
É o doce perfume do amor
A alma encarnada se encanta,
Perdida na loucura da paixão
Canto pra você esta toada,
Eu canto pra voe esta canção
O coro forte da minha galera,
É a força que vem do meu coração

Eu amo você meu boi, meu boi, meu boi...
Eu amo você meu louco amor, amor...
Eu amo você meu amor primeiro
Garantido minha eterna paixão.

Autor: Maurício Filho
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

495. O amor é vermelho

Não, eu não posso mais me prometer
Que não vou te querer, que não vou te ligar
Não, que eu não vou mais
Nunca mais te encontrar...
Não, eu não quero nem mesmo saber
O que mais vou fazer, só não vou te perder
Logo agora porque, nem deixar de te amar
A saudade apertando, as lembranças chegando
E o silêncio batendo no peito
Volta logo não tem jeito
Afinal tu bens sabe, o amor é vermelho
Teu coração encarnou...
Minha alma Garantido está
No ritual da floresta
Parintins caiu nessa festa
Na farra do boi-bumbá
Vem comigo brincar de boi é boi...
Vem pro meu Garantido dançar
Vamos brincar de sorrir
Vamos brincar de se olhar, vou lá, vou lá
Seja lá onde for, seja lá como for
No suor da paixão, vamos brincar de se amar, de
[amar...
Até a lua dormir
O som do batuque calar...
Até o dia acordar...

Autores: Simão Assayag/Iézen Rocha**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****496. O farinheiro**

Da arte de tecer o tipiti
Ao torrar da mandioca
O caboclo traz
O conhecimento do índio
Ancestral em suas mãos
De farinheiro
Um trabalho que revela
Sua essência de homem
Da Amazônia
Com os pés cravados no presente
Resguarda sua cultura milenar
Farinheiro da Amazônia
Farinheiro regional
Forjado no forno de farinha
Farinheiro artesanal
Rala a mandioca pra torrar
Tira o tucupi pro tacacá
Prepara a cruera pro mingau
Tira a tapioca pro beiju
Faz o tarubá e a pajiroba pra tomar

E a santa farinha pro pirão

Autor: Fred Góes**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****497. O mateiro da Amazônia**

Na aurora ele vai com a coragem de herói
Se embrenha na mata vai buscar seu alimento
Conhece os segredos mais profundos da floresta
Vive a sua saga de operário ambiental
Coletores de castanha, apanhadores de açaí
Andiroba e copaíba, unha de gato e uixi
Tem o dom do manejo e sabedoria milenar
Nossa herança cabocla,
O mateiro da Amazônia
Na preservação do bioma local
Conhece os perigos e superstições da floresta
A onça pintada e o Jurupari
O mítico Curupira
A temida sucuri
E o assovio tenebroso do poderoso Matim
É a biodiversidade na toada cultura do povo
Em junho o mateiro reafirma sua fé
Nossa Senhora do Carmo é a devoção do caboclo
Vem brincar no Garantido
Pra ser campeão do Festival

Autor: Aldson Leão**Agremiação: Boi-Bumbá Garantido****Ano: 2008****Fonte: CD O boi da preservação****498. O pescador**

Vai pescador
Enfrenta os teus desafios
Vai buscar o sustento da vida
Leva teu sonho, teu canto
A história a sorte te espera
Vai pescador a luz está bela pra viajar
Pra imaginar
Pescador
Na correnteza dos rios
Leva saudade do boi Garantido
Quando os tambores rufarem na Baixa
Vem pescador
A voz avermelhou
O povo em festa, alegre cantou
No meu boi
Só me resta esperança
Vamos reconstituir a nossa liberdade
O homem precisa entender pescador
O sentido da vida

O sol vai brilhar
O novo amanhã está pra chegar
Pra viajar
Pescador

**Autores: Jacinto Rebelo/Paulinho Du
Sagrado/Nair Blair**

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2008

Fonte: CD O boi da preservação

499. O segredo das tarântulas

Na era Kiracy Nirê,
Não havia distinção de tribos
A paz reinava entre Karajás,
Filhos de Kananciuê
Anhanguera, o demônio da inveja,
Maculou os mitos,
Causando miséria, egoísmo e dispersão
Javaé, karajá, xambioá
De tristeza Kananciuê chorou
O brilho do luar foi ofuscado
E os raios de fogo
Que desceram do céu
Trouxeram Ury, Toriní e Ataná
Tarântulas profanas semi-deusas
Rainhas mukariás
Javaé, karajá, xambioá
A ira de Kananciuê despertou
Os espíritos sagrados dos antepassados
Surgiu a cachoeira Dih-Berokã
Para dizimar Anhanguera
E invocar a entidade
Enfurecida de Aruanã
O mundo saiu das trevas
A harmonia dos clãs voltou a reinar
Totens sagrados erguidos
Reverenciando o monumento Karajá
Kananciuê, Kananciuê
O senhor da criação

Autores: Inaldo Medeiros/Paulo Queiroz

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2008

Fonte: CD O boi da preservação

500. Rufar do tambor

Acelerou meu coração
Ouvi o rufar ao longe
Da batucada do meu boi
Vejo o clarão das lamparinas
Ouço meu amo que faz rimas
Versos que falam de luar
E aí o encanto da toada

Com o toque da batucada
Faz eu me sentir no céu
Estrelas tocam as flores do meu chapéu
Tudo nesta ilha fica bem definido
Que o rei desta terra é o meu boi Garantido
A linda vaqueirada traz meu touro bonito
Fiquei apaixonado pela batucada do boi Garantido

Autor: Emerson Maia

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2008

Fonte: CD O boi da preservação

501. Sublime inspiração

Lindo é te encontrar Boi Garantido
Fonte inesgotável de prazer
Quero recitar poemas em canções
E declarar o meu grande amor
A mais sublime inspiração
Pra você minha grande paixão
Pra você minha grande paixão
Vem colorir a ilha de vermelho
Resplandecendo o rubi em cada olhar
Emoldurando a noite
Faz a grande festa do lugar
Vem meu amor
Que a raça (bis)
Desse encanto é Garantido
E Garantido é sinônimo de amar
Aguça no meu peito o toque de emoção
Que vibra na batida do tambor
Vem meu amor (bis)
Garantido
Que o coração
É predominante enrubescido
No coração a vida evolui
No coração a paz irá nascer
É no coração que brota o rio de alegria
E faz dessa magia a razão de meu viver

Autores: Aldenor Oliveira/Marcos Lima

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2008

Fonte: CD O boi da preservação

502. Tanaméa Marubo

Em noite de lua cheia
No sombrio dos guerreiros Marubo
Despertam das tocas temíveis mutantes
Errantes seres sobrenaturais
Em busca do caminho da névoa... Yové
Na misteriosa maloca dos índios Marubo
Tambores e flautas sagradas ecoam no ar
Na transmutação do homem animal

Olhos de lume, tez da floresta, voz de trovão
Para a conflagração entre o bem e o mal
Num êxtase dimensional
O grande pajé, mensageiro da fê... Romeyá
É o mestre da cura a levitar
Na viagem entre o céu e a terra
A celebração ritual
Impede o domínio do cosmo do mal
No tanameá hea há... Marubo hei, Marubo hei
Tanameá hea há... Marubo hei, Marubo há

Autores: Rozinaldo Carneiro/Naferson Cruz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

503. Vermelho de paixão
O vermelho da vida,
Tá no sangue dos guerreiros
Vermelho é um coração
Que pulsa forte no meu peito
Vermelho é raça... Vermelho é tradição
Vermelho é o pôr do sol,
Vermelho é a cor do amor
Vermelho é o coração do meu boi
Garantido, Garantido
Garantido é o boi ô... ô ô ô
Garantido é o boi ô... ô ô ô
Sou torcedor
E amo as cores do meu boi
Vermelho e branco é minha bandeira
Eu sou vermelho de paixão
Garantido acende a chama do meu coração
Sou vermelho de paixão
Garantido é meu brinquedo de São João

Autores: Jacinto Rebelo/Vanderlei
Alvino/Rossy do Carmo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

504. Xawára, o monstro devorador
Na terra floresta dos Yanomami
A vida é um bem mais precioso
Mas a cobiça dourada do branco
Ainda ameaça este povo
Ó taumaturgo pajé
Sob o transe de rapé
Voa, voa, voa
Em busca de espíritos
Desce das montanhas
Em teias de aranha
Na dança de guerra vem combater o ataque

De zarabatanas dos nê waripê
E o monstro devorador Xawara
Omana derrama suas lágrimas em chamas
O pajé dispara cobras aladas
Que levam Xawara pro fundo das águas
Xawara desapareceu, Xawara desapareceu
E o grande pajé Yanomami venceu
Yanomamis cantam, Yanomamis dançam
Pajelança, pajelança

Autores: Aldenor Oliveira/Marcos Lima
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2008
Fonte: CD O boi da preservação

505. A cor da criação
Sou vermelho e sou feliz
Sou vermelho e quero bis
De vermelho vou pintar
O meu país
Vermelho é a cor do amor
Do recitar da minha voz
Vermelho que renova a canção
Vermelho do meu coração
Vermelho que explode
A emoção
Vermelho imponente
Envolvente sedução
Vermelho é a cor
Da criação
O vermelho cintila
Uma nova paixão
Vermelho nas veias
Dessa ilusão
De vermelho vou sonhar
De vermelho vou cantar
Garantido a certeza de amar
Sou vermelho e sou feliz
Sou vermelho e quero bis
De vermelho
Vou pintar o meu país.

Autores: Inaldo Medeiros/Gaspar
Medeiros/Júlio Cesar Queiróz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

506. Aldeia global
És Amazônia das águas
Teus santuários são divinos
Biodiversidade harmoniosa
Teus templos são berçários da vida
Um dia sentado à sombra

De um mogno na aldeia Global
Que os homens vivam
Em paz com a Natureza
Cuidando dos rios
Das florestas e dos animais
Permitindo assim que a vida
Prevaleça na harmonia
Do funcionamento universal
Não podemos nos permitir
Abandonar a ecologia
Para que permaneça
O equilíbrio da vida
E que sejam como os curumins
Caiapó, Yanomami, Atroari
E que vivam um mundo de paz
Preservando e amando a aldeia Global
E que sejam como os curumins
Sateré, Karajá e Parintintin
Celebrando um tempo de paz
Preservando e cuidando da aldeia Global

Autor: Aldson Leão

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

507. Baiás do círculo sagrado

Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú- Baiá
Tuxauas tocam tamurás
Convocam as tribos pra dançar
Espíritos purificam o terreiro- para os Baiás
A dança vermelha vai começar
Dança do fogo
Dança da terra
Dança das águas
E do ar...
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú
Trazendo para quem dançou, ô, ô, ô, ô
Vida plena sem escada ou cruz
Celebrando em círculo sagrado
A união, sol e lua,, divina luz
Dança do fogo
Dança da terra
Dança das águas
E do ar...
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú
Mira maiê, mira maiê, mira maiê ce amú – Baiá

Autor: Marcos Boi/Enéas Dias

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

508. Boi do povão

O amor é um sentimento
Divino e perfeito
Digno menino que alimenta a vida
Um vergel florido contemplando
Um lindo pôr-de-sol
A pedra cintilante o cristal bonito
A luz da liberdade o meigo sorriso
Não supera o amor que eu sinto
No coração
O vermelho incandescente
Simboliza a nossa paixão
E reluz a poesia e entenece no calor
Feito a noite e o luar
A brisa e o alvor do sol
O meu amor por ti é verdadeiro
E não vai acabar, meu boi
Meu boi Garantido
Minha vida, minha emoção
Meu amor é fraterno por te amar
Sonho que alimenta a poesia
Na minha canção
O sol irá trazer o mar vermelho
De alegria pra sonhar
Meu primeiro amor
Meu brinquedo que me faz feliz
Liberta do meu peito, o meu cantar
Duna de algodão
Ostenta livre o nobre coração
E faz brotar o dom do amor maior
O Boi do Povão sempre será.

Autor: Marcos Lima

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

509. Brinquedo da emoção

Eu quero te entregar o meu coração
Eu vou me lançar nos braços dessa paixão
Vou tocar tambor pra te chamar
Libertar meus sonhos pra voar
As estrelas querem contemplar
O rubro esplendor do meu boi
Vem meu boi, reviver a poesia
Que se esconde no olhar
Vem meu boi, viajar na fantasia
Que se envolve pra te amar
É tão bonito viver essa doce ternura
Que deságua num rio de loucura
No retumbar do tambor
Na força do amor eu vou revelar
Eu canto meu amor que sou vermelho
Meu Garantido é sempre o primeiro

Brinquedo de emoção
Que faz vibrar minha nação
Eu amo você e nunca vou deixar de te amar
A luz dessa paixão vai me guiar
Pro caminho do teu coração.

Autores: Marcio Azevedo/Pedro Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

510. Canto do sonho - fantasia ao canário:

David Assayag

Meu canto é forte
É a força que se canta com emoção
É o vento que embala uma paixão
Ou o sonho fantasia que não quer se acordar
Sou um guerreiro
Sou da tribo e quem não é também quer ser
Sou caboclo obstinado a vencer
Elevo a voz aonde o tom alcançar
Meu canto vai pelo ar
Seguindo as brancas nuvens no sol
Que se espalham além do luar
Harmonizando os amores de novo
Retorno os sentimentos do povo
Pro vermelho na arena brilhar
E a explosão desse amor vai começar
No meu boi a face é o coração do sonhador
A poesia beija o versador
Pra exaltar o Garantido
O meu cantar é pra galera vermelha agitar
O mundo vai vibrar ao festejar o Garantido

Autor: Tadeu Garcia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

511. Emoção garantido

É muita emoção, ver meu boi entrar na arena
No rufar do meu tambor
É muita emoção, ver no povo de vermelho
A certeza do amor
É muita emoção, ver o povo traduzindo
O que sente o coração
Onde a nossa liberdade
Está nas cores da paixão
No Garantido tem, amor e emoção
A batucada encarnada
Rege a multidão
E seja o que vier
Vermelho e branco eu sou
Sou torcedor apaixonado e declarado

Garantido é meu amor
Canta galera ô ô eu sou
Eu sou do boi Garantido
Canta bem alto ô ô eu sou
Eu sou do boi mais querido

Autor: Paulinho Du Sagrado/David Assayag/Ruth Valente
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

512. Filhos do amanhã- a sabedoria não envelhece

Será? Como será?
Viver neste mundo sem água
Sem o ar sem poder respirar
Verá que a impureza
Lançada nos rios
Vai regar a tristeza e a dor
O que será? O que será?
Da terra mudar
O conceito do homem
Modera o desejo da fera
Olha os filhos do amanhã
A Natureza é o encanto da vida
Traz poesia pro meu povo cantar
Como será? Onde será? Quando será?
Liberta meu povo
Um mundo novo
Esperança de mudar
Porque o meu amor
É um sentimento belo
Na natureza faz amar os animais
Meu boi Garantido
Será sempre o amor,
Mais bonito
Garantido meu boi
Meu brinquedo de amar
Meu boi Garantido é amor mais bonito
Meu boi Garantido será sempre
O amor mais bonito
Garantido meu boi
Meu brinquedo de amar

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

513. Garantido rei

Pasto verde
Nos campos da ribeira
Levo um tanto de verso

Pra rimar
Minha prenda
É a flor do teu encanto
Cheiro do teu amor a galopar
Sou lendário nas festas
Das fazendas
Sou valente, sou dito popular
Que o contrario respeita o ano inteiro
Garantido é o rei deste lugar
Garantido é o rei deste lugar
Garantido é o rei
Quando passo já vou ganhando fama
Boi bonito é boi encantador
E o vaqueiro se curva e vai dizendo
Viva meu boi de raça e esplendor
Viva meu touro branco mais querido
Viva o boi Garantido vencedor
Viva o boi Garantido vencedor

Autor: Gonzaga Blantez
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

514. Gigante Amazonas

Vai levando
A semente da sumaumeira
Vai serpenteando lido ribeirão
Trilha de sonhos, caminhos de vidas
E lençóis frenéticos
Fertilizando a terra
E matando a sede da nação
Estrada de encantos
Que banha as tabas
Águas claras dos igarapés
Ninho de boto
Morada da Iara mãe d'água
Lindo arco-íris
Que bebe o seu leite
E molha a plantação
E rega a plantação
Amazonas rio da vida
No teu leite
É preciso navegar
O amor mais bonito
Bem mais precioso da vida
Eu te amo rio Amazonas
Eldorado da América
Gigante da América
Orgulho da América
Do mundo e da América
América do Sul
Caudaloso Amazonas

Autor: Marcos Vila Real
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

515. Identidade encarnada

Ser vermelho e branco
Vai muito além
De ser um simples torcedor
É se entregar
De corpo e alma a fantasia
Sublime caso de amor
A identidade encarnada
Ta no sangue, no sentimento
Dentro do meu coração
Vem da magia
Que emana essa paixão
Vem da liberdade
Que eu tenho pra sonhar
Garantido tua sina é vencer
Tens a cadência verdadeira
Do lugar
A batucada faz o mundo estremecer
E minha alma a declarar
Só brinco boi no Garantido
Sou mais feliz no Garantido
Eu tenho orgulho
De ser Garantido.

Autor: Alder Oliveira/Otavio Fragata
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

516. Kambô

Trovões e tempestades anunciam
Pestes tropicais, formigas
Lagartos, tarântulas negras
Trovões no rio da liberdade anunciam
Pestes tropicais, gafanhotos
Anopheles, escorpiões
Flagelação na aldeia
Dos filhos do sol
Tribo katukina
Luta em defesa da vida
Nenhuma erva da selva
Ameniza esse mal
Benzedores aflitos anunciam
A dança tribal, sobrenatural
Guerreiro Katukina em busca
Infinita do ser imortal
Embrenha-se na mata
Encontra a salvação
Em troca da vida oferece a Cunhã

Dias caem e noites se vão
E surge a libertação
Tribos de rã, de rã Kambô
Kambô, ô, ô, ô, ...
Rã, rã, rã...

**Autores: Demétrios Haidos/Vanderlei
Alvino/Jacinto Rebelo**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

517. Karajá, o povo das águas
Habitantes do vale, o mundo das águas
Cristalinas nascentes de lágrimas
Karajá, o povo Berahatxi Mahadu
Clamavam o guerreiro Kynixiwe
Herói mítico, do fundo das águas
Do antigo rio frio Araguaia
A cobiça do Karajá emergiu
Como um brilho do rio
Desvendando um mundo
Das florestas e riquezas
Lindas praias de rara beleza
Um lugar da mãe da gente
Que encanta os seres tribais
Mas escondia a certeza da morte
O funesto fatal
E na volta ao fundo do rio
Impedidos por Koboí, a cobra animal
A rainha do povo das águas
E viverão nas margens do Araguaia
Na floresta, caçando animais
No rio a fartura de peixes,
Da terra, o chão onde brotam os vegetais
Karajá, Karajá
Ah, ah, ah, o povo das águas
Karajá, Karajá
Ah, ah, ah, o povo das águas
Das águas, das águas
Do rio Araguaia

**Autores: Flávio Farias/Rafael Lacerda/Rafael
Marupiara**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

518. Mar de emoção
Na magia da canção
Balança meu boi, explode coração
O canto da galera ecoa no ar
Garantido para sempre vou te amar
Então pula galera hei hei

Grita galera hei hei
Canta com os braços para o ar
Garantido para sempre vou te amar
É o suor que vem da alegria
Vem do amor a nossa alegria
Vem do amor a nossa energia
Vem do toque mais forte do nosso tambor
A magia de ser torcedor...
E nesse mar de emoção
Vou mergulhar meu coração
Que pulsa em ondas de calor
Garantido pra mim você é...
O amor ô ô ô ...Meu amor ô ô ô
É o amor ô ô ô... Nosso amor ô ô ô

Autores: Rozinaldo Carneiro/Naferson Cruz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

519. Menina apaixonada
Vem girando com leveza Sinhazinha
Com sorriso e princesa Sinhazinha
É lindo o teu bailado Sinhazinha
O nosso amor ta Garantido
Sinhazinha
Bela Sinhazinha
O teu bailar me enlouquece
Me domina
O teu jeito apaixonado de menina
Me lançou no fogo da paixão
Na chama viva do amor
Que simplesmente num olhar
Solta as amarras do meu coração
O teu corpo tão suado no calor
Desperta meu desejo meu querer
Me faz sentir a força apaixonada
Na toada da emoção
Crepúsculo que brilha em meu olhar
Acende a libido do prazer
Benigno encanto galanteia
Dentro do meu coração
Vem girando com leveza Sinhazinha
Com o sorriso de princesa Sinhazinha
É lindo o teu bailado Sinhazinha
O nosso amor ta Garantido
Sinhazinha

Autor: Rossy do Carmo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

520. Orquestra amazônica e a ópera da

terra

O albor relevante que mostra o enlevo da selva
Desperta o oculto numa sinfonia que adoça as
manhãs

Galhos são regentes movidos pelos ventos
Na paisagem da vida reluz, o sonho mais lindo
Erudito que seduz o tempo do amor
E as águas que tecem as matas
Contemplam o cenário em plena harmonia
Com a doce orquestra amazônica
Ninhos de boiúnas
E todas as espécies
O banzeiro entoa a canção
Ao se tocar com os barrancos
Coração livre pra voar
O show da vida não pode parar
A orquestra não pode parar
A magia irá defender o chão
Enquanto a soberania existir
E a consciência humana entender
Que o filho da selva é feliz no seu lar
O show da vida não pode parar
A orquestra não pode parar
A magia irá defender esse chão.

Autor: Rossy do Carmo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

521. Raça encarnada

Eu vou no toque do tambor
E ninguém vai me segurar
Marcando o coração
Com a Batucada
Um louco torcedor
Feliz a cantar
Sou, sou vermelho
Vou gritar pra todo
Mundo escutar
Sei que é encarnada
Toda chama, que inflama o olhar
Dessa Galera, que todo ano
De junho te espera
Cantando os versos
Que o mestre ensinou
Pra ser criança e brincar de amar
O mais querido, tem mais amor
Pois todo sonho é Garantido
Vai nosso grito, ecoando no infinito
Dizendo ao mundo
Que vermelho, é a cor de toda nação
O coração avermelhou
Meu boi chegou pra conquistar

Trazendo a força
Dessa raça encarnada
O grito da Galera no ar.

Autores: Claudir Teixeira/Marcelo

Dourado/Elcio Mori

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

522. Ritual Deni

Flautas celebram o ritual
No Juruá, no Purus-Juruá
Tochas de fogo o Banivá
Danará na escuridão
Cantos sagrados soprados ao vento
Prenúncio da dança tribal, ô, ô, ô
Noite em lua cheia anunciam
Os índios na festa real
De braços dados no arco da sorte
As flechas serpentes revelam
Aos olhos xamânicos Tukurimes
Os deni são assolados
Na escuridão
No domínio celeste
Zupinehé mago dos sonhos
Mastiga o katué
E em êxtase vai ao duelo
Num transe profundo
O Pajé Zupinehé
Evoca a coruja
Pássaro ancestral
Trovões e rajadas abatem
O terrível Tukurime
Com o mago da salvação, hei, hei
Dançam e cantam na tribo Deni
Na colméia sagrada
O segredo imortal
Dançam e cantam na tribo Deni
Pajé, o mestre da luz, feiticeiro da paz.

Autor: Demétrios Haidos/Vanderlei

Alvino/Jacinto Rebelo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2009

Fonte: CD Emoção

523. Sou Garantido

Sinta a emoção quando chega
Na arena o campeão
O amor se revela em vermelho
E toma conta do meu coração
Coração
Que transborda sentimentos de paixão

Que enlouquece toda batucada
Na cadência ritmada
Junto com arquibancada, eu vou cantar
Eu sou da baixa, sou perrexé
Eu sou a garra
Eu sou a força do São José
Sou Garantido
Eu tenho a alma vermelha
Minha galera incendeia
Arquibancada a delirar
Pura emoção
É ver o Garantido
Meu touro preferido
Sentimento verdadeiro
Que dispara o coração
Minha batucada
Estremece esse chão

Autor: Murilo Pontes Maia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

524. Tambores da evolução

Tambores
Irão trazer o Garantido
Em poesia pra você
E invadir de alegria o coração
Em delírios e loucuras da minha nação
Meu boi boi boi boi boi boi
Vou na girada, vou de vaqueirada
Compondo a toada
Na bandeira encarnada
Ao som da batucada
Eu amo meu boi bumbá
Boi Garantido vem girando, eletrizando
Levitando, balançando, evoluindo
Os fogos explodem no ar
Os fogos explodem no ar
Gira que nem furacão pro povo
Gira que trás emoção põe fogo
Em chamas ardentes de paixão

Autor: Inaldo Medeiros/Gaspar Medeiros/Júlio Cesar Queiróz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

525. Vermelho universal

Vamos pintar
O mundo todo de vermelho
Vermelho é a luz da esperança
Da igualdade, da fraternidade

Vermelho é Marte
Vermelho é Arte
Vermelho clama pela
Paz de Gandhi
Vermelho é o sol da liberdade
Vermelho tá no sangue do guerreiro
Vermelho tá na alma do povo brasileiro
Vermelho é luta com certeza
De Luther King e Madre Thereza
Vermelho é evolução
Vermelho é o coração
Que transborda de emoção
Vermelho Mandela, vermelho Lindolfo
Vermelho Garantido, vermelho é cultural
Vermelho é a história, vermelho é a vitória
Vermelho é Parintins, vermelho é o Festival
Vermelho do amor, vermelho do calor
Vermelho da emoção, vermelho do povão
Vermelho é o fogo ardente da paixão

Autores: Marlon Brandão/Rossy do Carmo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2009
Fonte: CD Emoção

526. A festa do boto

Um barulho, um festejo, o suor de
Uma mulher
Uma noite de desejo, no assobio que vier
Vem de léguas, de rebojos abiçais
Vem nos sonhos das caboclas dos beirais
Vem como pororoca, vem como cobra
Grande
Vem pra te encantar!

No mergulho sombrio
As águas revelam um mundo estranho
Yaras chamam por ti

Dançam desnudas ninfas arraias
Tocam trombetas homens crustáceos
E peixes

Vem sentir a voz rouca das águas
Vem dançar no balé dos cardumes
Guelras, barbatanas escamas
A cabocla, o beijo, o amor se entrega
Ao boto sedutor
No castelo serpente vai dançar

Escadarias boiúnas que guardam o
Palácio
Pilastras de conchas corais sustentam o
Reinado do mestre dos peixes

O senhor dos seres aquáticos

Vem, tem festa de boto
Tem o amante da noite
Mascarado de sombras vem te amar
No encanto do boto vem dançar.

Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

527. Aymá Sunhé

E do silêncio fez-se o medo
Da seca das águas, o espanto
E no céu de chumbo
As sombras das harpias
E o som do seu terrível canto
Os animais e a terra abrasada
As matas e as flores queimadas
Srarumá, aymá sunhé
Espírito do mal, srarumá
Traz a fome, a sede e o horror
A inveja, a morte e a dor
Os guerreiros cheios de terror
A tribo toda enfeitada
Pela ira de aymá sunhé
Para expulsar o mal, cantam com muita fé
Imploram a proteção de tupã
E uma linda guerreira surge do céu
Com uma lança de luz
E a leva nas mãos do poderoso pajé
Reza pajé, canta pajé
Dança e vem lutar pelo seu povo
Dança pajé, canta e ora pajé
Afasta o mal com a força da tua lança
Ora e demonstra a tua fé.

Autores: Hugo Levy, Neil Armstrong e Silvio Camaleão

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

528. Chegada do meu boi

Oi meu povo!
Trouxe o meu boi pra brincar
Sou caboclo, sou versador do lugar
O coração vai parar pra ouvir
E se apaixonar
Toda a floresta se levanta
Que o trovador vai cantar
Braços erguidos, minha galera

Balançando pra lá e pra cá
Eu sou a raça, sou a força da galera
Sou a voz, a garganta, o cantar
Esse amor, meu amor, bate no meu peito
Essa cor, esse amor,
Meu amor é o caprichoso
Essa cor, esse amor
Esse boi é o caprichoso
Até o coração já se rendeu
Bateu mais forte quando viu
Meu boi chegar
Rufa tambor marujada
A festa vai começar
Eu vou cantar!
Balança, balança na arquibancada
Camisa azulada, o calor e o suor
Meu boi quando chega estremece a terra
Explode galera!

Autor: Adriano Aguiar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

529. Canto nativo

Ecoa meu canto nativo
Sobre a imensidão do verde bandeira
Minha canção brasileira
Tem um som que pulsa forte
Em minhas veias
Meus versos índios
Rompem mordanças
Quebrando o silêncio da história
Enchendo meu canto de verdade
Ritmado ao toque do tambor
Em sonatas de lua
Sobre o véu da cachoeira
Meu coração marca ao compasso
E a minha voz conduz o meu canto
Iluminado
Eu sou brasileiro do norte
Sou cantador do lugar sou índio, sou negro
Sou caboclo altaneiro
Eu sou brasileiro do norte
Sou cantador do lugar
Sou boi caprichoso
Expressão da minha terra.

Autor: Salomão Rossy

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

530. Caprichoso por inteiro

Boi caprichoso, meu touro formoso
Eu amo esse boi
Amor crescente que mexe com a gente
Nos faz vencedor
Sinto prazer e uma grande
Alegria no meu coração
Quando o meu boi caprichoso
Balança pra nossa paixão
Sou caprichoso e boto pra vencer
E faço o povo todo arrepiar
A marujada faz estremecer
Meu grito de guerra ecoa no ar
Ei contrário!
Eu sou do Caprichoso
Meu touro mais famoso
É o rei desse lugar
Meu canto é de vitória,
Raça e glória
De azul e branco ninguém vai me segurar
Aqui eu sou o primeiro
Meu sangue é de guerreiro
Eu sou paixão
Eu sou Caprichoso por inteiro
E quem manda aqui
É meu boi campeão
Com a marujada afinada
A galera sai do chão
Boi Caprichoso
É meu brinquedo de paixão.

Autor: Cezar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

531. Estrela domadora
A estrela brilhou no céu
E domou meu coração
De azul e branco eu vou cantar
Caprichoso vai chegar
A festa vai começar
No grito da galera
Explode a emoção
Adrenalina acelera e rompe
As fronteiras do meu coração
O amor me possui
E me domina em azul
Canta galera
Eu sou do boi campeão!
Quero sentir a magia me conquistar
No toque da marujada
No rufar do meu tambor
No céu deslizam estrelas da constelação
E pousam na arena pra iluminar o meu

Touro negro
E a minha galera canta
Meu bozinho fonte de inspiração
Sua estrela na testa seduziu meu coração
Quero sentir seu amor perto de mim
Vem meu boi Caprichoso
Vem reinar meus sentimentos
Vem meu boi!

Autores: Guto Kawakami e Arthur Nascimento
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

532. Eu te amo Caprichoso
Cheguei pra cantar com a galera
Os tambores vão rufar
A voz da floresta anuncia
Que a festa vai começar
Chegou marujada de guerra
Brilhou a estrela mais bela
Na aba do meu chapéu
Anunciando meu boi glorioso
Fogos explodem no céu
Saudando o boi Caprichoso
Desde criança eu brinco boi
No Caprichoso
Eu sou azul
Amo esse boi vitorioso
Sou a estrela que clareia esse lugar
A arte do folclore popular
Vem meu boi!
O amor azul que vibra de emoção
A raça que incendeia essa paixão
Vem meu boi!
Eu te amo Caprichoso
Meu boi
Eu te amo Caprichoso.

Autor: Cezar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

533. Liberdade em poesia
O Caprichoso tem muita alegria
Em sua forma de brincar
Tem mais sentimento, harmonia
E um amor que vai além
De uma paixão
Meu boi azul e branco
Liberdade em poesia
Que me faz sonhar

O Caprichoso é meu boi
Levanta arquibancada
E apaixonou o incansável torcedor
O coração dispara, não tem jeito
Adrenalina sobe e vence a razão
O som da marujada afinada
Potentada no calor
Faz a galera vibrar
Faz a galera delirar
O som da nossa marujada
Faz a galera cantar
Vem meu boi Caprichoso!
Caprichoso é meu
Boi bumbá.

Autor: Cezar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

534. Meu amor é azul
Como a brisa das manhãs
Desnudando a madrugada
Brilham gotas de orvalho
Regando o amanhecer
Meu canto se fez azul
E me faz canta assim
Eu sou Caprichoso
Meu boi glorioso
A força desse amor
É que me faz cantar assim
Meu amor é azul!
Azul que vem do brilho das estrelas
Azul da cor do céu, do firmamento
Este azul que não me sai do pensamento
Meu amor tem cor azul
Vem meu Caprichoso, touro majestoso
Dono da minha paixão
Amor verdadeiro, fico o ano inteiro
Esperando meu boi campeão
Toca marujada, ao som da toada
Meu boi é pura tradição
Nada me separa desta emoção
Meu boi de infância, minha inspiração.

Autor: Maurício Filho
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

535. Minha selva de cantos selvagens
Leve brisa de orvalho
Sobre o véu das cachoeiras
Suas gotas serenas resvalam

No verde das folhagens
A trama divina que a mãe natureza
Á mão teceu
Inerme sagrada
Que vibra no alvorecer
Minha tela mais linda
Que os deuses pintaram
Onde o esplêndido amor floresceu
Lindo vale de anis
Minha selva, rico e belo é o teu cenário
Imenso, colorido,
Teus braços, teus galhos
Verde contemplário
Divino santuário
Minha selva recheada de sabor e sonhos
Corais em sinfonia de sublime encanto
Santo perfumado
Teu manto, teu sudário
Teu teatro lendário, encantador
Minha selva adornada de penas
Pétala que arboresceu
No teu céu a andar das plumagens
Minha floresta de pele morena
De lípidas águas
Onde a vida repousa feliz
Do saboroso buruti
Do abençoado curumim.

Autor: Cezar Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

536. Nirvana Xamânico
No nirvana do pajé
Transmutado feito bicho
Se transforma em animal
De escamas, de penas, da pele, de couro
Alucinam tua mente
Em transe dormente
Em um lúdico voo paranormal
Possuído
Em mundos estranhos
Lugares ocultos, loucos absurdos
Que teus sonhos te levam
Canta a tua reza pajé!
Ao som, o tambor
O fumo é tragado
As ervas transportam às visões
No sopro, o rapé,
O pó é inalado para evocar os espíritos
Na cuia, a ayahuasca transpassa os
Portais do cosmo
No transe, o sacaca xamânico

Canta tua reza pajé!
Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamã
Canta, dança!
Na reza evoca tupã
Canta, dança!
Na cura, o mago, o bruxo, xamã
Na reza avoca o grande tupã.

Autores: Geovane Bastos e Adriano Aguiar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

537. O canto da floresta

Mãe natureza
Inefável flor eterna, vem despertar
Que se abram os olhos da vida
A voz que canta é a da floresta
O trono verde espera o rei
Todos esperam o sol
Na brisa mais leve, no doce beijo das
[Manhãs
No grasnar do gavião, no rebojo da
[Sucuriju
Águas cristalinas, corredeiras e cascatas
O estrondar da cachoeira peristáltica
Crisálidas pulsam, orquídeas afloram
Insetos que valsam ao som das cigarras
Os cantos tribais, as vozes da taba
Ao som dos tambores e flautas taquaras
Explodem as águas em pororocas
Em acordes, sinfonias naturais
Corta o rio a grande canoa
Dos versos do caboclo caprichoso
Em cada tambor, em cada toada
Em versos de amor, vem cantar
Somos todos caboclos
Somos entes da selva
Nosso canto é de amor.
Vem cantar!
É aqui!
É assim que se canta o amor pela vida.

Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos,

Vanessa Aguiar e Ligiane Gaspar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

538. O Caprichoso é o amor

O amor, nasce no peito
E invade toda a alma
Traz uma alegria infinita

Que não passa
E faz sentir um fogo intenso
Que se espalha sobre o coração
O olhar ganha um tom mais colorido
O amor é o calor de uma paixão
Um puro amor
Não tem segredo, não tem medo
Não tem pretensão
É um prazer acompanhado de carinho
Uma doce sensação
Amor crescente, envolvente
Coerente, diferente, inteligente
Competente, vencedor
Que surpreende o coração
Vem meu amor que o nosso amor
Tá caprichoso
Que balança e me embala na dança
Liberta meu grito de vencedor
Na poesia da canção
O amor se torna mais bonito
No meu boi tem calor
Tem sabor de paixão
Coração sem amor
Não tem valor
É ilusão
O meu boi é o sol
E a bandeira da paz
Que tem na vida o amor
É mais feliz, é Caprichoso.

Autor: Cezar Moraes

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

539. Parintins em festa II

Vem sentir esse ritmo quente
A toada da gente
O canto do norte do meu Brasil
Vem brincar de boi
Vem na batida do tambor
Eu sou da raça, sou da galera
Parintins está em festa e ninguém vai
Me segurar
Minha galera vem no compasso
Nossas bandeiras são nossos braços
Cantar é a vida desse povo
Que vem brincar de azul
Que vem se campeão
Que vai ser campeão
Eu vou brincar de boi
Eu vou me jogar nessa galera
Delira!Canta!
Vibra galera do boi Caprichoso!

Dança!Balança!
Agora sai do chão.

Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

540. Pensamentos

Um dia fiz na minha história
O reluzir de todos olhos
Dediquei toda canção
Inspirada no verão
E deitei numa nascente
As lágrimas que aumentam a corrente
Tu encontrarás
O libertário pensador deste lugar
Navegando entre as estrelas
No universo Caprichoso a brilhar
O azul maravilhoso
É o sentimento de todos nós
O azul que a gente ama
Sempre será o Caprichoso
Queira nossa paz amor
Vislumbrando a razão de se vestir o azul
Festa do boi Caprichoso
Brinca nação azul
Lá vou eu de novo
Cantando as toadas pro meu povo
Vou levar o meu amor
Pelas ruas de Parintins
Pra sentir a marujada
No toque do tambor cadenciado
Vou levar-te, meu amor
Caprichoso simboliza te beijar
Pra ficar com o meu amor
Fiz capricho bem gostoso de se amar.

Autor: Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

541. Sentimento Caprichoso

Eu sou filho desta terra
Eu sou Caprichoso!
Eu sou a raça, eu sou o amor
A voz que ecoa o meu cantar
Eu sou Caprichoso!
Sou Caprichoso, tô aqui de novo
Meu sentimento não se acaba, só
Aumenta
Vem da energia, do suor dessa galera

Que arrepia e que liberta
Dentro do meu peito essa paixão
É azul meu coração
E não importa o que vier
Eu vou tá no meio da galera do meu boi
Pode vir quando quiser
O povo todo reconhece
Sabe quem eu sou
Sou arrepio que brota no corpo e na alma
Sou a coragem, a ousadia
Sem medo de nada
Eu sou a marca dos festivais
Posso ser paixão, também tradição,
Sou inovação
Eu sou a cara desse povo
Eu sou filho dessa terra
Eu sou Caprichoso!
Eu sou a raça, eu sou o amor
A voz que ecoa o meu cantar
Eu sou Caprichoso!

Autores: Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Michael Trindade

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2010

Fonte: CD O canto da floresta

542. Todo amor que há em mim (Tema incidental: aquarela do touro negro/Raimundinho Dutra - Chega já meu boi/Orácio)

Vento vem, vento traz
O azul refletindo
Nas águas
Pulsando nas matas
Rufa no ar
Tambores do meu bumbá
Canta agora meu Caprichoso
A alma dos Parintintin
Canta agora Caprichoso
Todo amor que há em mim
É luz. O canto da floresta
Cantando vem
Arara azul
Miuá, socó
Uirapuru
Celebrando vem
As flautas dos Parintintin
Os maracás sateré
Chocalhos tupinambá
Canta agora meu Caprichoso
É luz, a poesia de um caboclo versador
Cantando agora
Caprichoso é

Lapidação de boi bumbá
E o verdadeiro reinado
Eu quero bailar pra ti
Porque eu sei que tu bailas para mim
Chega já meu bumbá Caprichoso
Pra matar a saudade dos Parintintin.

**Autores: Mailzon Mendes, Zezinho Cardoso,
Alex Pontes e Alceo Anselmo**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

543. Tribálica

Esse canto, essa prece, esse brado é meu
É a herança dos meus ancestrais
São os cantos de amor da terra
Essas lanças que se erguem e cortam
[Os ventos
Essas flechas que atravessam o céu
O troar dos tambores da guerra
Na maloca dos cantos
Na morada das almas
Dos bravos tuxauas e chefes
Dos penachos errantes
Das pinturas no rosto
Cantai, velhos pajés!
Canta o grande guerreiro
Dança o feiticeiro
Os filhos da terra, os filhos da selva
Os filhos da flecha, os filhos do sol

Sob a luz do luar, tocam os maracás
Oraca! Flecha, pintura taquara
Na dança da chuva
No bater dos pés na terra molhada
Ao redor das fogueiras.
Os velhos que contam histórias de
Luta de um povo que sempre entouu
[Seu cantar
Trovões e relâmpagos cruzam os céus
Estrondam os céus
Nas flautas torés, trocanos, inhambés
Chocalhos, tambores
O som tribal dos cantos, das danças, das
Crenças, das rezas dos pajés.

**Autores: Geovane Bastos, Adriano Aguiar e
Michael Trindade**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

544. Wãnkõ-Fiandeira

As luas errantes revelam os segredos
Que guardam a profanada aldeia palikur,
Paikwené, paricore
Os galhos envergam no sopro dos
Ventos uivantes
Que vibram as teias das caçadoras,
Predadoras, devoradoras
A maldição de poráh caiu sobre a tribo
Da marca
Dos olhos da noite
Seres rastejam ocultos
Nas gretas do solo
Para despertar
Tarântulas, caranguejeiras
Armadeiras, viúvas-negras
Tribos de aranha
Das teias, nos fios de seda
Descem fiandeiras
Camufladas, sorrateiras
A metamorfose da maloca enigmática
Vai começar
As palhas caranás arripiam e formam
Ferrões de peçonha
Das cumeeiras, esteios se erguem e
Tornam-se pernas e garras
Redes casulos que guardam as crias
Levantam a grande maloca e vai
Floresta dos paricore
Aracnídeos
Wãkõ wãkõ-fiandeira.

**Autores: Guto Kawakami, Adriano Aguiar e
Geovane Bastos**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

545. Xamanismo Kaxinauí

O guerreiro huni-kuim
Ao entrar na floresta mal assombrada
As árvores falam
“se quiseres passar por aqui
Lutarás nos sete sepulcros da selva
Fantasmagórica”
Mariposas da noite cobrem teu corpo
Na busca pelo mundo do cipó
Ergue a lança de trovão
A jornada começa nos gigantes de pedra
Na toca dos lagartos erukés
Na gruta dos morcegos e icá
No jardim das plantas carnívoras
No ninho dos abutres reais camirangas
O mangue da grande caninana
O mukaya se torna xamã

No êxtase alucinante
Nos caminhos sagrados as vozes te guiam
Os yuxins te levam
Pajé, expulsa os espíritos que
Atormentam os índios possuídos.

Autores: Guto Kawakami, Adriano Aguiar e Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2010
Fonte: CD O canto da floresta

546. À Arte do Audacioso
Vivendo os encantos da nossa Amazônia
Presença da Mãe Natureza,
O Sol que rebrilha na grande floresta
Traz esperança na vida
Pro caboclo vencer a dor
Pro sonho e a imaginação
Pro Beija-Flor que não se foi

Amazônia Sublime, Amazônia Divina
Presente do nosso Senhor
Amazônia do Verde, Amazônia Menina
Inspiração do Poeta
Quando canta o Uirapuru
No vô da Garça Morena
No Ministério da Yara mãe d'água
Amazônia
Amazônia, Amazônia
O Homem precisa cuidar de você
Amazônia
A Vida Reflete Harmonia dos Seres
E o Homem apreende os saberes
Visão da beleza busca perfeição
À Arte do audacioso
Leva meu touro formoso
Vanguarda do ser Caprichoso
A Luz da estrela vai brilhar

Olhando no Céu vejo o Azul
Caprichoso
Encantando a Luz das Estrelas
Missão Natureza nos faz invenção
Parintins é paisagem do Amor
Na Hora quando o Sol se por
Sinal que anuncia meu Boi
É a batida do Tambor
Caprichoso
Meu boi Caprichoso – Caprichoso
Expressão do meu Povo Razão de
Viver – Caprichoso
Meu boi Caprichoso
Caprichoso – Meu boi Caprichoso

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

547. Abaçai
Vem, no devaneio dos sonhos
Algoz dos pesadelos
Nos descaminhos da Mata
Na espreita, a tocaia, o ataque,
O derradeiro caçador,
O terror dos Tupi...
Abaçai! Abaçai!
Anhangá Coara Abaçai
A flecha certa disparar
Ao encontro daqueles que ousam caçar,
Em seus domínios,
Em sua floresta

Arrebatador de almas, Acombé Paru
(o índio, a embira, o predador e a caça)
(Na moraçuá tupana raneá)
Saraivada de flechas
Nublam as nuvens do céu
Lágrimas beijam as noites
Flechas incendiárias

Guerreiros abatidos
Condenados a viver como animais

Abaçai vem com a força de mil
Temporais
Abaçai, caçando e flechando
abatendo os mortais.

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

548. A Cor do Meu País
Meu amor, eu sou feliz
É azul o meu país
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Canta galera, eu sou azul até morrer

Vou pintar o meu Brasil de azul e
Branco
Das cores da minha nação, das cores
Do meu país
O azul do planeta, do céu e do mar

Inspiração dos poetas
Que o próprio criador pintou

Veste a camisa azul e branca, vem
Sentir a emoção
Sinta a magia que encanta do folclore
Do boi campeão

Eu sou azul, eu sou, eu sou azul, eu
Sou azul de corpo inteiro
To na viola do Paulinho, no samba
Do Martinho
Lá da viola do pandeiro
Eu sou brasileiro, eu sou neguinho
Da beija-flor
Do reisado, cavahada, eu sou
Marujeiro
Eu sou filho de Gandhi, “do manto
Azul da padroeira”

Eu sou brasileiro, sou azul eu sou
Azul do rei Roberto Carlos o ano
[inteiro
To na estrela de Davi ou nas estrelas
Do cruzeiro
Eu sou brasileiro
Eu sou caboclo, negro, índio eu sou
Da tribo caprichoso
Eu sou guerreiro
Eu sou do norte, sou do sul
Do meu país, bate no peito e canta
Galera

Ô ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Canta, galera!
Eu sou azul
Ô ô ô ô ô ô ô ô
Canta, galera! Eu sou azul até morrer

Autores: Adriano Aguiar/Suamy Patrocínio
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

549. A Magia que Encanta
Na floresta sagrada
A magia que encanta
São as cores, os cantos, as flautas

As folhas exalam
O perfume dos sonhos
Cascatas se tornam poesia

Os ventos, segredos do tempo

Trazidos na névoa
Das doces brisas da manhã

Surgem os guardiões da mata
Lendários, vêm despertar

Curupira, Matinta Pereira, caipora,
Boitatá
Boto maroto, jurupari, mapinguari,
Bicho folharal

Os pássaros cantam a melodia da vida
Borboletas voam na dança do amor
Yara encantam, seduzem os homens
Imaginários da Amazônia
Festa de boi

Caprichoso é o meu boi bumbá
Caprichoso, azul é o meu cantar
Declarar que a magia está no ar
Para o mundo vou mostrar

Autores: Mauricio Filho/Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

550. A Magia que Encanta o Mundo
Vem viajar, vem mergulhar
Vem conhecer a ilha da fantasia
Vem brincar de boi

Vem viajar, vem mergulhar
Vem conhecer a nossa festa
No meio da floresta
É a magia que encanta o mundo
(A festa) A arte, o folclore, o sonho
Das lendas, dos mitos, das crenças,
[Das danças

Me apresento para o mundo
Sou o boi Caprichoso e vou mostrar
A nossa festa de boi é magia que vai
Te encantar
Sou os olhos da boiúna
Das histórias do caboclo
Sou índio, tupinambá
Sou Parintins, sou Caprichoso

Sou as águas de imenso rio
Eu sou caboclo, negro, índio
A cara do Brasil

Na arena, no duelo das nações

Das cores serei sempre o grande
[Campeão]

Com a força da toada, no pulsar da
[Marujada
A galera azulada, aguenta coração]

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos/Rozinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

551. Boiúna

Do submundo das profundezas
Velas negras sudários da escuridão
Flutua no bojo sombrio
Mastros de ossos cortam os ventos
E a névoa
A barca fantasma navega a assombrar
Faróis, vitrais enigmáticos, lampejam
[Ao luar
Banzeiros naufragam embarcações
A boiúna, o enigma, o mistério da noite
[Virá encantar

Vem no remanso soturno
[Dos aningais
A fera das águas rasteja
Seus olhos de fogo encandeiam na
[Ecuridão
A dona da noite virá
Escamas de sucuriçu, fogo no ar
Avança sobre os igapós, a devorar
Emergente anaconda boiaçu
A dama das águas

Boiúna emerge das águas
Boiúna ceifadora de almas
Anaconda, cobra grande, boiúna,
[Sucuriçu.

Autores: Guto Kawakami /Nado Kawakami /Ligiane Gaspar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

552. Canto, Verso e Prosa

Boa noite, vim trazer o meu boi
Hoje à noite, tem festa de boi
O nosso boi, o nosso boi

Verso pro meu lindo boi

Faço rima com amor
Nesse balanço gostoso do norte
De um jeito caboclo no som do
[Tambor

Eu canto o encanto
Explode o céu, no entoar do meu
[Cantar
Eu canto o encanto
A ilha vibra, no entoar do meu cantar

E a minha voz e a do torcedor
Se unem em uma só, nesta festa
[Popular

É boi de pano (bis)
É de cetim, é de veludo, é de encanto
É boi de pano (bis)
Tem a estrela na testa o boi que
[Eu amo.

Autores: Adriano Aguiar/Alquiza Maria /Vanessa Mendonça /Lindolfo Moreira/Felipe Sicsú
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

553. Cavalinho Encantado

Se o rebolo voraz
For ouvido no lago suspenso
Do Uaicurapá
Desespero, agonia e medo agoniam a
Noite crepuscular
Emerge das profundezas
Rompendo as correntezas
Grandioso, aquático e equino
[fabuloso cavalo-marinho
Criatura descomunal
Crina dourada
Guelras flamejantes
Escamas de ouro
Barbatanas aterrorizantes
Cauda armada de esporão
Galopa nas águas da escuridão
Criatura que emerge das águas vem
[Apavorar
Cauda armada de esporão
Flutua nas águas da escuridão
Indomável cavalo encantado
Uaicurapá

Guardião dos rios

Defensor da natureza
Pesadelo do caboclo destruidor
Cavalo-marinho das águas do
[Uaicurapá
Soberano gigantesco da escuridão

**Autores: Ericky Nakanomi/Ronaldo
Rodrigues/Tarcísio Coimbra/Keandro Tavares**
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

554. Chegada do Meu Boi 2

Trago a magia do lugar
A força da cultura desse povo
Eu sou a voz do caboclo
Trago o encanto do lugar
A festa do boi Caprichoso te chama
Pra brincar

Liberta o coração que quer viver um
Novo amor
Quer declarar pro mundo inteiro
Que agora veste azul
É amor, é loucura, é uma paixão
Faz tremer o coração
Foi o brilho da estrela de uma nação
Que apaixonou o coração
Então libera esse grito, essa vontade
E vem comigo
Se entregar nessa galera, no pulsar
Da marujada
Essa arena vai ferver

É Caprichoso, é Caprichoso, é
[Caprichoso
É a raça que alimenta meu amor
É Caprichoso, é Caprichoso
Eu quero ouvir essa Galera
Enlouquecida delirar

Autores: Adriano Aguiar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2011
Fonte: CD A magia que encanta

555. Amantes sonhadores

A festa começou com a batucada
A raça na magia da toada
Balança no seu jeito
Mais caboclo de brincar
Poetas, cancioneiros, escultores
Músicos amantes sonhadores
Acendem o cenário

Pra chegada do meu boi

Que surge como o sol de primavera
Dourando o céu suave do luar
O ser que arte lhe deu a beleza
Um rio que invade meu olhar
Vermelho é a cor que me dá sorte
Enfim ser Garantido é viver
E amar o tanto quanto for possível
A mais ardente das paixões
Me faz sonhar

Lua brilha sobre meu boi Garantido
Baila meu brinquedo mais querido
Ginga na arena que a galera quer dançar
Pulsa rubro coração apaixonado
Bate muito mais acelerado
Meu boi é a razão
Desse infinito eterno amor (2x)

**Autor: Cláudio Batista/Sérgio
Andrade/Alberto Andrade Neto**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

556. Amor confesso

Confesso Amor que eu sou
Vermelho e branco o ano inteiro
E fico louco a ouvir esse tambor tocar
Meu peito faz tum, tum, bate pra lá e pra cá

Confesso amor meu boi branquinho
É meu amor primeiro
Chegou bateu ficou não deu pra segurar
Paixão desenfreada, desejo de amar
Grita multidão pro boi do povão
No terreiro folcloriar
Marca o passo no compasso pra dançar
Na noite sou criança e só quero brincar
Entra em combustão, pavio do coração
Pra ilha toda balançar...

A batucada encarnada
Vem chegando vem rufando o tambor...
O tum, tum, tum dessa toada
Tem o toque tem o tom do amor
Amor vermelho, avermelhado
O puro encarnado
Perfeito na mais rubra cor...(2x)

**Autor: Claudir Teixeira/Marcelo
Dourado/Eduardo Lacerda/Elcio Mori**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2011

Fonte: CD Miscigenação

557. Coração, o tambor da vida

Minhas veias e artérias
São como rios e igarapés
Por onde singra o sangue vermelho
Que faz pulsar bem forte no peito
Coração, coração, o tambor da vida!
Batimentos que despertam sentimentos
E embalam o meu canto de amor
Batucada arrepiante,
Adrenalina emocionante
No compasso do tambor
No compasso do tambor

Garantido, Garantido
É raça, é garra, paixão
Meu amor de coração

Coração que harmoniza o corpo e a alma
Com o sol, a terra, a selva, o ar e a água
Coração de Lindolfo Monteverde
Coração do folclore brasileiro

Que rufe o tambor, que rufe o tambor
Que rufe o tambor da vida...

Garantido, Garantido
É raça, é garra, paixão
Meu amor de coração

**Autor: Geandro Pantoja/Demétrios
Haidos/Naferson Cruz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011**

Fonte: CD Miscigenação

558. Estandarte do amor

Linda como borboleta ao vento
Me revela um sentimento
Esculpido de paixão
Minha tão sublime inspiração
És guerreira do meu chão
O rubi do meu sonhar

Representa uma nação,
O coração és seu brasão,
Símbolo de amor e arte,
Porta estandarte
Símbolo de amor e arte...

No estandarte traz o meu boi
É fantasia, é poesia, é o seu valor

Da arquibancada gritos com fervor
É o Garantido no estandarte do amor...(2x)

Teu corpo balançando na arena
É a mais pura sedução
E faz pulsar meu coração
Pele morena encarnada de encanto
E doce brilho no olhar
A reluzir, enfeitiçar
Índia faceira és tão bela
Porta estandarte do meu boi...

**Autor: Rafael Lacerda/Rafael Marupiara/Júlio
Queiroz**

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2011

Fonte: CD Miscigenação

559. Eterno amor

Quando a paixão nasceu
No meu coração
Ao primeiro olhar
Se fez vermelho o meu amor
Quando eu saía na batucada
Meu coração cadenciava
Consagrando esse amor

Sou uma eterna criança
Tocando tambor
Sempre fugindo pra baixa
Pra brincar de boi
Sentimento verdadeiro
Sentimento incontido
Nunca deixarei de amar
Meu boi Garantido (2x)

É vermelho meu coração
Infinita emoção
É vermelho meu coração
Garantido minha paixão

**Autor: Enéas Dias - (Homenagem aos 10 anos
de Apresentação de Israel Paulain)**

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2011

Fonte: CD Miscigenação

560. Geração Garantido

Vejo no horizonte,
O verde que desbota na distância que
Existe entre a mata e o homem
Tupã, Mapinguari, Yara, Iracema, Pirarara,
Cobra grande e Boto Tucuxi,
Não vejo mais em meu jardim

Quando um clamor na mata se ouvir,
E as histórias se perderem na evolução.
O Garantido vem trazendo a esperança e
Reacende a velha fogueira
Que ilumina este lugar.

Sou tradição da Baixa do São José.
Minha raiz é a grande miscigenação,
Da história indígena
Que vem sendo contada de avô pra neto
Geração a geração

O toque da batucada me cantar.
O trote da vaqueirada me faz dançar.
O dois pra lá e dois pra cá me contagia

Garantido meu brinquedo de infância
Para sempre vou te amar...(2x)
E não há como negar essa paixão.
Bate no peito o sangue caboclo
Que me faz ter fê me faz sonhar
E não há nada no mundo
Que possa superar o calor,
O brilho e o encanto que brota do amor.

Autor: Emerson Faria Maia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

561. Kuarup, o grande ritual
Aweti, kalapalo, kamayurá
Kuikuru, mehinako
Trumai, yawalapiti, waurá

Todos os guerreiros do Xingú
Preparados para o grande ritual
E a tribo da aldeia kuikuru
Revive as danças, as crenças, as lendas,
Cultura do Xingú...

Troncos de seus ancestrais
São fincados na aldeia kuikuru
A flauta sagrada anuncia
O ritual kuarup do Xingú
Todos os troncos enfeitados
Ornamentam a aldeia
Kuarup libertai as almas dos guerreiros
Presas a floresta e o rio...

Os mensageiros pariat
Convidam toda tribo a saudar
O grande pajé muvutsunim

Criador do ritual kuarup... (2x)

Autor: Tony Medeiros
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

562. Lua sinhá
Sinhá, sinhá...
Sinhazinha do meu boi...
Do meu boi... do meu boi...
(Sinhazinha do meu boi...)

Flores do campo,
Orvalho da noite, o brilho da lua
Clareia a menina
Que traz um sublime amor
Chega conquistando a nação vermelha
Linda sinhazinha de pura beleza
Gira sombrinha balança, leveza no ar

Chega conquistando a nação vermelha
Linda sinhazinha de pura beleza
Doce sorriso que encanta faz emocionar
Seduzindo meu boi com carícias e paixão

Baila, linda sinhazinha
Brilha, luz que ilumina
O amor Garantido que brota do coração (2x)

Sinhá, sinhá...
Balanceia, balanceia
Sinhazinha do meu boi...
Do meu boi... do meu boi...
(Sinhazinha do meu boi...)

Autor: Enéas Dias/Murilo Maia
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

563. Mãe da mata
O reino das pedras soterrou a floresta
Mas os filhos dos nossos filhos
Ainda suplicam
O ar puro para respirar,
A sombra das arvores para descansar
O canto dos pássaros para se ouvir,
A água limpa para se beber
Não lenhador! Não caçador!
Deixem a floresta viver
E o milagre da vida reflorescer
Toda vez que uma árvore tombar
Toda vez que um bicho agonizar

Mãe da mata surgirá...(2x)

Grinalda de ninhos, seios desnudos,
Adornada em orquídeas e samambaias
Olhos de uma cobra grande,
Pés de curupira errante
Montada no porco-queixada
Surge a deusa encantada

Vim punir a ganância e a cobiça
Vim semear o amor e a harmonia
Sou o clamor dos seres vivos da floresta
Sou natureza, sou vida, sou mãe terra

Mãe da mata, mãe dos bichos,
Mãe das águas, Deusa Tupy Caá-cy
Deusa Tupy Caá-cy
Deusa Tupy Caá-cy (2x)

**Autores: Demétrios Haidos/Geandro
Pantoja/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação**

564. Matawi-Kukenán
Bruxeleiam sobre os olhos
Os espíritos que pairam na escuridão (2x)
Entes da guerra...(2x)
Pajés feiticeiros, curandeiros
Combatentes do panteão tribal
Moradores das cavernas, exorcistas do clã...

Kanaimés... Matawi-kukenán,
Tepuye, tepuye Pemonés!
Kanaimés... Matawi-kukenán, tepuye, tepuye
Pemon! Kanaimés... Kanaimés...
Kanaimés... Kanaimés
Despertem guerreiros que a noite
Adormecem (Makuxi)
Os ventos murmuram
Em seus ouvidos os gritos começam a ecoar
Rufam asas Hoaris-Mauaris
Passos de milhares de guerreiros
Tremores precedem o tormento
Wapixanas em vales empunhando lanças,
Kure nan kura certo

Na batalha tribal, sobrenatural da vida
Inflamam o chão da serra de Pacaraima
O,o,o,o,o,o,o, (Makuxi)
O,o,o,o,o...

Do cerne, no abismo mortal,

Matawi-Kukenán...

Os gritos evocam o animal
No covil dos seres alados,
O soar das flautas mesmeriza

Bruxeleiam sobre os olhos os espíritos (2x)
Bruxeleiam! Bruxeleiam ! (2x)
Dança Pajé...

**Autor: Ronaldo Barbosa Junior/Rafael
Marupiara
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Garantido**

565. Miscigenação
Nossa festa é de Boi Bumbá
Nosso ritmo é quente, amazonense
É um batuque misturado, apaixonado
Tem a cara do Brasil
Coisa assim nunca se viu
É um balanço que imita banzeiro
E tem o cheiro de beira de rio

Tem herança do nordeste
Bumba meu boi, cabra da peste
Tem gingado de quilombo
Tem poeira levantando
Tem rufar de tambores tribais
Sou afro, ameríndio, caboclo,
Mestiço eu sou
A própria miscigenação

Sou batucada, sou a cadência
Eternizada na toada
A poesia de um amor que se transforma
Em um som que vem da alma
Sou pai Francisco, sou Catirina
Gazumbá, sou Garantido
A garantia que esse amor é infinito
E faz o mundo inteiro amazoniar ...

Eu sou Boi Bumbá, eu sou Boi Bumbá
Sou Parintins, sou a raiz
E o coração de uma nação (2x)

**Autores: Enéas Dias/Arisson Mendonça
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação**

566. Na cadência do coração
Minha emoção
Vem das batidas ritmadas

Do meu coração
Vem da cadência do tambor
Do meu boi campeão
Vem do calor, vem do amor,
Vem da razão...

Minha paixão é verdadeira
Vermelha e branca
É minha bandeira
Meu universo é todo Garantido
Felicidade é poder te amar
O som da batucada é pura harmonia
É amor, sangue e suor
Minha vida, minha paixão,
Emoção e poesia...

Gira, balanceia, ginga meu boi
Eternamente ao som da batucada
Cadenciada... (2x)

**Autor: Inaldo Medeiros/Gaspar
Medeiros/Caetano Medeiros**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

567. Nobre guerreira
As estrelas se curvam
Pra tua dança
Na imagem guerreira
Que não se abate
Na luz da beleza a esperança
O rubro amor é a tua arte
E o coração
Oh, Deusa morena,
No encanto da lua
Magia mais pura,
Garantido é tua paixão
O brilho das penas,
Sobre a pele nua
E a dança de guerra
Que marca este chão

Vem índia mais bela
Mostra a história
Do meu povo milenar
Traz, cinge no peito a vitória
Dessa raça popular
Nobre guerreira, musa primeira
Cunhã poranga, do meu boi

Cunhã poranga, cunhã poranga
Cunhã poranga, nobre guerreira
Cunhã poranga do meu boi

Autor: Rafael Lacerda/Júlio Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

568. O caboclo - sina cabocla
Acende a lamparina morena,
Faz defumação, pra esses carapanãs não vim
Essa é a nossa sina, Maria.
Esse é o desafio pra modo a gente viver aqui

Eu sou caboclo, eu sou da mata,
Eu sou do rio
Eu sou guerreiro,
E meu sustento é um desafio
Eu sei pescar, eu sei caçar,
Eu sei viver nesse lugar
Sou ribeirinho e na enchente é marombar

Eu sou juteiro, o seringueiro e o benzedor
Pela floresta eu tenho orgulho e muito amor
A cheia aqui é mais faminta,
A várzea há de melhorar
A enchente vai e a fartura vai chegar

A várzea é farta e sobra comida,
Pros curumins se lambuzá
Tem peixe no rio a canoa vem cheia
Dá pra cozer ou pra assar
Tem acari-bodó, tem tamuatá
Tem o tucunaré, e também o mapará
Com o vinho de bacaba, a farinha misturar,
Gostoso com açaí e também com o patauá

Nesse cenário de rara beleza
Ainda sobra tempo pra sonhar
No mês de junho eu visto a camisa encarnada,
Boi Garantido eu vou te amar

Marombeiro, marombeiro
Juteiro, pescador e mateiro
Seringueiro, farinheiro, benzedor
Somos heróis desse povo brasileiro

Autor: Aldson Leão
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

569. O calor da paixão
Vai começar a emoção
Braços pro ar, o som das mãos
Sinta o rufar do meu tambor,

Sinta o pulsar do coração
Sinta o calor de uma paixão
É no suor,
É no calor dessa paixão,
É no suor
Que a raça encarnada
Balança na arquibancada...
É no suor,
É no calor dessa paixão,
É no suor
Que em delírio
A galera vermelha e branca
Vai contagiar, vai emocionar
Vai estremecer o Brasil

Garantido, Garantido
Nosso amor, nosso amor...
Garantido, Garantido
Nosso amor, nosso amor...
Ô, ô, ô, ô... vermelho

Autor: Enéas Dias
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

570. O canto do Xamã Kanamari
Eu enxergo além da visão dos imortais
Eu levito até as aldeias sobrenaturais
Sou a flauta kanamari que ressoa
Nos rios Japurá, Juruá, Javari
Sou xamã Dyanim...

Espíritos de animais que vagam na floresta
É preciso invocar e dominar as feras
Caiçuma aos espíritos...
Centopéia escamosa, aguana alada
Acauã visagento, jaquiranabóia encantada
Ocultos na sombra do poderoso Dyanim
Ensina a extrair as flechas
Que enfeitiça os Kanamari

A canoa singra o rio,
A canoa singra o rio,
Divindades kohana
Levam os mortos pelo arco-íris
Travessia pra rejuvenescer e voltar a viver
Longa jornada sobrenatural, ritual espiritual

Eu sou a reze, eu sou a cura, eu sou o canto
Eu sou a flecha, eu sou a dança, sou ritual
Eu sou a reza, eu sou a cura, eu sou o canto
Eu sou a terra, eu sou coração de jaguar

Sou xamã, sou xamã, sou xamã Dyanim
Sou o povo Kanamary (2x)

Autor: Demétrios Haidos/Geandro
Pantoja/Jacinto Rebelo/Neto Cidade
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

571. O sedutor das águas
Quando a noite abraçava o dia
A história que os velhos contavam
Na vastidão da Amazônia...

Lindas caboclas dançavam
Nas margens do rio
A menina mais viçosa, mais cheirosa do lugar
Libertava o fogo da lua
A menina mais viçosa, mais cheirosa do lugar
Queimando em brasas o príncipe das águas
Nas águas limosas dos Igarapés
Transformado em Kariwá
Navegando entre as canaranas
Em amores se banhava

Errante que vagueia pelas matas
Em busca de virgens para amar
O príncipe das águas

Sedutor de almas, alimenta-se em sonhos
Devorando a pureza,
Que emana das cunhãs (2x)

Eu sou o boto encantado
Que vaga amando na escuridão
Os habitantes do fundo do rio
Eu conclamo pra celebração

Minha força é de puraqué
Meu chapéu é de arraia
O meu encanto cintila nas águas
Feito escamas de pirarucu...

Sou bicho de água, sou boto e homem
Beijando as águas barrentas do rio
Cavalgando arrastado pelos temporais (2x)

Autor: Demétrios Haidos/Geandro
Pantoja/Neto Cidade
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

572. Rubra rainha

Rainha...
Tez iluminada de doce morena
Excelsa realeza colorindo a arena
Vem chegando, encantando pra reinar
O véu da noite se estenderá
Emoldurando a Rainha do meu boi...

Fez do folclore sua magia
Rubi que tinge a noite em dia
Luz que afaga o meu olhar
Teu gingado é bailado do sentimento
Que traduz e seduz num só momento
O meu viver tão Garantido por te amar...
Faz pulsar bem forte o meu coração
Na batida vibrante da Batucada
Rubra Rainha, alma encarnada
Traz na dança a poesia da miscigenação... (2x)

Autor: Júlio Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

573. Sonho de evolução
Abra a porteira que meu boi chegou
Fazendo cena pra morena se apaixonar
É Garantido, fantasia de amar
Touro branco que fascina o meu sonhar

A sua volta na fogueira faz emocionar
Um leve giro bem ligeiro vem folclorizar
E gíngã, balanço,
Acende a chama da paixão
No coração meu boi, a evolução

Essa é a festa do meu boi do São José
É a razão desse povão
Tem pai Francisco, Catirina e Gazumbá
Tem a paixão rubra a cantar
Boi Garantido um sonho vivo inspirador
Nas emoções eu vou voar

Essa galera veio pra te ver
Nessa magia o impossível é te esquecer
Roda meu boi e vem aqui brincar
São mil tambores a rufar
Vou batucar pro mundo inteiro te amar
(Pra te exaltar e o contrário se calar)

Autor: Rafael Lacerda/Rafael Marupiara/Júlio Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

574. Vermelho Garantido
Ôôôôô lêlêlêlêlê ôôô
Uôôôô Boi Garantido meu amor
Uôôôô lêlêlêlêlê ôôô
Uôôôô Boi Garantido nosso amor...
Sou vermelho e branco sou paixão
Garantido é tradição
Emociona os corações
O vermelho traz a emoção
Não existe solidão
Em meio essa galera linda do meu boi

Vermelho é amor
Vermelho é paixão
Vermelho é a cor
Do boi Garantido meu boi campeão (2x)

Solta o grito minha galera vermelha
Jogue os braços para o ar, para o ar
Quanta energia vem dessa galera
O vermelho eu vou cantar, vou cantar...

Autor: Murilo Maia/Jacyara Oliveira
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2011
Fonte: CD Miscigenação

575. A mística Xinguana
Tribal, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Tribal, tribal, oh,oh, oh, oh, oh

Povos irmãos da floresta
A vida Xinguana precisa viver
Eu sou Pajé, sou arte, sou cultura milenar
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Pajé, tribal, oh, oh, oh, oh, oh
Tribos!

Todas tribos reunidas pra festa do Xingu
Todos tambores celebram a dança do Xingu

Eu sou filho do rio, sou filho da terra, sou filho do sol
Eu sou filho da Mãe Natureza
Eu sou Mehinako, sou Kamaiurá, sou Trumai
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil

Todo tribal Xinguano festeja o kuarup sagrado
As flautas, o canto, a dança
Contam histórias dos seus ancestrais
Eu sou Kalapalo, eu sou Kaiabi, sou Matipu
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil

Então, ora, Pajé
Reza, Pajé, Paini, curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, Pajé!
Incorpora, Pajé!

Oração:
A civilização tem que compreender
A plenitude da vida do povo Xinguano
O Xingu não pode morrer
O Xingu é morada de vidas

Voa, voa, voa,
Voa, voa, voa, Pajé!

Todo tribal xinguano festeja o kuarup sagrado
As flautas, o canto, a dança
Contam histórias dos seus ancestrais
Sou tupi-guarani, eu sou Aruaki, eu sou Karib
Eu sou índio, eu sou filho do mesmo Brasil
Então, ora, Pajé!
Reza Pajé, Paini, curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, da terra
Ora e reza, Paé!

Ora , Pajé!
Paini curandeiro
Clama ao som do maracá
Conta o segredo da terra, Pajé!
Incorpora, Pajé!

Oração:
É preciso iluminar um novo pensamento
Para que uma nova ideia transforme nossas terras
Num canto de esperança

Voa, voa, voa
Voa, voa, voa, Pajé!

Autor: Paulinho Du Sagrado
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

576. Aplica patché
Olha já, parente!
O contrário falou que é um
Brinquedo especial
Porque nunca mudou nem de fazenda
Ou de curral
Aplica, patché! Aplica, patché!

Tá será leso, contrário?

Tu tá será doido?
Tu saiu de mansinho da Baixa
Atolado até o pescoço
Tá será leso, contrário?
Tu tá será doido?
Todo mundo viu tu mudar lá
Pra ponta da Fabril

Mas lha já parente!
O contrário falou que
Nunca foi de copiar
E que foi o primeiro a
Brincar neste lugar
Aplica, patché! Aplica, patché!

Tá será leso, contrário?
Tu tá será doido?
Copiaste a dança das tribos e as toadas
Do boi Caprichoso
Tá será leso, contrário?
Tu tá será doido?
Em 1913 o teu mestre era um garoto

Aplica, patché! Aplica, patché!
Sou do boi Caprichoso
Tens de me respeitar
Que até no teu curral, contrário
Fui te desafiar
Eu sei que tu não aguenta e a
Nossa galera
Hoje vai te mostrar

Autores: Rozinaldo Carneiro/Alder Oliveira
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

577. Azul do meu Brasil
Eu sou azul, sou Caprichoso
Sou brasileiro
Viva a cultura popular
Eu sou azul, sou Caprichoso
Sou o primeiro
De boi-bumbá eu vou brincar

Dois pra lá, dois pra cá
Dois pra lá, dois pra cá

Sou azul do meu Brasil
Sou folclore na floresta
Sou as crenças de um povo aguerrido
De geração pra geração
Sou vencedor
Tremula a bandeira no céu

Com a estrela que brilha no Brasil
Caprichoso é cultura, é arte
É essência em folclorizar
Caprichoso é cultura, é arte
É referência popular
Do meu Nordeste herdei o amor
Sou a herança de várias nações
Viva Roque Cid, Pai Francisco e Catirina
Minha vaqueirada e Gazumbá
Eu sou tradição
Sou cadência, sou pisada, eu sou fé
Eu sou azul e não dispense um desafio
Eu sou azul caboclo do Brasil

Autora: Adriana Cidade
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

578. Balanço popular
Que ritmo é esse que te prende e te alucina
Te arrepia, se espalhando feito um facho de
[alegria
Me contaram é o doce balanço de um boi

Que ritmo é esse que te prende e te alucina
Te arrepia, se espalhando feito um facho de
alegria
Apaixonante nosso jeito Caprichoso quando chega
contagia

É um som tropical, de terreiro e quintal
Até as Cordilheiras, descendo em aldeias
Tocando em Quilombo, carregando cuia
Acompanha o menino pelas ribanceiras

É um bailado gostoso, é do povo
É do tronco tupi-guarani
É dos Tupinambá, é dos Parintintin
Ou é da Ilha Tupinambarana

É o batuque, é sotaque
É mistura do povo
É o sorriso, improvisado sem medo
É o antigo e o novo
É o sacode do Norte que não escolhe
Rico ou pobre, qualquer um aprende

É o encontro das tribos, de todas as cores
De muitos Brasis, e muitos amores
E crença e festa, de gente e floresta
Liberta a vaidade e vem brincar de boi
É boi-bumbá, meu boi
É popular, meu boi

É o folclore da nossa Amazônia
No dois pra lá, dois pra cá

Autor: Adriano Aguiar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

579. Cabocla
O céu estrelado ilumina a vida no remanso
Erveira cabocla, teu dom é sagrado
Santa aclamada pelos beiradões
Na tua mão o quebranto perde o encanto

Milagrosa mulher, milagrosa parteira
Milagrosa erva da Amazônia

Em suas orações, a certeza da graça
Em suas benzuras, o sabor da unção
Anjo sublime, protetora da mata
Alma cristalina, tal qual gotas de orvalho
Tateia o destino, erva

Mãe escolhida por essa gente ribeirinha
Que mesmo isolada se faz aguerrida
Mostra a sabedoria pro filho caboclo
Deixa no peito o amor mais profundo
Enquanto existir esperança
Na Amazônia será maravilhoso
O curumim nas choupanas das ribeiras
Sonhará um sonho Caprichoso

Autores: Alder Oliveira/Marcos Lima
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

580. Farinhada
Na mesa de todo caboclo, não pode faltar
A farinha nossa de todo dia
A farinha é feita da mandioca no tipiti
Que rala, espreme pro tucupi
Pra tapioca e o tacacá
Farinha boa é do Uarini

A farinha torra
É remexida no forno, então
É peneirada pelo artesão
É ensacada pra transportar
Pra por no caldo e virar pirão
Farinha d'água, farinha seca
Farinha para o chibé

Pirão de peixe, maninha

É o manjar na cozinha, faz caribe

Farinheiro, farinheiro
Quem começou a farinhada
Foi o índio brasileiro na maloca encantada
Farinheiro, farinheiro
Numa noite azulada
Caprichoso te exalta no balanço da toada

Autores: Erick Vicente/Toty Navegante
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

581. Filhos da Mundurucânia
Sou Parintintin, sou Tupinambá
Eu sou filho da mata, eu sou filho do sol
Nativo dos Andes, eu sou da floresta
Sou boi-bumbá

Sou festa de boi, sou desse lugar
Tem peixe moqueado, tem o tacacá
Arraial, pastorinha e o boi Caprichoso

Sou da grande Mundurucânia
Minhas penas repousam aqui
Tapajós, Andirá, Rio Madeira
Amazônia, meu chão é Brasil
Empunhando os arcos e flechas
Todos pintados pra guerra
Cantam os guerreiros Tupi
Hei, Ra, Ra, hei, Ra, hei, Ra, hei (bis)

E o meu boi Caprichoso bonito
Cercado de lanças
Marujada de guerra não cansa
E a galera cantando de pé
Todas as tribos avançam
Na trilha das matas
Seguem o caminho das águas
Na magia do grande Pajé

Dança ao som dos tambores, caboclo de fé
Baila, morena faceira, nativa mulher
Brinca meu boi Caprichoso
Mostra quem tu és

Hei, ra, ra, hei, ra, hei, ra, hei (bis)
É festa de boi
Caprichoso é meu boi-bumbá

Autor: César Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

582. Folgado Caprichoso
Brilhou uma estrela no céu
Reluzindo as flores que enfeitam a aba do meu chapéu

É o brilho do amor, é o meu boi Caprichoso
Boi glorioso é folgado de São João
Meu boi de raça que encanta a nação
Boi da nossa Amazônia, boi de Roque Cid
Amor e paixão

Tem Pai Francisco e Mãe Catirina
Nosso boi-bumbá é tradição
Viva a nossa cultura popular
Nosso boi campeão
Bate forte meu tambor Marujada de Guerra
Pra Sinhazinha dançar
Pros versos meu amo cantar

Bumba meu boi, meu boi-bumbá
Boi de matraca, boi do Maranhão
Boi de orquestra, boi folião
Boi Caprichoso, minha paixão

Autor: Rozinaldo Carneiro
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

583. Garra de marujeiro
A terra vai estremecer
Quando o som da Marujada
No compasso da toada começar

No toque forte e certo
Na garra dos marujeiros
Festa vai começar

Na cadência da caixinha, na batida do tambor
Toca repique, toca palminha, toca o roçar

Canta forte essa Galera, exaltando meu boi
Caprichoso, Caprichoso

É o canto desse povo
Te chamando meu boi, vem de novo brincar
A cultura dessa gente
Tá presente no jeito caboclo de folcloriar

Vamos brincar de boi, brincar de boi-bumbá
Vestir azul e branco pra folcloriar
Vamos brinca de boi, brincar de boi-bumbá

Pra sempre Caprichoso eu vou te amar

Autores: Rozinaldo Carneiro/Alder Oliveira

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

584. Mai Marakã

Ao som do Aray, a canção visão, o culto sobrenatural

Aos grandes Mai, canibais, deuses celestiais

Fantasmagórico canto, Cauim aos espíritos, oferendas para o ritual

Araweté, Araweté, Araweté

Os deuses desceram em busca das almas prometidas na canção visão

Mai Decã, Marakã, Mai Decã

Ywikatihã, gigante das águas, na busca faminta, no instinto do ataque letal

O grande Xamã, o Senhor Aray

Olha nos olhos da fera e enfrenta a garganta voraz

(Pajé)

Eu sou Kanipaye-Ro, o grande Pajé, não temo a morte

O sangue que corre em minhas veias é Araweté

(Ywikatihã)

Ousas me desafiar, sou o deus canibal

Eu sou tua morte, eu quero sua alma

Tenho fome, sou imortal

Vou devorá-lo

No banquete tribalesco, canibalesco

No teu desespero

(Ywikatihã)

Teu sangue, tua carne desejo

Eu vou devorá-lo

No rito, canibalismo

(Ywikatihã)

Teu destino é meu destino

Sou devorador

Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

585. Morceganjo

Waruã, Paranã, Mamuru, hei, hei

No lago encantado, Waruã

Flutuam as forças malditas de Anhangá

Da toca das feras ao cume da montanha

Na profundidade das cavernas

Onde a noite adormece os seres

Criaturas visajentas com asas

E dentes com língua de cobra

Vêm aterrorizar

Avante, guerreira Maraguá!

Avante, guerreira maraguá!

Se prepare para a guerra!

Atacar!

Despertam as feras da noite

Morceganjos, Morceganjos

Voam, voam

Homem morcego feroz

Ataca a aldeia Maraguá

Na dança de guerra

O Pajé vai lutar

Paini, Moangá, Pajé Moangá

Paini, Moangá, Wasiry

Dança e vence, Pajé!

Autores: Ademar Azevedo/Mauricio Filho

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

586. Paikicés Munduruku

Pajé!

Pajé Munduruku, hei, hei, hei, hei

Pajé Munduruku, hei, hei, hei, hei

Flechas incandescentes

Cortavam o céu da Mundurucânia

Flautas, tacapes, cantos, danças

Trombeta de guerra, gritos, lâminas de bambu

Paikicés! Paikicés! Munduruku! Munduruku!

Formiga de fogo

Mumificação na grande aldeia

Todos os guerreiros se enfeitam de algodão

Vai começar o ritual

Pariuaté Ran, hei, hei!

Pariuaté Ran, hei, hei!

Pariuá, Pariuá, Pariuá

É o transe do Pajé

Pajé Munduruku hei, hei, hei, hei

Autores: Ademar Azevedo/Mauricio Filho

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

587. Ritual Tariana

Cantos no alto Rio Negro
Trocanos estrondam a mata
Flautas para o ritual
Tariana, Jurupari

O rito divino e profano, mistério proibido às
[mulheres

No culto ao deus Sol

O legislador, guardião dos segredos ocultos

Nos olhos de fogo a ira, a flagelação
No iapurutu tua voz de trovão
Macacarauas e feras da assombração
Na fumaça do Paricá, o Kumu revela a visão
Tariana, Manaó, Barassana, Dessana, Bará
Arapaso, Baniwa, Makuna, Baré
Das águas do Negro, Uaupés
Do Içana, Xiê, Caiari, Aruak, Tukano, Pano, Tupi.

Autores: Geovane Bastos/Adriano Aguiar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

588. Rufar do tambor

Balança meu boi ô ô ô
Canta Galera com os braços pro ar
Que o boi Caprichoso já chegou
Encanto e magia maior do lugar
O nosso canto tem a força do amor
É no rufar do meu tambor que uma estrela vai
[brilhar
Na cadência da Marujada que a
Festa vai começar

Balança meu boi ô ô ô
Canta Galera com os braços pro ar
Que o boi Caprichoso já chegou
Encanto e magia maior do lugar

Realeza do povo Amazônida
Tua beleza me faz te amar
Nessa festa de alegria que me encanta
E me torna de novo criança
Para ti vou cantar, meu boi
Vou também declarar
O meu amor e por isso a cor azul
Eu visto pra ser torcedor
Caprichoso ô ô ô,

Marujada de Guerra bate tambor
Canta Galera que o boi já chegou
Caprichoso ô ô ô
Marujada de Guerra bate tambor
Canta Galera...
Caprichoso é o nosso amor
Caprichoso é o nosso amor
Caprichoso é o nosso amor

Autor: Rozinaldo Carneiro

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

589. Sabedoria ancestral

É dessas terras longevas de magias
Que eu tiro meu sustento
É desse verde que encanta
Que eu tiro o meu pão

É nessas águas que serpenteiam
A floresta e banham as aldeias
Que eu navego escoando
Minha produção

É dessas matas que as sementes colhidas
Vão brilhar e encantar outros chãos
São essas matas que contam os eventos
Dos meus ancestrais
Sou feliz, sou Caprichoso, artesão
Eu sou de fé

Teço paneiro de miriti
Pra colher castanha e açai
Tem peneira de canarã
Cesto, bolsa e tipiti

Forno de barro eu tenho aqui
Panela boa pro tacacá
Prato pro meu caldo de tambaqui
Remo e canoa pra singrar o rio

Autor: César Moraes

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

590. Sensibilidade

Vou cantar de azul pro meu Caprichoso
Vou emocionar o mundo, vou brincar de boi
Deixo a toada me levar no dois pra lá e dois pra cá
Faço a Galera delirar, e essa emoção vai me guiar
Sou a estrela que brilha, pura melodia
O acorde, o mais simples cantar

A vontade de ser Caprichoso
De pele morena, de sangue caboclo
Meu canto desperta a floresta, ultrapassa os ventos
Rompendo horizontes e serras
Tem a força do Rio Amazonas
Livre, imponente, sereno

E o meu olhar vai muito além do meu querer
O meu canto vem do corpo e da alma
Ao som da toada, embalada
Esse ritmo, a festa, o balanço me acalma

Que a estrela brilhe sobre mim
Eternizando minhas canções

Trago na voz o meu dom, filho da terá abençoado
Sinto o que os outros não veem
Sensibilidade, ouça meu canto

Cantei por toda a vida e por toda a vida eu vou
cantar
É ele quem meu povo balancear
É ele quem faz meu mundo
Minha estrela brilhar
Caprichoso

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012
Fonte: CD Viva a cultura popular

591. Superação Caprichoso

Eu sou de raça, eu sou guerreiro
Sou azul, sou filho deste chão
Eu sou de raça, eu sou guerreiro
Sou azul, sou campeão

Eu sou Caprichoso, eu sou dessa Galera
Eu sou a emoção que comanda essa festa
Eu sou superação

Eu sou a voz desse lugar
O delírio da Galera, a ousadia de um povo

Sou a maior interação
O meu canto arrepia a alma
Supera e ultrapassa as batidas do coração
Sou Caprichoso, o verdadeiro campeão
Não tem ninguém que me tire essa emoção

Sou o cantar da floresta que impera, eu sou o
[Uirapuru
Sou Caprichoso, o orgulho, a magnitude de ser
[azul

Sou Caprichoso, o campeão
Eu sou superação

Autores: Guto Kawakami/Geovane Bastos/Michael Trindade
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

592. Universo de amor

Vai estremecer esse chão
Essa arena vai ferver
Essa emoção é a paixão
Que enlouquece a multidão

Rufem os tambores, Marujada
Faz cantar minha nação
Ô ô ô ô é azul meu coração
Ô ô ô ô é azulminha paixão

Explode arquibancada
Alucinada no universo de amor

Alô, Galera, braços no ar
Bate na palma da mão
Faz o mundo delirar

Autores: Ademar Azevedo/Maurício Filho
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

593. Virgem do Carmelo

Mãe, Virgem do Carmelo
Senhora do Rosário
Refúgio e proteção dos fiéis
Boi Caprichoso em devoção
Vem te exaltar

Em louvação, em teu santo sacrário
Abençoe a minha oração
Te peço humilde, ao som dos clarins
Proteja o povo de Parintins
E o meu boi-bumbá

Sob a luz de velas
Fiéis e devotos fazem oblação
São peregrinos de Nossa Senhora
Unidos no amor e pela fé
As fitas douradas, suplicando graças
Enfeitam teu andor
E Ave Maria, em uma só voz, canta a procissão

Ave, Ave, Ave

Ave, Maria!

Autores: César Moraes/Rosy do Carmo

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

594. Viva a cultura popular

Viva a cultura popular

Viva o boi de Parintins

Viva o folclore brasileiro

Caprichoso é raiz

É boi-bumbá o ano inteiro

A nossa festa, nosso ritmo, nossa dança

Nossa toada tocada

E cantada de um jeito caboclo

Apaixonado, brincando de boi

Caprichoso é raiz, é folclore, é tradição

É cultura popular, é a herança dos povos

É bumba-meu-boi, boi-bumbá

Tem batuque de negro, é afro o rufar

Dos tambores sagrados da terra

É nativo, ameríndio, tribal, o som da floresta

É toada de boi, é caboclo

É azul esse amor Caprichoso

Viva o som desse povo guerreiro

Viva a força do folclore brasileiro

Sou a arte, a fé dessa gente

A essência de brincar de boi

Sou a cultura popular

Nosso folclore é a cara desse povo mais feliz

É...

Autores: Guto Kawakami/Geovane

Bastos/Adriano Aguiar

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2012

Fonte: CD Viva a cultura popular

595. Ameríndia

Ô, ô, ô, ô, ô, ô...

Águia, condor, gavião, asas da liberdade

Sonho alado no céu, força guardiã

No ninho pátria, a Pachamama, ameríndia

Terra sagrada, sangrada

Berço dos filhos do sol

Canto a reconquista ancestral

Resgato a história, celebrando a memória

Que faz morada nas flautas, tambores e maracás

Movimento é dança

Dança, dança, dança

Que busca vitória

Dança, dança, dança (2x)

Na mata, na rua, na praça, no meu boi bumbá

Minhas ideias são flechas de lutas

Que rasgam os céus de um tempo guerreiro

Pra alcançar uma terra livre

Sou formiga de fogo, nesse formigueiro

Vermelha América, América tribal

Vermelha América, América tribal

Faço morada nas flautas, tambores e maracás.

Autores: Enéas Dias/Marcos Boi

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2012

Fonte: CD Tradição

596. Amor vermelho

Como uma linda flor

E um beija-flor vermelhos

Como a mais bela flor

De um jardim perfeito

É assim que se formou o nosso amor

E é assim que se vive uma paixão

Quando o sentimento é verdadeiro no coração

E é assim que a poesia vai fluir

E só assim é que as rosas vão brilhar

Emoldurando a melodia

Do nosso eterno amor

Garantido meu amor de criança

Dos encantos das fogueiras e danças

Enrubescou a melodia cantando o nosso amor

O meu amor, avermelhou

O coração, eternizou

A alegria está no ar

E o Garantido é o meu amor (2x)

Autor: Aldson Leão

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2012

Fonte: CD Tradição

597. Apaixonado coração

Quando o coração bater mais forte

A emoção vai começar
Nada se compara a um sentimento
Verdadeiro de uma nação

Não tem tempo ruim
Pra essa Galera
Faça sol ou chuva
Ela espera pra rever o Garantido
Eu vou seguindo o som da Batucada
Se não tem tambor
Eu batuco com as mãos

Você quer sentir essa emoção?

Então vem
Vem balançar com a galera encarnada
Então vem
Deixa o cansaço pra depois, depois
Então vem
Vem balançar com a galera encarnada

Esse sentimento me liberta
Nada impede
De eu soltar a minha voz
Essa energia me domina de paixão
Não tem solidão
Rubra inspiração, pulsa coração

Pulsa coração vermelho
Pulsa coração
Pulsa coração vermelho
Apaixonado coração

Autores: Enéas Dias/Jéssica Jacaúna
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

598. Apocalypso Yanomami
Canoas da morte
Cruzaram as fronteiras do além
Em tempos tribais
Ventos solares assopram
As forças que vem
São tempos finais
Transcendência Xamânica
Visão Yãkõana, visão Yãkõana, Profeta

O sol desabou sobre a terra
Igarapés sumiram
Montanhas sucumbiram
O solo rachado manchado de sangue
Espíritos xapiripé fugiram

Chuva de flechas, labaredas ardentes
Criaturas aladas,
Monstros que viram gente
Almas medonhas
Devoradoras de ocaras

Seres sanguinários, mutilados,
Legionários, vorazes, tenazes
[metalizados
Assombram envolto
Na névoa das trevas xawara
Xawara, xawara, xawara

Kariwa do rastro de fogo vão e voam
Kariwa do rastro de fogo vão e voam
Kariwa do rastro de fogo
Kariwa, Kariwa,
De fogo, de fogo, de fogo (2x)

Transcendência Xamânica
Visão Yãkõana, visão Yãkõana, Profeta
Dos elementos vitais
Tu rogarás por nós
Derradeiro xamã Yanomami
Traz a paz e a vida que um dia se foi
Ora e dança Pajé
Ora e dança Pajé

Autores: Ronaldo Barbosa Jr/Rafael
Marupiara
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

599. Arãtareimo
Raios, trovões e ventos
Temporal assolador
Flautas Urupuí
Que despertaram protetor
Arãtareimo o gigantesco
Primata vermelho
O guardião das matas

Fantasmas akuarihpó
E canibais ihpory
Surtem da névoa
E invadem a aldeia

Arãtareimo evoca os entes
Do céu, da água e da mata
Rugem as onças de duas cabeças
Combate sobrenatural

Num bote fatal

O bem vence o mal
A tribo Wayana celebra a dança ancestral
Em louvor ao poderoso protetor
Arãtareimo
Cantos pela paz ecoam no rio celestial
Xipahtai

Arãtareimo, Arãtareimo
Gigantesco primata vermelho
A fera das matas surgirá (2x)

Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Naferson Cruz/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

600. Auto do boi
Chico matou o meu boi
Mais bonito da fazenda
Chico matou o meu boi
Galopa vaqueiro, vai dele buscar
Vida, sangue ou ponta de barba
Depois de te batizar (2x)

Ao som desse negro batuque
Te envio à guerrear
Mãe Catirina tihosa
Pai Francisco e Gazumbá

Se ela comer essa língua
Pra desejo saciar
Boto fê no Pajé curandeiro
Pro meu boi ressuscitar

Mostra Garantido
Tua tradição
Evolui ao redor da fogueira
Brincando de São João

Brinca meu Garantido
Encanto da emoção
Manipula meus sentidos
Na cadência do meu coração (2x)

Autores: Enéas Dias/Marcos Boi
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

601. Avermelhou
Vou, eu vou
Vou entregar
Meu coração pra Batucada

Pro tum tum tum
Pro toque forte da toada
Minha emoção vai na cadência
[do tambor

É tanto amor, é o calor, é o fervor
Que guia toda essa nação
Meu Garantido campeão
O rubro dom de cantar
Braços abertos no ar
Faz a galera brincar boi
No dois pra lá e pra cá
Faz o meu sonho lindo, belo
A beleza sem par

Toda a arena avermelhou
Bandeiras tremulando no ar
Minha galera avermelhou
Meu povo canta pro mais querido
Garantido, Garantido

Meu coração avermelhou
Bandeiras tremulando no ar
Minha nação avermelhou
Meu povo canta pro mais querido
Garantido, Garantido

Autores: Claudir Teixeira/Marcelo Dourado/Eduardo Lacerda/Hildebrando Costa
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

602. DNA Caboclo
Meu pecado é te amar, infinito amor
Não dá pra disfarçar
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Vou contigo Amazônia

Tá no meu coração, tá no meu linguajar
Tá na pele morena, tá no DNA caboclo (2x)

Tá no meu guaraná, tá no meu tambaqui
Farinha d'água cai bem com tucumã e açaí
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu
Molho de pimenta murupi no tucupi

E a saudade do meu boi bumbá
Só não é maior que o meu rio
Que o meu rio Amazonas

Aonde vou, aonde vou,
Te levo aonde vou

Aonde vou, aonde vou
Vou contigo Amazônia

Autores: Enéas Dias/Marcos Lima
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

603. Eterno trovador
Oi vaqueiro, traz o meu boi pra brincar
No rufar do meu tambor
Com a lua de prata no terreiro
Do eterno trovador

Poeta do boi Garantido
Meu amor mais querido
Aconchego do meu coração
Muito além da Paixão

Balança meu boi, balança meu boi
Na magia dos versos, no calor da emoção
Balança meu boi, balança meu boi
Na magia dos versos, no calor da emoção

Quando fala ao coração
A majestosa canção,
Derrama no ar
O seu eterno cantar

Trovador, versador
Caboclo da Baixa, perrechê
Toadeiro da turma de fê (2x)

Lê lê lê lê lê ô
Boi banho de cheiro
Vavazinho é o eterno poeta
Do meu boi Garantido (2x)

Autor: Geandro Matos
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

604. Festa do povo vermelho
Brincar de boi é ter paixão no coração
É ter amor a tradição
Se entregar de corpo e alma
Sentir que o corpo é uma canoa
Que balança nesse rio
A correnteza é a toada que dispara
Misturando e vai criando um som Brasil
Sinta o som

Sinta a força do batuque te chamando

Pra essa terra de emoção
Vem pra ilha do Boi Bumbá
Vem se dourar nas tardes de calor
Vem suar ao som do tambor
E sentir o coração pulsar igual a Batucada

Um balanceio diferente é o meu folcloriar
É a cultura dessa gente que eu vou mostrar
É do povo, é meu povo
Garantido é a liberdade dessa expressão
É a arte, é a vontade de brincar boi em Parintins
É aqui que se brinca de boi
É assim que se brinca de boi

Vou conquistar todo o Brasil
Na pureza do meu povo vermelho (2x)
É aqui que se brinca de boi
É assim que se brinca de boi

Dois pra lá, dois pra cá
É assim que se brinca de boi

Sinta o som

Autor: Enéas Dias
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

605. Mas quando já?
Sou o Boi Garantido, o rei da toada
Venho das campinas, trago a Vaqueirada
Deixo a arquibancada, toda emocionada
E do lado de lá? Mas quando já
E do lado de lá? Mas quando já

Celebração do folclore, eu sou a tradição
Eu sou o verdadeiro, Boi de São João
De São João Batista, tenho a proteção
E do lado de lá? Mas quando já
E do lado de lá? Mas quando já

Eu sou o fino da Baixa, sou a alegria
Sou Roseane Novo, Paulinho Faria
Eu tenho muito mais troféu na galeria
E do lado de lá? Mas quando já
E do lado de lá? Mas quando já

Eu sou tri, eu sou tetra, eu sou penta
Comigo o contrário não aguenta
É a minha Galera que arreventa
E do lado de lá? Mas quando já
E do lado de lá? Mas quando já

Eu não sou filho da outra, tenho fundador
O mestre Lindolfo, foi quem me criou
Eu não choro derrota, tenho o meu valor
E do lado de lá? Mas quando já (4x)

Autor: Menciús Melo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

606. Meu coração é Garantido

Ao som da batucada
Eu ouço o canto mais belo
Do meu boi mais querido
Eu sou batuqueiro da Baixa do meu São José
Minha alma é encarnada,
O meu sangue é vermelho
No rufar do tambor,
Vou chamar meu amor, Garantido.

É agora... Chegou a hora...
É agora Galera vermelha e branca
Dançando, cantando, pulando
É agora... Chegou a hora...
De estremecer essa terra, esse chão
Pulsa coração, explode coração, pulsa coração

É no repique, é na caixinha, é na palminha,
É no roçar, é no surdão

A minha paixão é o meu tambor
Eu toco com amor pra sentir o calor
Vermelho e branco é o pulsar do meu coração

É no repique, é na caixinha, é na palminha,
É no roçar, é no surdão

A minha paixão é estar aqui
De vermelho e branco sentir o povão
É sentir o calor, sentir a paixão, pulsa coração

Eu, eu sou batuqueiro,
Sou guerreiro, sou vermelho
E a batida do tambor
É o pulsar do meu coração

Vou tocar o meu tambor, vou vestir a minha cor,
Declarar o meu amor, meu coração é Garantido
(2x)

O meu amor...
É no repique, é na caixinha, é na palminha,
É no roçar, é no surdão.

Autor: Sebastião Junior
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

607. Naruna das Amazonas

Eu vim de um sonho acordado
Eu vi em devaneios
Eu vim de um século lendário
E a vi em meus desejos

Perdido à deriva em meio a brumas
No rio traiçoeiro me perco em curvas
Navego sozinho, mistérios caminhos

Nuvens revelam a lua no céu
Mergulha a imagem
Às margens do lago espelhado
Eu vou encontrar Iacy Uaruá

Segredam os ventos que eram cunhãs
De negros e lindos cabelos
Nos seios ostentados muiraquitãs

No reino das belas índias
Icamiaba, Naruna Amazona
É nobre o encanto o amor em mim
És linda e guerreira Icamiaba
Naruna Amazona
Minha altiva rainha eu canto pra ti

Naruna, Naruna
Vim de terras além mar
Vim do longe ao rio mar
Naruna, Naruna
Vim de terras além mar
E o meu amor vai te libertar
Naruna

Mas a sublime canção invejou Jurupari
Montado em grande pássaro
Deus do sonho
A lei dos homens bravos
Aprisionou Naruna no mundo sem fim

Naruna, Naruna
Vim de terras além mar
Vim do longe ao rio mar
Naruna, Naruna
Vim de terras além mar
E o meu amor vai te libertar
Naruna

Autores: Ronaldo Barbosa Jr/Rafael Marupiara
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

608. No país do folclore

Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê (2x)
Vamos folclorear, vamos folclorear
Brincar de boi bumbá
A cor do meu Brasil é o pulsar do meu amor
Ô, ô, ô, ô
Meu coração é mistura de raças
Vou tocar meu tambor ao luar
Reunir as nações para celebrar
Vamos folclorear, vamos folclorear
Brincar de boi bumbá

Pro meu Brasil cantar
Eu vou rufar o meu tambor
É vermelho a cor da paixão
É vermelho a inspiração
É vermelho o meu coração
A cor do meu folclore é a cor do meu País
Lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê, lê
Vamos brincar de boi, folclorear em Parintins
Eu sou Pai Francisco, sou Mãe Catirina
Eu sou branco, negro, índio
Eu sou Garantido, eu sou brasileiro
Vamos folclorear, folclorear

O meu folclore no Brasil
É brincar de boi bumbá
A nossa festa é popular,
A mais gostosa de brincar
Garantido, o boi mais querido, do meu Brasil

É boi bumbá, é dois pra lá
É boi bumbá, é dois pra cá
Em Parintins vamos brincar de boi bumbá (2x)

Autor: Sebastião Júnior
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

609. O caboclo e a canoa

Vou remando
Nas águas barrentas do rio, vou...
Singrando a aurora
De vento bravio
Eu e minha canoa
Histórias de amor
Vou pescar esperança

Seja onde for

Sou pescador, eu sou canoeiro
Enfrento sem medo o banzeiro
Vou tarrafejar meu desafio (2x)

Meu remo desbrava essas águas
A lida fez minhas mãos calejadas

Piracema é milagre da procriação
E o defeso é o respeito pra conservação
Vou fisgar o sustento hoje, amanhã e depois

A lua e a lamparina, guiam minha sina
Remar é preciso e pra correnteza
Eu entrego o meu destino
Meu porto seguro é a Baixa do São José
Onde sou batuqueiro do Boi Garantido

Sou pescador, eu sou canoeiro
Enfrento sem medo o banzeiro
Vou tarrafejar meu desafio (2x)

Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Naferson Cruz/Leandro Sousa
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

610. Pajé

Pajé, Pajé
Pajé poderoso na fé, a visão Yagé
O senhor do sol e da lua
Surge ao som do trovão
E convoca as tribos para celebração
Canta na dança de guerra
Na dança da cura
Na dança do fogo e da chuva
Toquem maracás rufem tamurás

Começa a dança do grande Pajé
É a pajelança do grande Pajé
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)

A sabedoria ancestral
Que se aprende com a floresta
A cura de todos os males
Com plantas e ervas

O poder de levitar
A miração de seres sobrenaturais
O poder de se engerar em noites de luar
Na forma de todos os animais

Em transe a metamorfose nos bichos
Tarântula, guariba, camaleão
Serpente, ariranha, escorpião
Em transe o chamamento das tribos
Kayapó, Mundurucu, Apinaíé
Parintintin, Hixcariana, Sateré-Mawé

Começa a dança do grande Pajé
É a pajelança do grande Pajé
Piaga, Kumu, Sakaka, Paini, Xamã (2x)

Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

611. Ritual Kaiapó Xikrin

Ritual Kaiapó Xikrin
Ritual Kaiapó Xikrin
Mebengokrê, Mebengokrê
Pukatingró, Djudjê-kô

Quando surge o sol vermelho no horizonte
Koikwa-kraí
Resplandece lá no céu a teia da aranha
Onde o pássaro entre nuvens se agiganta
Ritual de iniciação no xamanismo Kaiapó Xikrin

Oh aspirante xamã desvende mistérios
E aprenda sortilégios
Na teia surreal
Incorpore o poder do gavião real

O além se revela sob forma medonha de Mekaron
O tempo adormeceu, brotam asas no xamã
Flamejam seus olhos num voo transcendental
Xamã, expulsa espírito do mal

Resgatando almas perdidas
No universo sobrenatural
Ao som do maracá, um novo xamã pousará
Ao som do maracá, a dança da tribo ao luar

Ritual Kaiapó Xikrin
Ritual Kaiapó Xikrin
Mebengokrê, mebengokrê (2x)

Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja/Karla Moreno
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

612. Romeiro da fé

Vem no banzeiro das águas
Conduzido pela fé
O romeiro ribeirinho
Vem paga sua promessa
Reza o terço de joelhos
E descalço segue a grande
Procissão... amém

Sob o manto branco vai
Derramando sua fé
Suplicando paz em oração
Sob o manto branco vai
Derramando sua fé
Suplicando paz em oração

Nossa Senhora do Carmo
Venha aliviar o meu pranto
Te entrego os castiçais
Minha vida em suas mãos
Lhe peço mais fartura e proteção

Nossa Senhora do Carmo
Venha abençoar os meus sonhos
A promessa que me faz
Lagrimar de emoção
O amor que é Garantido
No coração

Autores: Júlio César Queiroz/Paulinho Medeiros
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

613. Sedutora das águas

Punhos aprisionados com cipó de ratã
Nas correntezas foi lançada pelo clã
E ao luar se transformou

Iara mãe d'água, Iara mãe d'água
Mãe do boto e da boiúna
A rainha dos encantos (2x)
A noite o calafrio, medo e arrepio
Traz nas pedras
De um remanso sombrio
A índia cabocla
Ornada de sementes, ossos e plumas

Seus acordes encantados
Esfumaçam a brisa
Seu feitiço apaixonante
Alucina o pescador
Inebriante de amor

E somente o pajé
Poderá lhe salvar
Do abraço tenaz
Da sedutora das águas

Iara mãe d'água, Iara mãe d'água
Mãe do boto e da boiúna
A rainha dos encantos (2x)

**Autores: Geandro Matos/Demétrius
Haidos/Jacinto Rebelo
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição**

614. Seiva
Seiva que singra as veias das árvores
É sangue verde das matas
Tem lágrimas de Tupã, tem água de rio
É vida que pulsa no coração do Brasil
Amazônia

A energia de luz
Vem do beijo que as folhas conquistam do sol
Raízes bebem lençóis
Tão profundos que abraçam a terra para florir
[girassol
Arco-íris de borboletas matiza as flores selvagens
Sob a regência da mãe natureza
A vida orquestra a paisagem
As tribos entoam seus cantos sagrados
Em harmonia com a sinfonia dos pássaros

Ainda que a cobiça pintar o verde todo em cinza
A embaúba brotará e a sumaumeira resistirá
Haverá um grande ajuri e defesa da vida
E as mãos que apenas sabem ceifar
Vão semear, plantar, regar, cultivar e preservar

Oh seiva que está dentro de mim
Que está dentro de nós
Pulsa na floresta e na terra
Pulsa nessas águas, na vida e no coração

Oh seiva que está dentro de mim
Que está dentro de nós
Pulsa no meu Boi Garantido
Pulsa na raiz da nossa tradição

**Autores: Demétrius Haidos/Geandro Pantoja
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição**

615. Sentimento da galera
Vem minha Galera e vibra
Solta a garganta e grita
Sou Garantido e vou cantar
É campeão

O amor embarca na esperança
De um povo apaixonado
Por um brinquedo de criança

Feliz é o meu coração, que flutua no céu
Rubro como pétalas ornadas ao véu
O coração acelera de emoção
Pulsa o sangue e o calor dessa paixão
Envolve o corpo, invade a alma
Conduz o povo sem temer nada
A perda dos sentidos

Canta Galera, veste a cor
Balança a bandeira vermelha

Vem minha Galera e vibra
Solta a garganta e grita
Sou Garantido e vou cantar
É campeão (2x)

**Autores: Rafael Lacerda/Rafael
Marupiara/Júlio César Queiroz
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição**

616. Tucandeira, o grande ritual
Dereneké munguiam dereneké
Dereneké munguiam dereneké
Dereneké munguiam dereneké
Mawé (2x)

Vai começar o ritual da tucandeira
Da tribo Sateré-Mawé
Inhambé, inhambé

Purantin sagrado
Segredo milenar
Da lenda de Sereça-Poranga
Dos olhos de guaraná

Vai guerreiro da floresta
No rio Andirá
Ritual da tucandeira sariperiá

Dereneké munguiam dereneké
Dereneké munguiam dereneké

Dereneké munguiam dereneké
Mawé (2x)

No trançado de arumã
O sagrado ritual de iniciação

Inhambé, inhambé, inhambé,
Inhambé, inhambé, inhambé

Autores: Tony Medeiros/João Medeiros
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2012
Fonte: CD Tradição

617. Aldeia dos Espíritos

Espíritos!
Aboê! Aroê!
Metamorfose bororo na aldeia dos mortos
Com a pintura e o enfeite dos ossos
No rito sagrado das almas
Que partem pro além
Morada do sol

Aboê! Aroê!
Espírito imortal
Aboê! Aroê!
Ó grandioso ancião
Evoca os espíritos
No funeral, no ritual das almas

Aroeako
A passagem dos espíritos
Aroeako
As vozes dos mortos
Aroeako, pajé!

A dança dos espíritos Aroê!
O mundo dos espíritos Aroê!
Hei-a, hei-a, He !
Viagem dos espíritos, Aroê!
Aldeia dos espíritos, Aroê!
Hei-a, hei-a, He!

A dança do pajé
O canto do pajé
O transe do pajé

Autores: Mauricio Filho/Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O
centenário de uma paixão)

618. Avassalador é o amor Caprichoso

Quem é que, quando chega , faz a terra tremer?
Quem é que, quando chega , faz o coração bater
[mais forte?

Acelerado, ritmado, louco apaixonado
Alucinado, azulado
Vamos declarar pro mundo inteiro
Que a festa vai começar

Tá chegando meu boi
Tá chegando meu boi
A ilha vai azular

Eu vou!
Vou no balanço da toada ao som do meu tambor
Eu vou brincando na floresta seja como for
Vou de bandeira ou camisa, ou no meio do povo
Eu não tô nem aí!
Não quero nem saber, quando é que vai parar
E pode amanhecer, que eu não vou nem ligar
Tô pro que der e vier, sou caprichoso
Vou balançar, extravasar

Avassalador é o amor desse povo
Caprichoso é a paixão
E, se existe outro boi, é ilusão
Vem pra festa do Boi-bumbá de Parintins
O Boi da Amazônia , o Boi da Cultura Popular
Vem festejar !

Somos a força do folclore desse povo
Somos a festa desse povo caprichoso
Viva o centenário de uma paixão!

Eu vou cantar, eu vou pular
Vou delirar, vou me entregar
A arquibancada vai tremer

Quem é o boi que , quando chega , faz a ilha
balançar?
É o Caprichoso
Quem é que faz o Brasil inteiro arrepiar?
É o Caprichoso
O mundo inteiro vai conhecer, vai celebrar
É o Boi Caprichoso

Autores: Geovane Bastos/Alquiza Maria
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O
centenário de uma paixão)

619. Campeão da Terra

O som do berrante anuncia
Que o meu boi já vai chegar

A ilha toda se levanta
Que a festa vai começar

Lá vem meu boi
Levantando a Galera
Com a vaqueirada, a marujada ritmada, meu amor

Meu boi chegou
Alegrando a cidade
Com a rapaziada, a velha guarda
E a criançada, eu vou que vou

Meu Amo chegou
Com versos e toadas
Nessa noite enluarada
No compasso da tradição
Meu boi Caprichoso balança
(Ê boi, ê boi) na evolução

Gira Boi, gira boi
Dança meu Boi, canta minha Galera
Gira Boi, Gira Boi, brinca meu boi
Boi Campeão da Terra

Autor: César Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

620. Caprichoso amor da minha vida
Amor da minha vida
Touro Negro majestoso
Espero o ano inteiro
Pra arrancar essa saudade do meu peito
Que me trouxe até você

Amor verdadeiro
Meu brinquedo de criança
Quando eu te vejo
Lembro da minha infância
Brincando num chão de estrelas
Para sempre vou te amar

Vou me entregar de corpo e alma
No calor dessa paixão
Mergulhar no infinito
Azul e branco do teu céu
Na poesia da toada
Declarar o meu amor
Inspirado na cadência ritmada do tambor

Vivo pra te amar
Sou livre pra voar

Nas asas do amor
Eu canto pra você
Meu boi! Meu boi! Meu boi!

É amor!
Emoção!
Te amo, meu Boi Caprichoso
Cem anos de glória , orgulho e paixão!

Autores: Maurício Filho/Ademar Azevedo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

621. 100 anos de Cultura Popular
Boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi, boi, boi
Eu não vivo sem você
Sou Caprichoso até morrer

Aplausos incontidos pro meu Boi
Fogos de artifícios pro meu boi
Festa pro meu boi azul e branco
Touro Negro vencedor
100 anos de esplendor e glória
De garra vibração e história

É boi valente dos guerreiros Parintintins
É boi de raça dos bravos tupinambás
100 anos de folclore e de cultura popular
A vaqueirada te rodeia de paixão
A Marujada ritmada rufa tambor
Com a galera azulada
Saudando o centenário do boi campeão

Boi de Luiz, Boi de João e José
Paixão de Roque Cid, amor primeiro do meu boi
Boi de Ednelza e Didi , Sila Marçal e Camé
Dona aurora, Pai Francisco e Catirina, Xibelão
Canta meu Boi

Meu Boi é emoção, meu boi é tradição
É arte, suor e calor, boi de Nossa Senhora,
mensageiro do amor
Boi, boi, boi, boi
Boi, boi, boi, boi, boi
Eu não vivo sem você
Sou Caprichoso até morrer

Autores: César Moraes/Rossy do Carmo
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O

centenário de uma paixão)

622. Centenário de amor

Ôôôôô. Ôôôôô
Ôôôôô. Ôôôôô.
Sou Caprichoso e visto azul e branco
Canto as toadas do meu boi
Sou a herança de uma nação
Um centenário de amor, tradição e raiz
Eu sou arte, folclore, sou mito
Eu sou feliz, Caprichoso

É festival
Os fogos anunciam a chegada do meu boi
É boi-bumbá
Festa do povo tupinambá
Roque Cid , o primeiro em Parintins
Celebra a história
Meu Boi é um folguedo pra se amar
Está presente na memória

Boi Caprichoso, eu sou
Azul e branco, eu sou
Sou a estrela que brilha
Sou a eterna magia
Boi Caprichoso, eu sou
Um Centenário de amor
Sou a estrela que brilha
De azul e branco eu vou cantar

Autores: Adriana Cidade/Jean Carlos Maciel

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2013

Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

623. Círculo da Vida- Festa Tribal

O brilho do olhar na estrela
É fascinação da história do índio
Que mantém esta terra

Reflete nas águas dos rios
A constelação da estrela que brilha
Na arena da vida

Entoa um cantar
Tupinambá, kamayurá, Kaxinawá, karajá (karajá)
ô ô
É festa tribal
Tribalb, tribal, tribal

Segredos guardados na terra
A celebração dos nativos irmãos
Cocares, tambores, torés

Um canto à vida, alegria, é folclore tribal

A iluminar, a idealizar, conscientizar
Todas as raças pro bem
Renascerá teu filho amanhã
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida hei hei
O canto tribal do povo da ilha
O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida hei hei
O canto tribal do povo de Parintins

Tribal, tribal, tribal
Do povo de Parintins
Tribal, tribal, tribal

Ó tupã , mostra o caminho da sabedoria
Para guiar as próximas gerações
"OS VALORES DA VIDA , A PAZ"
É festa tribal
Tribal , tribal , tribal
É festa tribal
Tribal , tribal , tribal
Entoa um cantar
Tupinambá, kamayurá, Kaxinawá, karajá (karajá)
ô ô
Vão iluminar , idealizar , conscientizar
Todas as raças pro bem
Renascerá teu filho amanhã
Com um sonho feliz pra cantar

O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida hei hei
O canto tribal do povo da ilha
O círculo de fogo (fogo, fogo)
O ciclo da vida hei hei
O canto tribal do povo de Parintins

Tribal, tribal, tribal

Do povo de Parintins
Tribal, tribal, tribal

Autor: Paulinho Du Sagrado

Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso

Ano: 2013

Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

624. Deusa da paixão

Brilha como o luar, como a noite de estrelas
Deusa, guerreira, na leveza o teu bailar

Gira, mostra teu corpo, em espirais sensuais
Movimentos de amor

Morena linda como o brilho das manhãs
Morena linda como a noite sensual
Leve como a chuva, envolvente como o vento
No meu pensamento, esse momento é te amar, é
Tem mistura do caboclo Caprichoso
Branco, negro, índio isso é festival
É miscigenação, sangue de guerreira
Traz o azul do Caprichoso com a galera
[vem dançar

Ergue a força do estandarte
Tremula o pavilhão
Traz a estrela da festa
O sentido da paixão
Vem com todo amor
Estremece o pavilhão

É na batida do tambor que eu quero ver
Essa Galera, essa arena estremeecer
Vem Porta Estandarte no delírio da Galera
O Caprichoso é meu amor
E esse amor quero viver

Autor: Adriano Aguiar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

625. É festa no Caprichoso
Eu sou caboclo nativo aqui dessa terra
Sou danças e crenças, sou filho da selva
Sou a toada embalada ao som das remadas
Sou do Sairé, sou romeiro das águas
Vem brincar, é festa de boi

Nosso bailado é do caboclo e do índio
Ritmo gostoso de tom parintino
Sou as credence, os contos que vêm da floresta
Quermesse pro santo, festa de promessa
Vem dançar, é festa de boi

Vem balançar no meu banheiro
Vem provar o meu pirão, o meu tacacá
Hoje é festa no Caprichoso
Vem dançar dois pra lá, dois pra cá

Com a vaqueirada, com as tribos, cunhã
Sinhazinha, Estandarte e o Boi, Marujada,
Rainha e pajé, tem Mãe Catirina, Pai Francisco e
[Nego Gazumbá

Com meu Amo, vem festejar 100 anos de Cultura
[Popular

Ôôô boi Caprichoso 3x
Ôôô Boi, Boi , Boi 2x
Ôôô Boi Glorioso
Esse é o meu Boi Caprichoso
100 anos de muita glória
Criado por Roque Cid
Meu Boi entrou pra história
Sendo o primeiro bumbá
A brincar nas ruas da ilha
Esse é o boi verdadeiro
Do outro lado só imita
Brilhou, reluziu, Caprichoso é a estrela do Brasil

Convidei meu rio Amazonas
A mata a lua e as estrelas
O sol e a noite serena
Todas as tribos das aldeias
O caboclo e o ribeirinho
Convidei o mundo inteiro
Convidei também o contrário
Pro centenário verdadeiro
Brilhou, reluziu, Caprichoso é a estrela do Brasil

Autor: César Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

626. Estrela do amor
Meu amor
Em Parintins tudo está maravilhoso
É tão bonito ver o torcedor feliz
Cantando as toadas do Boi caprichoso

Na minha ilha
A noite se ilumina em tudo azul
A estrela do amor reluziu
Na constelação a multidão quer brincar
[com meu boi

Vem meu amor vamos brincar de boi
Seguir o caprichoso nessa vida é mais feliz
O povo inteiro sabe que eu sou
A tradição do festival

A emoção, alegria dessa gente
Pra se fazer uma nação toda cantar
Eu te amo meu Boi Caprichoso
E vou sempre te amar

Boi, meu boi-bumbá
Meu Boi Caprichoso
Nosso Amor é Caprichoso

Meu Amor
Pra vida inteira
Vou sempre te amar
Meu Boi, Meu Boi

Autores: Paulinho Du Sagrado/Gabriel Moraes
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

627. Festa de um boi brasileiro

É pra cantar com amor
É pra brincar de boi
O centenário de uma paixão
É Parintins, é Caprichoso, é Tradição

Em nome do folclore e da cultura
Pela arte que vislumbra os olhos de quem
[vem me ver
De cada canto do mundo pra sentir essa emoção
Trago a ousadia em cem anos de uma paixão
De fazer acontecer no festival

Eu sou brasileiro, sou raça, mistura
Repente, Nordeste, tambor e zabumba

Boi de Roque Cid, valente e guerreiro
O Boi de Parintins, eu sou o primeiro
Eu sou campeão

É pra cantar com amor
É pra brincar de boi
É pra convidar o mundo inteiro que a festa é nossa
Viva o Caprichoso!

Lê , lê , lê , lê , lê , Lê , lê , lê , lê , lê , lê , ô
Oi levanta poeira e anuncia pro povo
Que o boi caprichoso chegou
Lê , lê , lê , lê , lê , Lê , lê , lê , lê , lê , lê , ô
Canta minha nação
Nosso Boi Caprichoso
É o centenário de uma paixão!

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

628. O centenário de uma paixão

Vem festejar o Centenário de uma Paixão
Vem comemorar, Boi caprichoso é raça, é amor
É Festa, é toada ao som do tambor

De Roque Cid um presente de amor
Promessa cumprida ao Santo Senhor
Seguindo a estrela o Nordeste deixou
E aqui na Amazônia se tornou meu Boi

Patrimônio do povo, Boi de Parintins
Brincou nos quatro cantos da cidade
Como Roque quis
Meu boi-bumbá

De casa em casa, de rua ou quintal, tablado ou
[bumbódromo,
Virou festival
Mistura de festas do Brasil, festa de índio, é festa
[cabocla
Cultura, folclore e tradição!

Pra te conquistar, rompi as fronteiras da minha
[ousadia
Eu sou inovador, desafiador

Eu sou azul e branco e nunca vou deixar de ser
Haja o que houver e esse amor quero viver
No caprichoso a minha vida é brincar de boi,
[brincar boi
Sem perder a tradição!

Vem festejar o Centenário de uma Paixão
Vem comemorar, Boi Caprichoso é raça, é amor
É festa , é toada ao som do tambor

Lê , lê , ê , lê , lê , ê
Lê , lê , ô , lê , lê , ô
É o Boi da Cultura Popular

Autores: Guto Kawakami/Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

629. Paixão de uma nação

Nessa brincadeira de boi
Eu já fui vaqueiro
Toquei tambor, eu também fui um marujeiro
Fiquei na fila da Galera pra subir na arquibancada

Já fui da raça azulada

Da rapaziada do galpão
Já fui artista, fui brincante do boi campeão
Ah, eu amo esse boi

Eu empurrei alegoria
Pra brincar de boi
Pintei a cara, virei índio pra dançar
Na tribo do meu boi
Na tribo do meu boi
Na tribo do meu boi

Andei nas ruas da cidade junto com meu boi
Emprestei até camisa azul
Pra ir no ensaio do meu boi
Na festa do meu Boi
Na vitória do meu boi
Eu carreguei o mais lindo dos tuxauas
Recortei estrelas , bandeirolas
Eu sou cantor
Fui um pouco de tudo isso
Sei um pouco de tudo o que for

É paixão, amor
Azul, a cor desse boi
Que já faz parte de mim

Autor: Adriano Aguiar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

630. Pescador da Amazônia
Pra ilha eu vou, sou Caprichoso
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,
Eu vou
Pra ilha eu vou, com meu amor
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,
Eu vou

De sua choupana de palha o caboclo sai pra lida
Calafeta com breu a canoa, benze os arreios,
[defuma o arpão
E vai pescar a vida

Rema proeiro , lança tua tarrafa na beira do rio
Estende a malhadeira, estrova o espinhel
Olha o boto tucuxi!

Velho proeiro conta história de bicho encantado
[do rio
E teme o perigo da boiúna, Yara e sucuri
Movem-se as canaranas, peixe-boi tá no pari
Bate a gaponga, afia o arpão, caniço nas mãos

A São Pedro pede proteção

Pescador vai buscar teu sustento em furos e lagos
Esperança nos olhos certeza de um novo amanhã
É piracema, alegria do curumim, é fartura nesse
beiradão
Camaroeira pesca o camarão

Pra ilha eu vou, sou Caprichoso
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,
Eu vou
Pra ilha eu vou, com meu amor
É mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá
Com fé e humildade agradeço a santa padroeira
Cultura milenar
É a magia que encanta, e o Caprichoso vem
mostrar
No Folclore Popular

Autores: Erick Nakanomi/Ronaldo Rodrigues/Tarcisio Coimbra/Keandro Tavares
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

631. Pétalas de estrelas
Tudo azul
A vida é feita pro amor poder vencer
Na poesia azul anil do teu olhar
Se revela, o brilho mais lindo: Caprichoso

Tudo azul, no infinito brilham pétalas de estrelas
Faz levitar o astro da inspiração
Dança meu Boi caprichoso campeão

Traz a magia pro povo brincar
Sintetiza a noite em nome da paixão
Estrela maior da minha nação

Faz da liberdade intensidade que não cansa
Balanceia Boi, balanceia Boi
Vem evoluindo rodeado pelas lanças
Balanceia Boi, balanceia Boi

Ginga, Boi, balanceia, levanta poeira
Dançando com graça pra lá e pra cá
Dança meu Boi caprichoso
Meu Touro Negro vitorioso

Autor: Alder de Oliveira
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O

centenário de uma paixão)

632. Profética

O canto e a reza do pajé
O canto e a dança do pajé
Animalítico, revencia, exorciza o mau e ilumina!

Pele de carapaça, jacaré que se arrasta
Couro de sapo que envenena a mata
Se disfarça, entre os galhos tocaia
Espírito que fala
Que língua é essa que se diz em fogo
Nessa minha dança que alucina

Faço minha reza de pajé

Dança como fera, onça pintada
O curandeiro do sonho profundo
Visionário, em fumaça, vê o futuro

Em seu zen
De braços abertos dança , gavião
De folhas e palhas na costa
Subindo nas árvores , camaleão

Em sete peles de cobra
Se contorce na água e no chão
É o pajé no terreiro a dançar
É o xamãna arena a dançar
Imitando as feras da mata
Ao beber na cuia sagrada

Rufem tambores!
Pra receber o grande pajé
Em sete formas começa a dançar
Sete feras, sete pares de olhos
Rajado, escamado e pintado
Dança o grande pajé

Autor: Adriano Aguiar
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013

Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

633. Ritual Yuriman

Ele vem
Vem como a chuva e o temporal
Mascarado sobrenatural
Estronda a mata seu caminhar
Homem, monstro e animal
Toquem as flautas para o ritual
Cuia, cauim, mariri, paricá
Pra despertar o caramuru

O Guaricaya aquele que cura

Tragam o guerreiro ferido de guerra
Que clama em oração

Eu te entrego a minha vida
Eu suplico junto a ti
Livrai-me da morte!
Livrai-me da morte!

Gritos, rezas
Cantos ecoam no Solimões
A tribo festeja o Guaricaya, o xamã a dançar

Gira e dança possuído o xamã Yuriman
Evoca o Guaricaya

Autores: Geovane Bastos/Saulo Vianna
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013

Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

634. Se manque contrário

Laiá, laia lá
Êla, êla, ê boi
Laiá, laiá lá
Boi, Boi, Boi, Boi, ê Boi

Se manque contrário
Onde tu te metestes
Ao ver o caprichoso, pra onde correstes
Parou o coração e a contrariada
Tá calada do lado de lá

O meu Boi bonito, tem uma estrela na testa
O meu Boi bonito, é o rei dessa festa
São cem anos de glórias e de tradição
Vem meu Boi caprichoso, vem meu Boi Campeão
São cem anos de glórias e de tradição
Vem meu Boi caprichoso, minha eterna paixão

Desde criança, eu visto azul
Eu sou apaixonado pelo meu boi
Eu sou azul
Desde criança, eu brinco nessa festa
Roque Cid, o primeiro, criou o Boi da estrela na [testa
Para brincar no terreiro, sob o clarão do luar
Balanceia meu boi
Faz a Galera delirar
De azul vou cantar, eu vou declarar

Ah , como eu te amo meu Boi!

Ah, como eu te adoro!
Boi de Orquestra, Boi de Mamão
Boi de Matraca, Boi Folião
Meu boi de pano, Boi caprichoso
Folguedo de São João

Autor: Bené Siqueira
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

635. Sou centenário

Vai explodir estrondar e arrepiar seja quem for
Quando eu passar, ninguém vai me segurar
Caprichoso é o meu amor!
Esse amo caprichoso não acaba
Esse amor é fogo que não se apaga
Inexplicável sentimento que não para de crescer

É raça pura campeão, azul e branco tradição
Sou torcedor apaixonado
Eu sou azul até morrer

Adrenalina desse povo que arrepia
É amor, é paixão, é loucura
Que vibra, que canta, que dança e balança

Não tenho medo de nada, nada me para
Nada me segura, nada me separa desse amor

Vou fazer você cantar
O mundo inteiro emocionar

100 anos de paixão!
É garra e tradição!
Explode minha nação!

Vai explodir, estrondar e arrepiar, seja quem for
Quando eu passar, ninguém vai me segurar
Caprichoso é o meu amor !

Autores: Adriano Aguiar/Geovane Bastos
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O centenário de uma paixão)

636. Yaraware Erukê

No sombrio vagueiam as feras da noite
Os olhos flamejam dos predadores do além
O caçador virá, o grande Deus animal

Yaraware Ekeriyatuhpe

Sanguinários caçadores répteis de Kuyuri
Aniquiladores de almas no ninho de tamutupe
A toca dos homens lagartos

Feras do subterrâneo que rompem as fendas do
solo na mata
Que trazem o medo à aldeia do povo Tareno

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais
Guerreiros preparam o combate mortal

Rastejam todos os répteis, jurássicos animais
Marcham tribos Tupuweri
Camuflados virão em miríade

Predadores do abismo do além
Selvagens na devoção ao grande deus Eruke

Humaiary Ipe Eruke
Yaraware Yaraware
Humaiary Ipe Eruke
Yaraware Yaraware
Yaraware Eruke

Autores: Guto Kawakami/Geovane Bastos/Michael Trindade
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2013
Fonte: www.boicaprichoso.com (CD O Centenário de uma paixão)

637. Além da sensibilidade

Me apresento pro mundo
Descortinando a Amazônia
Identidade batucada que revela
A cor da cultura matriz

Do ritmo que pulsa a toada
Na história do meu boi bumbá
Expressão da liberdade
Alcançada em Parintins

A força da minha dança
É tradição e mudança
Dois pra lá, dois pra cá
Um novo passo,
Movimento a celebrar

Meu canto é o centro
Eixo da emoção
Que alcança
A frequência da poesia
Além da sensibilidade

Sabendo ser criança
Alma e essência
De quem brinca de boi
No espaço e no tempo o talento
Criatividade e paixão

Meu boi bumbá, Garantido
Meu boi bumbá,
Do meu Brasil identidade
Meu boi bumbá, Garantido
Me leva além da sensibilidade.

Autores: Enéas Dias/Marcos Boi/Cícero Antonio

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2013

Fonte: CD Garantido: O boi do centenário

638. Coração do meu Brasil

Vai resplandecer todo o Brasil
Num calor vermelho de paixão
Sou um brado varonil
Encarnado é o sol
Coração do meu país

Vou brincar de boi bumbá
Sou a festa em Parintins
Vou balançar a arquibancada
Ao som da nossa batucada
Na veia pulsa o sangue em raiz

Sou a força que emana do torcedor
Minha sina é brincar de boi bumbá
É no calor é só o amor
No meu coração, tem a pulsação
Da batucada do meu boi

Boi Garantido é meu amor
Mestre Lindolfo que criou
Viva os cem anos do meu boi

Autor: Marcenildo Melo

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2013

Fonte: CD Garantido: o boi do centenário

639. Curupira

Meus olhos e cabelos
Encandeiam fogo-fátuo
Meus pés invertidos
Levam a labirintos

Sou cria do bicho-folharal

E mãe-do-mato
Sou curupira, sou ilusionista
Sou curumim engerado em bicho

Sou a entidade
Protetora da floresta
Sou a metamorfose
De lendas e quimeras
Sou cobra-grande, anhangá
Sou boto e mapinguari
Macunaíma, poronominare
Juma e jurupari
Sou curupira

Quando os bichos procriam
Quando as árvores florescem
Montado no dorso de um tokorimé
Eu venho com todas as feras da selva
Ao som da cantoria
Da Iara mãe-d'água

Eu venho caçar caçadores
Eu venho punir predadores
Sou aquele que apavora
O devaneio do invasor
Sou o medo, a hipnose, o pesadelo
O terror dos perdidos

Curupira
Curupira
Curupira
Guardião da vida

Autores: Geandro Pantoja/Demétrios Haidos

Agremiação: Boi-Bumbá Garantido

Ano: 2013

Fonte: CD Garantido: o boi do centenário

640. Exaltação indígena

Do imaginário indígena
Seres mitológicos,
O inexplicável
Transe do Pajé

Rito, lenda, conto ancestral
Pajelança, o sobrenatural
As flechas, as penas
A pele morena reluzem ao luar
A grande fogueira, feitiço
Clareia pro mal espantar

Aos olhos da mata
Os filhos da selva fazem comunhão
O sangue que corre nas veias

Nos fazem a grande nação
Guerreira, vermelha

Oh, valente clã dos mawé
Grande guerreiro sateré, tuí-sãs
Mauris, mavoz, orapium, mangnés
Mahués, maragná, malrié
Matumbé e caxiri
Sou a garra, sou a força
Do tronco tupi

Mauris, mavoz, orapium, mangnés
Mahués, maragná, malrié
Matumbé e caxiri
Sou a garra,
Sou a força dos Parintintin

**Autores: Wagner Moreira/Yghor
Palhano/Fredinho Góes/Marcelo Dourado**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2013
Fonte: CD Garantido: o boi do centenário

641. Folclore do povo brasileiro
Nosso folclore é popular
Tem bumba-meu-boi, meu boi-bumbá
Folguedo de boi pelo Brasil
Boi Garantido, boi do povão
Boi campeão de Parintins

Sotaque de zabumba
Sotaque de matraca
Sotaque de orquestra
Batucada do meu boi bumbá

Garantido chegou e balanceou
É a tradição de brincar de boi
O meu boi é do povo, meu boi é caboclo
Tem arte, magia, história e amor

A miscigenação do branco,
Do índio e do negro
Nas crenças, nas lendas,
Nas danças, nas festas
Do nosso folclore brasileiro

Tem reisado, cangaço e capoeira
Congada, quadrilhas e maracatu
Tem cirandas, cordões de pássaros
Tem bumba-meu-boi, tem boi-bumbá
Pra gente brincar

Balanceia, balanceia,
Balanceia meu boi Garantido

Balanceia, balanceia,
Balanceia meu boi aguerrido

É de Parintins, é da Amazônia,
É do Brasil, é do mundo

**Autores: João Kennedy/Geandro
Pantoja/Demétrios Haidos/Enéas Dias**
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2013
Fonte: CD Garantido: o boi do centenário

642. Imortal coração do tempo
Em pura harmonia
Vive o rubro coração
Coração de batuqueiro
Coração de torcedor
No tic tic tac da toada
Sou Garantido o boi do povão

Vermelho é a magia
De um louco torcedor
Que tem a alma de guerreiro
Um transe na imaginação
Sou pura emoção
Eu sou vermelho de paixão

Meu boi de pano
Traz a arte da evolução
Um toque de paixão
Compasso da emoção
Amor absoluto no tom do desafio

Luzes rubras, danças das cores
Da consagração
Brilham no rufar do tambor

Segredo da paixão
Garantido bom de amar
Coisas do coração
É tempo de sonhar

Sou curumim da Baixa
Sou do São José
Eu sou sentimento vermelho
Eu sou torcedor batuqueiro
Garantido eu sou, eu sou, eu sou
Eterno campeão

Autores: Enéas Dias/Marcos Lima
Agremiação: Boi-Bumbá Garantido
Ano: 2013
Fonte: CD Garantido: o boi do centenário

III. TOADAS INÉDITAS

643. Erupção

O coração da galera encarnada,
Ferve em erupção,
Pulsa de emoção,
Ostenta a bandeira a galera encarnada,
Pula e sai do chão...
A noite se veste de vermelho,
Os fogos dos sonhos explodem no ar.

Minha galera vibra de emoção,
Sou vermelho Garantido, sou campeão.
Eu sou Campeão.

Eu sou Garantido,
Eu sou Campeão,
Eu sou dessa galera,
Sou vermelho de paixão.

Paixão, ô, ô, ô,
Sou vermelho de paixão.

Autor: Jean Navegante
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2010
Fonte: Arquivo do artista

644. Centenário vermelho

O meu sentimento é vermelho
Vermelho é o pôr do sol do meu amor ô ô ô
Contagiante sublime e altaneiro,
Movendo as paixões
Nos corações...
Vermelho é aurora da manhã
Sangue que corre na veia
Rubro é o meu país
Que incendeia a chama do amor, ô ô ô
Do povo do meu São José
O som do meu tambor
No compasso da toada
A explosão da galera encarnada,
Vermelho é o universo de amor
Vermelho é garantido campeão
Sonho de Lindolfo Monteverde,
Nasceu o boi do povão

Nosso povo é vermelho
Vermelho é o centenário do meu boi ô ô ô
Vermelho é garantido campeão
Acende a chama da nossa paixão
Nosso sol é vermelho

Autor: Jean Navegante

Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2012

Fonte: Arquivo do artista

645. Torcedor apaixonado

O meu sentimento é vermelho
No meu peito pulsa forte, um eterno coração,
Eu sou torcedor apaixonado
Sou da galera encarnada, eu sou,
Do Garantido, eu sou,
Vermelho e Branco, eu sou,
Eu sou a cadência do tambor,
Meu boi, meu boi, meu boi, Garantido.

Gira, gira, gira boi e balanceia,
No meu coração a festa incendeia
Me faz sorrir, me faz sonhar e ser feliz,
Me faz ser da galera.

Gira, gira, gira Garantido e balanceia,
Na evolução a festa incendeia
Me faz sorrir, me faz sonhar e ser feliz,
Eu sou da galera.

Autor: Jean Navegante
Agremiação: Boi-bumbá Garantido
Ano: 2010
Fonte: Arquivo do artista

646. Em memória

“...Tá como pedra recebendo o banzeiro
Na ponta da madeira dando sinal de guerreiro.”
Na história vem a poesia exaltar
Memórias do poeta popular
Lindolfo, das toadas ao luar
Meu amo, que a saudade faz cantar.
Tempo de boi é festa em São José
Quanta emoção na toada em Parintins
Morena bela, teu poeta vai cantar
Lá vem meu boi, anuncia a vaqueirada
E quando meu touro chegava
Meu amo cantava assim:
Brinca, brinca Garantido
Brinquedo de São João
Balança neste terreiro
Valente boi do povão
Brincando como a criança
Alegras meu coração.
“... Tá como pedra recebendo o banzeiro
Na ponta da madeira dando sinal de guerreiro.”

Autor: Basílio Tenório
Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: s/d

Fonte: Arquivo do artista

647. Ativista vermelho

Florestas estão sumindo
Desertos tantos surgindo
Culpados ficam sorrindo
E eu posso apenas cantar.

Mas aqui em São José
Terra do boi Garantido
Meu Touro Branco querido
Tem caboclo destemido
Da estirpe do campeão
Que canta e conta a história
Da luta, revés e glória
Pro seu canto de vitória,
Quando é chegada a hora,
Faz toada e vem cantar.

A fauna está se esgotando
Estão as matas queimando
Descaso mais se alastrando
Isso me leva a cantar.

Porque aqui em São José
Terra do boi Garantido
Com o meu povo reunido
Vestindo vermelho e branco
As cores da tradição,
Crianças vão à escola
Pra conhecer a história...
Novo canto de vitória
Quando for chegada a hora
Em toadas vir cantar.

Autor: Basílio Tenório

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: s/d

Fonte: Arquivo do artista

648. Devoto de São João

Meu amo entrou para a história
Porque cantava com fé
Desde os tempos de menino
Já se postava de pé
Fazendo o verso entoado
Na Baixa do São José.
Cantava lindas toadas
Nas noites de Parintins
Topava qualquer parada
Não tinha tempo ruim
Pra sua amada morena
Meu amo cantava assim:

“Acorda Morena Bela vem ver
O meu boi serenando no terreiro...”
E quando desafiava
No ritmo da toada
Fazia em versos que ao longe
O povo todo escutava
Dançando ao som dos tambores
Meu amo apenas cantava:
“... Hoje contrário,
Você me espere debaixo da rama
Morre o boi deixa o curral
Morre o amo e deixa a fama.”

Meu amo foi para o céu
Deixou seu Touro Querido
Herdade agora de um povo
Que o relembra agradecido
Em frente à casa de palha
Brincando o boi Garantido.

Te faço esta homenagem
Te exalto com emoção
Cantando tuas toadas
Que tocam meu coração
Saudades, Velho Poeta
Devoto de São João.

Autor: Basílio Tenório

Agremiação: Boi-bumbá Garantido

Ano: s/d

Fonte: Arquivo do artista

649. “Mês de junho vem chegando”

Mês de junho vem chegando
Eu preciso me arrumar
Pra brincar na marujada
Do meu lindo boi-bumbá

É brincadeira, é festa, é paz, é alegria
Surge no campo o Caprichoso pra vocês
Índios guerreiros, meus vaqueiros,
Pai Francisco, Catirina,
Meu bailado, meu gingado
E o sorriso da menina

Meu boi já ouço o rufar do teu tambor
Meu boi já ouço o rufar do teu tambor

Nessa hora ferve o sangue
Pula o peito, o coração
Morena eu trouxe meu boi
Pra você apreciar
Meu boi entrou emocionando
Começou a arrepiar

Obrigado, Caprichoso
É tão grande a emoção
Todo ano se revela
Dentro do meu coração

Autor: Carlos Magno
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: 2007
Fonte: Arquivo do artista

IV. TOADAS ANÔNIMAS

650. Verso

O *Lindurfo* quando canta
Tufa a veia do *pescuço*
Parece um *cachurru* velho
No *cuvão ruendo usso*.

Autor: Desconhecido
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Basílio Tenório/2012⁴⁴

651. Navaiada

Eu peguei uma navaiada
De susto tombei na queda
Agüenta Pai do Campo
Que ele verga mas num quebra.

Autor: Desconhecido
Agremiação: Desconhecida
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Basílio Tenório/2012

652. “Malcreado” de nascença

Boi Caprichoso
É boi malcreado de nascença
Foi a natureza que o criou
Arreda da frente, contrário
Se não vai voar aos pedaços
Caprichoso vai p’ra cima
Vai bombardear teu bairro.

Autor: Desconhecido
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Basílio Tenório/2012

653. Convite à morena

Convidei a morena
Pra passear na fazenda

Pra ela ver
O romper da madrugada
Eu convidei
Pra ela fazer uma escolha
Ela respondeu:
Mina de Ouro está na rua.

Autor: Desconhecido
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Basílio Tenório/2012

654. Garrote mimoso

Vou chegando e vou entrando
Com meu garrote mimoso
Na porta do nosso chefe
Boi de fama e amoroso.

Autor: Desconhecido
Agremiação: Boi-Bumbá Caprichoso
Ano: Antes da década de 1980
Fonte: Basílio Tenório/2012

⁴⁴ Em entrevista concedida a esse trabalho de pesquisa.

CONCLUSÃO

Conhecer um pouco a história de Parintins e a origem dos bois-bumbás foi essencial para a elaboração e organização desse trabalho, porque mostra que essa cidade de médio porte está em pleno desenvolvimento e “conectada” ao resto do mundo. Como já foi discutido no primeiro capítulo, o festival folclórico fez com que a cidade ficasse conhecida nacional e internacionalmente, trouxe modificações tanto na apresentação dos bois na arena quanto nas toadas e na vida do caboclo ribeirinho.

Como dito e discutido em todos os capítulos, a toada é muito importante para a manutenção e apresentação das agremiações folclóricas. E, apesar de ser o item que mais sofreu modificações durante o período de início da brincadeira até os dias atuais, continua a comandar o espetáculo do boi-bumbá nesta cidade. Parintins cresceu, e é claro que os problemas também cresceram, o trânsito é a questão mais discutida e problemática desse espaço de tempo em que acontece a manifestação folclórica no bumbódromo. Outras mazelas também são discutidas por autoridades e população nessa época. A cidade não tem estrutura suficiente para atender à demanda de turistas que aqui permanecem durante uma semana ou mais. Assim, há necessidade de fornecer maior segurança e estrutura para a cidade, não somente na época do festival, como é bastante ressaltado nas rádios e TVs, mas que essas problemáticas sejam amenizadas para que os turistas e a população possam se divertir com segurança nesse período de festa folclórica.

Dessa forma, ressalta-se a importância do planejamento e do cuidado que se deve ter com a população de uma cidade. Não basta estar na mídia e mostrar um espetáculo grandioso, é preciso antes de tudo pensar na qualidade de vida das pessoas do lugar. Pessoas envolvidas com a arte e o cotidiano, pessoas criativas que fazem o possível para que o festival folclórico aconteça todos os anos. Dentre esses que criam o espetáculo, estão os compositores de toadas. Sem eles não haveria festival. E onde está a valorização desses artistas? Se a toada é a peça importante da apoteose do boi-bumbá, o que acontece com os criadores de toadas? Por que nem todos conseguem mostrar sua arte? Por que a escolha dessas toadas não é feita de forma aberta, com a participação do público? Por que não existem critérios transparentes que possam beneficiar uma boa parte desses artistas aqui mesmo na cidade?

Em entrevista com alguns compositores para esse trabalho, percebe-se a mágoa daqueles que estão fora do mercado musical, daqueles que não têm chance de colocar uma

toada no CD do boi-bumbá e, que às vezes, precisam usar artifícios para concorrer com uma música. O Festival de Toadas aconteceu nos últimos cinco anos, e é uma forma de amenizar a problemática apresentada pela escolha de toadas de cada boi-bumbá para o festival.

No processo de transformação ocorrido nos últimos anos em relação às toadas, pode-se ressaltar a existência de grupos que resistem a essas mudanças, como é o caso de conjuntos musicais que se apresentam cantando toadas antológicas dos dois bumbás. Há aqueles também que se apresentam em shows por todo o estado levando a toada para outros lugares. Os grupos de danças também cresceram bastante acompanhando a evolução das toadas e o ritmo diferente ao som dos tambores. A toada também chega a outros municípios levadas por seus compositores, principalmente aquelas rejeitadas pelos bumbás ou pelo concurso de toadas.

O boi-bumbá se espalhou pela maioria dos municípios amazonenses e é a oportunidade de os compositores apresentarem suas canções nesses locais, então, quando uma toada não serve para as agremiações folclóricas parintinenses, podem servir em brincadeiras folclóricas de outros lugares, as quais cresceram bastante em todo o estado do Amazonas.

Conceituar toada é uma forma de tentar entender o que são essas canções e procurar diferenciá-las entre as antológicas e as atuais. Nas entrevistas feitas ao longo do trabalho, os compositores antigos procuram ligá-las ao folclore e à cultura popular, enquanto os atuais a aproximam da música popular. E apesar das diferenças entre elas, não se pode menosprezar uma em decorrência de outra. As duas formas mostram a beleza e a peculiaridade da música parintinense, a arte e o pensar amazônida.

O Cancioneiro das Toadas do Boi-Bumbá de Parintins representa um importante passo em direção à valorização dos inúmeros compositores dos bumbás Caprichoso e Garantido, alguns anônimos e outros esquecidos, os quais foram resgatados e ressaltados em seus versos, mas também aqueles que persistem até hoje com suas belíssimas canções e, por que não dizer **cantigas?**

ÍNDICE DAS TOADAS

Nº	TOADA	AUTORIA	PÁGINA
CTBBP 01	A MATANÇA	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 02	AUDACIOSO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 03	MENTIROSO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 04	RESPEITO	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 05	SANTINHA	LINDOLFO MONTEVERDE	66
CTBBP 06	“ALÔ POVO DO SÃO JOSÉ, PRESTE BEM ATENÇÃO”	M. GAMA	67
CTBBP 07	“ADEUS MOCIDADE BONITA”	EMERSON MAIA	67
CTBBP 08	“BOI GARANTIDO ALVE RUBRO NA ALMA DA GENTE”	DUTRA	67
CTBBP 09	“DESPERTA POVO QUERIDO”	NELSINHO	67
CTBBP 10	“É MADRUGADA, MINHA MANADA DESPERTOU”	MACAXEIRA	67
CTBBP 11	“EU VENHO LÁ DO SÃO JOSÉ”	EMERSON MAIA	67
CTBBP 12	“EU VOU MOSTRAR O MEU POTENCIAL”	NELSINHO	67
CTBBP 13	“ÉS A MARAVLHA, QUE MEU AMO DEIXOU”	TONY MEDEIROS	67
CTBBP 14	“GARANTIDO CHEGOU NA CIDADE”	BRAULINO LIMA	68
CTBBP 15	“JÁ PISEI NA FRENTE DO BOI, TODO O MEU POVO SE ALEGROU”	ÁUREO	68
CTBBP 16	“ME APAIXONEI MORENA PELO RUFAR DOS TAMBORES”	APORCINO	68
CTBBP 17	“QUANDO EU IÇAR MINHA BANDEIRA”	EMERSON MAIA	68
CTBBP 18	“QUANDO NO CÉU, BRILHA UMA ESTRELA”	FRED GÓES	68
CTBBP 19	VEM TOMAR BANHO DE CHEIRO	EMERSON	68
CTBBP 20	“VOU FAZER DO MEU CANTO, A TOADA MAIS BELA”	INALDO MEDEIROS	69

CTBBP 21	“VOU LEVANTAR MINHA TOADA, QUANDO A LUA LÁ NO CÉU”	FRED GÓES	69
CTBBP 22	“ALÔ ALÔ MEU POVO VEM VER”	INALDO MEDEIROS	69
CTBBP 23	CHEGOU A OITAVA MARAVILHA	PAULO MENEZES	69
CTBBP 24	“CHEGOU O BOI GARANTIDO, CHEGOU MEU BOI-BUMBÁ”	NELSON BULCÃO	69
CTBBP 25	“DO BANHO DE CHEIRO, SEGUINDO O PERFUME”	CARECA	69
CTBBP 26	“ESTE ANO EU VIM PREPARADO, FALEI COM MEU ORIXÁ”	BRAULINO LIMA	69
CTBBP 27	“ESTE ANO EU VOU BRINCAR DE BOI-BUMBÁ”	THANGA	70
CTBBP 28	“EU BRINCO BOI COMO BRINCA UMA CRIANÇA”	FRED GÓES	70
CTBBP 29	“EU SOU A ÁRVORE E A ESPERANÇA, SOU A ESTRELA MAIOR”	FRED GÓES	70
CTBBP 30	“MEU CORAÇÃO É VERMELHO, A MINHA CAMISA TAMBÉM”	PAULO SILVA	70
CTBBP 31	“NA CIDADE MODELO, NA ILHA TUPINAMBARANA”	MANOEL APORCINO	70
CTBBP 32	“O ENCANTO DA ILHA CHEGOU COLORINDO COM VERMELHO”	EMERSON MAIA	70
CTBBP 33	“O GALO CANTOU É MADRUGADA”	PORTUGUÊS	70
CTBBP 34	“O MEU BOI URROU Ô Ô, TODA TERRA TREMEU”	CLEUTON	71
CTBBP 35	“QUANDO EU CHEGAR PRA BRINCAR”	BRAULINO LIMA	71
CTBBP 36	“VAMOS JUNTOS BALANCEAR, DANÇA DANÇA MEU BUMBÁ”	RONAN/PAULINHO DO SAGRADO	71
CTBBP 37	“VEM CÁ VEM CÁ MEU BOI, VENHA PARA BRINCAR”	JOEL	71
CTBBP 38	VEM VER A ILHA BALANÇAR	MAILSON	71

CTBBP 39	“VOCÊS QUERIAM VER MEU BOI BALANCEAR”	BENEDITO SIQUEIRA	71
CTBBP 40	“A LUA CLAREOU ILUMINANDO A NATUREZA”	PAULO SILVA	71
CTBBP 41	“ALÔ, ALÔ, VEM COMIGO CANTAR A TOADA”	TONY MEDEIROS	72
CTBBP 42	“AMOR E MAGIA”	EMERSON MAIA	72
CTBBP 43	“AMOR E MAGIA É O MEU GRITO DE GUERRA”	EMERSON MAIA	72
CTBBP 44	“CAMISA ENCARNADA”	THANGA	72
CTBBP 45	“CHEGOU O MEU BOI GARANTIDO”	TONY E INALDO MEDEIROS	72
CTBBP 46	“CHEGOU MEU BOI-BUMBÁ”	GIL RODRIGUES/VANDER/GLAUBER	72
CTBBP 47	“EU QUERO É VER MEU BOI LEVANTAR POEIRA”	FRED GÓES	72
CTBBP 48	“É FESTA DO MEU BOI-BUMBÁ	MAILZON/INALDO MEDEIROS	73
CTBBP 49	“ESTÁ CHEGANDO O BOI GARANTIDO”	JOEL	73
CTBBP 50	“ESTÁ CLAREANDO, EU JÁ VOU EMBORA”	EMERSON MAIA	73
CTBBP 51	“ESTA ILHA É TÃO LINDA ONDE BROTA A NATUREZA”	NELSON BULCÃO	73
CTBBP 52	“LEVANTEI MEU CANTO LIVRE”	FRED GÓES	73
CTBBP 53	“MEU POVO, ESTÁ CHEGANDO A HORA”	MANOEL APORCINO	73
CTBBP 54	“NA BAIXA DO SÃO JOSÉ EU BRINCO BOI”	MÁRIO GAMA	73
CTBBP 55	“NA ILHA TUPINAMBARANA VEM BRINCAR DE BOI-BUMBÁ”	JAIR DE SOUZA	74
CTBBP 56	“O MEU POVO ENCARNADO DE GUERRA”	PAULINHO/RONAN	74
CTBBP 57	“SEGUINDO O PERFUME DO BANHO DE CHEIRO”	CARECA	74
CTBBP 58	“SOU GUERREIRO EU VENHO DO SÃO JOSÉ”	BRAULINO LIMA	74

CTBBP 59	“VOA,VOA, VOA PASSARINHO”	ROMILDO CAMPOS	74
CTBBP 60	BOI BONITO E CHARMOSO	BENEDITO SIQUEIRA	74
CTBBP 61	BOI DE VELUDO BRANCO	EMERSON MAIA	74
CTBBP 62	BOI DO CARMO	CHICO DA SILVA	75
CTBBP 63	BOI VALENTE	CHICO DA SILVA/PAULO ONÇA	75
CTBBP 64	BRILHOU ALÉM DO HORIZONTE	JAIRZINHO/SERGINHO	75
CTBBP 65	DESPEDIDA	TADEU GARCIA	75
CTBBP 66	DOIS PRA LÁ, DOIS PRA CÁ	CHICO DA SILVA	76
CTBBP 67	FESTA DE BOI	MAILSON MENDES	76
CTBBP 68	FILHOS DO SOL	INALDO/PAULINHO	76
CTBBP 69	LÍNGUA DO BOI	PAULO SILVA	76
CTBBP 70	MEU BOI BONITO	CHICO DA SILVA	76
CTBBP 71	NO BRILHO DA LUA	SIDNEY/FRED GÓES	77
CTBBP 72	NO RUFAR DO TAMBOR	BRAULINO LIMA	77
CTBBP 73	O ENCANTO DO SUL E DO NORTE	JOEL	77
CTBBP 74	O MAIS LINDO	THANGA	77
CTBBP 75	TRADIÇÃO DA ILHA	INALDO/PAULINHO	77
CTBBP 76	UMA NOVA EMOÇÃO	RONILDO CAMPOS	78
CTBBP 77	VEM TE PERFUMAR	BRAULINO LIMA	78
CTBBP 78	BALANÇO DA ILHA	PAULINHO DU SAGRADO	78
CTBBP 79	BOI BRANQUINHO	ROMILDO CAMPOS	78
CTBBP 80	BOI BUMBÁ O ANO INTEIRO	PAULOONÇA	79
CTBBP 81	BOI DE DEUS	PAULOONÇA/JUNIOR DO P-10	79
CTBBP 82	BOI CORAÇÃO DE CRIANÇA	PAULO ONÇA/MAGNO AGUIAR	79
CTBBP 83	BRINQUEDO DE AMAR	EMERSON MAIA	79
CTBBP 84	DEIXA TUDO E VEM COMIGO	TRIGUEIRO/SIDNEY RESENDE	80
CTBBP 85	ESTRELA GUIA	FRED GÓES/PAULINHO DU SAGRADO	80
CTBBP 86	EXPLODE CORAÇÃO	EMERSON MAIA	80
CTBBP 87	FILHO DA NATUREZA	EMERSON MAIA	80
CTBBP 88	FOLGUEDO DE SÃO JOÃO	BENÉ SIQUEIRA	81
CTBBP 89	ÍNDIO GUERREIRO	BENÉ SIQUEIRA/JOCIFRAN	81
CTBBP 90	NA APOTEOSE DO BOI	EDSON CARDOSO	81

CTBBP 91	NOSSO BOI TAÍ	PAULO ONÇA	82
CTBBP 92	ROSA MORENA	FELIPE RIBEIRO/FRED GÓES	82
CTBBP 93	PÁTRIA MATA	TONY/INALDO MEDEIROS	82
CTBBP 94	TIRA A LÍNGUA DO BOI	PAULO SILVA/SERGINHO AUÊ	83
CTBBP 95	TOADA DA GALERA	PAULO SILVA	83
CTBBP 96	AS REMADAS	TONY MEDEIROS	83
CTBBP 97	BALANÇA BOI	PAULO ONÇA/TRIGUEIRO	83
CTBBP 98	CABOCLO PERRECHÊ	PAULO ONÇA/FRED GÓES	84
CTBBP 99	CHEIRO DE JASMIM	EMERSON MAIA	84
CTBBP100	CUNHÃ PORANGA	BENÉ SIQUEIRA/JOCIFRAN SOUZA	84
CTBBP101	DIVINA MANIA	CHICO DA SILVA	85
CTBBP102	EMOÇÃO DA GALERA	PAULO SILVA	85
CTBBP103	EM REPIQUETE	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	85
CTBBP104	GARANTIANDO	CHICO DA SILVA	85
CTBBP105	ICAMINHABAS	TONY/INALDO MEDEIROS	86
CTBBP106	LÁ VEM O BOI	JOEL GAMA	86
CTBBP107	LÁBIOS VERMELHOS	BRAULINO LIMA	86
CTBBP108	NAVEGAR É PRECISO	EMERSON MAIA	86
CTBBP109	OS AMIGOS DO BOI	CHICO DA SILVA	87
CTBBP110	RIO AMAZONAS	EMERSON MAIA	87
CTBBP111	SEMENTE DE AMOR	BRAULINO LIMA	87
CTBBP112	SINA DE CABOCLO	CHICO DA SILVA/TRIGUEIRO	87
CTBBP113	TIC TIC TAC	BRAULINO LIMA	87
CTBBP114	BATE TAMBOR BALANÇA POVO	DEOCLÉCIO	88
CTBBP115	BOI DO POVO	FRED GÓES	88
CTBBP116	CONTAGEM DO MEU BOI	BRAULINO LIMA	88
CTBBP117	CUNHÃ PORANGA	BENÉ SIQUEIRA	88
CTBBP118	ENTOANDO AO LUAR	TADEU ASSAYAG	89
CTBBP119	GARANTIDO BOM DE BOLA	CHICO DA SILVA	89
CTBBP120	GARANTIDO EM AQUARELA	PAULO ONÇA/JORGE MIRANDA	89
CTBBP121	GARANTIDO UMA HISTÓRIA DE AMOR	BRAULINO LIMA	89
CTBBP122	GAVIÃO REAL	CHICO DA SILVA	90
CTBBP123	HAXIMÚ QUER VIVER	TONY/INALDO MEDEIROS	90

CTBBP124	LEVANTANDO A GALERA	RUY MAIA	90
CTBBP125	ME LEVA BOI	CHICO DA SILVA	90
CTBBP126	NATUREZA VIVA	BRAULINO/PAULO ONÇA/FRED GÓES	91
CTBBP127	NOVO BALANÇO	PAULO SILVA	91
CTBBP128	O BOI MAIS BONITO	FRED GÓES	91
CTBBP129	PARAPONERA	CHICO DA SILVA	91
CTBBP130	PESCADOR DE FATO	EMERSON MAIA	92
CTBBP131	SÓ PRA BRINCAR DE BOI	JOÃO BATISTA	92
CTBBP132	A MAGIA DA FLORESTA	SILVIO CAMALEÃO/C. LIMA	92
CTBBP133	CANTOS DA MATA	ALCEO ANSELMO	92
CTBBP134	CAPRICH'ARTEANDO	ARIOSTO BRAGA	93
CTBBP135	CHUVA BRANCA	J. CARLOS PORTILHO/PAULO JACOB	93
CTBBP136	CUNHÃ PORANGA	SALES SANTOS	93
CTBBP137	KANANCIUÊ	RONALDO BARBOSA	93
CTBBP138	LAGARTA DE FOGO	LENO/DAVI	94
CTBBP139	LUZ DE ESPERANÇA	JUVELINO SOUZA	94
CTBBP140	MAROLANDO	ARIOSTO BRAGA/RAIMUNDINHO DUTRA/RICARDO CORRÊA	94
CTBBP141	PESCADOR DE ESPERANÇAS	SALES SANTOS	95
CTBBP142	RAINHA DA FAZENDA	J. CARRLOS PORTILHO	95
CTBBP143	RIOS DE PROMESSAS	RONALDO BARBOSA	95
CTBBP144	SOU BRINCADOR DE BOI	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	95
CTBBP145	TEMPLO DE MONNAN	RONALDO BARBOSA	96
CTBBP146	TOQUE DO BERRANTE	FRANCINALDO	96
CTBBP147	VAQUEIRO DO MEU BOI	CARLOS PAULAIN	96
CTBBP148	VENHA BRINCAR DE BOI	NEIL ARMSTRONG/GERALDO BRASIL	97
CTBBP149	28, 29, 30	RAIMUNDINHO DUTRA	97
CTBBP150	ANDIRÁ	SIDNEY REZENDE/EMERSON MAIA	97
CTBBP151	BOTO MORENO	BRAULINO LIMA	97
CTBBP152	ESPÍRITO DA MATA	TONY MEDEIROS	98
CTBBP153	EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	98

CTBBP154	FOGO	INALDO MEDEIROS/DÉ MONTEVERDE/ALEX PONTES	98
CTBBP155	ÍNDIA GUERREIRA	PAULO SILVA	98
CTBBP156	ÍNDIO	EMERSON MAIA	99
CTBBP157	MINHA RIQUEZA	MÁRIO GAMA	99
CTBBP158	NO COMPASSO DA EMOÇÃO	PAULINHO DU SAGRADO/WARNER MAIA	99
CTBBP159	O BOI MAIS QUERIDO	BENÉ SIQUEIRA	99
CTBBP160	PARANAKARI	TONY MEDEIROS	100
CTBBP161	TRIBUTO A UM CABOCLO	TADEU GARCIA/DAVI ASSAYAG	100
CTBBP162	TRIUNFO DA FÉ	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/ALEXPONTES	100
CTBBP163	TRONCO TUPI	TONY MEDEIROS/ALEXPONTES/MÁR IO DE ANDRADE	100
CTBBP164	TUKANO	MENCIUS MELO/INALDO MEDEIROS	101
CTBBP165	TUPÁ UPUTARI	TONY MEDEIROS	101
CTBBP166	SARITÓ	KAMAXU/BENÉ SIQUEIRA	101
CTBBP167	AJURICABA ANJO TUÍRA	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	101
CTBBP168	AZUL ALEGRIA DO POVO	J. CARLOS PORTILHO/AMÉRICO MADRUGADA	102
CTBBP169	CANTO DE DESPEDIDA	LELIO LAURIA	102
CTBBP170	CHEGADA DO BOI	CARLOS PAULAIN/RONALDO BARBOSA	102
CTBBP171	COBROKÉ	GORETE	103
CTBBP172	EMOÇÕES A DELIRAR	FRANCINALDO FREITAS	103
CTBBP173	FESTA NA FLORESTA	MAILZON MENDES/ALEX PONTES	103
CTBBP174	GENE	RONALDO BARBOSA	104
CTBBP175	GUERREIROS DO MEU BOI	SÍLVIO CAMALEÃO/BABÁ	104
CTBBP176	I-TABUJO	HÉLIO OMAR CONCEIÇÃO	104
CTBBP177	NAÇÕES VALENTES	SÍLVIO/BABÁ/PEZÃO	105
CTBBP178	PESADELO DOS NAVEGANTES	RONALDO BARBOSA	105
CTBBP179	RÉQUIEM PRECE AOS ESPÍRITOS	RONALDO BARBOSA	106

CTBBP180	SOLO SAGRADO	MAILZON MENDES/ALEX PONTES	106
CTBBP181	TRIBO BRASIL	SALOMÃO/RONALDO SILVA	106
CTBBP182	VALE DO JAVARI	RONALDO BARBOSA/J. MELO FARIA	107
CTBBP183	VENTO NORTE	ARIOSTO BRAGA/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	107
CTBBP184	WAIMIRI ATROARI	MILCA MAIA	107
CTBBP185	YOPARANÃ	RONALDO BARBOSA	108
CTBBP186	A CONTAGEM	JOEL GAMA	108
CTBBP187	ADEUS	EMERSON MAIA	108
CTBBP188	AJURICABA	TONY MEDEIROS/MARCO AURÉLIO/INALDO MEDEIROS	109
CTBBP189	APOCALIPSE DOS KARAJÁ	MENCIUS MELO	109
CTBBP190	AUTOAMAZÔNIA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	109
CTBBP191	A SEGUNDA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	109
CTBBP192	A TOADA	JOCIFRAN/BENÉ SIQUEIRA	109
CTBBP193	BOI TRADIÇÃO	DÉ MONTEVERDE/PAULINHO DO CHARANGO/TONY MEDEIROS	110
CTBBP194	CANTO PELA PAZ	EMERSON MAIA	110
CTBBP195	CHEGOU A HORA	PAULO ONÇA/GEORGE JUCA	110
CTBBP196	LAMENTO AMERÍNDIO	HELDER TEIXEIRA/JEFERSON SILVA	110
CTBBP197	LAMENTO DE RAÇA	EMERSON MAIA	111
CTBBP198	MOANGÁ	TONY MEDEIROS	111
CTBBP199	UM NOVO CANTO	INALDO MEDEIROS/CLODOALDO SANTOS	111
CTBBP200	RAINHA DOS TUPINAMBÁS	PAULO SILVA/ASSIS	111
CTBBP201	TAMBORES DO TEMPO	TONY MEDEIROS	112
CTBBP202	TOQUE DE MIDAS	EMERSON MAIA	112
CTBBP203	VERMELHO	CHICO DA SILVA	112
CTBBP204	VIDA CABOCLA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	112
CTBBP205	AMAZÔNIA QUATERNÁRIA	RONALDO BARBOSA	112

CTBBP206	CANTO AZUL	ALCEO ANSELMO	113
CTBBP207	EMOÇÃO INFINITA	ALEX PONTES/MAILZON MENDES	113
CTBBP208	ESTRELA DOS TUPINAMBÁS	RANIER DE CARVALHO	113
CTBBP209	EXALTANDO O BOI DE PARINTINS	CAMILO RAMOS/IZABEL PORTO/EMANUEL FRANCO	113
CTBBP210	EXPLOSÃO DOS TAMBORES	RONALDO BARBOSA	114
CTBBP211	FESTA DA ILHA ENCANTADA	CARLOS BATATA/WALACE MAIA	114
CTBBP212	FILHOS DAS ÁGUAS	MILCA MAIA	114
CTBBP213	GRITO DE GUERRA	CARLOSPaulain/RONALDO BARBOSA	114
CTBBP214	HERÓI ANÔNIMO	MILCA MAIA	115
CTBBP215	NAVEGANTES DO FOLCLORE	J. CARLOS PORTILHO/RUI MACHADO	115
CTBBP216	NO AZUL DE DEUS	ARMANDO DE PAIVA/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	115
CTBBP217	RITMO QUENTE	ALEX PONTES/MAILZON MENDES	116
CTBBP218	TEMPO DE UNGIR	ARIOSTO BRAGA/RICARDO CORRÊA	116
CTBBP219	A MORTE DO SOL	INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/JOÃO MELO/EDVAL MACHADO	116
CTBBP220	DE BUBUIA OU ASA DURA	INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/DAVID JERÔNIMO	117
CTBBP221	FESTA DE RAÇA	CHICO DA SILVA	117
CTBBP222	FLOR DE TUCUMÃ	EMERSON MAIA	117
CTBBP223	GARANTIDO EM FESTA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	117
CTBBP224	LUZES DA RAINHA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	118
CTBBP225	MAPINGUARI	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	118
CTBBP226	MARCA DA AUSÊNCIA	TADEU GARCIA/DAVID ASSAYAG	118
CTBBP227	O ELDORADO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/DAVID JERÔNIMO	118

CTBBP228	OS QUATRO ELEMENTOS	RICARDO LYRA/CYRO CABRAL	119
CTBBP229	PARINTINS PARA O MUNDO VER	JORGE ARAGÃO/ANA PAULA PERRONE	119
CTBBP230	SENHOR DA MAROMBA	EMERSON MAIA	119
CTBBP231	SOU ENCARNADO	EMERSON MAIA/ZÉ MARIA/ALTEMAR	120
CTBBP232	TERCEIRA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	120
CTBBP233	CANTO CAPRICHOSE	CARLOS PAULAIN/MAURO NOGUEIRA	120
CTBBP234	CANTO DA YARA	RONALDO BARBOSA	121
CTBBP235	EVOLUÇÃO DE CORES	RONALDO BARBOSA	121
CTBBP236	PRESCIENTE FEITICEIRO	MAIZON MENDES/ALEX PONTES/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ALCEO ANSELMO	121
CTBBP237	TEMPO DE FESTA	J. CARLOS PORTILHO/RUI MACHADO	121
CTBBP238	VIAJANDO NO AZUL INFINITO	WALLACE MAIA	122
CTBBP239	A CONQUISTA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	122
CTBBP240	ANHANGÁ	RICARDO LYRA/CYRO CABRAL	122
CTBBP241	CABOCLO SOBERANO	EMERSON MAIA	123
CTBBP242	CONTINENTE PERDIDO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA/JOÃO BATISTA	123
CTBBP243	DANÇA MORENA	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	123
CTBBP244	GARANTIDO SOU EU	JORGE ARAGÃO	123
CTBBP245	ENCONTRO DOS POVOS	TADEU GARCIA/ROSEANE/PAULINHO DU SAGRADO	124
CTBBP246	MAGIA DA TOADA	TONY MEDEIROS/INÁCIO MEDEIROS	124
CTBBP247	MANAUARA MORENA	SIDNEY REZENDE	124
CTBBP248	MOANGAR	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/CLAUDIO BATISTA	125

CTBBP249	QUARTA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	125
CTBBP250	SÃO BENEDITO	CHICO DA SILVA	125
CTBBP251	SOU PARINTINTIN	CHICO DA SILVA	125
CTBBP252	TEMPO DE CABANAGEM	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	126
CTBBP253	TOADA DA VAQUEIRADA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	126
CTBBP254	TOM GARANTIDO	TADEU GARCIA/HELEN FILHO	126
CTBBP255	ANJO FEITICEIRO	ANDRÉ PONTES/RAINIER DE CARVALHO	127
CTBBP256	A ORAÇÃO DA MONTANHA	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/RAINIER DE CARVALHO/SIMÃO ASSAYAG	127
CTBBP257	CABOCLO LAMPREEIRO	RONALDO BARBOSA/SIMÃO ASSAYAG	127
CTBBP258	CANDELABROS AZUIS	RONALDO BARBOSA	127
CTBBP259	CUNHÃ-PORANGA 99	MAILZON MENDES/ANDREA PONTES/RUI MACHADO	128
CTBBP260	ESCULTOR DE QUERUBINS	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ELIBERTO BARRONCAS	128
CTBBP261	EU QUERO TANTO	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO/ELIBERTO BARRONCAS	128
CTBBP262	EVOLUÇÃO DE CORES II	RONALDO BARBOSA	129
CTBBP263	FESTA DE DEVOÇÃO	ROBERTO ARAUJO/MARISTELA SILVA/SÍLVIO CAMALEÃO	129
CTBBP264	LUZ, MISTÉRIO E MAGIA	J. CARLOS PORTILHO/GIANCARLO	129
CTBBP265	NOMINAÇÃO	ANDREA PONTES/BENÉ SIQUEIRA/SIMÃO ASSAYAG	129
CTBBP266	ROSTINHO DE ANJO	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO	130
CTBBP267	TIC TIC TAC II	BRAULINO LIMA	130

CTBBP268	VAQUEIRO	CARLOS PAULAIN	130
CTBBP269	XAMÃ	RONALDO BARBOSA/SIMÃO ASSAYAG	131
CTBBP270	ZIG ZAG DA MARUJADA	RENATO FREITAS/MAURO DE SOUZA/WENDERSON FIGUEIREDO/PAULO MOSS	131
CTBBP271	A VIDA DEPENDE DA VIDA	TONY MEDEIROS/MAGNO AGUIAR	131
CTBBP272	CANTOS TRIBAIS	TADEU GARCIA	131
CTBBP273	DANÇA DAS LANÇAS	INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/PAULINHO MEDEIROS	132
CTBBP274	EXPLOSÃO DO CORAÇÃO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/BETO CARVALHO	132
CTBBP275	FERAS DAS ÁGUAS	CYRO CABRAL/RICARDO/RONALDO BAZI	132
CTBBP276	KUARUP	TONY MEDEIROS	133
CTBBP277	LUZ E COR	INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA	133
CTBBP278	MAROÁGA	TADEU GARCIA/CYRO CABRAL	133
CTBBP279	MINHA SINA	INALDO MEDEIROS/OSMAEL FARIA	134
CTBBP280	NAIÁ	INALDO MEDEIROS/EDVAL MACHADO/LIDUÍNA MENDES	134
CTBBP281	NOVA EVOLUÇÃO	INALDO MEDEIROS/EDVALMACHADO/CLAUDIO BATISTA/PAULINHO MEDEIROS	134
CTBBP282	PREPARE O CORAÇÃO	INALDO MEDEIROS/PAULINHO MEDEIROS/EDVAL MACHADO	135
CTBBP283	PURA HARMONIA	EMERSON MAIA	135
CTBBP284	QUINTA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	136
CTBBP285	RAINHA MORENA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS	136

		HAI DOS	
CTBBP286	RUBRO CORAÇÃO	TADEU GARCIA/PAULINHO DU SAGRADO	136
CTBBP287	SONHOS DE LIBERDADE	ROSEANE NOVO/TADEU GARCIA/CHICO DA SILVA	137
CTBBP288	TOQUE DE PAIXÃO	PAULA PERRONE/RICARDO LIRA	137
CTBBP289	A TERRA É AZUL	PAULINHO DU SAGRADO	137
CTBBP290	BRASIS AMERÍNDIOS	MILCA MAIA	138
CTBBP291	COBRA GRANDE	RONALDO BARBOSA	138
CTBBP292	DESSANA	RONALDO BARBOSA	138
CTBBP293	EU QUERO TE AMAR	JOSÉ TUPINAMBÁ	139
CTBBP294	GALOPE DA VAQUEIRADA	CÉSAR MORAES	139
CTBBP295	LUA BRANCA	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO	139
CTBBP296	LUZ DA COMUNHÃO	RONALDO BARBOSA	140
CTBBP297	MISTERIOSO KURACA	BENEDITO SIQUEIRA	140
CTBBP298	MURA - O PRÍNCIPE DAS ÁGUAS	RONALDO BARBOSA	140
CTBBP299	NEGRO DA AMÉRICA	ROBSON JR/JANGO	141
CTBBP300	O GRITO DAS ÁGUAS	RONALDO BARBOSA	141
CTBBP301	PARIUATÊ-RÃ	ELAINE RODRIGUES	141
CTBBP302	PRISMA DO DESEJO	PAULINHO DU SAGRADO	141
CTBBP303	SUBLIME PAIXÃO	PAULINHO DU SAGRADO/TONY ROSSY	142
CTBBP304	VELAS BRANCAS	RONALDO BARBOSA	142
CTBBP305	YUCATÃ - A FLOR DA MANHÃ	TONY ROSSY	142
CTBBP306	ABAETÊ TUPI	ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO/MARLON BRANDÃO	143
CTBBP307	AS AMAZONAS	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO	143
CTBBP308	CASA DAS FLAUTAS	FRED GÓES/JOÃO MELO/ALDER OLIVEIRA	143
CTBBP309	CAWAIWA-PARINTINTIN	INALDO MEDEIROS/TONY MEDEIROS/MARLON BRANDÃO	144
CTBBP310	DEUSA	HELEN FILHO	144

CTBBP311	ETERNO CAMPEÃO	INALDO MEDEIROS/JOHNEY FARIAS	144
CTBBP312	EVOLUÇÃO DO GARANTIDO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	144
CTBBP313	EVOLUÇÃO VERMELHA	INALDO MEDEIROS/CLAUDIO BATISTA	145
CTBBP314	FLOR DA FAZENDA	JOSÉ CARLOS ROSA	145
CTBBP315	GARANTIDO 2000	CHICO DA SILVA	145
CTBBP316	LANÇAS VERMELHAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/MAURICIO PORTO	145
CTBBP317	NÃO VENHA ME DESAFIAR	PAULA PERRONE/RICARDO LYRA/MARCELO DOURADO	146
CTBBP318	NOSSA AMAZÔNIA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	146
CTBBP319	O DIA DA CRIAÇÃO	INALDO MEDEIROS/EDVALMACHADO	146
CTBBP320	PARINTINA	EMERSON MAIA	147
CTBBP321	PURA EMOÇÃO	CHRYSITIAN BULCÃO	147
CTBBP322	ROMARIA NAS ÁGUAS	CYRO CABRAL	147
CTBBP323	TAINAKÃ	INALDO MEDEIROS/LIDUÍNA MENDES	147
CTBBP324	UM BEIJO NA PALMA DA MÃO	CHICO DA SILVA	148
CTBBP325	WAT'AMÃ	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS/JOÃO MELO	148
CTBBP326	AMO DO BOI	BETO CARVALHO	148
CTBBP327	AMOR DE YANDÊ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	149
CTBBP328	AMOR E PAIXÃO	CYRO CABRAL	149
CTBBP329	AS YCAMIABAS	TONY ROSSY	149
CTBBP330	AUTO DO BOI	HUGO LEVY/CARLOS PAULAIN/SÍLVIO CAMALEÃO	150
CTBBP331	CAPRICO DE MONAN	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	150
CTBBP332	CAPRICHOSO DE FÉ	CHICO DA SILVA	150
CTBBP333	CONTRÁRIO PÁVULO	CHICO DA SILVA	151

CTBBP334	CUNHÃ – A CRIATURA DE TUPÃ	RONALDO BARBOSA	151
CTBBP335	DESPERTA CAPRICHOSO	ALCEO ANSELMO/MAILZONMENDES/ ELIBERTO BARRONCAS/JOSÉ AUGUSTO CARDOSO	152
CTBBP336	DIVINO CANTO	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	152
CTBBP337	EM BUSCA DA TERRA SEM MALES	RONALDO BARBOSA	152
CTBBP338	FESTA DO CARMO	CYRO CABRAL	153
CTBBP339	ODISSEIA TUPINAMBÁ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	153
CTBBP340	RAINHA DA FLORESTA	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	154
CTBBP341	SANTUÁRIO DA ESTRELA	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	154
CTBBP342	SINHAZINHA DA FAZENDA	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	154
CTBBP343	TERÇO CABOCLO	RONALDO BARBOSA	154
CTBBP344	YASKOMO	BENÉ SIQUEIRA	155
CTBBP345	A CHEGADA	HELEN VERAS FILHO/ROSEANE NOVO	155
CTBBP346	BOI DE PANO	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS	156
CTBBP347	CUPENDIEPES	INALDO MEDEIROS/MARLON BRANDÃO	156
CTBBP348	MISSÃO DE ENSINAR	MESTRE AMBRÓSIO/FRED GOES/SIDNEY RESENDE	156
CTBBP349	NÃO MATE A VIDA	TONY MEDEIROS/INALDO MEDEIROS	156
CTBBP350	NAÇÃO KAXINAUÁ	INALDO MEDEIROS/MARLON BRANDÃO	157
CTBBP351	NAÇÕES EXTINTAS	SIDNEY RESENDE/JOÃO MELO	157
CTBBP352	NOSSA SENHORA DE PARINTINS	PAULINHO DU SAGRADO	157

CTBBP353	O TOM DO DESAFIO	TADEU GARCIA	157
CTBBP354	REVOLUÇÃO	RICARDO LYRA/PAULA PERRONE/MARCELO DOURADO	158
CTBBP355	SÉTIMA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	158
CTBBP356	SINHAZINHA DO MEU BOI	TONY MEDEIROS	158
CTBBP357	AUGUSTO DA EMOÇÃO	TADEU GARCIA	159
CTBBP358	BALANÇO DO MEU BOI	MAGNO AGUIAR/ALMIR SODRÉ	159
CTBBP359	CHAMA GARANTIDO	ANÍBAL BEÇA/GEORGE JUCÁ	159
CTBBP360	DINAHI	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	159
CTBBP361	GARANTIDO BOM DE AMAR	EMERSON MAIA/SIDNEY REZENDE	160
CTBBP362	GARANTIDO NA EVOLUÇÃO	CLAUDIO BATISTA	160
CTBBP363	LAMENTO CABOCLO	NICOLAS JUNIOR	160
CTBBP364	LOUCO TORCEDOR	RICARDO LYRA/PAULA PERRONE/MARCELO DOURADO	160
CTBBP365	LUZES RUBRAS	TADEU GARCIA	161
CTBBP366	MARICÁ	CLAUDIO BATISTA	161
CTBBP367	O SEGREDO DAS MÁSCARAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	161
CTBBP368	ROSA VERMELHA	INALDO MEDEIROS/EDILSON SANTANA	162
CTBBP369	SOU DO SÃO JOSÉ	FRED GÓES	162
CTBBP370	AMAZÔNIA CABOCLA	CÉSAR MORAES	162
CTBBP371	BOI DE LATA	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/ARLINDO JR	163
CTBBP372	BRINCANDO DE BOI-BUMBÁ	CÉSAR MORAES/CHIBA	163
CTBBP373	DANÇA SAGRADA	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	164
CTBBP374	DANÇA TUPAIÚ	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO	164
CTBBP375	DELÍRIO AZUL	RONALDO BARBOSA	164
CTBBP376	DENAQUIÊ	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL	165

		ARMSTRONG	
CTBBP377	FERA KARAMANAÉ	CYRO CABRAL/RONALDO BAZI	165
CTBBP378	FLOR DA ALDEIA	CÉSAR MORAES	166
CTBBP379	IPOPIRA	HUGO LEVY/SÍLVIO CAMALEÃO/NEIL ARMSTRONG	166
CTBBP380	MEU AMOR É CAPRICHOSO	CHICO DA SILVA/SILVANA SILVA/ANDRÉA SILVA	166
CTBBP381	O SENHOR DA GUERRA	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ELAINE RODRIGUES	167
CTBBP382	SENHOR DOS MIL NOMES	WALDIR SANTANA/ROBSON JUNIOR/MARCELO REIS	167
CTBBP383	SER CAPRICHOSO	CHICO DA SILVA/CARLOS ROSA	167
CTBBP384	SUIÁ	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	168
CTBBP385	TORÉS	RONALDO BARBOSA	168
CTBBP386	TOURO NEGRO	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	168
CTBBP387	TRUDA	RONALDO BARBOSA	169
CTBBP388	VITÓRIA AMAZÔNICA	RONALDO BARBOSA	169
CTBBP389	ÁGUAS	EDER LIMA/MARLON BRANDÃO/CLAUDIR TEIXEIRA	169
CTBBP390	ALMA DE GUERREIRO	TADEU GARCIA	170
CTBBP391	BELA TUPINAMBÁ	ALEX PONTES	170
CTBBP392	BOI CARBONO	FRED GÓES	170
CTBBP393	CURUPIRA DA AMAZÔNIA	TADEU GARCIA	170
CTBBP394	HOMENS GIGANTES	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAIRO QUEIROZ	171
CTBBP395	LINDOLFO CENTENÁRIO	TADEU GARCIA	171
CTBBP396	MARAKÁ, RITUAL XAAMANÍSTICO	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	171
CTBBP397	MARUPIARA	ROZINALDO CARNEIRO/ALDSON LEÃO	172
CTBBP398	OITAVA EVOLUÇÃO	TADEU GARCIA	172

CTBBP399	O RIO E O CASTANHEIRO	EDER LIMA/CLAUDIR TEIXEIRA/GIL REIS	172
CTBBP400	RITO PARINTINTIN	PAULINHO DU SAGRADO	172
CTBBP401	SÍMBOLO DA PAIXÃO	ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO	173
CTBBP402	UM TRANSE NA IMAGINAÇÃO	PAULINHO DU SAGRADO	173
CTBBP403	XIKRIN, A TRIBO QUE VEIO DO CÉU	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO OLIVEIRA/NAIRO QUEIROZ	173
CTBBP404	YÊ PÁ, A DEUSA DA CRIAÇÃO	MARLON BRANDÃO/JOÃO MELO/EDER LIMA	173
CTBBP405	ÁGUAS DE SÃO JOÃO	TADEU GARCIA	174
CTBBP406	A MAIS BELA SINHAZINHA	FRED GÓES/SIDNEY REZENDE	174
CTBBP407	AO SOM DO CORAÇÃO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/APOLO HAIDOS	174
CTBBP408	BOI DE AMOR E LÁGRIMA	FRED GÓES	174
CTBBP409	BRINCANTES DA TRADIÇÃO	CLAUDIR TEIXEIRA/EDER LIMA	175
CTBBP410	COMPADRE DE FOGUEIRA	HELEN VERAS FILHO/ROSEANE NOVO	175
CTBBP411	DOM DE SER FELIZ	RICARDO LIRA/ANA PAULA PERRONE	175
CTBBP412	LUZ DA EVOLUÇÃO	CLAUDIO BATISTA	175
CTBBP413	MINHA TERRA, MINHA LENDA	EMERSON MAIA	176
CTBBP414	MOANGÁ TUDO TEMPO	MARCOS LIMA	176
CTBBP415	NAÇÕES EXTINTAS II	JOÃO MELO/SIDNEY REZENDE	176
CTBBP416	O GIRO DA VAQUEIRADA	CLAUDIR TEIXEIRA/MARLON BRANDÃO/EDER LIMA	177
CTBBP417	RIMA DAS CANÇÕES	PAULINHO DU SAGRADO	177
CTBBP418	TRONCOS	LENO BENTES/FRANK ANDREY MATOS	177
CTBBP419	UM SÉCULO DE GLÓRIA	ALDSON LEÃO/ROZINALDO CARNEIRO	177
CTBBP420	ALQUIMIA AZUL	RONALDO BAZI/WENDERSON FIGUEIREDO/MAURO DE SOUZA	178
CTBBP421	AMAZONAS: TERRA DO	RONALDO BARBOSA	178

	FOLCLORE, FONTE DE VIDA		
CTBBP422	BOI ESTRELA II	MAILZON MENDES/ALEX PONTES/MARCELO REIS	178
CTBBP423	BOIECO DA BAIXA	CHICO DA SILVA/TONY ROSSY/CARLOS ROSA	179
CTBBP424	BOI PIPOCA	EDER LIMA/SANDRO SILVA	179
CTBBP425	BOTO SOU EU	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO	179
CTBBP426	CASTANHEIRO DO AMAZONAS	HUGO LEVY/RONALDO BARBOSA/NEIL ARMSTRONG/CARLOS PAULAIN	180
CTBBP427	COACY BEIJA-FLOR	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO	180
CTBBP428	CUNHÃ TUPINAMBÁ	IVAR SENZANO	180
CTBBP429	DANÇA DAS TRIBOS	ADEMAR AZEVEDO	181
CTBBP430	IBIRAPEMA	RONALDO BARBOSA	181
CTBBP431	IMPERATRIZ DO AMAZONAS	CYRO CABRAL	181
CTBBP432	KUARUP	EDUARDO ORAN	182
CTBBP433	MARIWIN	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ELAINE RODRIGUES	182
CTBBP434	OLHOS DE FOGO	DAVID JERÔNIMO/ADEMAR AZEVEDO/ALFREDO REIS	182
CTBBP435	POUT-POURRI	NEIL ARMSTRONG/HÉLIO OMAR/J. C. PORTILHO/CARLOS MAGNO/DAVID JERÔNIMO	183
CTBBP436	RAÇA PURA	CHICO DA SILVA	183
CTBBP437	REMO E TAUÁS	RONALDO BARBOSA	184
CTBBP438	RIO AMAZONAS	ADEMAR AZEVEDO	184
CTBBP439	TOURO NEGRO II	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	184
CTBBP440	A ARTE DA EVOLUÇÃO	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/JACINTO REBELO	185

CTBBP441	A DANÇA DO FOGO	PAULINHO DU SAGRADO	185
CTBBP442	AEON XAMANÍSTICO	NAFERSON CRUZ/ROZINALDO CARNEIRO/RONEY PEIXOTO	185
CTBBP443	A GRANDE MALOCA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	186
CTBBP444	BRASIL DE TODAS AS CORES	INALDO MEDEIROS/JUNIOR PAIVA	186
CTBBP445	CORAÇÃO DE TORCEDOR	CEZAR MORAES	186
CTBBP446	CORES DA PAIXÃO	PAULINHO DU SAGRADO/CEZAR MORAES	186
CTBBP447	DEUSES PÁSSAROS	HELEN VERAS/PAULO PINHEIRO	187
CTBBP448	DIVA MORENA	MARCIO AZEVEDO/ALDER OLIVEIRA	187
CTBBP449	FUNERAL BORORÓ	GEANDRO PANTOJA/GEANDRO OLIVEIRA/DEMETRIOS HAIDOS	187
CTBBP450	FILHOS DAS ÁGUAS	ALDSON LEÃO	187
CTBBP451	IUPIARA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO/ROSSI DO CARMO	188
CTBBP452	O REGATÃO	MARLON BRANDÃO/ROZINALDO CARNEIRO/NEPTUNO GÓES	188
CTBBP453	POVO DE FIBRA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/JACINTO REBELO	188
CTBBP454	RAÇA BRASIL	MARCOS LIMA/ROZINALDO CARNEIRO	188
CTBBP455	RITUAL WARI	ROZINALDO CARNEIRO/ROSSY DO CARMO/FERNANDO GLICÉRIO	189
CTBBP456	SENHORA VAZANTE	HELEN VERAS/JACINTO REBELO/CARLOS TAVEIRA/PAULO ALECRIM	189
CTBBP457	SENTIMENTO VERMELHO	RAFAEL LACERDA/FLÁVIO	189

		FARIAS	
CTBBP458	SUNIÁ PAANAMI	PAULO MARINHO/RENATO BAGRE/HELEN VERAS	189
CTBBP459	TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA AMAZÔNIA	ROZINALDO CARNEIRO/MARLON BRANDÃO	190
CTBBP460	A FORÇA QUE VEM DO AZUL	JUNIOR PAULAIN/CARLOS PAULAIN	190
CTBBP461	BANIWA-GUARDIÕES DOMUNDO	NAFERSON CRUZ	190
CTBBP462	BANZEIRO DE FELICIDADE	CÉSAR MORAES	191
CTBBP463	CRISTAL DE LUA	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SÍLVIO CAMALEÃO	191
CTBBP464	CHAMAMENTO DAS TRIBOS	ADEMAR AZEVEDO	191
CTBBP465	CABOCLO CAPRICHOSSO	CHICO DA SILVA	191
CTBBP466	CONORI-AS AMAZONAS	ADEMAR AZEVEDO/ROBERTO VIANA	192
CTBBP467	CABOCLO FARINHEIRO	ADRIANO AGUIAR/ERICK NAKANOMI/ALQUIZA MARIA	192
CTBBP468	DEUSA DO AMOR	ADRIANO FONSECA/ADRIANO PADILHA/ELTON JR	193
CTBBP469	DOCE CUNHÃ	CHIBA/CÉSAR MORAES/PAIK ANDRADE	193
CTBBP470	ESTRELA NOVA	MAILZON MENDES/ALCEOANSELMO/AL EX PONTES/ZEZINHO CARDOSO	194
CTBBP471	ESTRELA DA PAIXÃO	GUTO DE OLIVEIRA/ADRIANO AGUIAR/RAY AZEVEDO	194
CTBBP472	ERUPÇÃO AZUL	ZÉ RENATO/MARCOS FREIRE/SANDRO PANTOJA	194
CTBBP473	MAJESTADE DA EVOLUÇÃO	GEOVANA GADELHA/MIGUEL DE OLIVEIRA/JOSÉ RENATO	195
CTBBP474	MÁSCARAS DE AURA	ADEMAR AZEVEDO	195
CTBBP475	O ELDORADO É AQUI	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/ALIBERTO BARRONCAS/ZEZINHO	195

		CARDOSO	
CTBBP476	NOSSA COR	CHIBA/CÉSAR MORAES/PAIK ANDRADE	196
CTBBP477	PAIXÃO AZUL	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO	196
CTBBP478	RAINHA DAS LENDAS	MAILZON MENDES/ALCEO ANSELMO/NEIL ARMSTRONG/ZEZINHO CARDOSO	196
CTBBP479	RITO SATERÊ-MAUÉ	ADEMAR AZEVEDO/DAVID JERÔNIMO	197
CTBBP480	TACACAZEIRAS DA AMAZÔNIA	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	197
CTBBP481	UARYTIUÊ	ADEMAR AZEVEDO	197
CTBBP482	UTOPIA CABOCLA	ZÉ RENATO/AUGUSTOLOBATO	198
CTBBP483	AMAZÔNIA SINFONIA DIVINA	VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO/ALEXANDRE BARBOSA	198
CTBBP484	ASAS DO CORAÇÃO	MOISÉSAMAZONAS/LUCAS AMAZONAS/ROSSY DO CARMO	198
CTBBP485	ATÉ	CHICO DA SILVA	199
CTBBP486	BOI PIRATA	FRED GÓES	199
CTBBP487	CORAÇÃO	SIMÃO ASSAYAG/IÉZEM ROCHA	199
CTBBP488	ESPÍRITO DA PRESERVAÇÃO	VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO	200
CTBBP489	FOLGUEDO BRASILEIRO	ROZINALDO CARNEIRO	200
CTBBP490	GUARICAYA, O SENHOR DAS MATAS	JACINTO REBELO/VANDERLEI ALVINO	200
CTBBP491	GUERREIROS DA BAIXA	MAURÍCIO FILHO	200
CTBBP492	LÁGRIMAS DO SOL	PAULINHO DU SAGRADO/JACINTO REBELO/NAIR BLAIR	201
CTBBP493	MADJÚ-Ã	INALDO MEDEIROS/JUNIOR PAIVA	201

CTBBP494	MEU AMOR PRIMEIRO	MAURÍCIO FILHO	201
CTBBP495	O AMOR É VERMELHO	SIMÃO ASSAYAG/IÉZEN ROCHA	202
CTBBP496	O FARINHEIRO	FRED GÓES	202
CTBBP497	O MATEIRO DA AMAZÔNIA	ALDSON LEÃO	202
CTBBP498	O PESCADOR	JACINTO REBELO/PAULINHO DU SAGRADO/NAIR BLAIR	202
CTBBP499	O SEGREDO DAS TARÂNTULAS	INALDO MEDEIROS/PAULO QUEIROZ	203
CTBBP500	RUFAR DO TAMBOR	EMERSON MAIA	203
CTBBP501	SUBLIME INSPIRAÇÃO	ALDENOR OLIVEIRA/MARCOS LIMA	203
CTBBP502	TANAMÉA MARUBO	ROZINALDO CARNEIRO/NAFERSON CRUZ	203
CTBBP503	VERMELHO DE PAIXÃO	JACINTO REBELO/VANDERLEI ALVINO/ROSSY DO CARMO	204
CTBBP504	XAWÁRA, O MONSTRO DEVORADOR	ALDENOR OLIVEIRA/MARCOS LIMA	204
CTBBP505	A COR DA CRIAÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ	204
CTBBP506	ALDEIA GLOBAL	ALDSON LEÃO	204
CTBBP507	BAIÁS DO CÍRCULO SAGRADO	MARCOS BOI/ENÉAS DIAS	205
CTBBP508	BOI DO POVÃO	MARCOS LIMA	205
CTBBP509	BRINQUEDO DA EMOÇÃO	MARCIO AZEVEDO/PEDRO AZEVEDO	205
CTBBP510	CANTO DO SONHO	TADEU GARCIA	206
CTBBP511	EMOÇÃO GARANTIDO	PAULINHO DU SAGRADO/DAVIDASSAYAG/RU TH VALENTE	206
CTBBP512	FILHOS DO AMANHÃ	PAULINHO DU SAGRADO	206
CTBBP513	GARANTIDO REI	GONZAGA BLANTEZ	206
CTBBP514	GIGANTE AMAZONAS	MARCOS VILA REAL	207
CTBBP515	IDENTIDADE ENCARNADA	ALDER OLIVEIRA/OTÁVIO FRAGATA	207
CTBBP516	KAMBÔ	DEMETRIOS HAIDOS/VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO	207

CTBBP517	KARAJÁ, O POVO DAS ÁGUAS	FLÁVIO FARIAS/RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA	208
CTBBP518	MAR DE EMOÇÃO	ROZINALDO CARNEIRO/NAFERSON CRUZ	208
CTBBP519	MENINA APAIXONADA	ROSSY DO CARMO	208
CTBBP520	ORQUESTRA AMAZÔNICA E A ÓPERA DA TERRA	ROSSY DO CARMO	208
CTBBP521	RAÇA ENCARNADA	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/ELCIO MORI	209
CTBBP522	RITUAL DENI	DEMETRIOS HAIDOS/VANDERLEI ALVINO/JACINTO REBELO	209
CTBBP523	SOU GARANTIDO	MURILO PONTES MAIA	209
CTBBP524	TAMBORES DA EVOLUÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ	210
CTBBP525	VERMELHO UNIVERSAL	MARLON BRANDÃO/ROSSY DO CARMO	210
CTBBP526	A FESTA DO BOTO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	210
CTBBP527	AYÁ SUNHÉ	HUGO LEVY/NEIL ARMSTRONG/SILVIO CAMALEÃO	211
CTBBP528	CHEGADA DO MEU BOI	ADRIANO AGUIAR	211
CTBBP529	CANTO NATIVO	SALOMÃO ROSSY	211
CTBBP530	CAPRICHOSO POR INTEIRO	CEZAR MORAES	211
CTBBP531	ESTRELA DOMADORA	GUTO KAWAKAMI/ARTHUR NASCIMENTO	212
CTBBP532	EU TE AMO CAPRICHOSO	CEZAR MORAES	212
CTBBP533	LIBERDADE EM POESIA	CEZAR MORAES	212
CTBBP534	MEU AMOR É AZUL	MAURICIO FILHO	213
CTBBP535	MINHA SELVA DE CANTOS SELVAGENS	CEZAR MORAES	213
CTBBP536	NIRVANA XAMÂNICO	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	213
CTBBP537	O CANTO DA FLORESTA	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE	214

		BASTOS/VANESSA AGUIAR/LIGIANE GASPAR	
CTBBP538	O CAPRICHOSO É O AMOR	CEZAR MORAES	214
CTBBP539	PARINTINS EM FESTA II	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	214
CTBBP540	PENSAMENTOS	PAULINHO DU SAGRADO	215
CTBBP541	SENTIMENTO CAPRICHOSO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	215
CTBBP542	TODO AMOR QUE HÁ EM MIM	MAILZON MENDES/ZEZINHO CARDOSO/ALEX PONTES/ALCEO ANSELMO	215
CTBBP543	TRIBÁLICA	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR/MICHAEL TRINDADE	216
CTBBP544	WANKÔ-FIANDEIRA	GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	216
CTBBP545	XAMANISMO KAXINAUÁ	GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	216
CTBBP546	A ARTE DO AUDACIOSO	PAULINHO DU SAGRADO	217
CTBBP547	ABAÇAI	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	217
CTBBP548	A COR DO MEU PAÍS	ADRIANO AGUIAR/SUAMY PATROCINIO	217
CTBBP549	A MAGIA QUE ENCANTA	MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO	218
CTBBP550	A MAGIA QUE ENCANTA O MUNDO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS/ROZINALDO CARNEIRO	218
CTBBP551	BOIÚNA	GUTO KAWAKAMI/NADO KAWAKAMI/LIGIANE GASPAR	219
CTBBP552	CANTO, VERSO E PROSA	ADRIANO AGUIAR/ALQUIZA MARIA/VANESSA MENDONÇA/LINDOLFO MOREIRA/FELIPE SICSU	219
CTBBP553	CAVALO ENCANTADO	ERICKY NAKANOMI/RONALDO RODRIGUES/TARCÍSIO COIMBRA/KEANDRO TAVARES	219

CTBBP554	CHEGADA DO MEU BOI 2	ADRIANO AGUIAR	220
CTBBP555	AMANTES SONHADORES	CLAUDIO BATISTA/SÉRGIO ANDRADE/ALBERTO ANDRADE NETO	220
CTBBP556	AMOR CONFESSO	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/EDUARDO LACERDA/ELCIO MORI	220
CTBBP557	CORAÇÃO, O TAMBOR DA VIDA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/NAFERSON CRUZ	221
CTBBP558	ESTANDARTE DO AMOR	RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA/JÚLIO QUEIROZ	221
CTBBP559	ETERNO AMOR	ENÉAS DIAS	221
CTBBP560	GERAÇÃO GARANTIDO	EMERSON MAIA	221
CTBBP561	KUARUP, O GRANDE RITUAL	TONY MEDEIROS	222
CTBBP562	LUA SINHÁ	ENÉAS DIAS/MURILO MAIA	222
CTBBP563	MÃE DA MATA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO	222
CTBBP564	MATAWI-KUKENÁN	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	223
CTBBP565	MISCIGENAÇÃO	ENÉAS DIAS/ARISSON MENDONÇA	223
CTBBP566	NA CADÊNCIA DO CORAÇÃO	INALDO MEDEIROS/GASPAR MEDEIROS/CAETANO MEDEIROS	223
CTBBP567	NOBRE GUERREIRA	RAFAEL LACERDA/JÚLIO QUEIROZ	224
CTBBP568	O CABOCLO – SINA CABOCLA	ALDSON LEÃO	224
CTBBP569	O CALOR DA PAIXÃO	ENÉAS DIAS	224
CTBBP570	O CANTO DO XAMÃ KANAMARI	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO/NETO CIDADE	225
CTBBP571	O SEDUTOR DAS ÁGUAS	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NETO CIDADE	225

CTBBP572	RUBRA RAINHA	JULIO QUEIROZ	225
CTBBP573	SONHO DE EVOLUÇÃO	RAFAEL LACERDA/RAFAEL MARUPIARA/JÚLIO QUEIROZ	226
CTBBP574	VERMELHO GARANTIDO	MURILOMAIA/JACYARA OLIVEIRA	226
CTBBP575	A MÍSTICA XINGUANA	PAULINHO DU SAGRADO	226
CTBBP576	APLICA PETCHÉ	ROZINALDO CARNEIRO/ALDER OLIVEIRA	227
CTBBP577	AZUL DO MEU BRASIL	ADRIANA CIDADE	227
CTBBP578	BALANÇO POPULAR	ADRIANO AGUIAR	228
CTBBP579	CABOCLA	ALDER OLIVEIRA/MARCOS LIMA	228
CTBBP580	FARINHADA	ERICK VICENTE/TOTY NAVEGANTE	228
CTBBP581	FILHOS DA MUNDURUCÂNIA	CÉSAR MORAES	229
CTBBP582	FOLGUEDO CAPRICHOSO	ROZINALDO CARNEIRO	229
CTBBP583	GARRA DE MARUJEIRO	ROZINALDO CARNEIRO/ALDER OLIVEIRA	229
CTBBP584	MAI MARAKÁ	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	230
CTBBP585	MORCEGANJO	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	230
CTBBP586	PAIKICÉS MUNDURUKU	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	230
CTBBP587	RITUAL TARIANA	GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	231
CTBBP588	RUFAR DO TAMBOR	ROZINALDO CARNEIRO	231
CTBBP589	SABEDORIA ANCESTRAL	CÉSAR MORAES	231
CTBBP590	SENSIBILIDADE	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	231
CTBBP591	SUPERAÇÃO CAPRICHOSO	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	232
CTBBP592	UNIVERSO DE AMOR	ADEMAR AZEVEDO/MAURICIO FILHO	232
CTBBP593	VIRGEM DO CARMELO	CÉSARMORAES/ROSSY DO CARMO	232
CTBBP594	VIVA A CULTURA POPULAR	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/ADRIANO AGUIAR	233

CTBBP595	AMERÍNDIA	ENÉAS DIAS/MARCOS BOI	233
CTBBP596	AMOR VERMELHO	ALDSON LEÃO	233
CTBBP597	APAIXONADO CORAÇÃO	ENÉAS DIAS/JÉSSICA JACAÚNA	233
CTBBP598	APOCALYPTO YANOMAMI	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	234
CTBBP599	ARÁTAREIMO	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAFERSON CRUZ/JACINTO REBELO	234
CTBBP600	AUTO DO BOI	ENÉAS DIAS/MARCOS BOI	235
CTBBP601	AVERMELHO	CLAUDIR TEIXEIRA/MARCELO DOURADO/EDUARDO LACERDA/HILDEBRANDO COSTA	235
CTBBP602	DNA CABOCLO	ENÉAS DIAS/MARCOS LIMA	235
CTBBP603	ETERNO TRVADOR	GEANDRO MATOS	236
CTBBP604	FESTA DO POVO VERMELHO	ENÉAS DIAS	236
CTBBP605	MAS QUANDO JÁ?	MENCIUS MELO	236
CTBBP606	MEU CORAÇÃO É GARANTIDO	SEBASTIÃO JUNIOR	237
CTBBP607	NARUNA DAS AMAZONAS	RONALDO BARBOSA JR/RAFAEL MARUPIARA	237
CTBBP608	NO PAÍS DO FOLCLORE	SEBASTIÃO JUNIOR	238
CTBBP609	O CABOCLO E A CANOA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/NAFERSON CRUZ/LEANDRO SOUSA	238
CTBBP610	PAJÉ	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/JACINTO REBELO	238
CTBBP611	RITUAL KAIAPÓ XIKRIN	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA/KARLA MORENO	239
CTBBP612	ROMEIRO DA FÉ	JÚLIO CÉSAR QUEIROZ/PAULINHO MEDEIROS	239
CTBBP613	SEDUTORA DAS ÁGUAS	GEANDRO	239

		MATOS/DEMETRIUS HAIDOS/JACINTO REBELO	
CTBBP614	SEIVA	DEMETRIOS HAIDOS/GEANDRO PANTOJA	240
CTBBP615	SENTIMENTO DA GALERA	RAFAEL LACERDA/RAFAL MARUPIARA/JÚLIO CÉSAR QUEIROZ	240
CTBBP616	TUCANDEIRA, O GRANDE RITUAL	TONY MEDEIROS/JOÃO MEDEIROS	240
CTBBP617	ALDEIA DOS ESPÍRITOS	MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO	241
CTBBP618	AVASSALADOR É O AMOR CAPRICHOSO	GEOVANE BASTOS/ALQUIZA MARIA	241
CTBBP619	CAMPEÃO DA TERRA	CÉSAR MORAES	241
CTBBP620	CAPRICHOSO AMOR DA MINHA VIDA	MAURICIO FILHO/ADEMAR AZEVEDO	242
CTBBP621	100 ANOS DE CULTURA POPULAR	CÉSAR MORAES/ROSSY DO CARMO	242
CTBBP622	CENTENÁRIO DE AMOR	ADRIANA CIDADE/JEAN CARLOS MACIEL	243
CTBBP623	CÍRCULO DA VIDA – FESTA TRIBAL	PAULINHO DU SAGRADO	243
CTBBP624	DEUSA DA PAIXÃO	ADRIANO AGUIAR	243
CTBBP625	É FESTA DO CAPRICHOSO	CÉSAR MORAES	244
CTBBP626	ESTRELA DO AMOR	PAULINHO DU SAGRADO/GABRIEL MORAES	244
CTBBP627	FESTA DE UM BOI BRASILEIRO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	245
CTBBP628	O CENTENÁRIO DE UMA PAIXÃO	GUTO KAWAKAMI/ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	245
CTBBP629	PAIXÃO DE UMA NAÇÃO	ADRIANO AGUIAR	245
CTBBP630	PESCADOR DA AMAZÔNIA	ERICK NAKANOMI/RONALDO RODRIGUES/TARCISIO COIMBRA/KEANDRO TAVARES	246
CTBBP631	PÉTALAS DE ESTRELAS	ALDER DE OLIVEIRA	246
CTBBP632	PROFÉTICA	ADRIANO AGUIAR	247
CTBBP633	RITUAL YURIMAN	GEOVANE BASTOS/SAULO	247

		VIANA	
CTBBP634	SE MANQUE CONTRÁRIO	BENÉ SIQUEIRA	247
CTBBP635	SOU CENTENÁRIO	ADRIANO AGUIAR/GEOVANE BASTOS	248
CTBBP636	YARAWARE ERUKÊ	GUTO KAWAKAMI/GEOVANE BASTOS/MICHAEL TRINDADE	248
CTBBP637	ALÉM DA SENSIBILIDADE	ENEAS DIAS/MARCOS BOI/CICERO ANTONIO	248
CTBBP638	CORAÇÃO DO MEU BRASIL	MARCENILDO MELO	249
CTBBP639	CURUPIRA	GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS	249
CTBBP640	EXALTAÇÃO INDÍGENA	WAGNER MOREIRA/YGHOR PALHANO/FREDINHO GÓES/MARCELO DOURADO	249
CTBBP641	FOLCLORE DO POVO BRASILEIRO	JOÃO KENNEDY/GEANDRO PANTOJA/DEMETRIOS HAIDOS/ENÉAS DIAS	250
CTBBP642	IMORTAL CORAÇÃO DO TEMPO	ENÉAS DIAS/MARCOS LIMA	250
CTBBP643	ERUPÇÃO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP644	CENTENÁRIO VERMELHO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP645	TORCEDOR APAIXONADO	JEAN NAVEGANTE	251
CTBBP646	EM MEMÓRIA	BASÍLIO TENÓRIO	251
CTBBP647	ATIVISTA VERMELHO	BASÍLIO TENÓRIO	252
CTBBP648	DEVOTO DE SÃO JOÃO	BASÍLIO TENÓRIO	252
CTBBP649	“MÊS DE JUNHO VEM CHEGANDO”	CARLOS MAGNO	252
CTBBP650	“VERSO”	ANÔNIMO	253
CTBBP651	NAVAIADA	ANONIMO	253
CTBBP652	“MALCREADO” DE NASCENÇA	ANONIMO	253
CTBBP653	CONVITE À MORENA	ANONIMO	253
CTBBP654	GARROTE MIMOSO	ANONIMO	253

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira*. 1. ed. 2. imp. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Globo, 1960.

ANDRADE, Odinéia. *Arte e cultura regional*. Comunicação. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

ASSAYAG, Simão. *Boi-bumbá: festas, andanças, luz e pajelanças*. Rio de Janeiro: Funarte, 1995.

_____. *Caprichoso, o boi de Parintins*. Manaus, 1997.

AZEVEDO, Luiza Elaine Correa. *Uma viagem ao boi-bumbá de Parintins: do turismo ao marketing cultural*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

BITTENCOURT, Antônio C. R. *Memória do Município de Parintins: Estudos históricos sobre a sua origem e desenvolvimento moral e material (fac-similado)*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.

BORDINI, Maria da Glória. *Criação literária em Érico Veríssimo*. Porto Alegre: L&PM/EDIPUCRS, 1995.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. *Os bois-bumbás de Parintins*. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9.ed. São Paulo: Ediouro Publicações S. A., [sd].

COSTA, Selda Vale da. *Boi-bumbá, memória de antigamente*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, n.2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FARIAS, Júlio César. *De Parintins para o mundo ouvir: Na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido*. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3.ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERNANDES, Ana Rúbia Figueiredo. *Festival folclórico: o que muda em Parintins?* In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GÓES, Fred. *Arte e cultura regional*. Comunicação. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GRAÇA, Antonio Paulo. *Como funciona a poesia*. Manaus: Editora Valer, 1999.

GUEDES, Fátima. *Saga do boi-bumbá em preto e branco*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, n.2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

GUIA TURÍSTICO. *Parintins ecológico, histórico e cultura*. Secretaria de Estado e Cultura do Amazonas/Amazonastur, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 21/09/2013, às 22h.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: Zélia Lopes da Silva (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP/FAPESP, 1999.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. *Boi-Bumbá: História, análise fundamental e juízo crítico*. Manaus: Edição do autor, 2004.

MONTEVERDE, Dé e João Batista. *Boi Garantido de Lindolfo*. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura/ Editora da Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

NOGUEIRA, Wilson. *Festas Amazônicas: boi-bumbá, ciranda e sairé*. Manaus: Editora Valer, 2008.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo, n.10, dez, 1993.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. *Parintins: turismo e cultura*. In: SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

PARINTINS: Fonte de criatividade. Revista Viaje pelo Amazonas: turismo de verdade. Ano 2, nº 9. Manaus: junho/2008, p.14-25.

REIS, Arthur César Ferreira. *As origens de Parintins*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas. Secretaria de Imprensa e Divulgação/Palácio Rio Negro, 1967.

REVISTA Garantido 99. *Mito, cultura e arte*. Parintins: Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido, biênio 1999/2000.

REVISTA Garantido 2001. *Amazônia Viva*. Parintins: Bureau.com Produção Gráfica, 2001.

RODRIGUES, Allan Barreto. *Boi-Bumbá: Evolução*. Livro reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3.ed. revista. São Paulo; EDUC, 2008.

SANCHES, Cleber. *A cultura popular no Brasil*. Manaus: Editora Valer, 2012.

SANTOS, José Guimarães dos (Maraca). Revista Festival na Floresta. *Boi-Bumbá Garantido: a saga da nação vermelha em versos e prosas*. Parintins: RTD Comunicações & eventos, 2012.

_____. Revista Festival na Floresta. *Boi-Bumbá Caprichoso: a saga da nação azul em versos e prosas*. Parintins: RTD Comunicações & eventos, 2012.

SARAIVA, Antonio José. *História da Literatura Portuguesa*. 16. ed. Porto Editora, 1996.

SAUNIER, Tonzinho. *Parintins: Memória dos Acontecimentos Históricos*. Manaus: Editora Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2003.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. *Teoria Literária*. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

VALENTIN, Andreas. *Parintins: brincando com arte*. SOMANLU. Revista de Estudos Amazônicos. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Natureza e Cultura na Amazônia, da Universidade do Amazonas. Ano II, nº 2: edição especial. Manaus: Editora Valer, 2002.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Relógio D'Água Editores Ltda., 1992.

OBRAS CONSULTADAS

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Obras reunidas: cultura amazônica, uma poética do imaginário*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

SANCHES, Cleber Cid Gama. *O auto do Boi-Bumbá: comédia*. 2.ed. Manaus: Editora Valer/Instituto Fundação Rede Amazônica, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Gilda de Mello e. *O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma*. São Paulo: Planiplless Gráfica e Editora, [sd].

VALENTIN, Andreas. *Contrários: a celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins*. Manaus: Editora Valer, 2005.

ANEXOS

ANEXO I: Lista de Campeão Boi-Bumbá Garantido.



1966	1967	1968
1970	1971	1973
1975	1978	1980
1981	1982	1985
1984	1986	1988
1989	1991	1993
1997	1999	2000
2001	2002	2004
2005	2006	2009
2011		

72 – O primeiro apresentador oficial
Foi o Paulinho Faria
Começou em 1975
Com muito amor e alegria
Quando Paulinho falava
Toda a galera sorria.

73 – Em 26 anos, pelo Paulinho
O Garantido foi apresentado
Nesse item 24 vitórias
Pelo Paulo foi conquistado
Garantido em apresentação
Sempre foi capacitado.

74 – O Paulinho não chorou
Mas saiu entristecido
Não pôde mais continuar
Por um problema no ouvido
É feliz pelo Israel
Ter-lhe substituído.

75 – Em 88 e 89
Deu Garantido novamente
Em 91, de novo
Garantido é eficiente
Vitorioso, 93, 97 e 99
Garantido Boi valente.

76 – Em 2000, um caso inédito
Aconteceu no Festival
A soma da pontuação
Deu empate no total
Os dois foram campeões
Acho bom o boi rival.

77 – Com esse título em conjunto
O Garantido não se conformou
2001 e 2002
Mais dois títulos ganhou
De 2004 a 2006
O pobre contrário chorou.



ANEXO II: Lista de Campeão Boi-Bumbá Caprichoso.

1969	1972	1974
1976	1977	1979
1982	1985	1987
1990	1992	1994
1995	1996	1998
2000	2003	2007
2008	2010	



Karu



- 37 – Em 98 mais uma vez
O Caprichoso foi perfeito
De todos os títulos conquistados
Não existe nenhum suspeito
Infelizmente o contrário
Não tem o mesmo conceito.
- 38 – No ano de 2000 o Caprichoso
Muito mais organizado
Ficamos com uma dúvida
O que aconteceu com os jurados?
Para ajudar o contrário
Deu empate o resultado.
- 39 – Aí vimos o Caprichoso
Foi campeão em 2000
Não sabemos porque o júri
Com o contrário contribuiu
O Caprichoso bem melhor
É o que todo mundo viu.
- 40 – O Caprichoso tem o pé no chão
Só registra o que compete
Ganhou em 2003
Deu um show em 2007
Espetacular em 2008
Em 2010 se repete.
- 41 – Em 2012 conquistaremos
Mais um troféu grandioso
A diferença é a moral
Que tem o Boi Caprichoso
De todos os títulos conquistados
Não há nenhum duvidoso.
- 42 – O contrário se quiser
Pegue a máquina de calcular
Estou mostrando a tabela
Para o leitor ler e somar
São os títulos do Caprichoso
Assim se pode provar.



ANEXO III: O auto do boi-bumbá¹

Maria Celeste de Souza Cardoso

Em Parintins, o auto do boi é encenado todos os anos pelas agremiações folclóricas Boi-Bumbá Garantido e Boi-Bumbá Caprichoso. As pessoas mais antigas dessas agremiações contam que há muito tempo, em uma grande fazenda de gado no interior de Parintins vivia uma família de grandes fazendeiros: o pai, a mãe e a filha. Viviam felizes, tinham muito gado e várias famílias que ali trabalhavam e moravam nos casebres próximos à fazenda.

Uma dessas famílias era o casal de negros Pai Francisco e Mãe Catirina. Os dois também viviam muito bem, trabalhavam para o patrão cuidando do gado e plantavam uma rocinha atrás de seu casebre. Um dia, Catirina descobriu que estava grávida. Pobre Pai Francisco, nunca mais ficou em paz! Catirina desejava tudo, desde frutas que não havia pelas proximidades até o touro premiado do patrão. Isso mesmo. O patrão tinha um touro, do qual muito se orgulhava. Deu esse touro de presente para sua filha que o mimava bastante.

Todos os dias, Sinhazinha pegava sua sombrinha e lá ia para o curral dar sal para seu boizinho de estimação. Ia sempre animada, chegava cantando e dançando. Catirina estava sempre por ali, só de mutuca. Desejava comer a língua daquele touro. Meu Deus! Ela não pensava em outra coisa. Tanto insistiu, que Pai Francisco não teve mais como negar.

Numa madrugada fria e cinzenta, lá vai Pai Francisco armado de um facão e a sua espingarda inseparável. Cercou o pobre touro e **thac thac thac**, cortou a língua com seu facão. Logo pela manhã, quando um dos vaqueiros foi alimentar o touro... Que tragédia!!!! Ninguém tinha coragem de contar ao patrão. Até que um deles resolveu ir até a casa principal e num rompante de coragem, contou tudo a seu patrão.

O patrão ficou furioso. Chamou todos os empregados da fazenda e os enviou com a missão de achar o responsável. O dia todo os vaqueiros procuraram, procuraram e nada... Até que um deles sentiu cheiro de língua assada, deu uma olhada e encontrou os dois empregados antigos se fartando prazerosamente. Foi aquele susto! Corre atrás, cerca daqui, pega pra lá e os dois foram levados à presença do patrão furioso. A Sinhazinha chorava e desmaiava. A mãe não sabia o que fazer. O padre foi chamado e não sabia se acudia a Sinhazinha ou o boi.

¹ Texto escrito especialmente para esse trabalho.

Com toda essa confusão, os vaqueiros chegaram trazendo o casal infrator. Mãe Catirina estava assustada e Pai Francisco tufava o peito e dizia que não tinha culpa. O patrão, que já havia chamado os doutores para curar o boi, olhou indignado para os dois culpados e disse que eles teriam que dar um jeito na situação. No meio da confusão, alguém se lembrou de uma tribo indígena que morava nas proximidades. Então, o pajé foi consultado para resolver o problema. Ele logo foi arrumando o ambiente para uma pajelança.

O pajé chamou Pai Francisco e Mãe Catirina e os mandou se posicionarem perto do touro. Pai Francisco com sua espingarda deveria ficar perto da cabeça do bicho. Mãe Catirina deveria levantar o rabo do boi e a cada vez que seu marido batesse com a espingarda na cabeça do boi, ela deveria encostar o nariz no “fiofó” do touro e espirrar.

Tudo foi feito como o pajé falou e após a terceira tentativa, o boi urrou. Foi alegria geral. A Sinhazinha que só chorava se levantou rapidamente e abriu aquele sorriso. A mãe parou de andar de um lado para outro. E o dono do touro premiado era só sorrisos e apertos de mão. Os vaqueiros e o casal atrapalhado começaram a dançar ao som do rufar dos tambores da tribo indígena.

Dizem que isso é verdade. Os caboclos realmente acreditam nesse fato tal e qual contado aqui e em qualquer lugar de Parintins.

ANEXO IV: Folheto Toadas do Boi-Bumbá Garantido.

Fred Góes

13 - VOU LEVANTAR MINHA TOADA, QUANDO A LUA LÁ NO CEU
ILUMINAR MEU BOI, CANTANDO PARA O MEU POVO
BRILHANDO COMO AS ESTRELAS, FAZENDO TUDO DE NOVO
CINCO A UM VAI VIRAR SEIS, QUANDO O GARANTIDO URGAR
AI E QUE EU QUERO VER, TODA A ILHA ESTREMECER
E A POETRA LEVANTAR, DANDO A VOLTA POR CIMA
COM TODO MUNDO A CANTAR,
VIVA O ENCARNADO E BRANCO, CAMPEÃO DESTE LUGAR

M. Gama

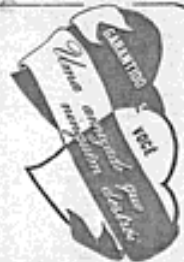
14 - ALÔ POVO DO SÃO JOSÉ, PRESTE BEM ATENÇÃO
ESCUTE MINHA TOADA
ESTÃO DIZENDO POR AI, QUE A NOSSA FESTA ACABOU
JÁ LEVARAM UM ARTISTA, QUEREM LEVAR UM COMPOSITOR
MÁS NOSSO AMOR É PROFUNDO
NÃO TEM PRIMEIRO SEM SEGUNDO

Macaxeira

15 - E MADRUGADA, MINHA MANHÃ DESPERTOU
GARANTIDO VAMOS EMBOGA
POIS JÁ É CHEGADA A HORA
DA NOSSA GRANDE VITÓRIA
O MEU BOI URRÔU, O O
TERRA FIRME TRENHEU
E O GRITO DE GUERRA DO BOI GARANTIDO
POR CIMA DO TEU

Emerson

16 - ADEUS NOCTIDADE BONITA
EU VOU, MAS MEU CORAÇÃO FICA
EU TENHO QUE APRESSAR MINHA PISADA
QUE O DIA JÁ VEM RAIANDO
E O ORVALHO ESTÁ MOLHANDO, O COURO DO MEU TAMBOR
EU VOU PORQUE QUERO VOLTAR
EU VOU DE LEMBRANÇA DEIXAR, AS FLORES DO MEU CHAPEL
E AS ESTRELAS QUE BRILHAM COM A LUA LÁ NO CEU



TOADAS DO BOI BUMBÁ
GARANTIDO

--1.986--

Aporcino

01 - VOU FAZER DO MEU CANTO, A TOADA MAIS BELA
EU QUERO VER, O CANTO BONITO DA MINHA GALERA
BOI, BOI, BOI DA CARA BRANCA DO MEU CORAÇÃO
VEN TRAZER ESTA NOITE MUITA PAZ E UNIDO
BOI, BOI, BOI DA CARA BRANCA NÃO SEJA RUIM
VEN TRAZER ALEGRIA PRO MEU POVO SORRIR

Inaldo

02 - ME APAIXONEI MORENA PELO RUFAR DOS TAMBORES
DO MEU BOI GARANTIDO
DEI MEU GATTO DE GUERRA, O MEU BOI BALANÇOU
DESPERTA MEU POVO QUE O BOI GARANTIDO CHEGOU
CHEGOU O BOI GARANTIDO TODO BONITO CERCADO DE LANÇAS
DESPERTA MEU POVO QUE O BOI GARANTIDO CHEGOU

Emerson

03 - QUANDO EU ICAR MINHA BANDEIRA
VERBELHA E BRANCA EU QUERO VER, A TERRA TODA TREMER
TRAÇO O TOURO, MAIS QUERIDO, NO BRASIL O DESTEMIDO
QUE FAZ SUA FORÇA VALER
FAZ PARINTINS BALANÇAR
GARANTIDO, BOI DE RACA, AMADO PELO SEU POVO
DANÇA DANÇA, BOI BONITO, FAZ GRAÇA PRO INFINITO
O HALLEY VEIO TE VER
NA AURORA, DA EMOCÃO, VOU MOSTRAR PRA ESTA GALERA
QUE A BELEZA DESTA TERRA, ESTÁ NA FORÇA DA UNIDO

DE OLHO NO FESTIVAL
E BRAHMA NA MÃO

BRANNA
CHOPP

COMERCIAL TRIUNFANTE LTDA.

COMERCIO ATACADISTA DE ESTIVAS E BEBIDAS EM GERAL
FABRIL PRESIDENTE NO RESTAURANTE DO POVO - AV. AMAZONAS, 238 - FORTALEZA

Braulino
04 - GARANTIDO CHEGOU NA CIDADE
PRA BRINCAR COM MEU POVO OUTRA VEZ
GARANTIDO VEIO PREPARADO VAI DAR GARANTIDO EM 86
E A MORENA QUE FICOU CHORANDO
EU MANDO UM LENÇO PRA ENXUGAR SEU ROSTO
NOS AGORA VAMOS CAMINHANDO
PRO ANFITEATRO MESSIAS AUGUSTO

Dutra
05 - BOI GARANTIDO ALVE RUBRO NA ALMA DA GENTE
ES A CORRENTE DA AGUA QUE VEM
AO SABOR DA NASCENTE
VOA ROUXINOL, PRO ALTO DA COLINA
PARA VER BOI GARANTIDO, BEBER AGUA NA CAMPINA

Fred Góes
06 - QUANDO NO CEU BRILHA UMA ESTRELA
NA TERRA MEU BOI GARANTIDO BRILHA
BRILHAM OS OLHOS DO MEU POVO
QUE BRILHA EM CIMA DA LUHA
POIS QUEM TEM LUZ PROPRIA NUNCA PERDE A ESPERANÇA
LEVANTA A BANDEIRA E CANTA, E EXPLODE EM ALEGRIA

Emerson
07 - VEM VEM, VEM VEM, VEM TOMAR BANHO DE CHEIRO
GARANTIDO VEM CHEGANDO, PERFUMANDO O POVO INTEIRO
E BOI BRINQUEDO E BRINQUEDO DE SÃO JOÃO
E BRINCADEIRA QUE A GENTE, TANTO ESPERA COM ENOJO
MESTRE CHICO TIRA A LINGUA, FAZ A TUA OBRIGAÇÃO
BALANÇA VAQUETIRO A LANÇA, MOSTRA O QUE É VERDADEIRO
GARANTIDO É O BOI MAIS LINDO, DO FOLCLORE BRASILEIRO

Aureo
08 - JÁ PISEI NA FRENTE DO BOI, TODO O MEU POVO SE ALEGROU
MORENA ABRA A SUA JANELA QUE O GARANTIDO CHEGOU
TRAZ A BANDEIRA ENCARNADA, VEM DANDO O SINAL DE GUERRA
MINHA GALERA JÁ SABE QUE EU SOU O CAMPEÃO DA TERRA

Tony
09 - ES A MARAVILHA, QUE MEU AMO DEIXOU
ES HERANÇA DE UM POVO
QUE EM TEMPOS PASSADOS ESTA TERRA HABITOU
VOA GANÇA DA PAZ, POIS REPRESENTAS UM POVO
PACATO E ORDEIRO QUE SABE O QUE QUER
VAQUEIRO LEVANTA A TUA LANÇA DE GUERRA
COM AS CORES DA GARRA, DO AMOR E DA FE
DO BOI CAMPEÃO DESTA TERRA

Nelsinho
10 - DESPERTA POVO QUERIDO
JÁ CLAREOU A LIBERDADE
E FOI ASSIM QUE O SAUDOSO TANCREDO FALOU
AVANTE AMOR E LIBERDADE
GRACAS A DEUS SARNEY CONFIRMOU A VERDADE
O POVO DO SÃO JOSÉ ESTA FELIZ
LUTANDO PELA GLÓRIA DO PAÍS
PARA CRESCER E NUTRIR O POVO DE PERTO
FORTALECENDO A HUMANIDADE VAI DAR CERTO

Emerson
11 - EU VENHO LÁ DO SÃO JOSÉ
X MAIS DE CINQUENTA ANOS, FAÇO ESTA CONTINUAÇÃO
DESCO PARA BRINCAR, PELAS RUAS DA CIDADE
DESDE A MINHA NOCIDADE, MEU PAI JÁ BRINCAVA LÁ
EU, SOU UM VELHO GUERREIRO
QUE, MUITAS LUAS PASSOU, CANTANDO NA SUA CASA
AS BELAS TOMADAS QUE LINDOLFO ME ENSINOU

Nelsinho
12 - EU VOU MOSTRAR O MEU POTENCIAL
EU SOU BOI GARANTIDO, NO MUNDO CONHECIDO
CRIADOR DO FESTIVAL, EU VOU, EU VOU
MINHA POTENCIA É UNIVERSAL EU VOU, EU VOU!
VERMELHO E BRANCO, SÃO AS CORES MAIS QUERIDAS
MINHAS TOMADAS PELO POVO SÃO PREFERIDAS
MINHA BATUCADA, JAMAIS TERÁ IMITAÇÃO
SÓ EU CONSIGO BALANÇAR ESTE POVO

COMERCIAL TRIUNFANTE LTDA.

COMERCIO ATACADISTA DE ESTIVAS E BEBIDAS EM GERAL

SEMPRE PRESENTE NO FESTIVO DO POVO - AV. AMARONAS, 2351 - FUNDADA EM 1961

DE OLHO NO FESTIVAL
E BRAHMA NA MÃO

BRAHMA
Cerveja

ANEXO V: Folheto “O encanto da ilha”.

BRAHMA
CERVEJA
CHOPP

*Bebe com a melhor.
Bebe com Brahma Chopp.*

*Emosão
Pra saber!*

GARANTIDO

O encanto da ilha

1989

ANEXO VI: Folheto “Amor e magia”.





05 Isabel Anotício

04 Thanga

03 Gili Rodrigues
Vander e Cláudio

02 Raysson Neta

01 Tony e
Tealdo Nodrin

CHEGOU MEU BOI GARANTIDO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ
VEIO TRAZENDO ALEGRIA PRO POVO DESSE PAÍS
QUE ACREDITA QUE A ARTE FAZ PARTE DA VIDA
DE QUEM É FELIZ

CHEGOU CHEGOU MEU BOI BUMBÁ, VIVA O NOSSO FESTIVAL
CHEGOU CHEGOU MEU BOI BUMBÁ
ESTÁ DECREITADO ALEGRIA GERAL

AMOR E MAGIA É O MEU GRITO DE GUERRA
GUERRA COM BALAS DE FLOR, QUANTA EXPLOSAO MULTICOR
BOI GARANTIDO CHEGOU CHEGOU CHEGOU CHEGOU
É FESTA É BOI BATE TAMBOR

BOI GARANTIDO CHEGOU CHEGOU CHEGOU CHEGOU
NO CORAÇÃO DA FLORESTA
DA AMAZÔNIA DE TANTAS COMPETIÇÕES

A NOSSA ILHA FAZ FESTA
MATA RAM O BOI, NÃO SEI QUEM FOI
O PAI FRANCISCO VAI DAR CONTA DO MEU BOI

CHEGOU MEU BOI BUMBÁ PRA BALANÇAR ESTE LUGAR
É O BOI CAMPEÃO, OBA
É O BOI DO POVO, OBA

É MEU BOI GARANTIDO AMOR E MAGIA DO MEU CORAÇÃO
JÁ CHEGOU PRA VENCER, AGORA QUERO VER
JUNTO COM MEU BRASIL NA COPA 90 VAI SER PRA VALER

OS "CAMISA ENCARNADA" ESTÃO CHEGANDO
PARA MOSTRAR O SEU VALOR
BATUCADA NA CADENCIA RITMANDO

GARANTIDO É ARTE, ARTE FEITA COM AMOR
A GALERA VIBRA COM AMOR, O SEU CANTO ECDA NO AR
GARANTIDO CHEGANDO, BALANÇANDO SEM PARAR

ENCARNADO E BRANCO, SÃO AS CORES DA ALEGRIA
QUEM VESTE A CAMISA ENCARNADA
TRAZ SEMPRE AMOR E MAGIA

MEU POVO, ESTÁ CHEGANDO A HORA
DE SENTIR A ALEGRIA DA PURA MAGIA
DESTA FESTA POPULAR

QUERO VER MEU BOI BRINCAR, A GALERA FELIZ CANTAR
VOU CURTIR ESTA ARTE MEU CORAÇÃO BATE
SÓ QUERO BRINCAR, MEU BOI BUMBÁ

Comercial Triunfante Ltda.
PARENTINS AMAZONAS



09 Raysson Neta

08 Marilena e
Inaldo Medeiros

07 Davilbo e
Zezar

06 Valdir e
Cláudio

VOA VOA VOA PASSARINHO
SAI DO TEU NINHO, FAZ O QUE O HESTRE HANDOU
LEVA NO BICO ESTA MENSAGEM

PRO MEU POVO E VAI DIZER, QUE O BOI GARANTIDO JÁ CHEGOU
TRAZENDO ALEGRIA, PAZ E MUITA FE
E O BAILADO CORRIDO QUE É ENSINADO LÁ NO SÃO JOSÉ
E CANTANDO BATE PALMINHAS, SACUDIENDO ARQUIBANCADA
VIBRA GALERA VERMELHA NO TOQUE DA BATUCADA

O MEU POVO ENCARNADO DE GUERRA
CHEGOU CHEGOU CHEGOU
BALANÇANDO A MINHA GALERA

CHEGOU CHEGOU CHEGOU
SOU, SOU DO BOI GARANTIDO
EU SOU VERMELHO, SOU ETERNO CAMPEÃO

SÓ QUERO VER, MINHA GALERA CANTAR
PRO MEU BOI BALANÇAR NO RUFAR DO TAMBOR
O MEU POVO CANTOU, O MEU BOI CHEGOU

E FESTA É FESTA É FESTA DO MEU BOI BUMBÁ
FEITA COM AMOR E MAGIA PRO POVO DA ILHA BALANÇAR
É FESTA DO BOI GARANTIDO

E FESTA DO BOI CAMPEÃO
EU QUERO OUVIR DO MEU POVO DE GUERRA
UM GRITO DE EMOÇÃO

GARANTIDO, GARANTIDO, GARANTIDO CAMPEÃO
GARANTIDO, GARANTIDO, GARANTIDO CAMPEÃO

QUANDO EU CANTAR GALERA EU QUERO OUVIR A TUA VOZ
ME RESPONDER DE NOVO
BOI GARANTIDO É A ALEGRIA DESTE POVO

DE BANDEIRA NA MÃO, HALA CORAÇÃO, QUERO VER CANTAR
QUERO VER SORRIR, QUERO VER CHORAR NUMA SÓ EMOÇÃO
BOI GARANTIDO É A NOSSA TENTAÇÃO

AMOR E MAGIA, TÁ NO SANGUE DA GENTE
VEJAM COMO É CONTENTE
O SORRISO DO POVO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ

QUE VAI VIBRAR DE NOVO, QUE VAI CANTAR DE NOVO
BOI GARANTIDO, BOI GARANTIDO
PASSA O TEMPO TÔ ES SEMPRE O MAIS QUERIDO

Comercial Triunfante Ltda.
PARENTINS AMAZONAS

